

**ESTRATÉGIAS DE CORTESIA NOS ATOS DE DISCURSO
DIRETIVOS IMPOSITIVOS EM *LOCURAS DE ISIDORO***

POR

JAIR DE OLIVEIRA SOUZA

Dissertação de mestrado em Estudos Lingüísticos Neolatinos, opção Língua Espanhola, vinculada à linha de pesquisa Processos Interculturais Lingüísticos e Identitários, desenvolvido sob a orientação da Prof^ª. Dra. Leticia Rebollo Couto e apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

Rio de Janeiro, primeiro semestre de 2006

Membros integrantes da Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Maria Helena Araújo Carreira

Prof^a. Dra. Eva Ucy Miranda Sá Soto

Prof^a. Dra. Leticia Rebollo Couto (orientadora)

Membros suplentes:

Prof^a. Dra. Helena Gryner

Prof^a. Dra. Célia Regina dos Santos Lopes

SINOPSE:

Estratégias de cortesia na
série de historietas em quadrinhos
Locuras de Isidoro

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1 (Fundamentação teórica)	9
1.1. A cortesia desde uma perspectiva pragmática	10
1.2. Questionamentos à tese da universalidade da imagem pública	12
1.3. As fórmulas de tratamento e a cortesia	15
1.4. Tuteo e voseo	16
1.5. Evolução das fórmulas de tratamento no espanhol bonaerense	19
1.6. Conteúdos da imagem social na região bonaerense	20
CAPÍTULO 2 (Metodologia e caracterização do corpus de pesquisa)	
2.1. Objetivos e organização do trabalho	23
2.2. O recolhimento dos dados do corpus de pesquisa	24
2.3. O fator variável base da análise	25
2.4. Método usado para determinar a natureza de um ato de discurso	26
2.5. Personagens das historietas	28
2.6. Imagens de autonomia e afiliação em Locuras de Isidoro	32
CAPÍTULO 3 (Análise dos dados encontrados sobre a natureza dos ADDI e sobre as estratégias de atenuação e intensificação usadas)	
3.1. Dados encontrados sobre a natureza dos ADDI	38
3.2. Análise das estratégias verbais empregadas	39
3.2.1. Exemplos de estratégias verbais usadas na formulação dos ADDI	42
3.3. Análise dos atenuadores empregados	48
3.3.1. Exemplos dos tipos de atenuação usados em Locuras de Isidoro	53
3.4. Análise dos intensificadores empregados nos ADDI	64
3.4.1. Exemplos dos intensificadores usados em Locuras de Isidoro	66
3.5. Síntese das conclusões parciais do Capítulo 3	73
CAPÍTULO 4 (Análise das fórmulas de tratamento encontradas)	
4.1. Análise das fórmulas de tratamento pronominais e verbais	74
4.1.1. Características do voseo em Locuras de Isidoro	78
4.1.2. Características do tuteo em Locuras de Isidoro	81
4.1.3. Características do ustedeeo em Locuras de Isidoro	84
4.2. Análise das fórmulas de tratamento nominais.....	89
4.3. Conclusões: síntese das fórmulas de tratamento.....	92
CONCLUSÕES	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
ANEXOS	104

RESUMO

Este trabalho toma como *corpus* de pesquisa vinte fascículos da série de histórias em quadrinhos *Locuras de Isidoro*. A partir de uma visão sócio-pragmática, analisam-se as estratégias de cortesia presentes nos atos de discurso diretivos impositivos emitidos pelos personagens Isidoro Cañones e coronel Urbano Cañones, ou a eles dirigidos. Em relação com estes atos de discurso, estudam-se sua natureza (diretos ou indiretos), as principais estratégias verbais usadas em sua formulação, o emprego ou não de atenuadores ou intensificadores das exortações neles contidos e as formas de tratamento (pronominais, verbais e nominais) usadas pelos personagens focalizados. As análises são feitas com base na hierarquia social dos emissores em relação aos destinatários (de “superior a inferior”, “igualitárias”, de “inferior a superior”). Trata-se de determinar se o comportamento de cada uma destas categorias hierárquicas está ou não em compatibilidade com os conceitos de *afiliação* ou *autonomia* desenvolvidos pela lingüista argentina Diana Bravo.

Palavras chave: cortesia, afiliação, autonomia, atos de discurso diretivos, estratégias.

ABSTRACT

This research was carried out over a corpus consisting of twenty numbers of the series of comics magazines *Locuras de Isidoro* (Isidoro's crazinesses). With a sociopragmatic approach, we analyse the politeness strategies in the impositive directive discourse acts produced by or directed to two of the most recurrent characters of the series: Isidoro Cañones and colonel Urbano Cañones. In regard to these discourse acts the following points are studied: the nature of the acts (direct or indirect); the presence or absence of hedging and intensifying strategies; and the pronominal, verbal and nominal forms of address used by the focused characters. The analyses are centred on the social hierarchy of the discourse acts speakers in relation to that of the addressees (from “higher to lower position”, “equative positions” and from “lower to higher position”). The aim is to find out if the behaviour of each of these hierarchy categories is compatible or incompatible with the concepts of *affiliation* or *autonomy* as developed by the Argentine linguist Diana Bravo.

Key words: politeness, affiliation, autonomy, discourse acts, strategies.

Nossa motivação para realizar esta pesquisa advém do desejo de analisar em que medida o comportamento de cortesia lingüística¹ dos personagens de *Locuras de Isidoro*, uma das mais populares séries de histórias em quadrinhos da Argentina, estaria em consonância ou dissonância com os conceitos de *autonomia* e *afiliação* desenvolvidos por Diana Bravo (1999, 2001, 2003, 2004) em contraposição às teses de caráter universalista apregoadas por Brown e Levinson em sua obra *Politeness: some universals in language usage* ([1978]1987), considerada um clássico para o estudo da cortesia desde uma perspectiva pragmática.

Com este propósito, decidimos centrar nossa atenção na análise dos atos de discurso² diretivos impositivos³ dos principais personagens desta série para tratar de detectar as estratégias de cortesia por eles empregadas quando da formulação de tais atos. Entendemos que, ao colocar seus personagens fazendo uso de estratégias comunicativas de cortesia, o autor, Dante Quintero, está em realidade dirigindo-se aos leitores das historietas e estabelecendo com os mesmos uma espécie de *pacto ficcional*⁴, pois, para serem compreendidas, tanto o autor como os leitores devem compartilhar não apenas o código lingüístico utilizado nas interações fictícias dos personagens, mas também os pressupostos que permitem que sejam feitas as inferências necessárias para o reconhecimento das intenções comunicativas que o autor atribui aos personagens e das estratégias de cortesia utilizadas nessas interações.

¹ Seguimos a Diana Bravo (2001:300) em sua preferência pela expressão *cortesia lingüística*, em lugar de *cortesia verbal*: “...parece más apropiado hablar de cortesía lingüística en vez de ponerle el rubro de cortesía verbal (cf. p. ej. Haverkate 1991) para hacer hincapié en que no solo el aspecto verbal de los enunciados debe ser tenido en cuenta, sino también el no verbal.”

² De acordo com Henk Haverkate (2004:57), os atos de discurso são atos de fala incrustados em uma situação comunicativa concreta, o que representa uma ampliação do conceito de ato de fala tal como fora idealizado por Searle ([1969]2001). Para Searle, o ato de fala é uma entidade monológica não associada com o uso da linguagem em situações comunicativas concretas.

³ Segundo Haverkate (1994:148), os atos de discurso diretivos impositivos são aqueles em que o falante procura conseguir que o ouvinte realize o ato exortado, primeiramente, em benefício do próprio falante.

⁴ Tomamos a expressão pacto ficcional no sentido de um contrato de leitura que prevê a cooperação entre leitor e autor em um mundo possível. Diz Umberto Eco: “El lector tiene que saber que lo que se le cuenta es una historia imaginaria, sin por ello pensar que el autor está diciendo una mentira. Sencillamente, como ha dicho Searle, el autor finge que hace una afirmación verdadera. Nosotros aceptamos el pacto ficcional y fingimos que lo que nos cuenta ha acaecido de verdad.” (1997:83)

Pretendemos verificar em que medida os conceitos de *autonomia* e *afiliação* podem nos ajudar a melhor compreender os usos da cortesia lingüística aí empregada. Mais especificamente, tratamos de descobrir dados que nos permitam avançar no sentido de responder às seguintes indagações:

- 1- Predominam as formas diretas ou as indiretas na expressão dos atos de discurso diretivos impositivos (rogos, petições e ordens) por parte dos personagens analisados?
- 2- Quais as principais estratégias verbais por eles usadas para a formulação dos atos diretivos impositivos?
- 3- Quais são os atenuadores mais comumente empregados por eles para a mitigação de seus atos diretivos impositivos?
- 4- Na formulação de seus atos de discurso diretivos impositivos, predomina o uso de fórmulas de tratamento⁵ simétricas ou assimétricas? Seria este predomínio indicador de relações de solidariedade ou de distanciamento?
- 5- Quais as peculiaridades presentes na reminiscência do *tuteo*, tanto verbal como pronominal, encontrada nas historietas?
- 6- Em suas expressões de atos de discurso diretivos impositivos, os integrantes desta representação de comunidade sociocultural⁶ levam em conta, em primeiro lugar, a preservação de sua individualidade ou sua inserção na comunidade ou no grupo?

A série *Locuras de Isidoro* é de autoria do cartunista argentino Dante Quinterno (1909 – 2003) e começou a ser publicada como revista autônoma em 1968, como forma de dar vazão à grande popularidade que Isidoro Cañones havia adquirido quando ainda era apenas um personagem de *Andanzas de Patoruzú*, uma outra série de historietas que Quinterno vinha publicando desde inícios da década de 1930. O reaproveitamento de quadros, temas e situações extraídos de publicações mais antigas na nova série foi uma constante. As publicações regulares se estenderam até 1978. A partir de então, passaram

⁵ De acordo com Rigatuso (2000:296), “Se denomina fórmula de tratamiento al conjunto de formas que poseen los hablantes de distintas comunidades lingüísticas para dirigirse al destinatario y hacer referencia en el mensaje a una tercera persona y a sí mismos en el discurso.”

⁶ Empregamos o termo “comunidade sociocultural” conforme o define Diana Bravo (2003:103), quando diz: “La lengua es un fenómeno social y parte de una cultura de la cual se nutre y a la cual contribuye a realimentar. Por esto sería más apropiado hablar de *comunidad sociocultural*, ya que aquí se incluyen las nociones de comunidad de lengua, identidad de grupo y pertenencia cultural.”

a ser lançadas reedições sob a denominação de *Selección de las mejores Locuras de Isidoro*, às vezes com algumas pequenas adaptações para ajustar-se às situações novas que surgiam (por exemplo, as mudanças de nome da moeda nacional, a alteração de nome de algum estabelecimento mencionado nas edições originais que não mais existia). Foi assim até 2003, ano do falecimento de Dante Quinterno (cf. Biblioteca Clarín de la Historieta, nº 15, página 27).

Conforme expressa Néstor Giunta em *Mafalda y compañía*, portal argentino especializado em histórias em quadrinhos (www.todohistorietas.com.ar), por várias décadas, as revistas de histórias em quadrinhos de Dante Quinterno (*Patoruzú*, *Patoruzito* e *Locuras de Isidoro*) gozaram de enorme popularidade na Argentina. O índice de vendas dessas revistas nas décadas de 1950 e 1960 se situava entre 300.000 e 400.000 exemplares por edição.

Em vista do recém exposto, consideramos que as estratégias de cortesia e o emprego das fórmulas de tratamento observados nos atos de discurso diretivos impositivos proferidos nas interações entre os personagens de *Locuras de Isidoro* podem ser tidos como uma boa amostra do uso da cortesia lingüística na região sob a influência lingüística de Buenos Aires nas décadas de 1960 e 1970, especialmente no que toca aos jovens das classes alta e média alta, que são as classes sociais representadas pelos personagens Isidoro Cañones, Cachorra Bazuka e os demais integrantes de sua turma (*la barra*). Nas próximas linhas procuraremos delinear a maneira como desenvolveremos a apresentação do trabalho.

O **Capítulo 1** será dedicado à exposição da fundamentação teórica com a qual trataremos de nortear esta pesquisa. Além de esboçar os conceitos básicos da teoria de Penelope Brown e Stephen Levinson, que fundamentam o que consideramos como "teoria clássica" sobre a cortesia desde um ponto de vista pragmático, apresentaremos visões teóricas de outros estudiosos que rejeitam a universalidade que Brown e Levinson atribuem à noção de "imagem pública". Daremos especial importância aos estudos realizados pela lingüista argentina Diana Bravo e por seus colaboradores sobre os conceitos de "*autonomia*" e "*afiliação*", que serviriam como alternativa aos conceitos de Brown e Levinson sobre "imagem negativa" e "imagem positiva". Também abordaremos a questão da correlação entre as fórmulas de tratamento e a cortesia e a evolução das primeiras no espanhol bonaerense. Ao final desse capítulo, apresentaremos os conteúdos básicos de imagem social na região sob a influência lingüística de Buenos

Aires. O **Capítulo 2** se dedicará à metodologia que empregaremos para desenvolver esta pesquisa. Aí, trataremos de apresentar o modo como recolhemos e processamos os dados que serão submetidos à análise. Também usaremos esse capítulo para fazer a caracterização de nosso *corpus* de pesquisa, apresentando, entre outras coisas, os perfis dos personagens que estaremos estudando. No **Capítulo 3** analisaremos os resultados dos dados referentes às estratégias verbais usadas na formulação dos atos de discurso diretivos impositivos pelos personagens da revista selecionados, assim como os dados concernentes às estratégias de atenuação e intensificação relacionadas com esses mesmos atos de discurso. Acrescentaremos comentários e exemplos sobre as diversas estratégias detectadas. No **Capítulo 4**, analogamente aos procedimentos do capítulo anterior, analisaremos os resultados referentes às fórmulas de tratamento pronominais, verbais e nominais usadas pelos personagens em seus atos de discurso diretivos impositivos e acrescentaremos exemplos pertinentes.

A parte final desta dissertação estará reservada para que exponhamos de forma consolidada as **Conclusões** a que chegamos sobre o conjunto da análise efetuada e para apresentarmos respostas às perguntas que fizéramos ao iniciar o trabalho.

Fundamentação teórica

Nos parágrafos seguintes procuraremos expor as bases teóricas que guiarão nossa análise das estratégias de cortesia empregadas nos atos de discurso diretivos impositivos emitidos pelos personagens selecionados da série de historietas que compõem nosso *corpus* de pesquisa.

A decisão de centrar nossa análise nos atos de discurso diretivos impositivos se deve a que, de acordo com Haverkate (1994), são precisamente as exortações (pedidos, rogos ou ordens) as que encerrariam uma ameaça inerente à imagem negativa do interlocutor. Os atos diretivos (também chamados “exortativos”) têm como fim influir no comportamento intencional do interlocutor de forma que este leve a cabo a ação descrita pelo conteúdo proposicional do enunciado. Estes atos podem ser impositivos ou não impositivos. Um ato impositivo é aquele com o qual o emissor procura fazer com que o destinatário realize o ato exortado em benefício do próprio emissor. Já o ato não impositivo tem como beneficiário principal o destinatário.

Como já foi dito, é nos atos diretivos impositivos que residiria o potencial risco de ameaça à imagem do interlocutor. Como nosso objetivo é demonstrar que os personagens das historietas pesquisadas empregam suas estratégias de cortesia de maneira não coincidente com os postulados da teoria de Brown e Levinson ([1978]1987), acreditamos serem os atos diretivos impositivos a instância mais apropriada para o desenvolvimento de nossa análise.

Para o estudo de situações comunicativas concretas, Haverkate (2004:57) justifica o emprego da expressão “ato de discurso”, em lugar de “ato de fala”, com o argumento de que os “atos de discurso” são atos de fala incrustados em uma situação comunicativa concreta, o que representaria uma ampliação do conceito de “ato de fala” tal como fora idealizado por Searle ([1969]2001). Para Searle, o “ato de fala” é uma entidade monológica não associada com o uso da linguagem em situações comunicativas concretas. Por tais razões, em nosso trabalho, empregamos a expressão “atos de discurso diretivos impositivos”, às vezes de forma abreviada com a sigla ADDI.

1.1. A cortesia desde uma perspectiva pragmática

Os trabalhos teóricos de Herbert Paul Grice constituem o ponto de partida da concepção de pragmática mais estendida na atualidade. Para Grice (1989), a comunicação social é um tipo de comportamento racional, que almeja a máxima eficácia. Sua proposta se baseia numa análise do tipo particular de lógica que atua e rege a interlocução humana, incluindo uma série de princípios não normativos, os quais se supõem que são aceitos tacitamente por todos os que participam de bom grado numa conversação. Trata-se de uma condição de racionalidade que resulta básica para que o discurso seja inteligível e faça sentido. Grice denominou este conjunto de normas *Princípio de Cooperação*, o qual, resumidamente, pode ser estipulado nos seguintes termos: “Faça com que sua contribuição à conversação seja, no estágio em que ocorra, a requerida pelo propósito ou direção do intercâmbio comunicativo no qual você está engajado”⁷. Grice subdivide este princípio em quatro categorias: *Quantidade*, *Qualidade*, *Relação* e *Modo*, as quais por sua vez se compõem de máximas e submáximas mais específicas. As normas do *Princípio de Cooperação* deverão ser respeitadas, a menos que haja razões que justifiquem sua não observação.

Segundo Escandell-Vidal (1996), a cortesia seria uma das razões que justificariam o apartamento das normas do *Princípio de Cooperação*. A cortesia é uma estratégia que está a serviço das relações sociais, e não da transmissão eficaz de informação. Portanto, pode haver conflitos de interesses entre o *Princípio de Cooperação* e a cortesia. Quando o importante é transmitir eficazmente uma informação, especialmente se essa é de interesse particular para o destinatário, a necessidade de concisão e clareza faz com que prevaleçam os princípios conversacionais sobre os da cortesia. No entanto, se o mais importante num dado momento são as relações sociais, é a cortesia que terá a primazia.

Dá-se o nome de *intercâmbio transacional* àquele no qual o que importa é a transmissão eficaz da informação, prevalecendo, portanto, os princípios conversacionais, que Grice chama de *Princípio de Cooperação*. Por sua vez, *intercâmbio interacional* é aquele em que o que importa é a manutenção das relações sociais, prevalecendo, então, a cortesia.

⁷ Make your conversational contribution such as is required, at the stage at which it occurs, by the accepted purpose or direction of the talk exchange in which you are engaged. (Grice, 1989:26)

Ancorando-se nos trabalhos de Grice, Penelope Brown e Stephen Levinson publicaram, em 1978, aquela que viria a ser a mais influente das teorias sobre cortesia lingüística até o presente. Para Brown e Levinson ([1978]1987:1), a cortesia é um instrumento que uma sociedade tem para controlar a agressividade de seus membros, ao mesmo tempo em que procura canalizar esse potencial de agressividade como controle interno e como força da qual poderia servir-se em suas relações competitivas com outros grupos sociais.

Os dois conceitos básicos que norteiam esta teoria são: a racionalidade – sujeita ao Princípio de Cooperação – e a imagem pública (*face*, em inglês) – ligada à cortesia.

O conceito de imagem pública (*face*) é a noção central dentro da teoria de Brown e Levinson. É da necessidade de preservá-la que derivam todas as estratégias de cortesia. Esta imagem pública tem duas vertentes:

- 1- negativa: desejo de ter liberdade de ação, de não sofrer imposições, de dominar seu próprio território.
- 2- positiva: desejo de ser apreciado pelos outros, e de que os outros compartilhem os mesmos desejos.

O nível de cortesia a empregar dependerá de três fatores:

- Poder relativo (P) do destinatário com relação ao emissor. Forma o eixo vertical.
- Distância social (D), que inclui o grau de familiaridade e contato entre os interlocutores. Forma o eixo horizontal da relação.
- Grau de imposição (R) de um determinado ato com respeito à imagem pública.

O risco potencial de uma determinada *ação que ameaça a imagem pública* (FTA, de *Face Threatening Act*, em inglês) do interlocutor se obtém somando os valores desses fatores:

$$\text{Risco (FTA)} \times = (D + P + R) \times$$

Segundo expõem Brown e Levinson (1987:61), a noção de imagem pública e a idéia de que a conversação é uma fonte inesgotável de conflitos derivam-se dos trabalhos de Erving Goffman. É dali que se passa a considerar que o objetivo

comunicativo que caracteriza o comportamento de cortesia é o de atenuar supostas ameaças à imagem, especialmente à imagem negativa.

Nesta teoria, a noção de imagem pública é de validade universal; também é considerado universal o modo em que os comportamentos sociais são determinados. O que variaria de uma cultura a outra são os elementos particulares que configuram os traços que constituem a imagem pública desejável em cada caso.

1.2. Questionamentos à tese da universalidade da imagem pública

Contudo, há estudiosos que rejeitam a tese da universalidade da imagem pública. Para Escandell-Vidal (1995:47), as diferentes culturas mostram variações, às vezes muito espetaculares, em todos os âmbitos: nem todas as culturas utilizam as mesmas formas, nem todas as culturas associam um significado idêntico a uma mesma estratégia, nem todas as culturas produzem em seus membros as mesmas expectativas de comportamento verbal, nem todas as culturas concedem o mesmo valor a um mesmo princípio. Comportar-se cortesmente não é uma qualidade natural, e sim uma habilidade aprendida. Ainda neste mesmo trabalho (pág. 59), a autora, citando a Janney y Arndt (1992), nos diz que:

“... crecer como miembro de una cultura consiste en aprender a percibir, pensar y comportarse como los demás miembros del grupo. Puesto que cada cultura establece sus propios principios, es normal que desarrolle un estilo emotivo y de interacción particular. Sus integrantes comparten una serie de supuestos básicos...”

De acordo com Susana Boretti (2000), com os trabalhos empíricos sobre cortesia realizados fora da cultura anglófona foi-se demonstrando a inadequação do conceito universal de imagem apregoado por Brown e Levinson. Surge, então, um debate centrado neste ponto, assim como a crítica quanto ao modo individualista com o qual a imagem é caracterizada por estes autores. Questiona-se, principalmente, o universalismo dos conteúdos ou desejos (*face wants*) atribuídos aos dois aspectos da imagem do indivíduo: o positivo e o negativo. Para esta autora, diferentemente do que defendem Brown e Levinson (1987), a cortesia não serve apenas ao propósito de manter estrategicamente uma conversação fluida, equilibrada e isenta de conflitos, justificando

assim, de modo racional, os desvios das máximas griceanas. A cortesia também pode responder a certas normas e práticas compartilhadas pelos membros de uma comunidade no que diz respeito ao comportamento social. Neste caso, a cortesia responde a outra “ideologia”, que é social, pois se fundamenta em representações comuns aos membros de um grupo, determinando, deste modo, o que é considerado cortês e o que é descortês na interação cotidiana. Estes fatos de natureza cultural envolvem especificidades identitárias que estão associadas ao conceito de imagem (*face*), incluível na formulação de hipóteses ligadas à descrição do perfil comunicativo de um grupo social.

Ainda segundo Boretti (2000), os conteúdos que conformam a imagem dos argentinos, tal como emergem na conversação coloquial, familiar ou amistosa, não parecem poder ser incluídos nos conceitos universais de imagens positiva e negativa que propõem Brown e Levinson.

A metodologia crítica elaborada por Diana Bravo (1999, 2001, 2003, 2004) admite a postulação de conteúdos específicos de imagem, que dão lugar a uma noção de imagem diferenciada do conceito sustentado por Brown e Levinson. Nesta versão modificada, o individual também dá cabida ao social.

Para Bravo (2003:98), por exemplo, é a partir da divisão nos aspectos negativo e positivo da imagem social que se começa a visualizar a necessidade de diferenciar entre o *particular* e o *universal*. Esta autora não considera que a preocupação por ter liberdade de ação e pela preservação do território pessoal (“imagem negativa”) esteja presente em todas as culturas, nem tampouco que o conceito de “imagem positiva” possa ser descrito como um desejo muito generalizado de obtermos aprovação e de que os outros compartilhem nossos próprios desejos, opiniões e características pessoais. Segundo ela, entre argentinos e espanhóis em situações de negociação, a questão do território pessoal não se manifesta, ao passo que, no nível de relacionamento gregário, procura-se tratar os outros de maneira familiar e obter níveis de confiança no relacionamento interpessoal. A confiança interpessoal não requer que se compartilhem os desejos do interlocutor, nem que se aprovem suas características de personalidade, mas sim que a pessoa seja aceita assim como é, embora a critiquemos “abertamente”, ou discordemos do que pensa; é mais importante conhecer uma pessoa do que aprová-la.

Com base neste ponto de vista, os aspectos da imagem social não podem ser aplicados ao estudo da cortesia sem levar em conta o conhecimento do contexto sociocultural do usuário da língua. Deste modo, coloca-se em dúvida a argumentação que o modelo de Brown e Levinson propõe para estabelecer diferenças com respeito à percepção de atos que ameaçam a imagem pública em diferentes contextos sócio-culturais; ou seja, a consideração das variáveis de “poder relativo”, “distância social”, e “grau de imposição”.

Assim, os aspectos negativo e positivo da imagem social estariam delimitados sócio-culturalmente e só seriam adequados para aplicação a algumas comunidades de língua inglesa, e não de modo universal, como apregoam Brown e Levinson (1987).

O conceito de imagem social abrange um sentimento de pertinência, mas reduz seu alcance à situação social dos interlocutores. Nem todas as apresentações de uma imagem de si mesmo ou do grupo ao qual se pertence se realizam dentro da dimensão da cortesia. É o caso, por exemplo, de quando alguém ressalta perante seu interlocutor suas próprias qualidades pessoais. Está, sem dúvida, realizando uma atividade de imagem, mas não de cortesia. Embora as atividades de cortesia sejam atividades de imagem, nem todas as atividades de imagem são necessariamente de cortesia.

Para Bravo (2003:101), a cortesia é sempre uma estratégia para “ficar bem com os outros”, independentemente de que se manifeste como um objetivo primordial ou como uma atenuação de algo que poderia fazer com que o falante parecesse rude e descortês diante de seus interlocutores, ou ainda de ser particularmente amável com o objetivo de obter benefícios extra-interlocutivos.

Buscando dar conta da questão das variações interculturais, Bravo (1999, 2001, 2003, 2004) desenvolve os conceitos de *autonomia* e *afiliação*. O conceito de *autonomia* abrange todos os comportamentos que estão relacionados com a maneira como uma pessoa deseja ver-se e ser vista pelos outros como sendo um indivíduo com contorno próprio dentro do grupo; por sua vez, o conceito de *afiliação* agrupa os comportamentos nos quais se reflete a maneira como uma pessoa deseja ver-se e ser vista pelos outros no que toca às características que a identificam com o grupo.

Estes conceitos poderiam ser aceitos como universais somente se estivermos falando de categorias vazias, que deverão ser preenchidas para cada comunidade sociocultural. Não existe uma separação taxativa entre “imagem de *autonomia*” e

“imagem de *afiliação*”, posto que, em muitas ocasiões, os conteúdos de imagem tomam formas complexas que unem elementos de ambas.

1.3. As fórmulas de tratamento e a cortesia

As fórmulas de tratamento (nominais, pronominais ou verbais) são usadas de acordo com as normas de cortesia que vigoram numa dada comunidade sociocultural. Com base na perspectiva teórica recém exposta, entendemos que as fórmulas de tratamento também se servem dos conceitos de distância, de poder e de solidariedade, dentro da perspectiva teórica de Brown e Levinson, ou dos de *afiliação* e *autonomia*, na de Diana Bravo. Conforme argumenta Pedroviejo Esteruelas (2004), pode-se conhecer uma pessoa e seu nome, mas, se uma barreira de distância psicológica e social se antepuser a ela, não haverá solidariedade; ou, então, se existirem fortes diferenças socioculturais, predominará o poder, a hierarquia e a autoridade.

De acordo com o que cita Pedroviejo Esteruelas no mesmo trabalho, os estudos realizados por Roger Brown e Albert Gilman (1960) sobre as regras de tratamento diádico em uma vintena de línguas de origem indo-européia revelaram que a escolha das formas pronominais de segunda pessoa rege-se pelas relações semânticas de poder e solidariedade. Estas duas dimensões estariam presentes em qualquer inter-relação verbal, uma vez que em toda sociedade humana existe uma concepção a respeito da diferença social e da solidariedade diferencial. Os usos das fórmulas de tratamento, assim como a maior parte de nossa vida social, estariam condicionados por estas dimensões.

Brown e Gilman concebem o poder, psicológica e socialmente, como o eixo vertical das relações sociais. Isto significa que uma pessoa tem poder sobre outra na medida em que seja capaz de controlar a conduta desta, seja por meio da força física, da idade, do papel institucional que desempenha, de uma organização econômica ou dentro da família. O poder é uma relação que se dá entre ao menos duas pessoas. Não é uma relação recíproca, posto que duas pessoas não podem exercer poder na mesma área de conduta.

A solidariedade, como dimensão psicológica e social, é o eixo horizontal das relações sociais que surge ao compartilhar disposições comportamentais, o que conduz à

semelhança nos modos de pensar. O fato de ter a mesma profissão, praticar o mesmo esporte, freqüentar a mesma escola, pertencer ao mesmo grupo (social, de sexo, de idade, familiar, político, religioso, nacional, etc.) contribuem para a formação de vínculos de solidariedade.

Com relação ao espanhol contemporâneo, Pedroviejo Esteruelas (2004) entende que a oposição existente entre os usos dos pronomes *tú/vos*, por um lado, e *usted*, por outro, poderia ser considerada como uma manifestação de cortesia positiva e negativa, respectivamente. Devido a seu caráter de marcador de proximidade grupal, o uso de *tú/vos* não se restringe ao contexto das relações de amizade ou parentesco, uma vez que seu escopo de uso extrapola a outras esferas sociais. Há diversos atributos relacionados com os interlocutores que podem levar a que seja empregado unilateralmente por um dos interlocutores (tratamento assimétrico), ou mesmo pelas duas partes (tratamento simétrico).

Por sua vez, a escolha de *usted* representaria a manutenção das regras sociais mais conservadoras e tradicionalmente mais prestigiosas, relacionadas com a denominada cortesia negativa. O emprego de *usted* supõe a adoção da estratégia de deferência, a qual tem duas faces complementares: o falante se inclina ante a superioridade (aparente ou fictícia) de seu interlocutor e também o exalta. Quando as diferenças de poder entre os participantes do colóquio são óbvias e assumidas pelo interlocutor posicionado na ponta mais baixa, estabelece-se entre eles uma relação assimétrica, na qual o trato de “**inferior a superior**” é feito com *usted* e o de “**superior a inferior**” se dá com o emprego de *tú/vos*. Nos casos em que se impõe uma deferência recíproca, estabelece-se uma relação simétrica, na qual ambos interlocutores se tratam reciprocamente de *usted*.

1.4. Tuteo e voseo

Segundo Fontanella de Weinberg (1992), os pronomes usados no espanhol no período medieval para a segunda pessoa singular eram *tú*, como fórmula familiar, e *vos*, como fórmula de respeito. No século XV, começou-se a usar para o tratamento cortês um conjunto de fórmulas integradas por *Vuestra* + substantivo abstrato, em concordância com verbos em terceira pessoa singular. Em pouco tempo, a fórmula *Vuestra Merced* adquire importância especial e se coloca no pólo máximo de

formalidade e respeito. Na primeira metade do século XV, *Vuestra Merced* alternava com *Vuestra Alteza* como fórmula para dirigir-se ao rei, ao passo que na segunda metade desse mesmo século seu uso se vê ampliado e passa a ser empregado em variação com *vos*.

A primeira metade do século XVI mostra indícios da constituição de um sistema básico integrado por *tú*, *vos* e *Vuestra Merced*, numa graduação de menor a maior formalidade. O uso de *Vuestra Merced* vai, paulatinamente, ganhando espaço, enquanto que as outras formas têm seu uso reduzido.

Nesse novo esquema, *vos* passa a desempenhar um papel intermediário, o qual irá variando e ganhando maior complexidade em seus significados pragmáticos com o correr do tempo.

Ainda de acordo com Fontanella de Weinberg, estas formas básicas e várias outras indicadoras de respeito foram trazidas à América. Segundo ela, há dados que constatarem que, na primeira metade do século XVI, *vos* ainda era empregado na América com um valor quase equivalente a *Vuestra Merced* em usos de respeito.

O uso de novas fórmulas de respeito para atender a existência de sociedades fortemente estratificadas, como as que se estruturaram na América colonial, foi deslocando o papel de *vos* para baixo. Assim, no século XVII, *vos* apresenta um valor semântico e pragmático muito complexo, que se estende de usos de respeito com alto grau de formalidade a um emprego com um valor mínimo de formalidade, em cujo caso alterna com *tú* no extremo inferior do espectro das fórmulas de tratamento.

Na chamada região bonaerense, o uso de *vos* foi paulatinamente se impondo sobre o de *tú*. De acordo com Fontanella de Weinberg (2000), esta generalização total de *vos* para o tratamento de confiança que caracteriza a fala dessa região na atualidade, sem que haja nenhum tipo de alternância ou contraste com o *tú*, se produziu por volta da segunda metade do século XX, pois até então *tú* ainda era empregado na língua escrita e em usos orais muito formais. O fato de que o número de imigrantes espanhóis tenha se reduzido de modo significativo a partir da segunda metade do século XX também contribuiu para o debilitamento de *tú*.

Também para Carricaburo (1999), no campo do tratamento informal na região bonaerense, *vos* deslocou por completo a forma *tú*. Hoje, nesta variante do espanhol, não se reconhece em *tú* uma forma de transição intermediária entre o *usted* cerimonioso

e o *vos* da intimidade. Mesmo nas escolas, que até meados do século XX se constituíam num foco de resistência ao avanço de *vos*, o *voseo* finalmente se impôs. Atualmente, os professores não são mais obrigados a tratar a seus alunos de *tú*, o *tuteo* só é ouvido na atualidade de professores em idade avançada. O *voseo* já não tem cabida apenas nos livros de literatura infantil, sendo agora utilizados também nos livros escolares de leitura. Ou seja, praticamente, ninguém emprega o *tú* hoje em dia na linguagem cotidiana dessa região.

O *voseo* pode apresentar diferentes paradigmas conjugacionais segundo a região de sua ocorrência. O *voseo* bonaerense se consolidou através de um paradigma híbrido, apresentando formas derivadas claramente da segunda pessoa plural, algumas que podem proceder indistintamente da segunda pessoa plural ou singular e outras que correspondem, sem dúvida, à segunda pessoa singular (cf. Fontanella de Weinberg, 2000:42). Para o paradigma pronominal temos as seguintes formas: *vos*, *te*, *vos*, *tu*, *tuyo*, atuando *vos* como pronome em função de sujeito ou como complemento de preposição, e as formas oriundas do *tuteo* para as outras funções. Exemplos:

Vos sos un egoísta porque pensás que todo es siempre para vos.

Ya sé que vos no querés desprenderte de tus cosas

Por sua vez, as formas verbais utilizadas são as seguintes:

	1ª conjugación	2ª conjugación	3ª conjugación
Presente de indicativo	cantás	temés	partís
Pretérito imperfecto	cantabas	temías	partías
Pret. perfecto simple	cantaste	temiste	partiste
Futuro simple	cantarás	temerás	partirás
Presente de subjuntivo	cantes o cantés	temas o temás	partas o partás
Imperfecto de subjuntivo	cantaras o cantases	temieras o temieses	partieras o partieses
Condicional	cantarías	temerías	partirías
Imperativo	cantá	temé	partí

Tabela extraída de Fontanella de Weinberg, 2000, página 42.

Para Fontanella de Weinberg (2000:42), as formas *cantes* e *cantés* do presente do subjuntivo têm uma especialização sintática e semântica, uma vez que, em usos propriamente subjuntivos se emprega *vos cantes*, ao passo que como imperativos negativos podem ser usados *no cantes* e *no cantés*. Esta última tem um valor semântico de “ordem taxativa”, enquanto que *no cantes* é uma “ordem cortês”.

Para Carricaburo (1999:31), no espanhol bonaerense atual, *vos* também avançou muitíssimo sobre o espaço antes ocupado por *usted*. *Vos* se impôs como tratamento entre os jovens e entre os não tão jovens, tendo ultrapassado o tratamento meramente amistoso. Hoje é comum ouvi-lo na boca de uma vendedora ao dirigir-se a uma cliente a quem vê pela primeira vez, independentemente de que a vendedora seja mais jovem que a cliente. Coisa análoga ocorre nos meios de transporte público, sendo comum que um motorista de ônibus ou um taxista empregue *vos* a uma passageira, independentemente da idade desta.

1.5. Evolução das fórmulas de tratamento no espanhol bonaerense

Segundo Elizabeth M. Rigatuso (1994), a meados do século XIX, teve início na Argentina um marcado processo de transformação social, o qual implicou numa mudança gradual de muitos dos valores tradicionais herdados da era colonial com a progressiva aquisição das características de uma sociedade moderna e industrializada. A família, como núcleo social básico, não permaneceu alheia a estas transformações e, conseqüentemente, seus padrões de organização e funcionamento sofreram o impacto. O modelo de família foi deslocando-se, paulatinamente, de um tipo tradicional, com relações internas autoritárias, a uma família moderna com uma dinâmica interpessoal mais democrática e igualitária.

Por estarem profundamente enraizadas na história sóciopolítica e cultural de uma comunidade, as fórmulas de tratamento refletem em sua evolução histórica esta renovação substancial. De modo que este fenômeno implicou na Argentina, mais especificamente na região bonaerense, uma marcada mudança no sentido de usos simétricos e de confiança, em direção a formas nominais mais modernas. Rigatuso cita, como indícios deste processo de transformação, os seguintes fenômenos:

a) o gradual abandono da assimetria nos tratamentos nominais. Exemplos:

tio → sobrinho: nome de batismo → nome de batismo

sobrinho → tio: termo de parentesco → tratamento recíproco

marido → mulher: nome de batismo → nome de batismo

mulher → marido: sobrenome → tratamento recíproco

b) abandono da assimetria nos usos pronominais. Exemplos:

pai → filho: *tú/vos* → *tú/vos*

filho → pai: *usted* → tratamento recíproco

c) o retrocesso dos usos recíprocos formais (p. ex., o tratamento mútuo de *usted* entre primos) em favor de usos recíprocos de confiança (*tú/vos* mútuo).

d) o decréscimo do uso das formas possessivas precedendo ou seguindo os tratamentos nominais como realçadores de deferência e cortesia. Exemplos:

sobrinho → tio: *mi tío*, em uso vocativo

filho → mãe: *madre mía*

e) a progressiva restrição no uso de certos tratamentos tradicionais, em correspondência com o ingresso de novos termos. Exemplos:

filho → pai: ingresso de *papá*, retrocesso de *tatita* e *padre*

f) a menor freqüência no discurso de alguns termos vocativos de parentesco, os quais adquirem um valor muito marcado. Insere-se também neste marco a tendência geral à eliminação de usos nominais e pronominais que implicam assimetria, ou que marcam certa formalidade ou deferência nas relações interpessoais dos membros da família.

Desde então, o sistema vem avançando de forma contínua em seu processo de evolução a esquemas nominais e pronominais cada vez menos formais e mais solidários. De acordo com Fontanella de Weinberg (1999:1416), na atualidade *vos* cobre todo o espectro das relações familiares e *usted* ficou totalmente deslocado deste domínio. O uso do sobrenome como fórmula de tratamento da mulher ao marido praticamente perdeu toda sua vigência no espanhol bonaerense atual. Pode-se escutá-lo, em raras ocasiões, de um ou outro casal de níveis sociais médio e baixo e com idades média e alta.

1.6. Conteúdos da imagem social na região bonaerense

De acordo com Boretti (2003), um dos conteúdos representativos que constitui um aspecto da imagem básica ideal argentina é o desejo de *auto-afirmação* dos direitos próprios e das aspirações legítimas.

Os imigrantes que chegaram à Argentina na segunda metade do século XIX e começos do século XX eram, em sua maioria, oriundos do sul da Europa, pertencentes a culturas mediterrâneas organizadas em torno a famílias e amizades fortes, para as quais a confiança, a reciprocidade e a generosidade eram princípios aglutinadores e, em consequência, a distância social era vista negativamente. Estes princípios constituem alguns dos conteúdos da categoria *afiliação*, vigentes no interior do país e em vários setores da sociedade urbana da Argentina na atualidade. Assim sendo, a imagem social característica do argentino não privilegia nem uma nem outra das categorias *afiliação* ou *autonomia*, constituindo-se, na verdade, uma imagem conformada por conteúdos típicos de ambas.

Boretti (2003:113) identifica algumas das premissas subjacentes à imagem de grupo na atualidade. Estas premissas respondem ao conhecimento de convenções compartilhadas pelos interatuantes em um colóquio, e são as que permitem explicar os comportamentos comunicativos:

a) Premissas ligadas à necessidade de *autonomia*:

- 1- A auto-estima: é valorizada já que é vista como o reconhecimento do valor e do acionar próprios. Faz parte do ser social e está ligada ao sentimento de orgulho, o qual pode ser expressiva e claramente manifestado. É merecedora de interesse, admiração e apreço, dentro do grupo.
- 2- A competência: é importante não ser muito queixoso ou crítico, não ser indiferente nem improvisado.
- 3- A firmeza de convicções: valoriza-se o indivíduo que não aceita facilmente que se questione seu valor.

b) Premissas ligadas à categoria de *afiliação*, que mostram a afinidade do indivíduo com o grupo, em conformidade com representações compartilhadas de identidade social:

- 1- A demonstração de afeto, tolerância, sinceridade e desinteresse, através de comportamentos próprios da intimidade familiar e da amizade.
- 2- Oferecer e procurar praticar a reciprocidade e a confiança do próximo, com base no conhecimento mútuo ou nos acordos implícitos.

3- A procura do consenso e da manutenção da coesão grupal por meio do apreço interpessoal.

Ainda segundo Boretti (2000), entre os argentinos da região bonaerense, os atos diretivos com imperativo não são tomados como ameaça à imagem ou como uma carga que se impõe ao outro. Incluem, isso sim, uma atitude positiva que conforma modos de falar apropriados em contextos informais. A confiança, por exemplo, inclui a tendência a usar uma linguagem direta, que configura um modo de falar, ou estilo de fala, diferente do das formas elaboradas e indiretas da cortesia estratégica. Assim sendo, um enunciado aberto e direto é interpretado como uma atividade positiva que faz parte de um sistema de cortesia solidário, promovido pela necessidade *afiliativa* de ganhar a confiança do grupo. O uso de formas diretas dá lugar a comportamentos lingüísticos caracterizados pelo equilíbrio interacional como busca de equilíbrio de imagens (do falante e do ouvinte).

O que faz com que um ato seja tido como ameaçador ou não ameaçador da imagem social são as exigências de imagem associadas ao contrato social vigente para uma situação em particular, e não as formas proposicionais. Como a expressão direta de uma petição não é ameaçadora no espanhol coloquial bonaerense, a cortesia tem cabida na interação. Isto responderia coerentemente às necessidades de imagem derivadas das categorias de *autonomia* e *afiliação*, cujos conteúdos coexistem e refletem-se na interlocução.

Metodologia empregada e caracterização do *corpus* de pesquisa

2.1. Objetivos e organização do trabalho

Nossa pesquisa se desenvolveu sobre um corpus de vinte exemplares de revistas da série de histórias em quadrinhos *Selección de las mejores Locuras de Isidoro*. Em nossa análise, focalizamos as interações envolvendo os dois principais personagens das historietas, o *playboy* Isidoro Cañones e seu tio, o coronel Urbano Cañones. Procuramos controlar os atos de discurso diretivos impositivos por eles emitidos ou a eles dirigidos, assim como as fórmulas de tratamento empregadas na formulação desses atos de discurso. Nosso intuito é reunir condições para avançar rumo aos objetivos que nos propusemos na parte inicial deste trabalho, ou seja, tratar de:

- 1- Detectar se predominam as formas diretas ou indiretas de atos de discurso diretivos impositivos nas inter-relações dos personagens analisados.
- 2- Identificar as principais estratégias verbais usadas por estes mesmos personagens quando da formulação dos atos diretivos impositivos.
- 3- Identificar os atenuadores mais comumente empregados pelos personagens para mitigar as ameaças que poderiam representar os atos de discurso diretivos impositivos.
- 4- Identificar se nos atos de discurso diretivos impositivos dos citados personagens predomina o uso de fórmulas de tratamento simétricas ou assimétricas e se as mesmas são indicadoras de relações de solidariedade ou de distanciamento.
- 5- Identificar as peculiaridades presentes na reminiscência do *tuteo* constatada nas interações de alguns dos personagens analisados.
- 6- Detectar o nível de prioridade existente entre o interesse pela preservação da individualidade ou o de ver-se e ser reconhecido como parte da comunidade ou do grupo.

2.2. O recolhimento dos dados do *corpus* de pesquisa

Procuramos detectar e registrar para posterior análise todos os atos de discurso diretivos impositivos (diretos e indiretos) relacionados com os personagens citados, bem como as fórmulas de tratamento aí presentes.

Os dados foram registrados em dois tipos de tabela: uma para os atos de discurso diretivos impositivos emitidos pelo *playboy* Isidoro Cañones, ou a ele dirigidos, e outra similar para os relacionados com o coronel Urbano Cañones. Para evitar duplicidade, os dados relacionados com as interações entre Isidoro Cañones e o coronel Urbano Cañones foram registrados apenas nas tabelas elaboradas para Isidoro Cañones⁸. Os dados destas tabelas serão processados pelo programa Goldvarb 2001 para a obtenção dos percentuais e pesos relativos.

Com o propósito de facilitar a compreensão dos dados encontrados, procuramos classificá-los com base nos seguintes fatores:

- Natureza do ato: Os ADDI são classificados como **diretos** ou **indiretos**.
- Tipo de relação hierárquica existente entre os interlocutores: a partir da posição ocupada pelo emissor frente ao destinatário, as relações podem ser classificadas como “**igualitárias**”, de “**superior para inferior**”, ou de “**inferior para superior**”.
- Estratégia verbal usada na formulação do ato de discurso: cada ADDI tem sua estratégia verbal classificada numa destas alternativas: **Imperativo**, **Presente de Indicativo**, **Condicional**, formas de **Futuro** ou **Outras**.
- Tipo de atenuação usada: os atenuadores encontrados são registrados numa das seguintes categorias: **Justificativa**, **Plural inclusivo**, **Marcador discursivo**, **Modificação volitiva**, **Vocativo**, **Negativo e/ou Interrogativo**, **Modificação deôntica**, **Diminutivo** ou **Outros**.
- Intensificadores empregados: são catalogados como **Ameaça**, **Justificativa**, **Reiteração**, **Marcador discursivo** ou **Outros**.

⁸ Os enunciados dos atos de discurso foram transcritos em letras maiúsculas, conforme aparecem nas revistas. Os negritos que aparecem nos enunciados das revistas foram mantidos, no entanto, os termos em itálicos são de nossa responsabilidade e foram inseridos para indicar aquilo que consideramos o núcleo exortativo do ato de discurso em questão.

- Fórmulas de tratamento usadas: foram controladas a seleção verbo-pronominal (*voseo*, *tuteo*, *ustedeo* e formas *homomórficas*). No caso dos sintagmas verbais, a seleção leva em conta também o modo do verbo (**Imperativo** ou **Não-imperativo**). Quanto às formas pronominais, leva-se em conta a natureza das partículas (caso reto ou complemento de preposição, caso oblíquo ou forma possessiva). Nas tabelas estes casos aparecem com as seguintes denominações: *voseo verbal imperativo*; *voseo verbal não imperativo*, *voseo pronominal reto ou complemento de preposição*, *tuteo verbal imperativo*, *tuteo verbal não imperativo*, *tuteo pronominal reto*, *ustedeo verbal imperativo*, *ustedeo verbal não imperativo*, *ustedeo pronominal reto ou complemento de preposição*, *ustedeo pronominal oblíquo*, *ustedeo pronominal possessivo*, *formas homomórficas de tuteo ou voseo*.
- Vocativos usados: considerando o envolvimento emocional existente entre os interlocutores, os vocativos foram classificados de acordo com sua função pragmática (de **afeto**, de **conflito**, **neutro**).

Nos casos em que num mesmo ato de discurso concorram mais de um tipo de estratégia verbal, atenuadora ou intensificadora, o registro para aplicação será feito com base na estratégia que consideremos ser a de maior peso em cada situação.

2.3. O fator variável base da análise

A relação hierárquica do personagem emissor em relação ao personagem destinatário é a variável tomada como base para o desenvolvimento da análise dos dados encontrados em nossa pesquisa. Todas as interações selecionadas foram classificadas em um dos seguintes três grupos: de “**superior a inferior**”; “**igualitárias**”; de “**inferior a superior**”. A superioridade de um interlocutor em relação ao outro pode advir de sua hierarquia social ou familiar, de sua maior idade, ou ainda do papel institucional que desempenha numa dada interação. A inferioridade se determina de modo análogo, mas partindo do pólo oposto. As relações “**igualitárias**”, por sua vez, se estabelecem quando não predomina nenhuma das assimetrias mencionadas para os dois outros tipos de relações.

Como todas as interações selecionadas de nosso *corpus* de pesquisa têm como interlocutor, em uma das pontas, ou o *playboy* Isidoro Cañones ou o coronel Urbano Cañones, ocorrerá que, em todas as participações em que o criado Manuel seja o emissor dos atos de discurso analisados estes serão classificados como sendo de “**inferior a superior**”. No sentido contrário, serão classificados como de “**superior a inferior**” todos os atos de discurso diretivos dirigidos a Manuel. As relações de Cachorra Bazuka serão classificadas como “**igualitárias**” quando ela for emissora ou destinatária em suas interlocuções com Isidoro Cañones; serão classificadas como de “**inferior a superior**” se ela for a emissora e o destinatário for o coronel Urbano Cañones. No caso de que o coronel seja o emissor e Cachorra a destinatária, a relação será classificada como de “**superior a inferior**”. As interações envolvendo o capitão Metralla serão sempre classificadas como “**igualitárias**” se o interlocutor for o coronel Cañones. Se o interlocutor for Isidoro Cañones, as relações serão de “**superior a inferior**” quando o emissor for o capitão Metralla, e de “**inferior a superior**”, se for ele o destinatário. As interações entre o *playboy* Isidoro Cañones e seu tio, coronel Urbano Cañones, serão classificadas como de “**superior a inferior**” quando o coronel for o emissor, e como de “**inferior a superior**” se o emissor for Isidoro. Por sua vez, os casos envolvendo o *playboy* Isidoro Cañones e membros de sua turma são sempre considerados como interlocuções “**igualitárias**”, independentemente de que seja Isidoro o emissor ou o destinatário do ato de discurso. No que toca aos casos relacionados com outros personagens que interagem com Isidoro ou com o coronel, estes terão de ser considerados caso a caso, uma vez que poderão ocorrer em qualquer um dos três tipos de relações pré-estabelecidas.

2.4. Método usado para determinar a natureza do ato de discurso

Com a expressão “natureza do ato de discurso” queremos fazer referência à direcionalidade⁹ do ato em questão, ou seja, indicar se o mesmo se trata de um ato direto ou indireto.

Para determinar se um ato de discurso diretivo é direto ou indireto empregamos o teste sintático idealizado por J. R. Ross e citado por Haverkate (1994:159), o qual

⁹ Neologismo cunhado por Escandell-Vidal (1995)

consiste em relacionar anaforicamente o predicado “aceder ao rogo” com a oração diretiva a classificar. Caso a referência anafórica produza uma oração gramaticalmente bem formada, o ato diretivo em questão é considerado direto, caso contrário será indireto. Podemos observar a aplicabilidade deste mecanismo nos seguintes exemplos:

Ilustração 1: Ato de discurso diretivo direto



Locuras de Isidoro, nº 266, página 4

No caso da seqüência de quadrinhos da ilustração 1, quando Isidoro Cañones se dirige a seu tio com o enunciado “*Estamos llegando a Pehuajó... ¿Le sería muy molesto si nos detenemos un poco a la entrada del pueblo?*”, poderemos considerar que se trata de um ato de discurso diretivo direto, uma vez que, ao associarmos anaforicamente ao mesmo o predicado “*Y el tío accedió al ruego*”, este poderá ser considerado uma oração bem formada que, teoricamente, complementaria adequadamente o que foi expressado no ato diretivo.

No entanto, na seqüência que mostramos a continuação, podemos observar que o uso deste mecanismo não produzirá um resultado satisfatório para que possamos classificar o ato diretivo em questão como direto:

Ilustração 2: Ato de discurso diretivo indireto



Locuras de Isidoro, nº 238, página 14

Ao dirigir-se ao escrivão Gancedo com o enunciado “*A propósito, le traje unas facturitas... Usted comprende, en nombre del novio debo ofrecer y recibir agasajos...*”, o que o *playboy* Isidoro Cañones busca, na verdade, é que o escrivão Gancedo lhe reembolse o valor dos diversos gastos que diz ter efetuado. Porém, ao aplicarmos a este caso o mecanismo de associação anafórica proposto por J. R. Ross, vemos que o resultado não é uma oração gramaticalmente aceitável, ou seja, a oração “*Y el escribano accedió al ruego*” não é um complemento gramaticalmente aceitável para a exortação formulada. Portanto, consideraremos o ato de discurso diretivo deste caso como um ato indireto.

2.5. Personagens das historietas

Nos parágrafos seguintes trataremos de esboçar os perfis dos personagens de *Locuras de Isidoro*, cujos atos de discurso diretivos impositivos serão o objeto de nossa análise.

Ilustração 3: O *playboy* Isidoro Cañones



Locuras de Isidoro, nº 238, página 6

Isidoro Cañones (ilustração 3) desempenha o papel de *playboy* maior de Buenos Aires. Ele mora com seu tio Urbano Cañones numa linda mansão, é um galã atrevido e um inveterado noctívago que foge do trabalho e procura levar uma vida de prazeres. Está permanentemente em busca de uma herdeira milionária com o objetivo de conseguir um casamento vantajoso. Achegado à vida fácil, às corridas de cavalo, aos automóveis esportes e a seu inseparável *scotch*, é apresentado como um fiel

representante do típico “*chanta*¹⁰ porteño”. Isidoro vive a sua maneira, em busca de aventuras e diversão, sempre tratando de encontrar uma forma de tirar proveito da situação para passar momentos agradáveis junto a garotas espetaculares, em lugares fenomenais, e liderando uma turma de amigos que estão permanentemente dispostos a segui-lo em todas as loucuras que venha a planejar.

Ilustração 4: Coronel Urbano Cañones



Locuras de Isidoro, nº 279, página 35

O coronel Urbano Cañones (ilustração 4), tio de Isidoro, é um militar honrado (como todos os militares de alta patente que aparecem nestas historietas, não obstante estas terem sido publicadas principalmente no transcorrer das duas últimas ditaduras militares argentinas – de 1966 a 1973, e de 1976 a 1983), com um caráter forjado na rígida disciplina da carreira militar. É um solteirão, dono de uma apreciável fortuna, cuja origem não é explicada, e está sempre empenhado em salvaguardar a honra do sobrenome *Cañones*. Sua eterna luta para corrigir o comportamento de seu sobrinho Isidoro é uma de suas poucas batalhas perdidas.

Ilustração 5: Cachorra Bazuka



Locuras de Isidoro, nº 264, página 12

¹⁰ *Chanta* = “Fanfarrón que jacta de lo que no es” [Gobello, José (2003), Nuevo Diccionario del lunfardo. Buenos Aires: Corregidor].

Cachorra Bazuka (ilustração 5), uma loira fina e estilizada, é neta do nunca visível general Bazuka e tão “chanta” como Isidoro. No entanto, aos olhos do coronel Cañones, Cachorra aparenta ser uma jovem prendada, estudiosa, recatada, trabalhadora e responsável. Na verdade, é uma especialista em farras, estafas e sedução. Isidoro a considera sua melhor discípula, aquela que consegue acompanhar o ritmo do incansável *playboy*. Os dois parecem entender-se por telepatia. Sempre que necessário, Cachorra lançará mão de seu poder de sedução sobre o coronel Cañones para conseguir que este financie as patranhas orquestradas por Isidoro.

Ilustração 6: O criado Manuel



Locuras de Isidoro, nº 258, página 17

Manuel (ilustração 6), o criado da família Cañones, é apresentado como um galego bondoso e trabalhador, responsável por todas as tarefas da casa: cozinhar, lavar, passar, limpar... Cuida de Isidoro desde sua infância e demonstra ter por ele muito carinho. Por sua vez, Isidoro aproveita-se desta afetividade de seu criado e não vacila em utilizá-lo toda vez que necessita de seus serviços para levar a cabo algum de seus aloucados empreendimentos. Apesar de ser originário da região espanhola de Galícia, sua fala, conforme é representada nas revistas, não deixa transparecer essa origem.

Ilustração 7: Capitão Metralla



Locuras de Isidoro, nº 249, página 62

O capitão *Metralla* (ilustração 7) é o melhor amigo do coronel Cañones. Assim como este, é um militar em situação de retiro e um homem muito correto e honrado. O nível de amizade entre eles é tão forte que permite que estejam constantemente fazendo-se gozações amistosas mútuas. Os dois freqüentam assiduamente o *Club de Armas* (clube dos oficiais retirados do exército).

Ilustração 8: Membros da turma de Isidoro (*La barra*)



Locuras de Isidoro, nº 248, página 28

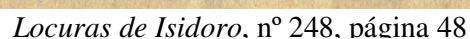
A *turma de Isidoro*, “*la barra*” (ilustração 8), compõe-se de jovens das classes alta e média alta, habitantes da cidade de Buenos Aires, os quais aceitam e seguem sem objeções todas as aventuras propostas por seu líder. Embora acreditem fazer parte do setor animado e *mais avançado* da sociedade, demonstram perder toda sua iniciativa e caem em profunda depressão sempre que Isidoro está ausente.

Além destes personagens que têm participação regular no conjunto dos fascículos que compõem nosso *corpus* de pesquisa, há outros que aparecem em interações eventuais, tanto com Isidoro como com o coronel Urbano Cañones, nas historietas analisadas. Pertencem, principalmente a seus círculos de amizade ou a prestadores de serviços. Mencionando-os por suas categorias sociais ou por suas atividades profissionais temos: carteiro, alfaiate, funcionário de floricultura, herdeiras de família de milionários, choferes, escrivão, secretárias, seqüestrador, bailarina, milionários pais de herdeiras, ex-colegas de adolescência, mensageiros de hotéis ou restaurantes, garçons, *maitre*, funcionários de hipódromos, repórteres, jornalistas, tratorista, leiloeiros, milionária norte-americana, porteiros, estafadores, ex-estafadores, oficiais de justiça, *barmen*, pilotos, artistas, donos de restaurantes, pintor, dono de oficina gráfica, padre católico, representante da Sociedade Rural, júri de Exposição Rural, operários, amigos estrangeiros, médicos, frentistas, advogados, recepcionistas de hotel, carregadores de malas, carpinteiro, fotógrafos de jornal, professor de pólo, velhotas

Uma relação detalhada de todos estes personagens, de acordo com sua participação em cada um dos fascículos pesquisados, poderá ser encontrada na seção dos anexos, na parte final do trabalho.

O relacionamento de Isidoro com seus companheiros de aventuras (*la barra*) dá-se numa seqüência de condutas que poderíamos encaixar ora na categoria de *autonomia*, ora na de *afiliação*. Existem, outrossim, aquelas que, por suas peculiaridades, vinculam-se concomitantemente a ambas categorias.

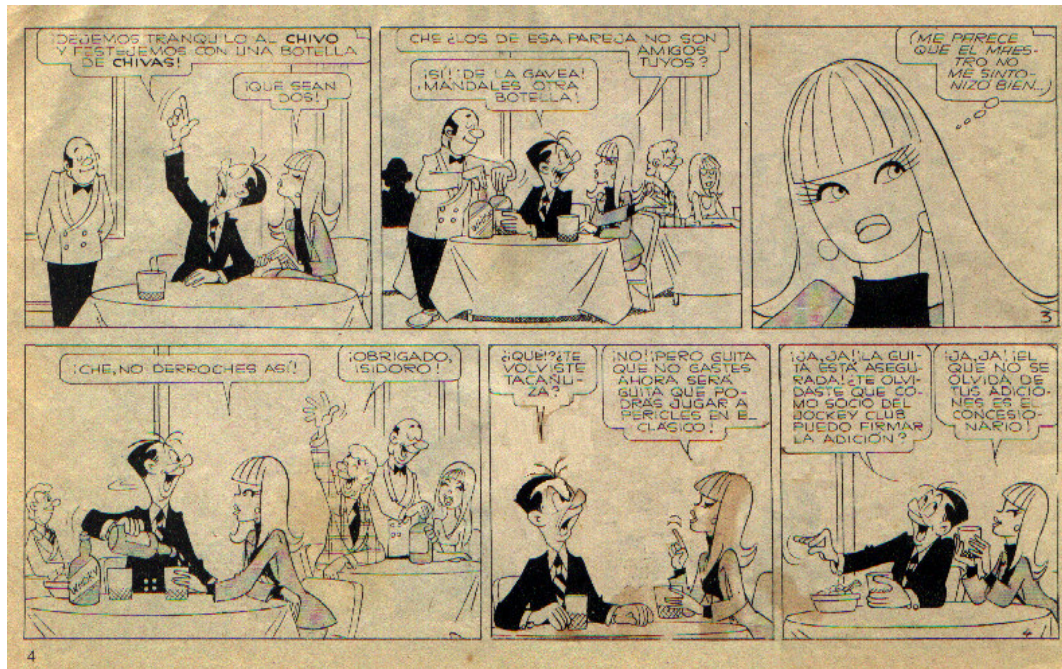
Vejam os alguns exemplos extraídos de nosso *corpus* de análise.



32

estavam participando. Lolo comunica aos demais que foi vitorioso num torneio de *surf* e lhes mostra a taça conquistada como prêmio. O Sr. Mirafiore também fala de seu êxito. Já no caso de Isidoro, a primeira decisão que toma logo após comunicar a seus amigos que havia ganhado uma boa soma de dinheiro no cassino (*¡Estuve perjudicando al casino en este toco!*) é convidá-los a ir ao bar e beber por sua conta. Esta é uma atitude típica do comportamento *afiliativo* de Isidoro nestas circunstâncias.

Ilustração 10: Isidoro Cañones e Cachorra Bazuka e a imagem de *afiliação*



Locuras de Isidoro, nº 249, página 4

Na seqüência da ilustração 10, observamos uma vez mais a atitude ostensivamente desprendida de Isidoro para com seus amigos. Vemos aí que ele está em um bar em companhia de sua amiga Cachorra Bazuka. Quando ela chama sua atenção para os clientes que estão ocupando a mesa ao lado e ele constata que se trata de amigos seus do Brasil, imediatamente transmite ao garçom a ordem para que este lhes sirva uma outra garrafa de *whisky* por sua conta. Quando sua amiga Cachorra Bazuka lhe pede que não esbanje o dinheiro dessa maneira, Isidoro deixa claro seu descontentamento com esse comportamento que ele considera mesquinho (*¿¡Qué!? ¿Te volviste tacañuza?*).

Nas duas ilustrações recém vistas, o comportamento de Isidoro está claramente associado à imagem de *afiliação*, estando patente seu desejo de ser visto e aceito como parte integrante do grupo em questão.

Por outro lado, tanto Isidoro Cañones como Cachorra Bazuka quase sempre procuram pôr em evidência sua condição de elementos diferenciados e destacados dos demais integrantes de sua turma. Os dois demonstram estar conscientes desta importância de cultivar uma imagem de altivez diante de seus amigos. Na verdade, trata-se de transmitir aos companheiros uma imagem de *autonomia*.

Ilustração 11: Isidoro Cañones e Cachorra Bazuka e a imagem de *autonomia*



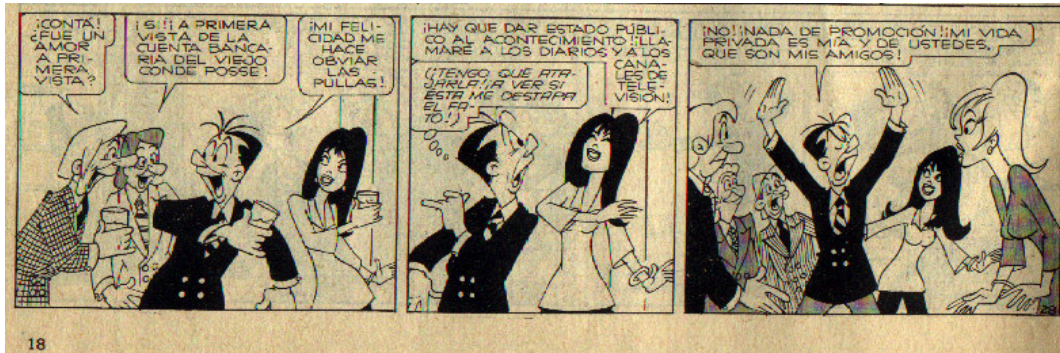
Locuras de Isidoro, nº 279, página 13

Na ilustração 11, podemos constatar como Isidoro busca ressaltar sua condição de líder e tutor dos membros do grupo. Deixa claro isto ao enfatizar a resistência alcoólica de Cachorra Bazuka, que é apresentada como sendo sua melhor pupila (*¿Y qué podía hacerle un trago fuerte a mi mejor alumna?*). Por sua vez, Cachorra Bazuka confia a Isidoro que, embora considere que a bebida que este preparou seja um trago quase impossível de agüentar, não deve deixar transparecer essa debilidade (*Es como tragar lacre derretido, pero hay que mantener la imagen...*), pois, com isso, estaria equiparando-se aos demais. Há aí, portanto, um caso típico de projeção de uma imagem de *autonomia* por parte dos dois.

Também nos deparamos com cenas que parecem confirmar a opinião defendida por Diana Bravo (2003:105) de que nem sempre existe uma separação taxativa entre as

imagens de *autonomia* e de *afiliação*, uma vez que, em diversas ocasiões, os conteúdos de imagem podem tomar formas complexas nas quais se unem elementos de ambas categorias. Um exemplo disto poderá ser visto na sequência de quadrinhos da próxima ilustração.

Ilustração 12: Superposição de elementos de *autonomia* e *afiliação*



Locuras de Isidoro, nº 238, página 18

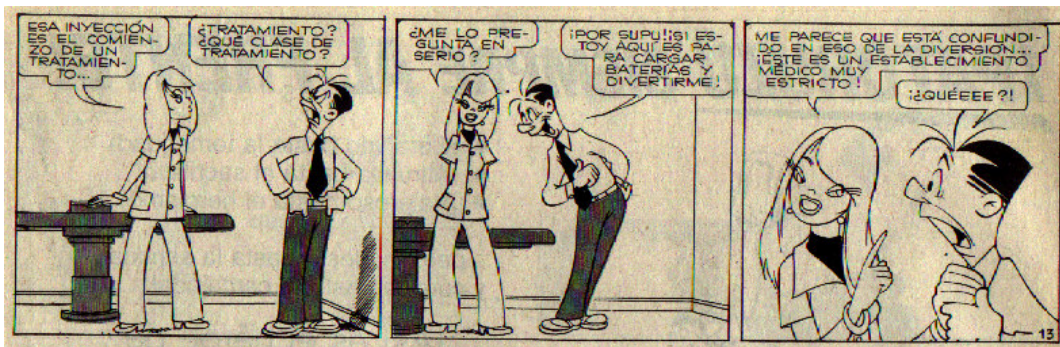
Quando Isidoro se opõe a que seus amigos divulguem a informação sobre seu vindouro casamento (*¡No, nada de promoción!*), está reclamando para si o direito de não ser totalmente dominado pelo grupo e de estar livre de imposições para mover-se por sua própria conta. Em outras palavras, está tomando uma atitude que se enquadra na imagem de *autonomia*. No entanto, ao acrescentar em seguida que sua vida privada não é somente dele, mas também de seus amigos (*¡Mi vida privada es mía y de ustedes que son mis amigos!*), está reforçando os vínculos de solidariedade existentes entre eles, o que corresponde a transmissão de uma imagem de *afiliação*. Ou seja, em um mesmo ato de discurso, estão presentes conteúdos de imagem tanto de *autonomia* como de *afiliação*.

De acordo com Diana Bravo (2003), a configuração de uma imagem se dá com traços mais ou menos permanentes e reconhecíveis na sociedade de origem, havendo então conteúdos de imagem social criados por consenso, os quais não são estáticos e sim negociáveis na interação cotidiana. A imagem básica se adapta à situação de fala, mediante seu traslado a conteúdos de imagem que correspondem aos papéis sociais desempenhados. As pessoas cumprem com uma variedade de papéis com as características que o grupo atribui a tais papéis. Em outras palavras, suas imagens se atualizam em conformidade com o tipo de atividade que desempenham. Conforme esclarece Hernández Flores (2003:123):

El rol alude a la posición adoptada por el individuo en una situación concreta, lo que ... abarca varios niveles: el de las características sociales más o menos permanentes (como el género, la edad, la profesión), el de la situación social en que se encuentra la persona (por ejemplo, en una situación de visita, los roles de anfitrión-huésped) y el que concierne a su participación en el discurso... El rol, siguiendo a Bravo (1999:164-165), está definido de acuerdo con contextos socioculturales, de manera que el comportamiento social y comunicativo esperable en el desempeño de un rol no es universalmente común (por ejemplo, el rol de alumno no está definido de igual manera en España y en Escandinavia). Por otra parte, el concepto de rol está relacionado con el de imagen social, de manera que en una situación de habla el deseo de imagen de una persona depende del rol que representa en cada situación de habla concreta.

Vejamos, na seguinte ilustração, um exemplo de adaptação da imagem ao papel social desempenhado.

Ilustração 13: A imagem em função do papel social desempenhado

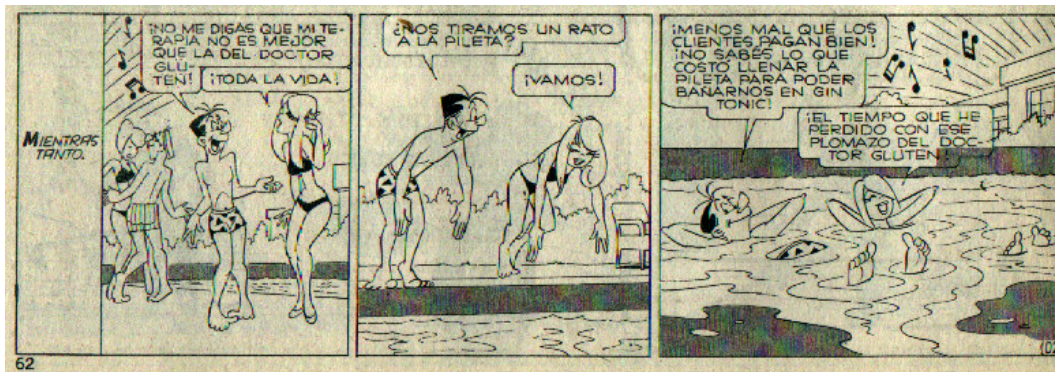


Locuras de Isidoro, nº 281, página 10

Na sequência de quadrinhos da ilustração 13, Isidoro Cañones está com a Dra. Úrsula num consultório da clínica do Dr. Gluten, um estabelecimento de saúde reconhecido por seu rigor nos tratamentos terapêuticos dispensados a seus pacientes. Vemos, então, que nesse momento específico a Dra. Úrsula está relacionando-se com Isidoro em sua função de doutora. Em consonância com este papel, podemos observar que o trato que ela dedica a Isidoro tem um tom de formalidade (por exemplo: o emprego do *ustedeo*), característico da relação *médico-paciente* neste estabelecimento.

Se observarmos à continuação a sequência da ilustração 14, veremos como seu comportamento se altera em consonância com o novo papel que ela passa a desempenhar.

Ilustração 14: A imagem em função do papel social desempenhado



Locuras de Isidoro, nº 281, página 62

Como constatamos acima, a imagem social que projeta esta mesma pessoa mostra-se significativamente diferente quando ela decide abandonar seu posto como doutora na clínica do Dr. Gluten para juntar-se ao grupo de amigos de Isidoro. Agora, podemos vê-la em uma postura descontraída, sem formalidades, numa imagem característica de *afiliação*.

O que vimos nesta seção vai de encontro à opinião de Diana Bravo (2004:30), para quem os conceitos de *autonomia* e *afiliação* podem ser considerados princípios universais, mas, no entanto, devem ser tomados como categorias vazias que precisam ser preenchidas com significados e valores sócio-culturalmente delimitados. Conforme expuséramos no primeiro capítulo, para Boretti (2003), a valorização da auto-estima é um fator muito importante para a constituição da imagem de *autonomia* do argentino médio, assim como a demonstração de afeto, tolerância e confiança, a valorização social da amizade e do desinteresse e a disponibilidade para com o próximo o são para a constituição de sua imagem de *afiliação*. O comportamento dos personagens de *Locuras de Isidoro* nas ilustrações que acabamos de ver parece corresponder a estas imagens.

Análise dos dados sobre a natureza dos ADDI¹¹ e sobre as estratégias de atenuação e intensificação usadas

3.1. Dados encontrados sobre a natureza dos ADDI

Ao analisar os vinte fascículos da série *Selección de las mejores Locuras de Isidoro* que compõem o nosso *corpus* de pesquisa, detectamos um total de 591 atos de discurso diretivos impositivos emitidos pelos personagens Isidoro Cañones e coronel Urbano Cañones, ou a eles dirigidos. A aplicação do mecanismo desenvolvido por J. R. Ross (Haverkate, 1994:159) para determinar se um ato de discurso é direto ou indireto em função da fórmula “*aceder ao rogo*” trouxe-nos como resultado os seguintes dados:

Quadro 1: Atos de discurso diretivos impositivos diretos e indiretos

Atos diretos	Atos indiretos	Total
567 (95,94%)	24 (4,06%)	591 (100%)

A distribuição destes atos de discurso diretivos tomando-se em conta o tipo de relação existente entre os interlocutores pode ser apreciada no seguinte quadro:

Quadro 2: Distribuição de acordo com a relação hierárquica entre emissor e destinatário

Tipo de relação	Atos diretos	Atos indiretos	Total
Superior a inferior	187 (96,89%)	6 (3,11%)	193 (100%)
Igualitárias	326 (95,60%)	15 (4,40%)	341 (100%)
Inferior a superior	54 (94,74%)	3 (5,26%)	57 (100%)
Total	567 (95,94%)	24 (4,06%)	591 (100%)

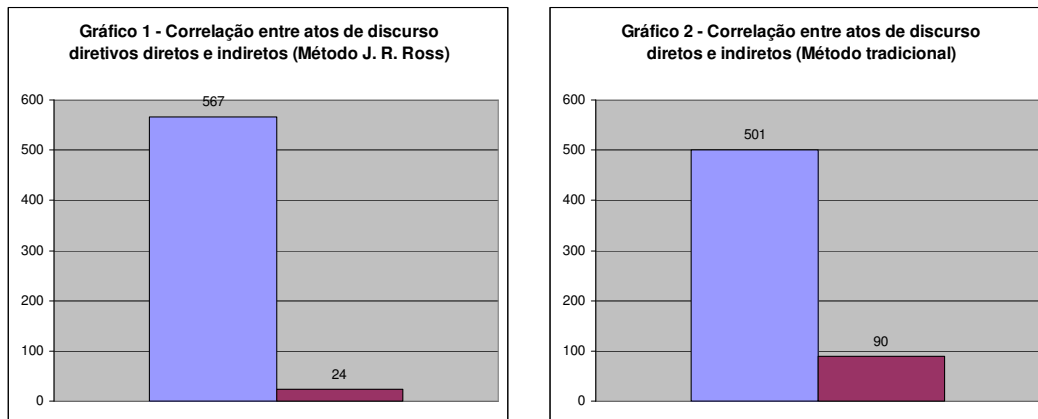
Como podemos ver, dá-se uma ampla preferência por formas diretas nos três tipos de relações especificadas. Entretanto, notamos que, à medida que o emissor vai posicionando-se nos patamares mais elevados da relação, há um leve incremento no uso de formas diretas e o conseqüente descenso no emprego das indiretas.

¹¹ ADDI = Atos de discurso diretivos impositivos.

Esta acentuada preferência pelo uso de formas diretas se mantém mesmo quando optamos por empregar o método tradicional para determinar se um ato de discurso diretivo é direto ou indireto. Para Searle (2002:50), o ato será considerado direto se a proposição expressar formalmente seu propósito, ou seja, quando há coincidência entre a força ilocucionária e a forma literal empregada. Se excluirmos dos 567 atos diretos obtidos pelo método de J. R. Ross todos os formulados com o presente de indicativo (55), os formulados com o condicional (5) e os que usam outras estratégias não listadas em separado (6), chegaremos a um total de 501 atos diretos contra 90 indiretos. Em outras palavras, os atos de discurso diretivos diretos representariam 84,77% do total, o que continua sendo um percentual bastante elevado.

Visualizando graficamente a correlação entre diretos e indiretos nas duas maneiras de determinar, temos o seguinte panorama:

Ilustração 15: Visualização gráfica da distribuição diretos x indiretos pelos métodos de J. R. Ross e tradicional



Dos dados apresentados, podemos concluir que os personagens estudados, como regra, expressam-se de modo direto quando emitem atos de discurso diretivos impositivos. As formas indiretas têm presença apenas marginal, qualquer que seja a relação hierárquica existente entre o emissor e o destinatário.

3.2. Análise das estratégias verbais empregadas

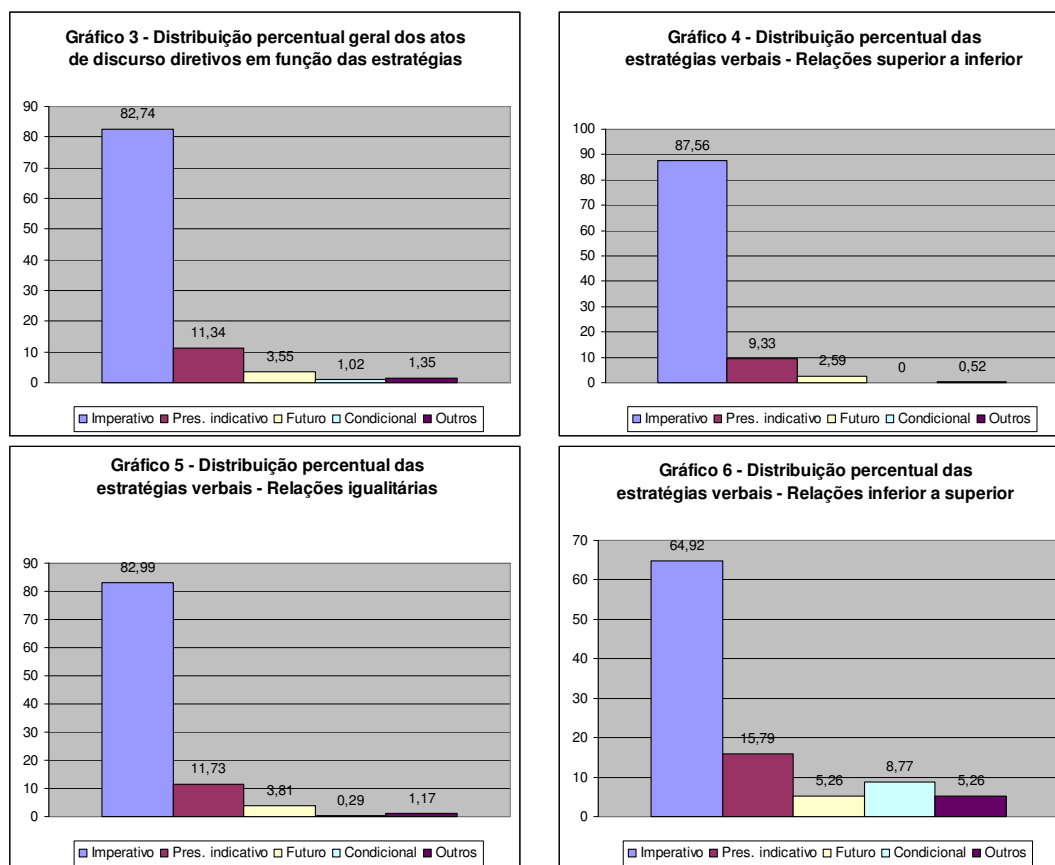
Com respeito às estratégias verbais empregadas na formulação destes 591 atos de discurso diretivos, o quadro 3 nos mostra sua distribuição em função da relação hierárquica do emissor frente ao destinatário.

Quadro 3: Distribuição de acordo com as estratégias empregadas na formulação

	Superior a inferior	Igualitárias	Inferior a superior	Totais por estratégia
Imperativo	169 (87,56%)	283 (82,99%)	37 (64,92%)	489 (82,74%)
Pres. Indicativo	18 (9,33%)	40 (11,73%)	9 (15,79%)	67 (11,34%)
Futuro	5 (2,59%)	13 (3,81%)	3 (5,26%)	21 (3,55%)
Condicional	0	1 (0,29%)	5 (8,77%)	6 (1,02)
Outros	1 (0,52%)	4 (1,17%)	3 (5,26%)	8 (1,35%)
Totais	193 (100%)	341 (100%)	57 (100%)	591 (100%)

Os dados do quadro 3 poderão ser melhor visualizados através dos gráficos que apresentamos a continuação.

Ilustração 16: Visualização gráfica da distribuição percentual das estratégias de formulação dos atos de discurso diretivos conforme a hierarquia social do emissor.



Constatamos pelos dados acima que o **Imperativo**, com um total de 489 casos (82,74%), predomina como estratégia para a formulação do núcleo dos atos de discurso

diretivos em todos os tipos de relações hierárquicas. No entanto, vemos que seu nível de uso se eleva em conformidade com a elevação da posição do emissor com respeito ao destinatário, ou seja, quanto maior o poder do emissor sobre o destinatário, maior é o percentual de uso do imperativo verbal, ou formas equivalentes, para a formulação dos atos de discurso diretivos impositivos.

Bem distanciado, o **Presente de Indicativo** é a segunda estratégia de maior frequência de uso para esta instância, com um total de 67 casos, o que representa 11,34% do total dos atos de discurso diretivos impositivos detectados. Seu nível de uso evoluciona no sentido inverso ao do imperativo, mas com variações menos acentuadas nas frequências de uso entre as três categorias consideradas. A distribuição das 21 ocorrências de **Futuro** evolui de forma inversa à hierarquia social do emissor, ou seja, seu percentual vai crescendo à medida que o emissor posiciona-se nos patamares mais baixos da relação. Os poucos casos detectados de uso do **Condicional** (6) também distribuem-se de modo inverso ao poder do emissor sobre o destinatário: nenhuma ocorrência registrada de "**superior a inferior**", apenas uma nas relações "**igualitárias**" e cinco de "**inferior a superior**".

Os oito atos de discurso diretivos impositivos catalogados como **Outros** têm os seguintes pesos percentuais relativos: a) de "**superior a inferior**", 0,52% (1 caso no **Presente de Subjuntivo**); b) relações "**igualitárias**", 1,17% (2 casos no **Presente de Subjuntivo** e 2 com o **Infinitivo**); c) de "**inferior a superior**", 5,26% (2 casos com o **Pretérito de Subjuntivo** e 1 com a locução "*Vine a pedir que...*")¹².

Com base nos dados apresentados acima, concluímos que é o **Imperativo** verbal, ou formas equivalentes, a estratégia amplamente predominante na formulação dos atos de discurso diretivos impositivos dos personagens analisados, independentemente da categoria hierárquica à qual pertença o emissor. No entanto, seu uso mostra-se mais intenso à medida que o emissor se posiciona em patamares mais elevados em relação com o destinatário. Estes dados corroboram a opinião já apresentada de Boretti (2000) quando diz que, entre os argentinos da região bonaerense, os atos diretivos com imperativo não são tomados como ameaça à imagem ou como uma carga que se impõe ao destinatário. Na verdade, são considerados como uma atitude positiva que conforma modos de falar apropriados em contextos informais.

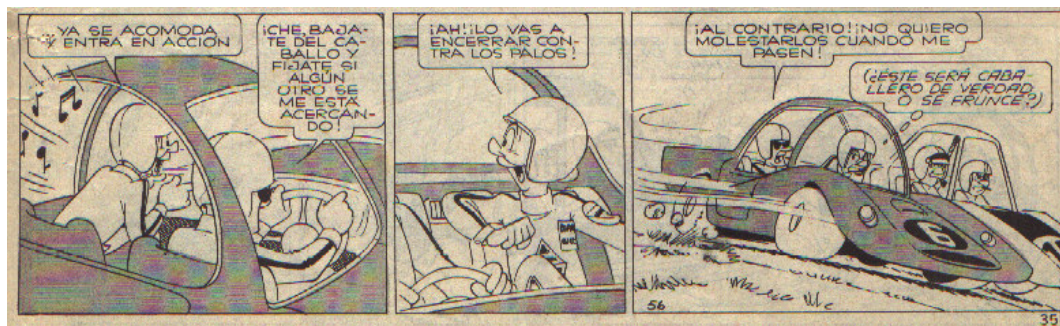
¹² Estes casos poderão ser encontrados nos anexos para uso com o programa Goldvarb 2001 sob os números 8, 106, 121, 160, 242, 415, 569 e 574.

3.2.1. Exemplos de estratégias verbais usadas na formulação dos ADDI

A seguir, mostraremos exemplos extraídos de nosso *corpus* de pesquisa com o uso de estratégias verbais com o *Imperativo*; o *Presente de indicativo*; *Formas de futuro*; o *Condicional*; e *Outros* para a formulação de atos de discurso diretivos impositivos.

Os personagens de *Locuras de Isidoro* priorizam o uso de formas de **Imperativo** ou equivalentes (em 83% do total de ADDI – 489/591) quando da formulação de seus atos de discurso diretivos impositivos. O potencial risco de ameaça à imagem negativa do interlocutor que, segundo Brown e Levinson (1987), poderia advir desta forma direta de expressar-se não parece servir como um importante fator inibidor de seu uso. Vejamos algumas ilustrações com exemplos extraídos de nosso *corpus* de pesquisa.

Ilustração 17: Uso do imperativo para formular ato diretivo impositivo



Locuras de Isidoro, nº 248, página 35

Na ilustração 17, vemos que Lolo formula de modo direto sua petição a Isidoro (...*bajate del caballo y fijate si algún otro se me está acercando*) sem demonstrar receio de estar ameaçando sua imagem social. Por outro lado, esta forma de falar é aceita sem nenhum constrangimento por Isidoro por existir entre os dois um alto grau de afinidade (sentido *de afiniação*) que dispensa outras formalidades.

Ilustração 18: Uso do imperativo para formular ato diretivo impositivo



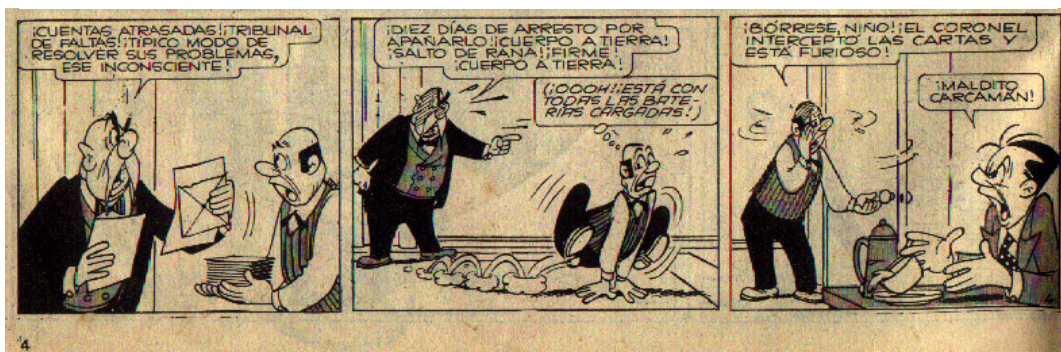
Locuras de Isidoro, nº 259, página 25

Na sequência da ilustração 18, observamos que Isidoro está dialogando com seu amigo Lito Chántez sobre um empreendimento idealizado pelo primeiro. Ao concluir a conversa, antes de retirar-se, Isidoro lhe dá algumas ordens (*¡Vos ocupate de poner las oficinas en condiciones y esperá noticias mías!*). Estas ordens são formuladas em linguagem direta, com o emprego dos verbos no imperativo. No entanto, Isidoro não demonstra aí nenhuma preocupação por uma possível ameaça à imagem de Lito Chántez. Este tampouco parece ressentir-se das ordens diretas enunciadas por Isidoro. Isto pode ser explicado pelo fato de haver entre Isidoro e Lito Chántez vínculos de amizade que fazem com que ambos se sintam parte de um mesmo conjunto. Em outras palavras, prevalece entre eles o sentido de *afiliação* que, como já expusemos no capítulo sobre as fundamentações teóricas, justifica a linguagem direta sem que isso venha a representar uma ameaça à imagem do destinatário.

Segundo Kovacci (1992, citado por Ballesteros Martín, 2001), há outras orações de predicados não verbais e paralelas que podem adquirir a mesma força exortativa dos imperativos. Isso se dá principalmente por meio do uso de sintagmas nominais. Portanto, para efeitos desta pesquisa, na composição do imperativo, incluímos, além dos casos expressados com o verbo na forma do imperativo propriamente dito, todos os casos em que foram empregados um sintagma nominal com força de imperativo, uma locução imperativa¹³, ou uma combinação envolvendo o imperativo e alguma outra estratégia (imperativo + presente de indicativo; imperativo + sintagma nominal).

Na seguinte ilustração, veremos um caso do emprego de sintagmas nominais com força exortativa equivalente à de imperativos.

Ilustração 19: Sintagmas nominais com força de imperativo



Locuras de Isidoro, nº 238, página 4

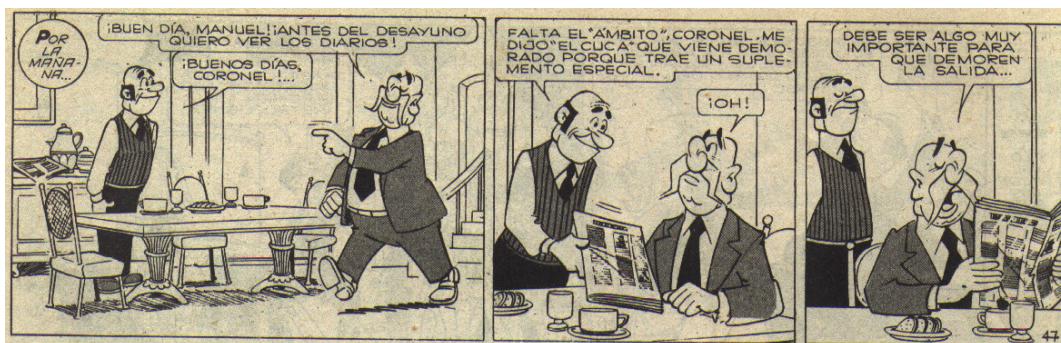
¹³ Como locução imperativa estamos considerando expressões do tipo: a) A + verbo no infinitivo (*¡A ver otra vez este swing!*); b) Gerúndio inicial (*¡Volando a Carlos Pellegrini y Aroyo!*); c) Que + verbo no presente do subjuntivo (*¡Que explique esto, he dicho!*; *¡Que preparen mi avioneta!*).

No caso apresentado na sequência da ilustração 19, ao decidir aplicar uma punição a seu criado por haver este acobertado alguns desmandos de Isidoro, o coronel Urbano Cañones faz uso dos seguintes termos: “...*¡Cuerpo a tierra! ¡Salto de rana! ¡Firme!...*”. Estas expressões nominais estão desempenhando na presente situação funções características de verbos na forma do imperativo. Representam algo equivalente ao uso das seguintes formas imperativas: “...*¡Baje su cuerpo a tierra! ¡Salte como una rana! ¡Póngase firme!...*” (Abaixe seu corpo à terra! Salte como uma rã! Fique firme!...). Sintagmas nominais nestas funções deveriam, então, representar o mesmo grau de ameaça à imagem social do interlocutor que aquele representado pelo emprego de um verbo no imperativo. Entretanto, entre os personagens da revista, o uso destas formas, assim como o uso das formas de imperativo propriamente ditas, não parece representar, na maioria dos casos, nenhum tipo de ameaça à imagem do interlocutor. Trata-se, isso sim, de uma indicação do nível de solidariedade existente entre os interlocutores, o qual lhes permite obviar formalidades que em outras culturas seriam pragmaticamente exigidas.

As estratégias com o **Presente de Indicativo** representam cerca de 11% do total (67/591) e se dão numa ampla gama de modos, dentre os quais destacam-se as expressões volitivas, as deônticas, as interrogativas e as locuções performativas com o “verbo pedir + que + outro verbo no presente de subjuntivo”.

Observemos os exemplos que vêm a seguir.

Ilustração 20: Presente de indicativo em expressão volitiva



Locuras de Isidoro, nº 276, página 30

No primeiro quadrinho da ilustração 20, o coronel Urbano Cañones formula um pedido direto a seu criado Manuel por meio de uma expressão volitiva com o verbo no presente de indicativo (*¡Buen día, Manuel! ¡Antes del desayuno quiero ver los diarios!*).

Locuras de Isidoro, nº 273, página 5

Locuras de Isidoro, nº 238, página 12

45

ilocucionário, e sim dois: um explícito, que é uma interrogação, e outro implícito, que é um pedido.

Ilustração 23: Presente de Indicativo com o verbo “pedir + que + pres. subi.”

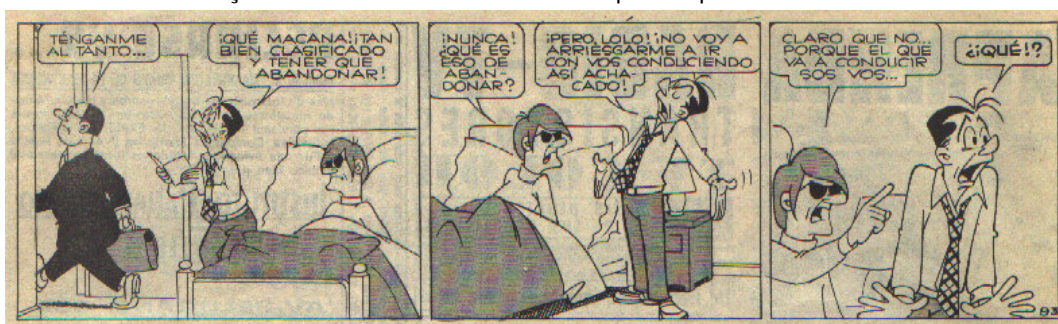


Locuras de Isidoro, nº 271, página 60

No terceiro quadrinho da ilustração 23 Isidoro emprega uma locução performativa com o verbo “pedir” no presente de indicativo, seguido do verbo “dejar” no presente de subjuntivo, para formular uma petição a Ricardo (*¡Te pido que me dejes correr con tu moto, que la conozco bien! ¡Para vos puedo conseguirte prestada la de Rolo!...*).

As estratégias de **Futuro**, com cerca de 4% do total (21/591), podem aparecer tanto com o futuro perifrástico como com o futuro de indicativo. Na verdade, o futuro, nas formas afirmativa e negativa, costuma ser empregado para formular atos de discurso diretivos impositivos que expressam ordens diretas ao interlocutor e, portanto, equipara-se ao uso do imperativo direto no que toca à possível ameaça de sua imagem.

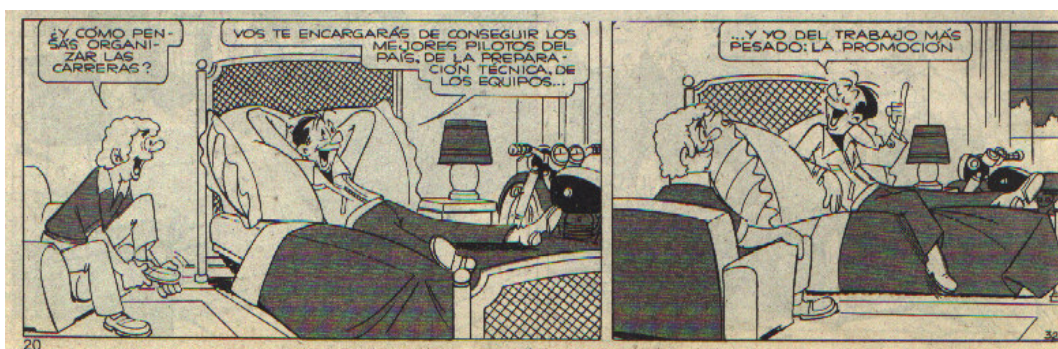
Ilustração 24: Uso do Futuro Perifrástico para expressar uma ordem



Locuras de Isidoro, nº 248, página 58

Na seqüência da ilustração 24, observamos como, em razão de ver-se impossibilitado de seguir no comando de sua escuderia, Lolo transmite a Isidoro uma ordem para que este assuma a condução do veículo a fim de dar continuidade à corrida. Esta ordem se expressa por meio de uma construção com o futuro perifrástico (*Claro que no... porque el que va a conducir sos vos...*).

Ilustração 25: Uso do Futuro de Indicativo para expressar uma ordem

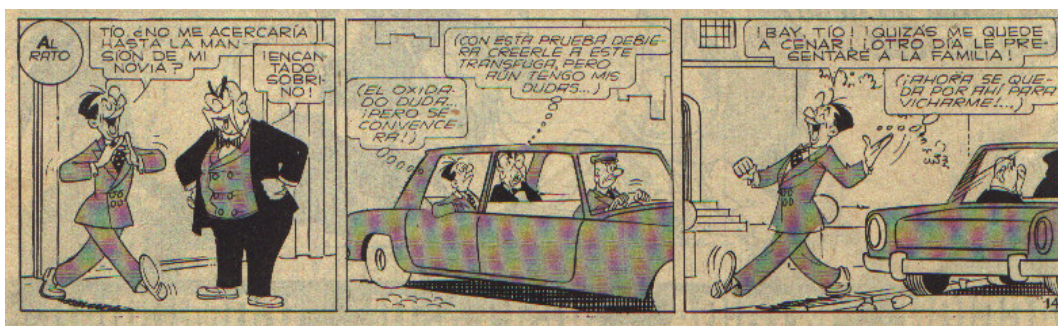


Locuras de Isidoro, nº 271, página 20

A ilustração 25 nos mostra como Isidoro determina a seu amigo Rolo as tarefas que este deverá levar adiante para que se possam realizar as carreiras de *motocross* idealizadas por Isidoro. Esta determinação é formulada com o uso do verbo no futuro do indicativo (*Vos te encargarás de conseguir los mejores pilotos del país, de la preparación técnica de los equipos... y yo del trabajo más pesado: la promoción.*).

Outra estratégia encontrada nos atos de discurso diretivos analisados é o emprego da forma do **Condicional** do verbo (futuro do pretérito), que aparece em cerca de 1% dos casos (6/591) e em condições semelhantes à da ilustração que apresentamos na seguinte sequência de quadrinhos.

Ilustração 26: Uso do Condicional para expressar uma petição



Locuras de Isidoro, nº 238, página 10

O primeiro quadrinho da ilustração 26 nos mostra como Isidoro faz uso do verbo no condicional para formular um pedido a seu tio, o coronel Urbano Cañones (*Tío, ¿no me acercaría hasta la mansión de mi novia?*). Trata-se de uma formulação que, ainda que direta (cf. o esquema de J. Ross já apresentado), indica um grau maior de cortesia que o uso da forma imperativa direta.

Na categoria que denominamos **Outros**, que corresponde a um pouco mais de 1% do total (8/591), temos alguns casos esporádicos com o presente de subjuntivo (... *si te ocurre* descarriarte ... *quedarás para siempre en Lobos.*); com o pretérito de subjuntivo (*Más me complacería si nos invitara a cenar.*); infinitivo (*¡Hay una sola manera de pasar: armar un trampoline y saltar los troncos!*); com uma locução com o pretérito perfeito de “vir” mais o infinitivo de “pedir” (*Vine a pedirle que me acompañe...*); e também, com o pretérito de subjuntivo (*Quisiera ir a pasar un mes en la estancia...*)¹⁴.

3.3. Análise dos atenuadores empregados

Ao analisar os 591 atos de discurso diretivos impositivos encontrados em nosso *corpus* de pesquisa, constatamos que 318 deles (53,81%) apresentam algum tipo de atenuação¹⁵, ao passo que os outros 273 (46,19%) foram empregados sem nenhuma atenuação.

A constatação de que os personagens estudados de *Locuras de Isidoro* tenham emitido quase a metade de seus atos de discurso diretivos impositivos de forma direta e sem nenhuma atenuação é bastante significativa. Isto vai de encontro ao que Boretti (2000) considera característico para o espanhol coloquial bonaerense. Ou seja, também entre os personagens de *Locuras de Isidoro*, contrariamente ao defendido por Brown e Levinson (1987), os atos de discurso diretivos impositivos diretos e sem atenuação não são encarados como uma ameaça intrínseca à imagem negativa do interlocutor. Se assim fosse, não haveria como explicar que quase a metade das emissões desse tipo de atos aparecesse sem nenhuma atenuação, o que indicaria um nível elevadíssimo de confrontação entre os interlocutores.

Uma comparação da distribuição dos atos de discurso diretos atenuados e os não atenuados por categoria hierárquica do emissor nos oferece o panorama apresentado no quadro 4:

¹⁴ Estes exemplos poderão ser encontrados nos anexos relativos aos dados para aplicação no programa Goldvarb 2001 sob as seguintes referências numéricas: 415, 106, 80, 121 e 574, respectivamente.

¹⁵ Para chegar a esse número de atos atenuados, somamos os 294 atos de discurso diretivos diretos atenuados com os 24 atos de discurso diretivos indiretos, pois consideramos que todo ato indireto já tem embutido em si uma atenuação.

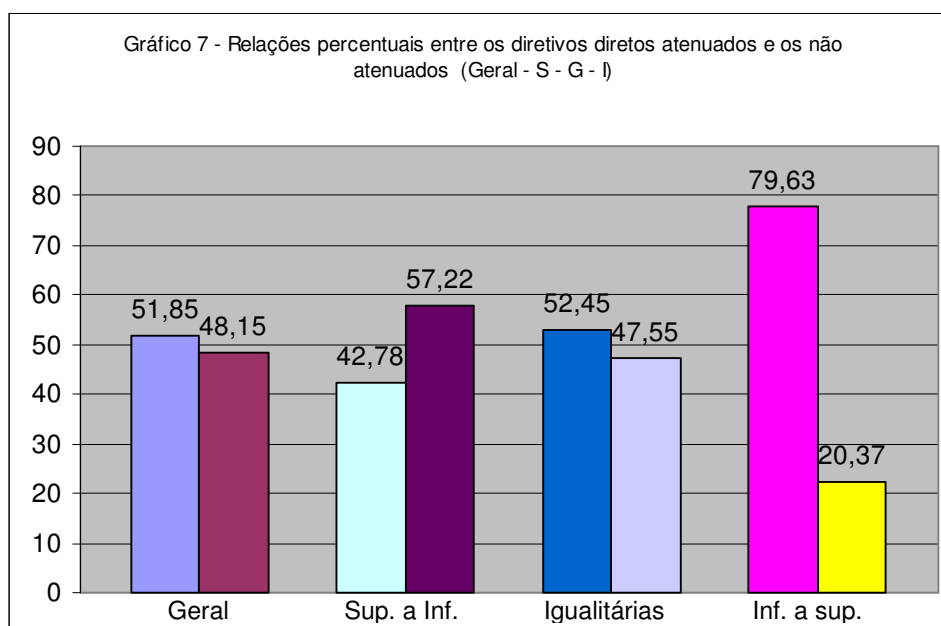
Quadro 4: Distribuição atenuados/não atenuados segundo a posição hierárquica do emissor

	Superior a inferior	Igualitárias	Inferior a superior	Totais
Atenuados	80 (42,78%)	171 (52,45%)	43 (79,63%)	294 (51,85%)
Não atenuados	107 (57,22%)	155 (47,55%)	11 (20,37%)	273 (48,15%)
Total	187 (100%)	326 (100%)	54 (100%)	567 (100%)

Ao analisar estes resultados comparativos, notamos que a categoria “**superior a inferior**” é a que menos atenua seus atos diretivos, apresentando 57,22% de não atenuados e 42,78% de atos atenuados. A categoria das relações “**igualitárias**” apresenta uma divisão mais eqüitativa, próxima ao “meio a meio”, já que usa atenuação em 52,45% dos casos e deixa de fazê-lo em 47,55%. Entretanto, a categoria “**inferior a superior**” demonstra uma tendência bem mais propensa à atenuação, já que em 79,63% dos casos faz uso de algum recurso mitigador, deixando de fazê-lo em apenas 20,37% das vezes.

O gráfico 8 nos permite visualizar melhor a relação percentual entre os atos diretivos diretos com atenuação e sem atenuação, tanto para o nível geral como para as diferentes relações hierárquicas consideradas.

Ilustração 27: Visualização gráfica das relações percentuais entre os diretivos diretos atenuados e os não atenuados



As figuras comparativas do gráfico 7 deixam-nos claro que o recurso ao uso da atenuação por parte dos personagens de *Locuras de Isidoro* evolui de maneira inversa ao poder do emissor frente ao destinatário, ou seja, quanto maior é o poder do emissor frente ao destinatário, menor será o nível de atenuação empregado em seus atos de discurso diretivos impositivos. Conforme podemos ver, a primeira relação comparativa à esquerda deste gráfico nos expõe o panorama geral, obtido por meio da consolidação dos resultados específicos por hierarquia social. Em outras palavras, temos aí a correlação geral entre o total de atos diretivos diretos atenuados e o total dos não atenuados, isto é, 51,85% e 48,15%, respectivamente.

À continuação, vamos analisar quais são as estratégias que o conjunto dos personagens considerados em nosso estudo empregam quando optam por atenuar seus rogos, petições ou ordens. O quadro 5 nos mostra de modo generalizado como se dá a distribuição dos outros 294 atos de discurso diretivos impositivos que apresentam algum tipo de atenuação.

Quadro 5: Estratégias de atenuação empregadas

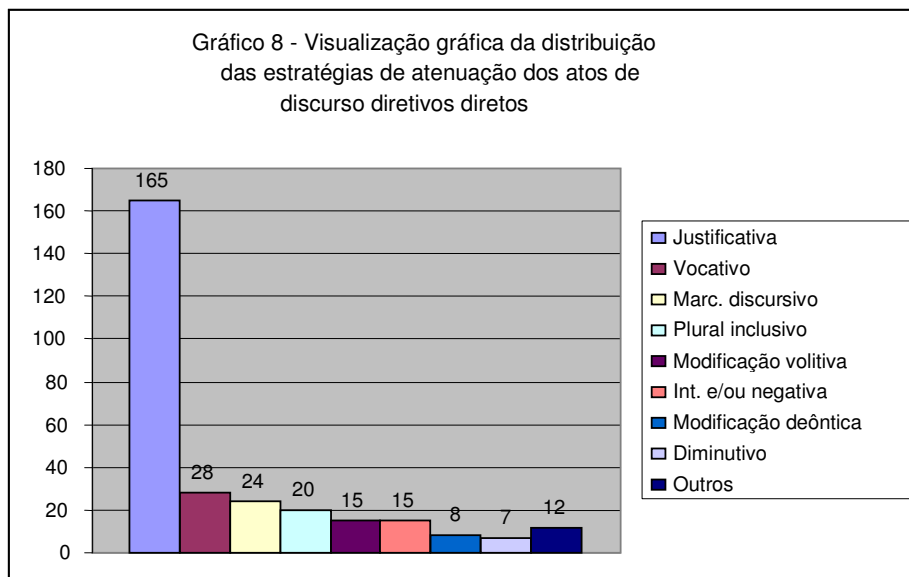
Estratégia atenuadora	Número de atos
Justificativa	165 (56,12%)
Vocativo	28 (9,53%)
Marcador discursivo ¹⁶	24 (8,17%)
Plural inclusivo	20 (6,80%)
Modificação volitiva	15 (5,10%)
Interrogativa e/ou negativa	15 (5,10%)
Modificação deôntica	8 (2,72%)
Diminutivo	7 (2,38%)
Outros	12 (4,08%)
Total	294 (100%)

Os dados do quadro 5 nos indicam que a **Justificativa** é a estratégia de atenuação de atos de discurso diretivos diretos mais usada pelos personagens selecionados da série

¹⁶ “Los marcadores del discurso son unidades lingüísticas invariables, no ejercen una función sintáctica en el marco de la predicación oracional y poseen un cometido coincidente en el discurso: el de guiar, de acuerdo con sus distintas propiedades morfosintácticas, semánticas y pragmáticas, las inferencias que se realizan en la comunicación.” (Portolés, José, 1998. *Marcadores del Discurso*. Barcelona: Ariel)

de historietas que forma nosso *corpus* de estudo. Os 165 casos de atenuação por **Justificativa** encontrados representam 56,12% do total dos diretivos diretos atenuados. As duas outras estratégias que vêm a seguir (**Vocativo** e **Marcador Discursivo**), com 28 (9,53%) e 24 (8,17%) ocorrências respectivamente, estão bem distanciadas da primeira. A visualização gráfica destes valores nos apresenta o seguinte panorama.

Ilustração 28: Visualização gráfica da distribuição das estratégias de atenuação dos atos de discurso diretivos diretos



Em relação com o quadro 5 e o gráfico 8, recém apresentados, observamos que há 24 casos registrados na categoria “**Marcador Discursivo**”. Destes, cabe destacar que onze ocorrências são de *por favor*, cinco de saudações rotineiras como *buen día* (2 vezes), *buenas tardes*, *buenas noches*, *hola*, três da forma de agradecimento *gracias*, quatro com as expressões de concordância *bueno*, *está bien*, *muy bien*, *macanudo* e uma com a expressão de despedida *bay* (do inglês *bye*). No que toca aos quatorze casos incluídos na categoria denominada “**Outros**”, sua composição é a seguinte: três casos com a “**expressão relativizadora**” *un poco*, um caso de “**modificação concessiva**” com *pero si...*, um de “**modificação ponderativa**” com *mejor decile...*, um de “**modificação doxástica**” com *creo que...*, dois de “**hesitação**” com *este...*, um de “**ironia**” e outro de “**modificação de necessidade**” com *necesito que...*, dois de desfocalização do agente, e um de pedido de perdão¹⁷.

¹⁷ Os textos destes atos de discurso podem ser encontrados nas páginas dos anexos referentes aos dados para aplicação no programa Goldvarb 2001, sob as seguintes referências numéricas: 59, 129, 255, 314, 335, 364, 424, 448 e 556, respectivamente.

Ao distribuir estes atos diretivos diretos atenuados de acordo com a hierarquia social de quem os profere, temos os resultados do quadro 6.

Quadro 6: Distribuição das atenuações segundo a posição hierárquica do emissor

Estratégias	Superior a inferior	Igualitárias	Inferior a superior	Totais
Justificativa	47 (58,75%)	101 (59,07%)	17 (39,53%)	165 (56,12%)
Vocativo	5 (6,25%)	13 (7,60%)	10 (23,26%)	28 (9,52%)
Marc.discursivo	11 (13,75%)	9 (5,24%)	4 (9,30%)	24 (8,16%)
Plural inclusivo	2 (2,50%)	17 (9,94%)	1 (2,33%)	20 (6,80%)
Modif. volitiva	7 (8,75%)	5 (2,92%)	3 (6,97%)	15 (5,10%)
Inter. /Negativo	3 (3,75%)	7 (4,09%)	5 (11,63%)	15 (5,10%)
Modif. deôntica	2 (2,50%)	5 (2,92%)	1 (2,33%)	8 (2,72%)
Diminutivo	1 (1,25%)	6 (3,51%)	0	7 (2,38%)
Outros	2 (2,50%)	8 (4,68%)	2 (4,65%)	12 (4,08%)
Totais	80 (100%)	171 (100%)	43 (100%)	294 (100%)

Conforme podemos observar, a **Justificativa** é a estratégia de atenuação mais usada em todos os casos. No entanto, enquanto que nas categorias “**superior a inferior**” e “**igualitárias**” o uso da **Justificativa** está bem próximo aos 60% do total dos atos atenuados, nas relações de “**inferior a superior**” este percentual não chega a atingir os 40%. Ou seja, os personagens na função de falantes posicionados nas duas primeiras categorias empregam a justificativa em torno de 50% a mais do que o fazem os da categoria “**inferior a superior**”.

O recurso ao **Vocativo** e às formas **Interrogativas e/ou Negativas** como atenuadores de atos diretivos impositivos apresenta frequência relativa mais importante à medida que a categoria hierárquica do emissor vai descendendo frente à do destinatário. Por sua vez, os **Marcadores Discursivos**, o **Plural Inclusivo**, a **Modificação Volitiva**, a **Modificação Deôntica** e o **Diminutivo** parecem evoluir de maneira não condicionada pela hierarquia social do emissor.

A **Justificativa** é, em nossa opinião, uma estratégia atenuadora mais leve que a maioria das outras, já que, ao usá-la, o emissor do ato diretivo impositivo não altera a estrutura proposicional de sua exortação. Assim, quando Isidoro emite a seguinte exortação a seu amigo Lolo: "*¡Pará, Lolo! ¡Llegamos al lugar del operativo!*", vemos que esta é claramente expressada como uma ordem direta, sem nenhum subterfúgio que servisse para dar-lhe um “disfarce” formal, como ocorre, por exemplo, quando do emprego do interrogativo ou do condicional.

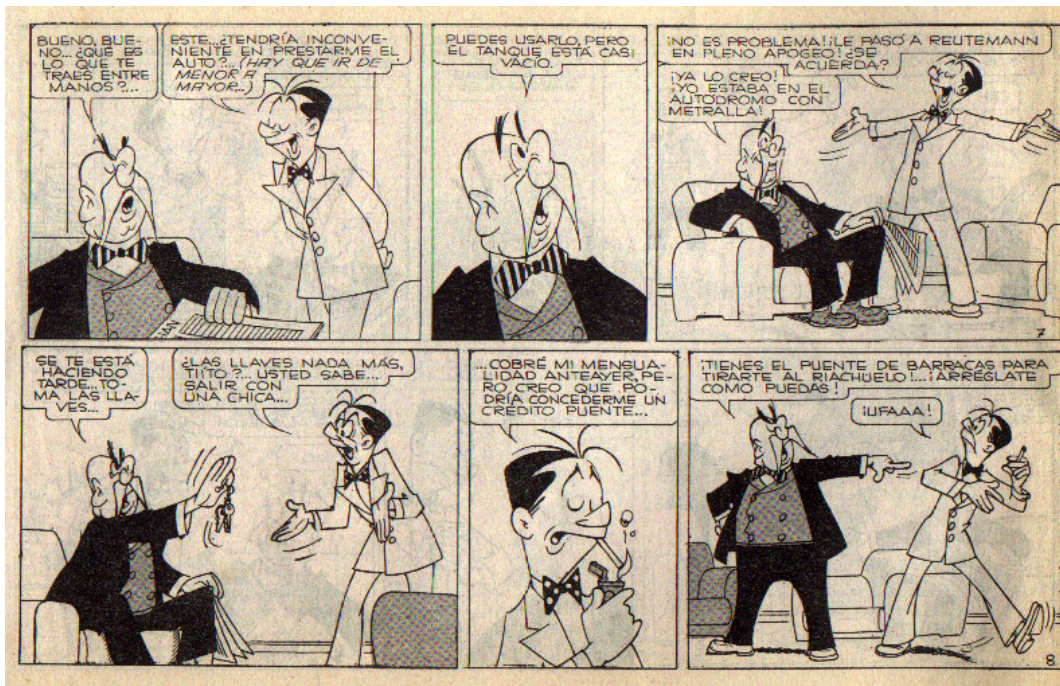
Por ter estas características, acreditamos que seu uso majoritário por interlocutores que mantêm entre si relações “**igualitárias**” é uma indicação do caráter *afiliativo* de tais relações.

3.3.1. Exemplos dos tipos de atenuações usadas em *Locuras de Isidoro*

Segundo Haverkate (1994:209), o atenuante é uma partícula, palavra ou expressão que serve para modificar o significado de um predicado de forma que se indique que esse significado somente se aplica parcialmente ao objeto descrito. Por outro lado, em conformidade com Antonio Briz (2005:53), a atenuação é um recurso estratégico dentro da atividade argumentativa e conversacional que busca a aceitação do destinatário, já seja do dito e do dizer ou do próprio falante. Ainda em conformidade com Briz (2005:62), o restar força a uma petição, restar força a seus argumentos, eludir responsabilidades, etc., mediante recursos lingüísticos codificados como cortesias pode não ser tanto um ato de cortesia como da busca de aceitação, de criar condições para favorecer respostas preferidas. A atividade cortês pode ser só uma tática ao serviço da eficácia lingüística, de um outro objetivo.

Na verdade, de acordo com este ponto de vista, muitas vezes, ao fazer uso de uma forma atenuada de petição, o verdadeiro intuito do emissor do ato de discurso diretivo impositivo é deixar menos espaço para uma possível recusa por parte do destinatário e não, como estipula uma das máximas de cortesia de R. Lakoff, oferecer-lhe opções para que possa recusar a petição sem sentir-se constrangido. Ou seja, a cortesia desempenha nestes casos um papel funcional, estratégico, com vistas a criar melhores condições para a aceitação do pedido. Observemos em *Locuras de Isidoro* um exemplo do emprego da cortesia com esta finalidade.

Ilustração 29: O uso da cortesia com propósitos funcionais



Locuras de Isidoro, nº 265, página 12

No caso apresentado na sequência da ilustração 29, vemos como Isidoro faz uso consciente desta estratégia. Seu objetivo é conseguir que o tio lhe empreste, além do carro, dinheiro para o combustível e também para cobrir os gastos de sair com uma garota. Para tal propósito, vai tratando de ganhar sua disposição de pouco em pouco (“Hay que ir de menor a mayor”, como admite para si.), portanto, inicia sua abordagem com uma petição formalmente dentro dos padrões de cortesia: indicando algo de hesitação (*Este...*) e empregando a forma interrogativa do condicional (*¿Tendría inconveniente en prestarme el auto?*), depois, fingindo concordar com a argumentação do tio sobre a falta de combustível (*¡No es problema! ¡Le pasó a Reutemann en pleno apogeo! ¿Se acuerda?*), para concluir com um pedido indireto de dinheiro reforçado pelo uso de um vocativo de afeto (*¿Las llaves nada más, títo?... Usted sabe... Salir con una chica...*) e acompanhado de uma justificativa (*... cobré mi mensualidad anteayer, pero creo que podría concederme un crédito puente...*). Todo este empenho não lhe trouxe, neste caso, o resultado esperado, posto que o coronel se manteve irredutível em sua negativa. Entretanto, o objetivo que Isidoro pretendia alcançar era gerar um envolvimento psicológico que viesse a dificultar uma resposta negativa por parte de seu tio.

No entanto, encontramos também muitos exemplos que parecem corroborar a tese já mencionada de Boretti (2000) de que, no espanhol da região bonaerense, o emprego do verbo no imperativo, sem atenuação, para a formulação de atos de discurso diretivos impositivos não é normalmente encarado como uma ameaça potencial à imagem do interlocutor.

Ilustração 30: O uso do imperativo sem atenuação



Locuras de Isidoro, nº 259, página 8

Na seqüência da ilustração 30 acima, podemos ver que Isidoro Cañones está dando uma ordem direta ao garçom, com o verbo no imperativo e sem nenhuma atenuação (*Cruzate hasta el club de armas y...*). Observamos também que a reação do garçom não parece demonstrar que ele tenha se sentido invadido em seu território pela atitude de Isidoro.

Voltando à questão das estratégias de atenuação, de acordo com Haverkate (2004:36), a justificação exortativa é um ato de cortesia que serve para indicar ao destinatário que sua liberdade de ação não se vê impedida arbitrariamente ou inutilmente. Isto, de certa forma, mitigaria o peso da exortação formulada. Vejamos, a seguir, um dos casos nos quais os personagens de *Locuras de Isidoro* fazem uso de atenuação por **Justificativa**, estratégia que representa cerca de 57% casos encontrados (165/294).

Ilustração 31: Atenuação por justificativa



Locuras de Isidoro, nº 265, página 6

Na sequência da ilustração 31, vemos no segundo quadrinho que Isidoro Cañones emite um ato de discurso diretivo impositivo dirigido ao pintor (*¡Muy bien! ¡Firmalo y dáselo a la señorita!*). Bibicha, por sua vez, dirige-se a Isidoro também com um ato diretivo (*¡Firmalo vos también!*), mas, em seguida, acrescenta uma justificativa para seu pedido (*¡Así puedo darme corte de tener un retrato autografiado por Isidoro Cañones!*). Já o pintor, ao inteirar-se de que estava diante do *playboy* maior de Buenos Aires, profere um ato de discurso diretivo acompanhado de uma justificativa (*¡El famoso Isidoro Cañones!? ¡Pose de nuevo y hago otro retrato para tenerlo de recuerdo en mi atelier!*).

Com cerca de 9,50% dos casos (28/294), os **Vocativos**, especialmente os de afeto e os familiares, representam uma outra estratégia de atenuação presente nas historietas analisadas. Em condições normais, o emprego de um vocativo deste tipo, de por si, já é uma indicação de que o falante está lançando mão de formas de aproximação ao destinatário. Em outras palavras, o falante deixa claro desde um primeiro momento que há entre ele e seu interlocutor vínculos de caráter *afiliativo*.

Vejamos alguns exemplos dos casos de atenuação por vocativo extraídos das revistas analisadas.

Ilustração 32: Atenuação por vocativo de afeto



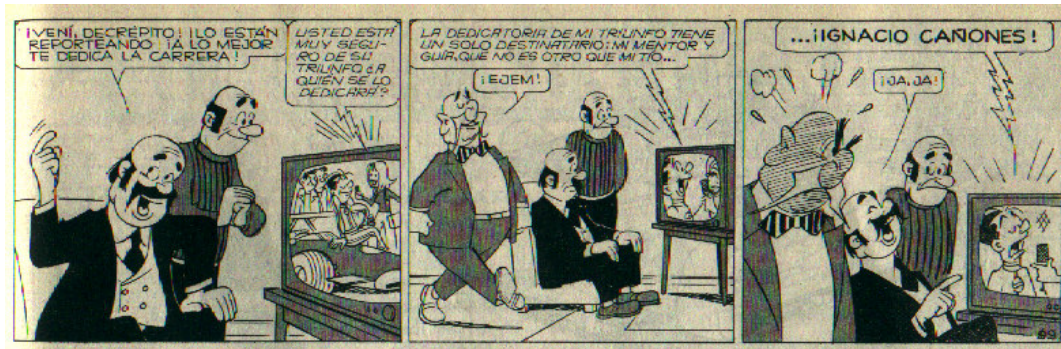
Locuras de Isidoro, nº 265, página 6

Na sequência da ilustração 32, Manuel dirige-se a Isidoro com o objetivo de obter dinheiro para a compra de mercadoria. Expressa seu pedido de forma direta através do verbo necessitar no presente de indicativo (*Niño, necesito dinero para comprar mercadería para esta noche.*). O fato de que Manuel comece sua alocução com o vocativo de afeto “niño” significa, desde logo, que o ato diretivo que venha a proferir

terá atenuada sua força de ameaça à imagem de Isidoro, pois estará transmitindo ao mesmo tempo uma imagem de *afiliação* proveniente de Manuel.

Em outras ocasiões, certos vocativos que são literalmente ofensivos exercem um papel atenuador positivo, atuando, na verdade, como indicadores de que há fortes vínculos de solidariedade e confiança entre emissor e destinatário. Segundo Hernández Flores (2003:123), a confiança alude a um tipo de contrato social entre pessoas que, supostamente, se conhecem bem, o que lhes permite falar ou agir abertamente e sem medo de ofender. Ter confiança é algo que se sente como positivo, desde que se dê no meio apropriado e com a pessoa apropriada, e em sua justa medida, pois do contrário seria valorizado negativamente. É o que poderemos constatar na próxima sequência ilustrativa.

Ilustração 33: Vocativo “ofensivo” com função atenuadora

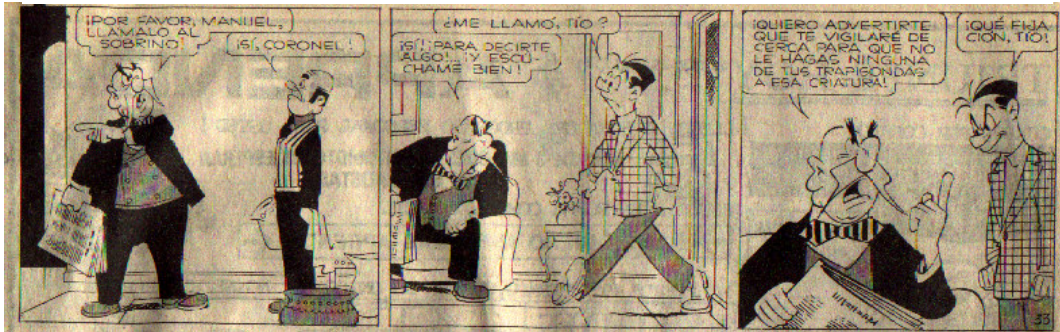


Locuras de Isidoro, nº 279, página 61

No caso da ilustração 33, ao dirigir-se ao coronel Urbano Cañones com a expressão “*¡Vení, decrepito! ¡Lo están reportando! ¡A lo mejor te dedica la carrera!*”, o capitão Metralha emprega o vocativo “decrepito”, um termo altamente ofensivo em situações normais. No entanto, ele está, neste caso específico, fazendo uma demonstração de afeto a seu amigo. A força do ato diretivo se vê atenuada pelo uso deste vocativo que, se tomado isoladamente, carrega uma conotação negativa muito forte, mas no contexto em que está sendo empregado deixa patente o nível de solidariedade e confiança existente entre eles. Que o capitão Metralha se sinta com a confiança de tratá-lo desta maneira é para o coronel Cañones uma demonstração da forte amizade que os une. Este exemplo reforça a tese, já apresentada em páginas anteriores, de que o fator que determina se uma expressão é ou não cortês não é a expressão em si, e sim as condições sob as quais ela é usada.

Outro instrumento importante para a atenuação de atos de discurso diretivos são os **Marcadores Discursivos**, totalizando cerca de 8% dos casos (24/294). Dentre eles se destaca “*por favor*”, com 11 ocorrências. Além de *por favor*, alguns dos outros marcadores discursivos que encontramos foram: *gracias, buenas tardes, buenas noches, buen día, muy bien, bueno, está bien, macanudo, entonces, hola*. Na próxima ilustração, poderemos ver um caso de atenuação com um marcador discursivo.

Ilustração 34: Atenuação com marcador discursivo



Locuras de Isidoro, nº 274, página 22

Na sequência da ilustração 34, o coronel Urbano Cañones dá uma ordem a seu criado, Manuel, e, como um gesto de cortesia, antepõe a esta ordem o marcador discursivo *por favor*. Neste caso específico, o emprego do atenuador pelo coronel não tem um caráter de cortesia estratégica e sim de bons modais, visto que, devido a sua posição de patrão de Manuel, não lhe seria necessário recorrer a nenhuma atenuação para que fosse atendido por seu criado.

O chamado **Plural Inclusivo**, com cerca de 7% dos casos (20/294), é outra maneira de atenuar atos de discurso diretivos impositivos. Esta estratégia atenuadora se aplica principalmente com o emprego do verbo na primeira pessoa plural, com o propósito de dar a entender que o ônus da execução da exortação proferida será compartilhado solidariamente tanto pelo emissor como pelo destinatário. Contudo, muitas vezes este compartilhamento só existe formalmente no ato de discurso, cabendo tão somente ao destinatário a tarefa real de levar a cabo o que é exortado. Estes casos são os que Haverkate (1994:183) denomina como de referência pseudo-inclusiva, ou seja, casos em que o emissor de um ato de discurso diretivo impositivo inclui-se como destinatário de sua própria exortação, a qual, na verdade, está dirigida apenas a seu interlocutor. Na próxima sequência de ilustrações, apresentaremos um exemplo de como os personagens de *Locuras de Isidoro* empregam este modo de atenuação para mitigar a força de seus atos de discurso diretivos impositivos.

Ilustração 35: Atenuação com o plural inclusivo

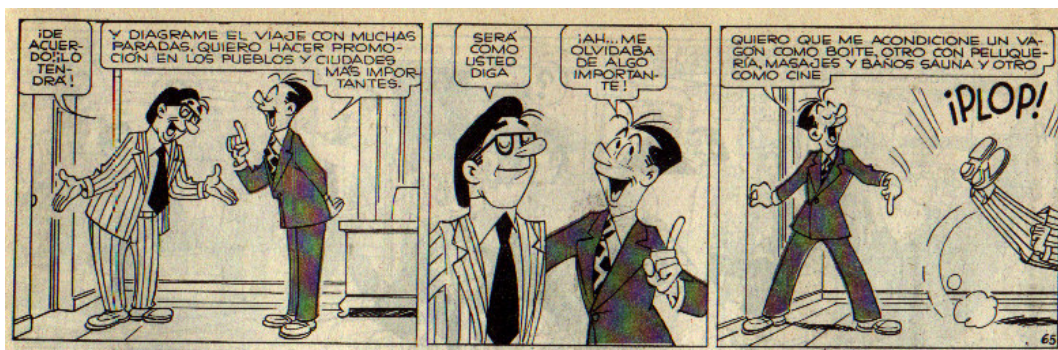


Locuras de Isidoro, nº 274, página 37

Notamos no primeiro quadrinho da sequência da ilustração 35 que Isidoro Cañones e Barbra Goldgold estão para abordar o avião. Vemos também que é Isidoro que vem em marcha mais lenta, arriscando-se a não chegar a tempo para a decolagem. Com o intuito de fazer com que Isidoro se apresse, Barbra emite o seguinte ato de discurso diretivo “*¡Apurémonos, que el avión está por partir!*”. Ao incluir-se entre os que devem apressar-se por meio do imperativo para a primeira pessoa plural (plural inclusivo), Barbra busca suavizar o pedido que, em realidade, está dirigido a Isidoro.

Haverkate (1994:120) inclui no que chama de locuções performativas atenuadas as orações do tipo “*quiero pedirte...*”, “*querría solicitarte...*”. Estes casos, que representam cerca de 5% do total (15/294), são denominados por ele **Modificaciones Volitivas**, as quais exercem um efeito atenuador sobre o ato de discurso correspondente uma vez que permitem evitar a formulação de atos diretivos com um imperativo de modo aberto e direto. Na próxima ilustração, poderemos observar um exemplo de seu uso, extraído de um ato de discurso diretivo das historietas que fazem parte de nosso *corpus* de pesquisa.

Ilustração 36: Atenuação por modificação volitiva



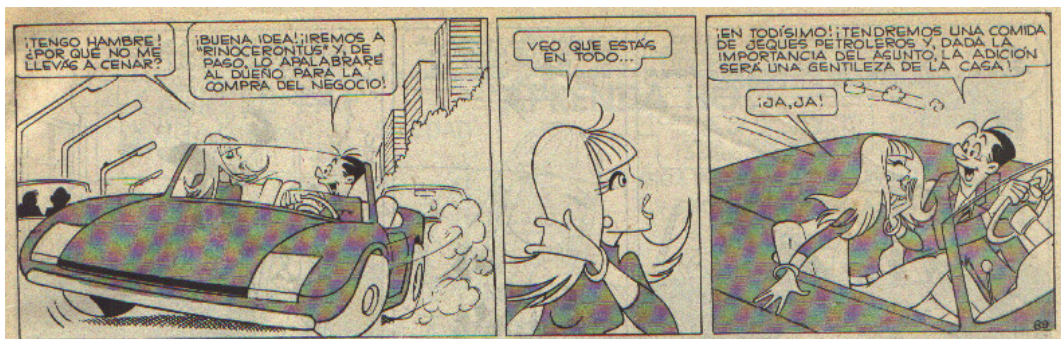
Locuras de Isidoro, nº 271, página 41

No terceiro quadrinho da sequência anterior, vemos que Isidoro faz uma solicitação ao encarregado de negócios da representação provincial de Tucmán. Em lugar de usar uma forma imperativa do verbo “acondicionar”, no caso, Isidoro prefere lançar mão de uma forma atenuada para expressar esta solicitação (*Quiero que me acondicione un vagón como boîte, otro con peluquería, masajes y baños sauna y otro como cine.*). Está empregando uma locução performativa atenuada do tipo *modificación volitiva*.

A atenuação dos atos de discurso diretivos dos personagens selecionados de nossas historietas também ocorre com o uso de construções **Interrogativas ou Negativas**, que representam em torno de 5% dos casos (15/294). Constatamos também a presença destas duas modalidades combinadas no processo de atenuação, ou seja, o emprego de construções simultaneamente interrogativas e negativas, o que serve para reforçar o caráter atenuador que exercem em relação com o ato de discurso diretivo em questão. Conforme já vimos, a petição formulada por meio de uma interrogação expressa dois objetos ilocucionários: a interrogação em si e o pedido. Caso a interrogação tenha caráter negativo, a petição adquirirá um caráter ainda mais atenuado.

Vejamos um exemplo deste uso combinado de atenuação na ilustração que apresentamos a seguir.

Ilustração 37: Interrogativo e negativo para atenuar pedido



Locuras de Isidoro, nº 279, página 61

Para pedir a Isidoro que a leve para jantar, Cachorra Bazuka utiliza uma construção ao mesmo tempo interrogativa e negativa (*¿Tengo hambre! ¿Por qué no me llevás a cenar?*). Este procedimento suaviza bastante a força do pedido formulado, ainda que, neste caso, a motivação que levou Cachorra a expressar-se desta maneira, provavelmente, não tenha sido o desejo específico de atenuar seu pedido e sim uma questão de costume. Uma vez que o relacionamento íntimo e de confiança que ela

mantém com Isidoro Cañones lhe permite dirigir-se a ele de forma aberta e direta, não haveria razões para que tivesse receios de ameaçar sua imagem negativa.

As **Modificações Deônticas**, com cerca de 3% do total (8/294), também fazem parte do repertório de atenuações usadas para mitigar a força dos atos de discurso diretivos. Por meio de uma modificação deôntica o falante busca distanciar-se da responsabilidade de gerar o ato exortativo formulado. O objetivo é fazer com que a exortação apareça como sendo originada por forças e interesses que não dependem exclusivamente da vontade individual de seu emissor. Na ilustração que apresentamos a seguir, veremos uma amostra deste tipo de atenuação sendo empregado pelos personagens de *Locuras de Isidoro*.

Ilustração 38: Atenuação por Modificação Deôntica



Locuras de Isidoro, nº 248, página 41

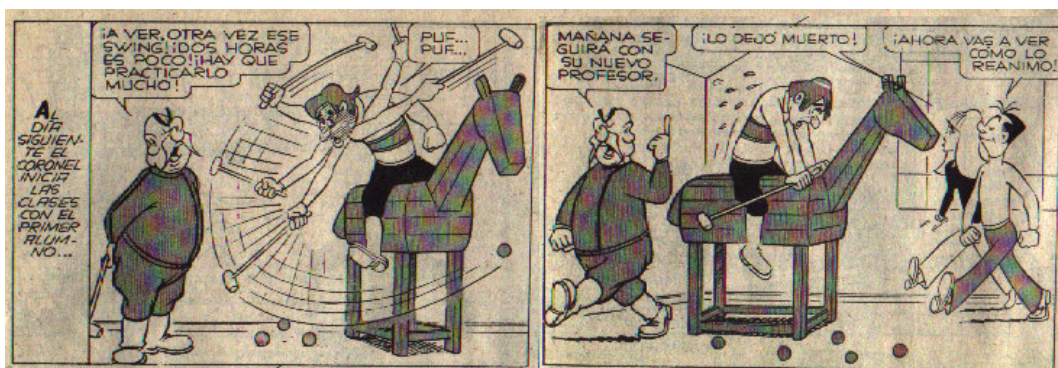
Podemos observar no terceiro quadrinho da ilustração 38 como Isidoro Cañones formula uma crítica a seu companheiro de corrida, Lolo, por meio de uma exortação expressada por uma construção deôntica (*¡Tenés que poner más atención en las curvas, Lolo! ¡La de recién la tomaste muy despacio!*). Ao dizer “tenés que poner más atención en las curvas”, Isidoro procura transmitir a idéia de que a exigência de pôr mais atenção nas curvas não tem origem em seus desejos pessoais unicamente e sim em razões que extrapolariam sua própria pessoa.

Neste trabalho, incluímos entre as atenuações por modificação deôntica as expressões com “*hay que...*”, uma vez que também buscam expressar uma exortação cuja exigência iria mais além do desejo pessoal do emissor. Este tipo de atenuações fazem parte daquilo que Haverkate (1994) chama de “coordenada de pessoa do centro dêitico”. De acordo com este autor (1994:183), a intenção primordial do falante exortativo que manipula esta estratégia é suavizar a força de seu ato de fala. O efeito

atenuador se consegue mediante uma referência não explícita ao interlocutor. Esta manipulação da coordenada de pessoa dá como resultado a desfocalização da identidade do destinatário.

Na ilustração que vem a seguir veremos como o coronel Urbano Cañones faz uso desta estratégia atenuadora.

Ilustração 39: Atenuação por desfocalização



Locuras de Isidoro, nº 274, página 37

O cenário da ilustração 39 é a “academia de pólo” que Isidoro Cañones montou junto a Cachorra Bazuka, e para a qual o coronel Urbano Cañones se propôs a dar a aula inicial ao primeiro aluno matriculado. No primeiro quadrinho da seqüência, quando o coronel Urbano Cañones se dirige ao aluno dizendo-lhe “*¡A ver, otra vez ese swing! ¡Dos horas es poco! ¡Hay que practicarlo mucho!*”, na verdade, o que ele quer dizer é que **o aluno** deve praticar muito. Entretanto, em lugar de dizê-lo de um modo em que o agente ficasse claramente explícito (por exemplo, *¡Usted tiene que practicarlo mucho!*), prefere desfocalizá-lo, como querendo dizer que a prática requerida no caso não corresponde tão somente a este aluno específico. Nesta ampliação desfocalizadora está o poder de atenuação da estratégia em questão.

O uso do **Diminutivo** representa por volta de 2% dos casos de atenuação encontrados (7/293). Por meio de uma transformação morfológica que se obtém com o uso de um sufixo diminutivo, pode-se conseguir uma atenuação do expressado no ato de discurso diretivo (cf. Haverkate, 1994:210). De acordo com Briz (2005:62, nota 3), o morfema diminutivo tem caráter afetivo, positivo, ao mesmo tempo que pode diminuir. No entanto, não é de estranhar que, num contexto irônico, por exemplo, um diminutivo possa ser utilizado com um significado intensificador dentro da frase.

Vejamos nas ilustrações 40 e 41 exemplos encontrados em *Locuras de Isidoro* do emprego do diminutivo referentes a estes dois tipos de situações.

Ilustração 40: Atenuação por meio do diminutivo



Locuras de Isidoro, nº 278, página 24

No primeiro quadrinho da sequência da ilustração 40, vemos que Isidoro está exigindo dos árabes que o querem contratar para a realização de certos serviços o pagamento de um adicional para que leve a cabo algumas tarefas que extrapolariam seus deveres contratuais normais. Porém, para que sua exigência soe plausível aos ouvidos de seus interlocutores, Isidoro procura atenuá-la fazendo uso de um diminutivo (...*Claro que eso les costará una extrita sobre mis honorarios...*). Com o uso do diminutivo “*extrita*”, neste caso, ele quer dar a entender a seus interlocutores que o adicional que terão que pagar é pequeno e razoável. Isidoro está fazendo uso de uma estratégia de atenuação com o objetivo de tornar mais aceitável sua proposta.

Ilustração 41: O diminutivo reforçando uma ordem



Locuras de Isidoro, nº 238, página 56

No terceiro quadrinho da sequência da ilustração 41, uma das pessoas que estão tentando subjugar a Isidoro lhe diz “*¡Vos calladito!*”. Neste caso, especificamente, o emprego do diminutivo, em lugar de servir para atenuar a ordem dada, serve para dar-lhe mais intensidade. é como se esta pessoa estivesse dizendo “*¡Vos, permanecé*

totalmente callado!” (Você, fique totalmente calado.). Novamente, vemos o contexto determinando a maneira como uma palavra ou expressão deve ser entendida.

Para concluir esta seção sobre os atenuadores usados em *Locuras de Isidoro*, abordaremos os casos que catalogamos como **Outros**, cerca de 4% do total (12/294). Nesta categoria incluímos o uso de expressões relativizadoras como “*un poco*” (*Aclárame un poco... ¿Estás esperando al trompa, o más bien, a la hija?*); expressões que indicam falta de certeza como “*supongo*” (*¡Aah! ¡Excelente! ¡Llevarás bastante de esto en el botiquín del coche, supongo!*); indicação de hesitação do tipo “*este...*”, (*¿Coronel Cañones?... Este... necesito más dinero... le explicaré...*); modificação ponderativa como “*mejor...*” (*Mejor decile vos*); expressões que indicam modificação concessiva (*No sé que bicho te picó, pero si es tu gusto, andá a hacer tu valija. Te espero.*); modificações doxásticas (cf. Haverkate, 1994) como “*Cobré mi mensualidad anteayer, pero, creo que podría concederme un crédito puente...*”; ou ainda, expressões de necessidade por parte do emissor (*Necesito que me preste su estancia.*).

3.4. Análise dos intensificadores empregados

Os dados sobre os intensificadores da força ilocucionária dos atos de discurso diretivos analisados apresentam as seguintes características: dos 591 atos detectados, 62 têm algum tipo de estratégia intensificadora. Destes 62 casos, apenas três correspondem a atos de discurso indiretos, o que é um resultado dentro do esperado, visto que os atos indiretos são usados, via de regra, quando o objetivo é atenuar a força ilocucionária e não intensificá-la.

O quadro que apresentamos a continuação mostra-nos a distribuição dos casos de intensificação encontrados em função das estratégias empregadas.

Quadro 7: Distribuição das estratégias intensificadoras por tipo

Estratégias intensificadoras	Número de atos
Reiteração	18 (29,03%)
Justificativa	16 (25,81%)
Marcador discursivo	10 (16,13%)
Ameaça	7 (11,29%)
Outros	11 (17,74%)
Total	62 (100%)

Podemos constatar que o recurso mais freqüente pelo qual os personagens estudados dão intensidade a seus atos de discurso diretivos impositivos é a **Reiteração**, com cerca de 29% do total (18/62), a qual, para efeitos de nosso trabalho, pode ser conseguida com a repetição seqüencial de uma mesma petição, ou com o encadeamento de petições diferentes. Em segundo lugar vem a **Justificativa**, representando 25,81% do total (16/62), que, vale recordar, é também o principal meio usado para a atenuação. O fator determinante para o papel que venha a ter a justificativa em relação com um ato de discurso diretivo é o contexto de emissão. É ele que orientará o destinatário quanto à maneira de entender o significado da justificativa.

Os casos de **Marcadores Discursivos** registrados como intensificadores, cerca de 16% do total (10/62), referem-se às seguintes expressões: "*ya mismo*", usada duas vezes, "*vamos*", "*rápido*", "*por favor*", "*estrictamente*", "*así que*", "*en serio*", "*dale*" e "*y ojo*", que aparecem uma vez cada.¹⁸ Por sua vez, as **Ameaças** representam cerca de 11% do total (7/62). Em relação com as ocorrências lançadas na categoria **Outros**, com cerca de 18% do total (11/62), podemos esclarecer que referem-se à utilização dos seguintes recursos: **Vocativos** (5 vezes), **Modificação volitiva** (2 vezes) **Diminutivo**, **Ironia**, **Demonstração de Impaciência** e **Elevação do tom de voz** (uma ocorrência cada)¹⁹.

A distribuição destas intensificações em conformidade com a posição hierárquica do emissor em relação com o destinatário apresenta o resultado indicado abaixo.

Quadro 8: Distribuição das estratégias intensificadoras por relação hierárquica

Estratégias	Superior a inferior	Igualitárias	Inferior a superior	Totais
Reiteração	6 (19,35%)	10 (37,04%)	2 (50%)	18 (29,03%)
Justificativa	7 (22,58%)	9 (33,33%)	0	16 (25,81%)
Marc. discursivo	6 (19,35%)	4 (14,82%)	0	10 (16,13%)
Ameaça	6 (19,35%)	1 (3,70%)	0	7 (11,29%)
Outros	6 (19,35%)	3 (11,11%)	2 (50%)	11 (17,74%)
Totais	31 (100%)	27 (100%)	4 (100%)	62 (100%)

¹⁸ Os atos de discurso que contêm estas expressões podem ser encontrados nos anexos para aplicação ao programa Goldvarb 2001 sob as referências de números 11, 30, 306, 359, 412, 440, 441, 463, 474 e 584.

¹⁹ Os respectivos atos de discurso diretivos podem ser localizados, igualmente, nas páginas dos anexos para aplicação ao programa Goldvarb 2001 sob as referências numéricas 28, 37, 98, 281, 322, 324, 336, 360, 387, 508, 565 e 582.

Este quadro nos mostra que, com respeito ao uso de intensificadores, não há uma tendência de comportamento análoga por parte das três categorias em questão. O principal mecanismo de intensificação nas relações de “**superior a inferior**” é a **Justificativa** (22,58% dos casos específicos); nas relações “**igualitárias**” o mecanismo preferido é a **Reiteração** (37,04% dos casos específicos); e nas relações de “**inferior a superior**” os quatro casos encontrados são dois por **Reiteração**, um por **Vocativo** e outro por **Modificação Volitiva**. O recurso à **Ameaça** como intensificador aparece em sete oportunidades, sendo usada, como era de se esperar, principalmente nas relações de “**superior a inferior**” (6 casos) e em uma ocasião nas relações “**igualitárias**”.

De todos modos, fica claramente comprovado que a categoria “**superior a inferior**” faz um uso proporcional muito mais acentuado da intensificação que as outras duas categorias consideradas. Se observarmos que o total dos atos de discurso diretivos impositivos proferidos na categoria “**superior a inferior**” são 193, e que os intensificados são em número de 31, a proporção dos intensificados é aí de 16,06%. Ao fazer considerações análogas para as demais categorias chegaremos aos seguintes resultados: “**igualitárias**”, 27 atos intensificados de um total de 341 emitidos, ou seja, uma proporção de apenas 7,92% do total; e no caso de “**inferior para superior**” a redução é ainda maior, com somente 4 casos de um total de 57 atos, o que corresponde a aproximadamente 7% do total.

3.4.1. Exemplos dos intensificadores usados em *Locuras de Isidoro*

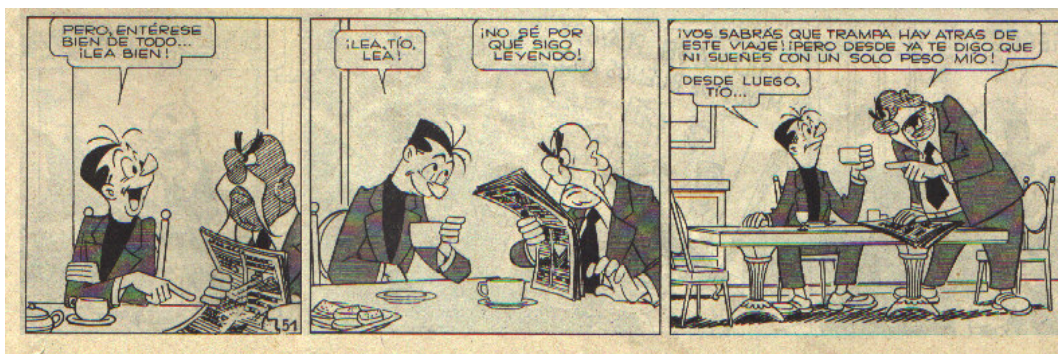
Em certas ocasiões, em lugar de pretender atenuar a força de seu ato de discurso diretivo, o emissor procura reforçá-lo. Para tal efeito, lança mão de alguns artifícios lingüísticos intensificadores da força ilocucionária desses atos de discurso. Nos parágrafos seguintes, procuraremos fazer uma apresentação genérica das principais estratégias de intensificação que os personagens de *Locuras de Isidoro* fazem uso.

Analogamente ao que vimos há pouco com relação ao **Diminutivo**, há outras estratégias que podem servir tanto para atenuar como para intensificar um ato de discurso diretivo. Como já havíamos visto para outras situações, serão as circunstâncias específicas em que estas expressões sejam proferidas as que determinarão se são de caráter atenuador ou intensificador.

Além do diminutivo, encontramos nos atos de discurso diretivos impositivos analisados alguns casos nos quais as **justificativas**, os **vocativos** e os **marcadores do discurso** também desempenham papel de intensificadores. Apresentaremos a seguir alguns exemplos encontrados que podem ser ilustrativos do uso das diversas estratégias por parte dos personagens de *Locuras de Isidoro*.

A **Reiteração** é, conforme vimos, a estratégia de intensificação com maior percentual de ocorrências.. A **Reiteração** aparece já seja com a repetição seguida de uma mesma solicitação ou com uma seqüência de solicitações diferentes, mas proferidas em série. À continuação, poderemos observar estes dois tipos de situações.

Ilustração 42: A reiteração para intensificar um pedido



Locuras de Isidoro, nº 276, página 32

No primeiro quadrinho da seqüência da ilustração 42 Isidoro pede a seu tio que leia com atenção uma informação do jornal (*Pero enterese bien de todo... ¡Lea bien!*) e, diante da hesitação do coronel, emite uma petição reiterativa (*¡Lea, tío, lea!*) com a qual busca tornar mais forte seu pedido.

Observemos agora o que ocorre na ilustração 43.

Ilustração 48: A reiteração com pedidos em cadeia



Locuras de Isidoro, nº 275, página 31

Aí, podemos ver como Isidoro Cañones formula uma série de pedidos encadeados dirigidos a sua amiga Cachorra Bazuka (*¡Pará! ¡No arranques todavía!... ¡Atenti a la puerta de servicio!*). Esta seqüência encadeada de petições dá ao conjunto do ato de discurso em questão uma intensidade maior que a que se obteria com a formulação isolada das mesmas.

A ilustração 44 nos mostra um exemplo do emprego da **Justificativa**, a segunda estratégia intensificadora quanto ao nível de uso.. Aí podemos ver como Isidoro Cañones utiliza-se de uma **Justificativa** para dar mais força ao rogo que faz a outra pessoa.

Ilustração 44: A justificativa para intensificar um rogo



Locuras de Isidoro, nº 259, página 59

O segundo quadrinho da ilustração 44 nos mostra como Isidoro emite um rogo dirigido ao senhor que está tentando agredir a um de seus clientes. Com o intuito de reforçar sua petição, Isidoro acrescenta uma **justificativa** (*Caballero, le ruego compostura... Recuerde que está en casa ajena...*). Com este “*Recuerde que está en casa ajena*” Isidoro não está tentando atenuar a força de seu ato de discurso diretivo e sim deixar claro a seu interlocutor que o mesmo não tem o direito de agir como vinha fazendo justamente por estar num local que não lhe pertence.

Por sua vez, os **Marcadores Discursivos** são usados com freqüência com o objetivo de dar ênfase a um rogo, a um pedido ou a uma ordem. Nos atos de discurso diretivos analisados pudemos encontrar exemplos com “*vamos*”, “*entonces*”, “*pues ya mismo*”, “*así que*”, “*y ojo*”, “*pero*”, “*en serio*”, “*por favor*”, entre outros.

Nas próximas ilustrações apresentaremos alguns exemplos de como estes **marcadores discursivos** com funções intensificadoras são usados pelos personagens selecionados de *Locuras de Isidoro*.

Ilustração 45: Marcador Discursivo intensificando uma ordem



Locuras de Isidoro, nº 275, página 17

Podemos observar, no primeiro quadrinho da ilustração 45, como Isidoro ordena a Cachorra que não insista com o pedido que lhe fez. Para reforçar sua disposição de não atender a Cachorra, Isidoro lança mão da expressão “*¡En serio!*” que, neste caso específico, atua como um **marcador discursivo** que serve para dar intensidade ao ADDI emitido. Com isso, procura deixar claro sua determinação a respeito da questão.

Na próxima ilustração veremos como o **marcador discursivo** “*por favor*”, que já fora visto com um papel destacado na função de atenuador, também pode atuar como um intensificador. De acordo com Haverkate (1994:202), conforme a realização fonética da interjeição “*por favor*”, pode-se atualizar uma força exortativa não cortês. Se estiver marcado por um contorno prosódico enfático, o normal é que deixe de expressar cortesia negativa como atenuador, e o que seria rogo passa a ser ordem.

Ilustração 46: “Por favor” usado para intensificar um pedido



Locuras de Isidoro, nº 273, página 10

No terceiro quadrinho da sequência da ilustração 46, Isidoro marca um novo encontro com Cachorra Bazuka e pede que ela seja pontual. Para dar mais ênfase a sua exigência de pontualidade, Isidoro emprega o **marcador discursivo** “*por favor*” (*¡Y, por favor, sé puntual!*). A conotação da expressão “*por favor*” nesta situação é bem

diferente de seu significado literal e está determinada pelo contexto específico no qual está sendo proferida. O papel real de “*por favor*” neste caso é indicar a Cachorra que esta é uma exigência que Isidoro faz questão de que seja cumprida.

Ilustração 47: Marcador discursivo intensificando ordem



Locuras de Isidoro, nº 268, página 49

A sequência da ilustração 47 mostra-nos um caso em que Manuel havia recebido uma ordem de Isidoro Cañones para que guardasse as mercadorias recebidas no porão da casa. O coronel, que não concorda com isso, emite uma contra-ordem e, para deixar claro que é ele quem tem a prerrogativa na questão, emprega o **marcador discursivo** “*pues ya mismo*” (*¡Pues ya mismo llevás al patio todo eso, más lo que pusiste en el sótano!*).

Uma outra estratégia que os personagens das historietas usam para intensificar seus atos de discurso diretivos, especialmente em situações de conflito, é a **Ameaça** ao interlocutor, expressa de forma direta ou por metáforas. Isto poderá ser constatado no caso da ilustração 48.

Ilustração 48: A ameaça como intensificador de uma ordem



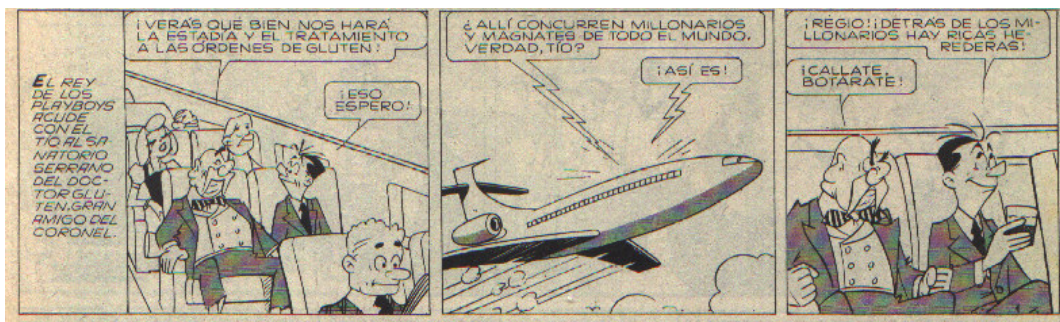
Locuras de Isidoro, nº 238, página 38

Vemos acima que um dos sequestradores de Isidoro Cañones exige que este lhe conte a verdade sobre seu suposto casamento com Fabiana Conde Posse. Para dar ênfase

a sua exigência, o sequestrador a complementa com uma **ameaça** (*Y ahora quiero saber una cosa... Se dice que vos te casás con Fabiana Conde Posse. ¡Decí la verdad o te quemó*).

Além destes casos, encontramos outros (agrupados na rubrica **Outros**) que incluem o emprego do **Diminutivo** (já ilustrado na seção sobre atenuadores), do **Vocativo**, de **Ironia**, da elevação do **Tom de voz**, ou da demonstração de **Impaciência**. Apresentaremos alguns dos exemplos encontrados nos atos de discurso diretivos que analisamos.

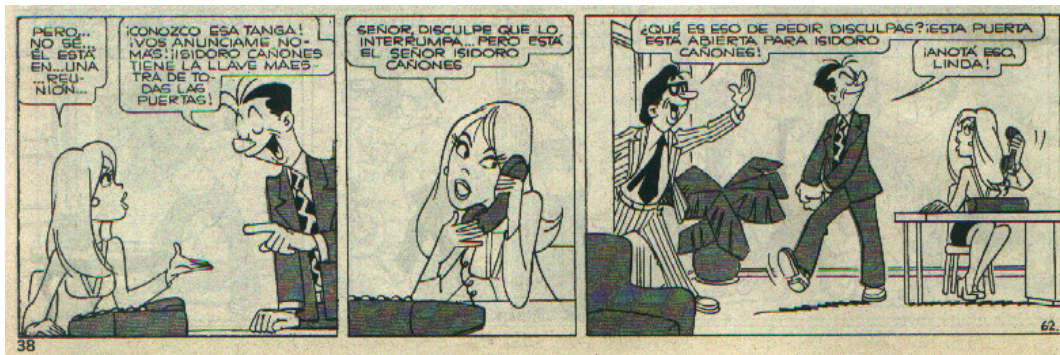
Ilustração 49: O vocativo como intensificador de uma ordem



Locuras de Isidoro, nº 281, página 3

No último quadrinho da seqüência da ilustração 49 o coronel Urbano Cañones trata de repreender seu sobrinho Isidoro pelo comentário deste que julgou insolente. Portanto, ordena que ele se cale por meio de um verbo no imperativo e reforça essa ordem com um **vocativo** de caráter agressivo (*¡Callate, botarate!*). Um **vocativo** destas características, em tais situações, serve para intensificar a força do ato de discurso diretivo impositivo emitido.

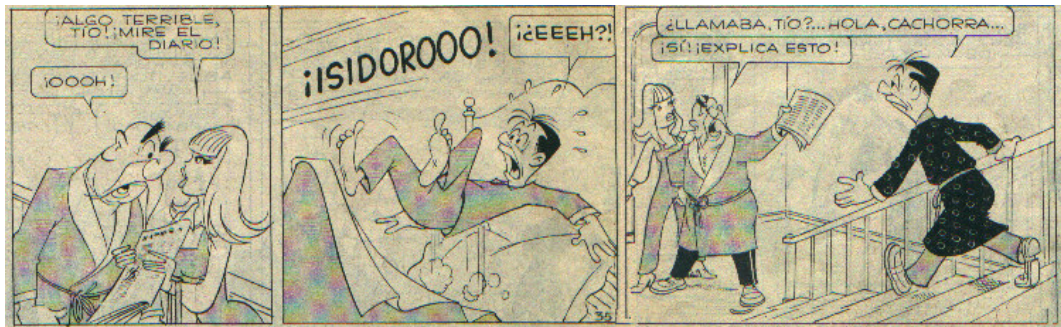
Ilustração 50: A ironia desempenhando papel intensificador



Locuras de Isidoro, nº 271, página 38

A sequência da ilustração 50 desenvolve-se na sede de uma representação provincial em Buenos Aires Aires (Casa de Tucmán). Aí podemos constatar que a secretária do estabelecimento mostra-se reticente em permitir que Isidoro Cañones passe para reunir-se com o encarregado da instituição. Quando este aparece e põe de manifesto a importância que Isidoro Cañones tem para ele (*¿Qué es eso de pedir disculpas? Esta puerta está abierta para Isidoro Cañones*), o *playboy* não perde a oportunidade de fazer uma recomendação sarcástica à secretária (*¡Anotá eso, linda!*). O uso do vocativo “linda”, neste caso, está imbuído de uma forte conotação irônica. O que Isidoro provavelmente estaria querendo dizer é algo do tipo “*¡Anotá eso, incompetente!*” (Anote isso, sua incompetente.). Dessa forma, a observação feita por Isidoro fica reforçada.

Ilustração 51: O tom de voz como intensificador

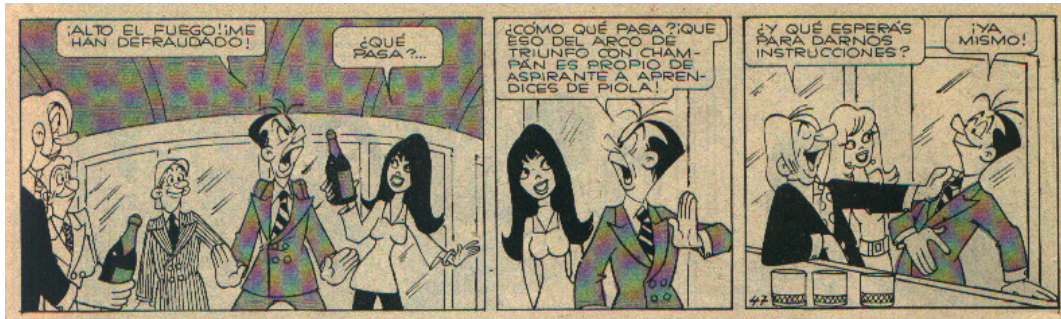


Locuras de Isidoro, nº 249, página 23

A sequência de quadrinhos da ilustração 51 nos revela a preocupação de Cachorra Bazuka ao mostrar ao coronel Urbano Cañones algo de ruim estampado no jornal. Imediatamente o coronel ordena que Isidoro esteja com eles. Faz isso simplesmente ao gritar seu nome. De acordo com as convenções gráficas (letras em negrito, repetição da última vogal da palavra), sabemos que o coronel está se expressando em voz alta e tom irado, o que deve informar a Isidoro que o tio está cobrando sua presença imediata no local. É uma indicação de como o **Tom de voz** pode dar intensidade a um ato de discurso diretivo.

Há, por outra parte, certas expressões que indicam **Impaciência** de parte do emissor de um ato de discurso diretivo impositivo. O emprego de uma expressão deste tipo faz, então, com que uma petição, rogo ou ordem seja recebida pelo interlocutor com sua força intensificada. É o caso que encontramos no exemplo que exibiremos na ilustração 52.

Ilustração 52: Demonstração de impaciência como fator intensificador



Locuras de Isidoro, nº 238, página 30

No caso acima, observamos que depois de que Isidoro declara estar decepcionado com a falta de criatividade de seus seguidores, um destes lhe diz “¿Y qué esperarás para darnos instrucciones?” (O que você está esperando para nos dar instruções?). Trata-se aí de um pedido de instruções, o qual se vê reforçado pela expressão “Y qué esperarás...”. Isto significa que o emissor considera que Isidoro já deveria ter passado as instruções há tempo, ou seja, serve para demonstrar sua **impaciência** e reforçar junto a Isidoro o pedido de instruções.

3.5. Síntese das conclusões parciais do Capítulo 3

Os dados analisados neste capítulo nos levam a concluir que, entre os personagens estudados, os atos de discurso diretivos impositivos diretos e com **Imperativo** não são vistos como uma ameaça potencial à imagem do interlocutor. Por isso se explica que seja esta a estratégia verbal mais empregada até mesmo pelos interlocutores posicionados no lado inferior de relações de cunho claramente assimétrico.

Há também indicadores que reforçam as características *afiliativas* que preponderam entre os interlocutores que mantêm relações “**igualitárias**”. Além do uso majoritário de estratégias verbais com o **Imperativo** e o alto percentual de atos emitidos sem a preocupação de atenuar, constatamos que, quando esta preocupação está presente, o principal recurso empregado é a **Justificativa**, a qual, conforme argumentamos com anterioridade, nos parece ser um tipo mais suave de atenuação.

Com respeito à intensificação dos ADDI, entendemos que os dados nos indicam que seu emprego está vinculado ao sentido de *autonomia*. Tanto é assim que os interlocutores que mais recorrem a este tipo de recurso são os posicionados na ponta superior das relações assimétricas.

Análise das fórmulas de tratamento

4.1. Análise das fórmulas de tratamento pronominais e verbais

Em nosso estudo sobre as fórmulas de tratamento nos atos de discurso diretivos impositivos emitidos pelo *playboy* Isidoro Cañones e pelo coronel Urbano Cañones, ou a eles dirigidos, procuramos descrever como se comportam estes personagens com respeito ao uso do *voseo*, do *tuteo*, do *ustedeo* e quanto ao emprego de fórmulas nominais de tratamento.

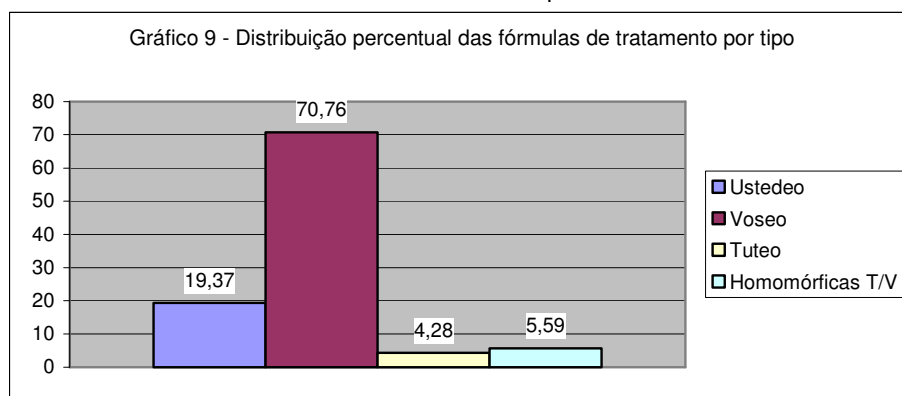
Os dados que obtivemos em relação com as fórmulas pronominais ou verbais serão sintetizados a seguir.

Quadro 9: Distribuição das fórmulas de tratamento por tipo

	Número de casos e percentuais
Ustedeo	104 (19,37%)
Voseo	380 (70,76%)
Tuteo	23 (4,28%)
Homomórficas V/T	30 (5,59%)
Total	537 (100%)

Ao projetarmos os dados do quadro 9 numa figura que nos proporcione uma melhor visualização de seu conteúdo, obtemos o seguinte gráfico:

Ilustração 53: Visualização gráfica da distribuição percentual das fórmulas de tratamento de acordo com seu tipo



Vemos que, com cerca de 70,76%, o *voseo* é, de longe, a forma de tratamento verbo-pronominal mais empregada. O *ustedeo* também tem um percentual significativo de uso (19,37%) e, por sua vez, o *tuteo*, embora com um índice bem abaixo dos anteriores (4,28%), não pode ser ignorado. No item “*homomórficas*”, como já explicáramos na seção sobre metodologia, computamos todos aqueles casos que, por falta de um contexto imediato que pudesse esclarecê-los, serviriam tanto para a categoria *voseo* como para a de *tuteo*.

Que o número total de ocorrências do quadro 9 e gráfico 9 (537) não corresponda ao total dos atos de discurso diretivos detectados em nosso estudo (591) deve-se a que há várias situações nas quais não é possível determinar a forma de tratamento empregada pelo emissor. Isto ocorre, principalmente, nos casos em que a estratégia verbal utilizada é um sintagma nominal com força de imperativo. Por exemplo, quando Isidoro Cañones se dirige ao chofer de táxi e lhe diz “*¡Al Caribe Hilton, el mejor hotel!*”, não é possível determinar tão somente por este ato de discurso se Isidoro está dedicando ao chofer um tratamento com base no *voseo*, no *ustedeo* ou no *tuteo*. Casos semelhantes a este não foram, portanto, considerados como parte de nenhuma das três categorias.

Distribuindo o total das fórmulas de *ustedeo*, *voseo* e *tuteo*, de acordo com a hierarquia social do emissor em relação ao destinatário, chegamos aos resultados apresentados no quadro 10.

Quadro 10: Distribuição das fórmulas de tratamento em função da hierarquia social do emissor

	Superior a inferior	Igualitárias	Inferior a superior	Totais
Ustedeo	17 (10,3%)	38 (11,76%)	49 (100%)	104
Voseo	107 (64,85%)	273 (84,52%)	0	380
Tuteo	22 (13,33%)	1 (0,31%)	0	23
Homomórfica	19 (11,52%)	11 (3,41%)	0	30
Totais	165 (100%)	323 (100%)	49 (100%)	537

As fórmulas de *tuteo* e *voseo* só aparecem nos casos de ADDI emitidos de "**superior para inferior**" ou no caso das relações "**igualitárias**". Nas relações de "**inferior para superior**" é categórica a seleção mais conservadora das formas de *ustedeo*, o que põe de relevo um distanciamento social de tipo vertical ou de hierarquia familiar, de acordo com o contexto específico em cada caso. Nas relações "**igualitárias**" há um predomínio das formas de *voseo*, sendo importante assinalar que a seleção de *ustedeo* neste tipo de relações não necessariamente denota distância social, podendo também denotar cumplicidade ou afeto. Nas relações de "**superior para inferior**" predomina o tratamento de *vos*, mas é interessante assinalar que nestes casos se registra um resquício de *tuteo*, em contraposição ao tratamento de mais distância com *ustedeo*, também registrado para esta categoria.

Constatamos no quadro 10 que há 17 ocorrências de *ustedeo* nas relações de "**superior a inferior**". Estes casos representam os seguintes tipos de situações a) o falante posicionado no extremo mais elevado opta pelo *ustedeo* como forma de manter certa distância de seu interlocutor (por ex.: Isidoro – porteiro, Isidoro – cuidador de carros), b) situações convencionais em que o tratamento é feito com base no *ustedeo*, independentemente de o falante estar no patamar superior da relação (por ex.: doutor – Isidoro, policial – Isidoro) e c) para indicar a passagem a uma situação de conflito no trato com pessoas com as quais, em geral, se usa o *voseo* (por ex.: coronel Cañones – Isidoro).

Com relação aos 38 casos de *ustedeo* detectados em relações "**igualitárias**", estes ocorrem principalmente em situações em que tanto o *playboy* Isidoro como o coronel Cañones e seus interlocutores encontram-se numa posição de igualdade, mas não de confiança mútua ou intimidade. No entanto, há também casos em que o *ustedeo* se dá entre interlocutores que, como regra, usam o *voseo* mútuo (Isidoro – Cachorra e vice-versa). O *ustedeo* nestes casos não tem o propósito de realmente marcar uma distância social. O que se busca é aproveitar-se da intimidade existente para dar um tom de comicidade ao ato de discurso proferido e, com isso, reforçar o nível de solidariedade imperante entre os interlocutores (reforçar o sentido de *afiliação*).

Todos os atos de discurso diretivos impositivos que detectamos nas relações de "**inferior a superior**" fizeram uso de *ustedeo*. Este fato contrariou nossas expectativas, já que esperávamos encontrar uma presença significativa de *voseo* nestas situações, uma vez que boa parte dos atos de discurso incluídos nesta categoria se dão entre tio e

sobrinho (o *playboy* Isidoro Cañones e o coronel Urbano Cañones). Os dados que obtivemos não condizem com o afirmado por Fontanella de Weinberg sobre o total avanço do *voseo* sobre o *ustedeo* no domínio das relações familiares (cf. Capítulo 1, sobre a fundamentação teórica).

Os 22 casos de *tuteo* encontrados nas relações de “**superior a inferior**” foram proferidos pelo coronel Urbano Cañones e estão dirigidos a seu sobrinho Isidoro ou a Cachorra Bazuka. As circunstâncias em que este *tuteo* aparece nos faz pensar numa forma intermediária entre o *voseo* e o *ustedeo*, a qual se empregaria em situações de semi-formalidade. O único caso de *tuteo* que registramos nos atos de discurso diretivos impositivos em relações “**igualitárias**” foi emitido por Isidoro Cañones e destinado a uma integrante de sua turma, num contexto que deixa patente que seu emprego tem a finalidade de causar graça pelo diferente que soa.

Deixaremos de lado a análise das formas *homomórficas* de *voseo* e *tuteo* pela dificuldade que significa tentar sacar conclusões a partir das mesmas. De todos modos, acreditamos que, estatisticamente, sua distribuição deve acompanhar de perto o comportamento observado para as formas claramente identificáveis de *voseo* e *tuteo*.

Em resumo, o *voseo* impera de modo quase absoluto nas relações “**igualitárias**” de caráter solidário e o *ustedeo* está presente nas relações “**igualitárias**” de caráter transacional em que existe distanciamento social entre os interlocutores. O *voseo* também é amplamente majoritário nas relações de “**superior a inferior**”, nas quais a participação do *tuteo* é minoritária, mas não insignificante. O *ustedeo* neste tipo de relações ocorre em poucas situações específicas. Nas relações de “**inferior a superior**” o *ustedeo* tem presença absoluta, ou seja, em 100% dos casos analisados.

As fórmulas de *voseo*, *ustedeo*, e *tuteo* foram ainda analisadas em função de sua expressão verbal ou pronominal. No caso das expressões verbais foram controladas tanto as formas em imperativo como as formas não-imperativas. Em relação com as expressões pronominais foram controlados os casos em que aparecem na posição de sujeito explícito ou como complemento de preposição, na posição de pronome oblíquo, ou então como formas possessivas. Estas possibilidades sintáticas de expressão foram cruzadas com a relação de hierarquia social do emissor frente ao destinatário, como se vê no quadro 11.

Quadro 11: Distribuição das fórmulas de tratamento segundo a hierarquia do emissor

	Superior a inferior	Igualitárias	Inferior a superior	Totais
1. Voseo pronominal (explícito) ²⁰	13 (7,88%)	37 (11,45%)	0	50
2. Voseo verbal (não-imperativo)	3 (1,81%)	22 (6,81%)	0	26
3. Voseo verbal (imperativo)	91 (55,15%)	214 (66,25%)	0	302
4. Ustedeo pronominal (explícito)	1 (0,61%)	6 (1,86%)	4 (8,16%)	11
5. Ustedeo pronominal oblíquo	1 (0,61%)	2 (0,62%)	4 (8,16%)	7
6. Ustedeo verbal (imperativo)	13 (7,88%)	25 (7,74%)	28 (57,15%)	66
7. Ustedeo verbal (não-imperativo)	1 (0,61%)	5 (1,55%)	11 (22,45%)	17
8. Ustedeo pronominal possessivo	1 (0,61%)	0	2 (4,08%)	3
9. Tuteo pronominal (explícito)	1 (0,61%)	0	0	1
10. Tuteo verbal (imperativo)	16 (9,69%)	1 (0,31%)	0	17
11. Tuteo verbal (não-imperativo)	5 (3,03%)	0	0	5
12. Homomórficas voseo/tuteo	19 (11,51%)	11 (3,41%)	0	30
Totais	165 (100%)	323 (100%)	49 (100%)	537

Uma vez que nos casos de realização *homomórfica* não podemos definir nada além da relação simétrica ou assimétrica entre os interlocutores, desconsideraremos estes dados em nossa análise posterior, a qual será dividida em três partes, onde detalharemos o comportamento verbal e pronominal das formas de *voseo*, *tuteo* e *ustedeo* encontradas nos ADDI analisados.

4.1.1 Características do *voseo* em *Locuras de Isidoro*

Nos atos de discurso diretivos impositivos envolvendo o *playboy* Isidoro Cañones e o coronel Urbano Cañones encontramos formas de *voseo* pronominal e verbal. O *voseo* nos ADDI analisados nunca se manifesta nas relações de “**inferior a superior**”, como se pode ver nas linhas 1, 2 e 3 do quadro 11. Nas relações “**igualitárias**”

²⁰ Consideramos como voseo pronominal os casos em que o ADDI contém explicitamente a forma pronominal “vos”, seja na função de sujeito ou como complemento de preposição.

predomina o *voseo* verbal com Imperativo (66,25%), assim como nas relações de "**superior a inferior**", apesar de que nestas últimas o percentual de Imperativo é um tanto mais baixo (55,15%). A presença do pronome *vos* de modo explícito chega a ser superior às formas verbais não-imperativas. Este fato é muito mais acentuado nas relações "**igualitárias**" (11,45%) do que nas relações de "**superior a inferior**" (7,88%).

Para efeitos de nosso trabalho, catalogamos como *voseo* pronominal os casos em que o ato de discurso contém explicitamente a forma pronominal "*vos*", seja na função de sujeito ou como complemento de preposição²¹. Por sua vez, consideramos como *voseo* verbal os casos em que o pronome não aparece de modo explícito, mas o verbo está na forma característica da conjugação do *voseo* bonaerense (cf. Capítulo 1 sobre os pressupostos teóricos). Constatamos a presença do *voseo* imperativo em duas versões: uma apenas verbal e outra em que, além da forma verbal própria do *voseo* imperativo, aparece também, explicitamente indicado, o pronome sujeito "*vos*". Nesta última instância, os casos encontrados foram registrados como *voseo* pronominal. Vejamos à continuação exemplos destas variedades de *voseo* detectados em nossa pesquisa.

Ilustração 54: *Voseo* pronominal e *voseo* verbal imperativo



Locuras de Isidoro, nº 273, página 6

Na seqüência da ilustração 54 vemos, no primeiro quadrinho, como Lucho se dirige a Isidoro com um ato de discurso diretivo no qual emprega "*vos*" explicitamente (*Ya debe haber desaparecido el peligro de la vendetta. Peguemos la vuelta. Yo duermo y vos manejas...*). Em sua resposta, no segundo quadrinho, Isidoro rechaça a solicitação de Lucho e lhe dá uma ordem fazendo uso do *voseo* verbal imperativo (*¡Nada de volver! ¡Agarrá por la ruta que va al pueblo!...*), a qual é complementada, no terceiro quadrinho, também com outro verbo na forma de *voseo* verbal imperativo (*Desde allí enderezá para la Laguna de Lobos... Ya vas a dormir... ¡Y cómo!*).

²¹ Dos 50 casos detectados, 43 correspondem à função de sujeito e 7 à de complemento de preposição.

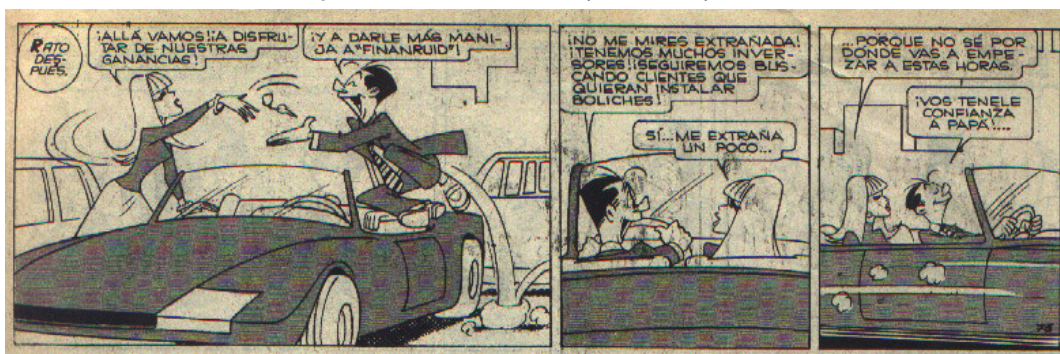
Ilustração 55: Exemplo de voseo verbal



Locuras de Isidoro, nº 281, página 22

No segundo quadrinho da ilustração 55, podemos observar como a Dra. Úrsula faz um pedido a Isidoro lançando mão de uma estratégia interrogativa com o verbo na forma característica do Presente de Indicativo no *voseo* bonaerense (*¿Me esperás un segundo? Tengo que comprar unos medicamentos.*). É importante ressaltar que o uso do *voseo* pela Dra. Úrsula para com Isidoro só veio a ocorrer depois que o relacionamento entre os dois já se havia estreitado bastante, pois inicialmente ela o tratava de *usted*.

Ilustração 56: Voseo verbal imperativo e pronominal



Locuras de Isidoro, nº 259, página 47-B

Na ilustração 56, temos dois casos de interesse relativos ao *voseo* bonaerense. No segundo quadrinho, podemos constatar como Isidoro faz uso do imperativo negativo para emitir um ato de discurso diretivo dirigido a Cachorra (*¿No me mires extrañada! ¡Tenemos muchos inversores! ¡Seguiremos buscando clientes que quieran instalar boliches!*). A forma verbal usada por Isidoro (*No me mires*) é a forma do presente de subjuntivo originária do *tuteo*, a qual disputa com a forma própria do *voseo* (*No me mirés*) quando se trata de funções de imperativo negativo (Fontanella de Weinberg, 2000:42). No conjunto dos atos de discurso diretivos que analisamos constatamos o uso das duas formas. No terceiro quadrinho da mesma sequência vemos como Isidoro

responde ao questionamento de Cachorra com um ato diretivo no qual emprega o *voseo* imperativo com o pronome sujeito “vos” (*¡Vos tenele confianza a papá!...*)

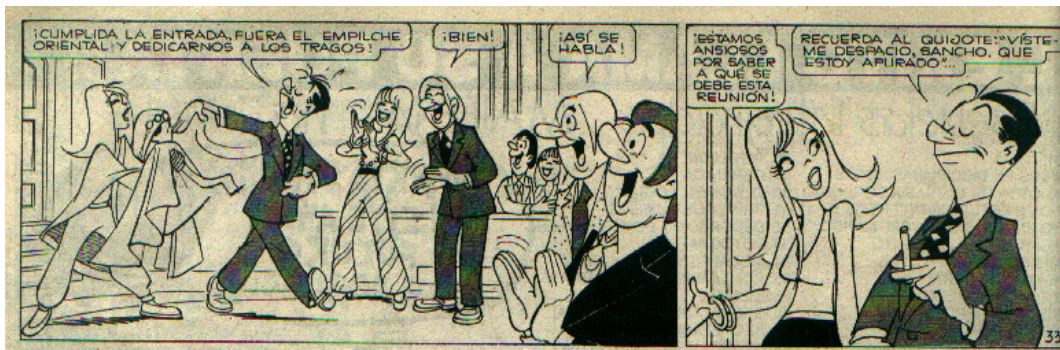
Numa língua considerada como de sujeito nulo como o espanhol, a expressão do sujeito nesses casos tem função de contraste, como no exemplo da ilustração 54: *yo duermo y vos manejas*, ou função enfática, como no caso do imperativo com sujeito explícito. A mesma relação se observa nas reminiscências de *tuteo* registradas nos ADDI analisados.

4.1.2 Características do *tuteo* em *Locuras de Isidoro*

Apesar de que a região bonaerense é caracterizada pelo uso generalizado do *voseo* como forma de tratamento coloquial ou íntimo, em contraposição ao *ustedeo* para situações de distância interpessoal, pudemos detectar alguns casos de uso de *tuteo* nos atos de discurso diretivos impositivos envolvendo o *playboy* Isidoro Cañones e o coronel Urbano Cañones. Nestas situações aparece, além do *tuteo* verbal (imperativo ou não), também o *tuteo* pronominal, ou seja, o emprego explícito do pronome “tú” como sujeito de oração.

As reminiscências de *tuteo* estão concentradas nas relações de “**superior a inferior**” (cf. linhas 9, 10 e 11, quadro 11). Só há um caso de *tuteo* em relações “**igualitárias**” e, como se pode observar na ilustração 57, é usado para apresentar uma citação literária do Quixote.

Ilustração 57: *Tuteo* imperativo usado por Isidoro Cañones



Locuras de Isidoro, nº 276, página 22

Neste caso, Isidoro Cañones se dirige a uma de suas amigas da turma com ares pretensamente formais e profere um ato de discurso diretivo com um verbo na forma de *tuteo* imperativo (*Recuerda al Quijote: “Vísteme despacio, Sancho, que estoy apurado”...*).

As fórmulas de *tuteo* encontradas estão portanto concentradas nas relações de “superior a inferior” nas formas verbais imperativas. As formas de *tuteo* pronominal que não são expressão do sujeito estão presentes nos atos de discurso analisados, porém, em razão das características híbridas do *voseo* bonaerense, não é possível determinar se estamos diante de expressões de *tuteo* ou de *voseo* com base apenas nestas formas pronominais. Ou seja, é preciso que haja outros indicadores (o contexto, por exemplo) para que possamos definir se estas fazem parte do *tuteo* ou do *voseo*. Quando estas condições não estão presentes, consideramos tais casos como “homomórficos”. A continuação, apresentaremos alguns exemplos que poderiam ilustrar o conjunto dos casos de *tuteo* que detectamos ao analisar nosso *corpus* de pesquisa.

Ilustração 58: Emprego do *tuteo* pronominal



Locuras de Isidoro, nº 266, página 42

A ilustração 58 nos mostra como, ao despedir-se de Cachorra e Isidoro, o coronel Urbano Cañones emite um ato de discurso diretivo com um pedido a Isidoro para que ajude a Cachorra na montagem de seu estande na feira da *Sociedad Rural* (*¡Sí, sí, que no se demore!... ¡Y tú ayúdala! ¡Hasta pronto!*). Podemos constatar aí que ele usa um *tuteo* pronominal, com o emprego explícito do pronome “tú” e a forma do verbo característica do *tuteo* imperativo (*ayúdala*).

Ilustração 59: *Tuteo* verbal e verbal imperativo



Locuras de Isidoro, nº 266, página 3

Nos atos de discurso diretivos de *Locuras de Isidoro* analisados, parece ser que os casos em que o *tuteo* é empregado pelos personagens apontam para situações intermediárias entre a formalidade, que se expressaria com “*usted*”, e a confiança, que se valeria de “*vos*”. Os exemplos detectados nos mostram que, de modo geral, os personagens que se utilizam com mais frequência do recurso do *tuteo* (principalmente o coronel Urbano Cañones) o empregam especialmente quando há um nível de solenidade um pouco mais elevado que aquele que prevaleceria em condições cotidianas mais coloquiais. Também nos deparamos com casos (principalmente nas interações entre Isidoro Cañones e os integrantes de sua turma) em que o *tuteo* é usado para fingir um relacionamento de mais solenidade que o em realidade existente.

Ilustração 60: Formas homomórficas (*tuteo/voseo*)



No segundo quadrinho desta ilustração o coronel Urbano Cañones, por telefone, emite um ato de discurso diretivo dirigido a Isidoro Cañones (*¡Sobrino! ¡Quiero que prepares un equipo de polo con tus mejores alumnos para jugar pasado mañana contra*

la estancia de Metralla!...). Não é possível determinar, com base exclusiva neste ato de discurso, se o coronel faz uso de formas de *tuteo* ou de *voseo*, visto que, de acordo com as normas do *voseo* bonaerense, o verbo no presente de subjuntivo é conjugado de igual maneira que no *tuteo*, especialmente no caso de uma função essencialmente subjuntiva como esta do exemplo tomado (*Que tú prepares/Que vos prepares*). Assim como o uso do pronome possessivo “*tus*” tampouco elucida a questão, uma vez que, com exceção das funções de sujeito e complemento de preposição, o *voseo* bonaerense emprega os mesmos pronomes que o *tuteo* atual (cf. Capítulo 1 sobre a fundamentação teórica).

Em algumas situações, podemos notar uma alternância de uso entre *voseo* e *tuteo* na sequência de uma mesma interlocução. É isto que poderemos observar a seguir na ilustração 61.

Ilustração 61: Alternância entre *voseo* e *tuteo*



Locuras de Isidoro, nº 269, página 32

Como vemos no segundo quadrinho da sequência da ilustração 61, ao emitir um ato de discurso diretivo dirigido a Isidoro Cañones, o coronel Urbano Cañones emprega o *voseo*, tanto verbal como pronominal (*Dejame en casa. Vos tenés que volver a llevarle el coche a Cachorra, ¿verdad?*), mas, no quadrinho seguinte já o vemos tuteando verbalmente a Isidoro (*Entonces no puedes andar sin estar bien provisto. Toma para que la lleves a Cachorra a una confitería...*).

Uma vez analisada a variação entre o *tuteo* e o *voseo* nas relações de “**superior a inferior**” vemos como se realizam as marcas de *ustedeo* nos ADDI analisados.

4.1.3. Características do *ustedeo* em *Locuras de Isidoro*

Conforme vimos no capítulo sobre fundamentação teórica, *usted* é o pronome usado para o tratamento formal ou não-solidário no espanhol da região bonaerense, o

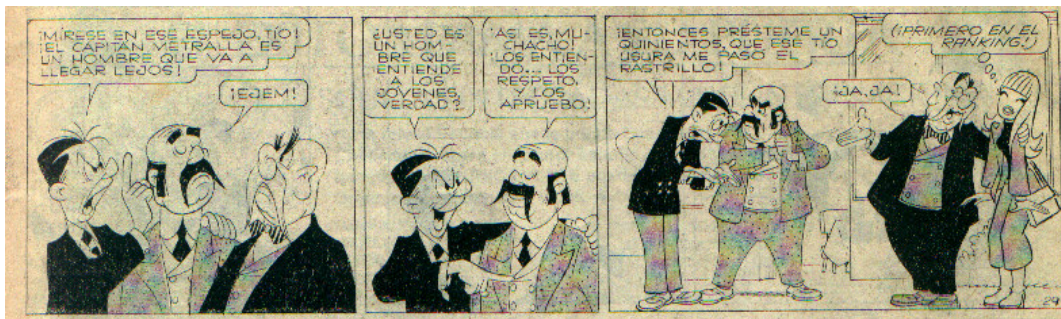
qual, no entanto, vem perdendo bastante espaço para *vos*, que vai ampliando seu escopo de uso e sobrepondo-se em situações em que antes se usava quase que exclusivamente *usted*. Entretanto, contrariamente à tendência assinalada na bibliografia estudada, nos dados analisados predomina uma representação conservadora das relações de poder.

O *ustedeo* é a única forma de tratamento registrada nas relações de "**inferior a superior**" (cf. quadro 10). No entanto, é observado em proporções bem mais modestas nas relações de "**superior a inferior**" e nas relações "**igualitárias**". Por outro lado, é interessante notar que nas três categorias de relações hierárquicas consideradas predomina o uso de formas verbais imperativas. Entretanto, também é significativo o aumento do uso explícito do pronome *usted*²² à medida que o emissor vai posicionando-se em patamares mais baixos frente ao destinatário. Ou seja, é muito mais freqüente nas relações de "**inferior a superior**" (8,16%) que nas relações "**igualitárias**" (1,86%) ou de "**superior a inferior**" (0,61%).

Nas linhas seguintes apresentaremos cinco exemplos de *ustedeo* detectados nos atos de discurso diretivos impositivos emitidos nas interações dos personagens de *Locuras de Isidoro* selecionados para análise.

O **primeiro** exemplo (ilustração 62) é um caso do emprego de *usted* em relações assimétricas transacionais.

Ilustração 62: Isidoro *ustedeo* ao capitão Metralla.



Locuras de Isidoro, nº 269, página 32

Conforme observamos no segundo quadrinho, Isidoro se dirige ao capitão Metralla tratando-o por "*usted*" (*¿Usted es un hombre que entiende a los jóvenes, verdad?*) e complementa no quadrinho seguinte com um ato de discurso diretivo com o

²² Consideramos como tal os casos em que o pronome *usted* aparece explicitamente indicado, já seja na função de sujeito da oração ou como complemento de preposição. Dos 11 casos detectados em nossa análise, 10 exercem a função de sujeito e um aparece como complemento de preposição.

uso de *ustedeo* verbal imperativo (*¡Entonces présteme un quinientos, que ese tío usura me pasó el rastrillo!*). Este caso representa um exemplo típico da relação de "**inferior a superior**". Isidoro está na ponta inferior em razão de sua menor idade e da posição social que ocupa relativamente à do capitão Metralla.

Em nosso **segundo** exemplo (ilustração 63), observamos um caso de tratamento simétrico, no qual ambas as partes mantêm distância e se tratam em situações transacionais mutuamente por *usted*.

Ilustração 63: Tratamento simétrico por *usted*



Locuras de Isidoro, nº 269, página 32

Na ilustração 63, o escrivão Gancedo e Isidoro Cañones desenvolvem suas interações sobre uma base igualitária formal (relações simétricas formais) e, por isso, usam tratamento de *ustedeo* recíproco. No primeiro quadrinho Isidoro se dirige a ele com o imperativo do verbo *oír* (ouvir) em terceira pessoa singular (*Oiga*) e, no quadrinho seguinte, novamente emprega uma forma de *ustedeo* verbal imperativo (*¡Téngame al tanto!*).

Já no **terceiro** exemplo (ilustração 64), estamos numa situação pessoal em que a interlocutora mais jovem trata o interlocutor mais velho de *usted*, numa relação assimétrica, pois recebe deste o trato de *tú/vos*.

Ilustração 64: *Ustedeo* assimétrico

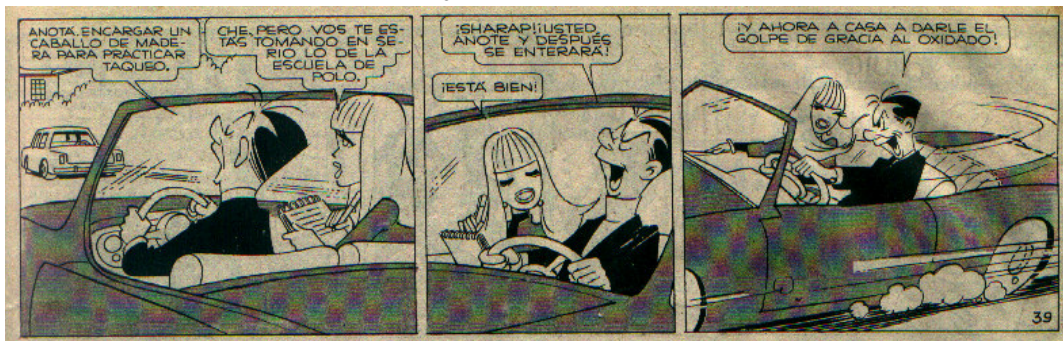


Locuras de Isidoro, nº 274, página 19

A ilustração 64 nos mostra uma interação entre Cachorra Bazuka e o coronel Urbano Cañones. No segundo quadrinho podemos constatar que o coronel Cañones usa *tuteo* pronominal para dirigir-se a Cachorra (*¿Pero podrás tú sola con semejante empresa?*) e ela retorna, no quadrinho seguinte, com uma petição formulada com *ustedeo* pronominal oblíquo (*... Por eso quería pedirle prestado a Isidoro, si es que él acepta...*). A razão para que o coronel tenha usado o *tuteo* poderia, talvez, ser explicada pelo nível de solenidade mais elevado que o assunto levantado por Cachorra lhe sucitou. O *ustedeo* de Cachorra para com o coronel se explicaria pela relação de "**inferior a superior**" existente entre eles, devido às diferenças de idade e posição social.

No **quarto** exemplo (ilustração 65), observamos um caso de *ustedeo* entre personagens que normalmente se relacionam através de *vos*. Isto, às vezes, ocorre nas interações entre Isidoro Cañones e Cachorra Bazuka, como veremos à continuação.

Ilustração 65: *Ustedeo* irônico



Locuras de Isidoro, nº 274, página 25

O emprego de *ustedeo* nestes casos não tem como objetivo marcar um nível de formalidade entre os interlocutores. Ao contrário disso, sua função parece ser a de fingir uma formalidade justamente para realçar a informalidade predominante entre eles. A ilustração 65 nos mostra um exemplo deste tipo de *ustedeo*. Conforme vemos no segundo quadrinho, Isidoro Cañones, cujo relacionamento com Cachorra Bazuka é de plena informalidade e confiança, responde às indagações de sua amiga com uma expressão que em outro contexto poderia ser interpretada como grosseira (*sharap*, do inglês *shut up* = cale a boca), complementada com uma ordem na qual emprega *ustedeo* pronominal (*¿Usted anote y después se enterará!*). Na verdade, o nível elevado de amizade e confiança que existe entre eles (sentido de *afiliação*) permite que esta forma de expressar-se não seja considerada ofensiva, e sim amistosa.

E finalmente, o **quinto** exemplo nos mostra um dos casos em que o uso de *usted* por parte de um falante que normalmente emprega *voseo*, ou *tuteo*, para com seu interlocutor serve para marcar uma alternância para uma situação de conflito. Gili Gaya (1985, citado por Haverkate, 1994:215) já observava que: “...tratar de *usted* a una persona a la cual tuteamos ordinariamente, significa enfado o resentimiento hacia ella, como queriendo hacer visible que no tiene ya nuestra confianza.” Este tipo de uso pode ser constatado em algumas ocasiões em atos de discurso diretivos do coronel Cañones dirigidos a Isidoro.

Observemos (ilustração 66) um exemplo de como o coronel Cañones se dirige a Isidoro com a forma pronominal *usted* para conotar a existência de conflito naquela situação específica em que o ato de discurso é proferido.

Ilustração 66: Uso de *usted* para marcar situação conflitiva



Locuras de Isidoro, nº 249, página 62

No terceiro quadrinho da ilustração 66, o coronel Urbano Cañones se antepõe ao *playboy* Isidoro Cañones, que pretende acudir ao local onde se realizam as eleições para a direção do *Jockey Club*, com o objetivo de impedir sua passagem e evitar que ele possa votar. Nesta ocasião, o coronel emprega *ustedeo* pronominal ao emitir seu ato de discurso diretivo (*¡Alto ahí, sobrino! ¡Usted no vota!*), o que é uma indicação de que há uma situação de conflito entre os dois naquele instante.

Uma vez que detalhamos o uso de fórmulas de tratamento verbais e pronominais, vejamos agora qual foi o sistema de fórmulas nominais selecionado no conjunto dos atos de discurso diretivos impositivos analisados.

4.2. Análise das fórmulas de tratamento nominais

Determinar a classificação de uma forma de tratamento nominal não é uma tarefa simples. Uma mesma forma pode, dependendo do contexto em que é usada, servir para a transmissão de afeto, de conflito ou ainda ser neutra. Por isso, a classificação que usamos deve ser entendida como subjetiva e com caráter apenas aproximado, já que, em certos casos, outro analista poderia chegar a conclusões diferentes partindo das mesmas formas. No quadro que vem a continuação está o número de ocorrências de cada tipo de forma nominal em função da hierarquia social do emissor com relação ao destinatário.

Quadro 12: Distribuição das fórmulas de tratamento nominais segundo a posição hierárquica do emissor

	Superior a inferior	Igualitárias	Inferior a superior	Totais
Afeto	9 (21,43%)	41 (56,16%)	9 (33,33%)	59 (41,55%)
Conflito	8 (19,05%)	3 (4,11%)	2 (7,41%)	13 (9,15%)
Neutro	25 (59,52%)	29 (39,73%)	16 (59,26%)	70 (49,30%)
Totais	42 (100%)	73 (100%)	27 (100%)	142 (100%)

Podemos constatar pelo quadro 12 que nas relações de “**superior a inferior**” e de “**inferior a superior**” predominam as fórmulas de tratamento nominais neutras, com 59,52% e 59,26% de uso, respectivamente, vindo em seguida as fórmulas de afeto, com 21,43% e 33,33%, respectivamente. No caso das relações “**igualitárias**”, a distribuição se dá de maneira diferente. As fórmulas de afeto são as que ocupam o primeiro lugar, com 56,16% do total, vindo a seguir as neutras, com 39,73%. Os números referentes ao emprego das fórmulas que indicam conflito parecem evoluir sem estabelecer uma tendência claramente determinada (19,05% de “**superior a inferior**”, 4,11% nas relações “**igualitárias**” e 7,41% nas de “**inferior a superior**”).

No próximo quadro apresentamos as fórmulas nominais encontradas nos atos de discurso analisados com base nas conotações com as quais aparecem (os números entre parênteses indicam as vezes que a forma aparece com tal conotação).

Quadro 13: Conotação das fórmulas de tratamento nominais encontradas

	Afeto	Conflito	Neutra
Superior a inferior	Sobrino (2); M'hija (1); Muchacho (2); Viejito (2)	Gandul (1); Sobrino (1); Isidoro (1); Viejito (1); Pedazo de botarate (1); Efebo (1); Botarate (1); Linda (1)	Sobrino (3); Tío (11); Manuel (16); Chofer (1); Ludovico (1); Maitre (1); Pibe (1)
Igualitárias	Nenona (1); Lolo (7); Che, Isidoro (3); Cachorra (6); Che (9); Martita (1); Amigo del alma (10; Che, loco (1); Carcamán (1); Viejo (2); Rolo (2); Decrépito (1); Lucho (1); Amigo (1); Pitusa (2); Tordo (2)	Che (2); Fanático (1)	Lorena (2); Isidoro (16); Cañones (1); Lito (1); Caballero (1); Chamorro (1); Coronel Cañones (1); Mussi (1); Raúl (1); Ricardo (1); Dr. Ordóñez (1)
Inferior a superior	Niño (6); Tiño (1); Tío (2)	Capitán Metralla (1); Irascible coronel (1)	Doctor (1); Don Miraflore (1); Sr. Cañones (2); Tío (11)

Vemos no quadro 13 que várias formas aparecem com mais de uma conotação. O caso de “sobrino”, por exemplo, aparece duas vezes como forma de afeto, uma vez como forma de conflito e três como forma neutra. “Tío”, por sua vez, aparece duas vezes como forma de afeto e onze vezes como forma neutra. É curioso observar que as formas “carcamán” e “decrépito”, embora sejam semanticamente de caráter ofensivo, aparecem aqui com conotação afetiva. Isto se deve ao contexto em que foram emitidas.

Estas formas são exemplos que ilustram a existência do sentido de *afiliação* entre os interlocutores. Já os hipocorísticos foram todos considerados como de caráter afetivo, pois consideramos que é em razão de um sentimento de proximidade e solidariedade (*afiliação*) que se faz uso deste tipo de fórmula de tratamento.

Não obstante, há casos em que fórmulas de valor semântico aparentemente neutro funcionam pragmaticamente como indicadoras de conflito. Quando emitidas num contexto de conflito e com um tom de voz próprio às situações de irritação, estas fórmulas nominais transmitem ao destinatário o estado de insatisfação do emissor. É o que ocorre algumas vezes nas historietas estudadas com as formas “*sobrino*”, “*capitán Metralla*”, “*Isidoro*” e “*viejito*”. A forma “*che*”, desprovida de valor semântico intrínseco, pode desempenhar vários papéis. No espanhol da região bonaerense é comum anteceder-lá ao nome do destinatário como um indicador de suma confiança (cf. Carricaburo, 1997:58). No entanto, em algumas ocasiões, “*che*” também é usado para transmitir um estado de ânimo de conflito e, em outras, tem uma função neutra.

Em situações normais o emprego do nome próprio ou do sobrenome, precedido ou não de título de tratamento, transmite uma conotação neutra. Consideramos que a maioria dos casos encontrados em nossa análise estão em conformidade com esta tendência. Os títulos profissionais como “*doctor*”, “*chofer*”, “*maitre*”, “*coronel*” foram classificados como de conotação neutra. Porém, o emprego de “*maestro*” por parte de Cachorra Bazuka para dirigir-se a Isidoro Cañones foi classificado como forma de afeto, uma vez que se trata claramente de uma maneira de Cachorra expressar seu carinho por Isidoro e reconhecê-lo como seu líder, e não uma referência a sua situação profissional.

Como já havíamos mencionado com anterioridade, as características pragmáticas das fórmulas de tratamento nominais dependem do contexto no qual são proferidas. Assim sendo, notamos que certas formas podem ser indicadoras de afeto em um contexto e ter características neutras em outros. Este é o caso da forma de tratamento nominal “*tío*”: quando empregada por Cachorra Bazuka para dirigir-se ao coronel Urbano Cañones é uma demonstração patente de afeto, posto que, como sabemos, o coronel não é, em realidade, seu tio e o uso desta forma busca criar laços mais afetivos entre eles. No entanto, na maioria das vezes em que Isidoro se dirige ao coronel por meio da forma “*tío*” suas características podem ser consideradas neutras, sendo esta a forma habitual com a qual Isidoro se dirige a ele. Quando Isidoro quer demonstrar claramente seu afeto lança mão da forma diminutiva “*tiíto*”. Por outra parte, observamos

como o adjetivo “*linda*”, que tem um significado semântico intrinsecamente positivo e carinhoso, pode ser empregado para repreender alguém. Também constatamos que certos vocativos com significados semânticos ofensivos (por exemplo, *decrépito*, *carcamán*) podem servir para transmitir afeto em certas situações, funcionando na verdade como indicadores de *afiliação*.

As fórmulas de tratamento nominais são usadas essencialmente como vocativos, cujas particularidades de uso por nossos personagens já foram abordadas nas seções sobre atenuação e intensificação. Portanto, situações concretas com o uso das fórmulas de tratamento nominais podem ser encontradas nas ilustrações que servem de exemplos para o emprego de vocativos tanto na função de atenuador como na de intensificador.

4.3. Conclusões parciais: síntese das fórmulas de tratamento

Do conjunto de dados sobre fórmulas de tratamento analisados vimos que o *voseo* é predominante entre os interlocutores de todas as hierarquias sociais consideradas. No entanto, ao passo que entre interlocutores “**igualitários**” o *voseo* tem um caráter *afiliativo*, nas relações assimétricas seu uso está associado ao sentido de *autonomia* posto que, nesta última situação, o falante posicionado no lado superior toma a liberdade de empregar um tratamento informal, mas espera que seu interlocutor se mantenha dentro dos padrões de formalidade. Ou seja, o interlocutor com mais poder recebe um tratamento deferencial destacado. Uma outra peculiaridade detectada em relação com o *voseo* é que os personagens das historietas empregam e aceitam naturalmente o *voseo* pronominal explícito.

Com respeito às fórmulas nominais, é importante observar o fato de que é nas relações “**igualitárias**” onde há um predomínio do uso mútuo das fórmulas de caráter afetivo. Isto serve para corroborar o sentido de *afiliação* que prepondera nesta categoria de relações. Nas outras, predomina o uso assimétrico das fórmulas nominais, o que é uma característica do sentido de *autonomia* nelas predominante.

Os dados revelados por nossa pesquisa nos vinte fascículos selecionados da série de historietas *Locuras de Isidoro* nos permitem concluir que, via de regra, os atos de discurso diretivos impositivos emitidos pelos personagens Isidoro Cañones e coronel Urbano Cañones, ou a eles dirigidos, têm forma direta. Esta opção por expressar-se de maneira direta é tão generalizada que, se nos guiarmos pelo método de J. R. Ross, chega a atingir quase 96% dos 591 atos de discurso diretivos impositivos detectados em nosso *corpus* de pesquisa. No entanto, ainda que decidíssemos recorrer ao método tradicional proposto por Searle (2001) para determinar a natureza de um ato de discurso diretivo, o total dos atos diretos estaria muito próximo dos 85%. Em outras palavras, a participação dos atos diretos em contraposição aos indiretos continuaria bastante elevada.

As três categorias hierárquicas de emissores que consideramos para fins de nosso trabalho (“**superior a inferior**”, “**igualitários**” e “**inferior a superior**”) acompanham a tendência geral em níveis muito próximos uns dos outros. Nota-se, não obstante, uma pequena elevação no percentual de uso de formas diretas à medida que a posição do emissor vai elevando-se em relação com a do destinatário: 94,74% para as relações de “**inferior a superior**”, 95,6% nas relações “**igualitárias**”, e 96,89% para as de “**superior a inferior**”.

Com respeito às estratégias verbais usadas para a formulação dos atos de discurso diretivos impositivos, vimos que o **Imperativo** verbal, ou formas equivalentes, predomina amplamente, qualquer que seja a categoria hierárquica dos emissores considerada. Porém, não obstante o fato de ser a forma predominante em todas as categorias de relações hierárquicas, sua incidência percentual relativa não se dá de igual maneira. Constatamos que há uma intensificação no percentual relativo de uso do **Imperativo** à medida que os emissores vão posicionando-se em patamares mais elevados em relação aos destinatários. Os resultados obtidos nos mostram que de “**inferior a superior**” seu percentual de uso foi de 64,92%, enquanto que nas relações “**igualitárias**” chegou a 82,99%, e nas de “**superior a inferior**” atinge 87,56% do total dos atos de discurso diretivos impositivos emitidos nesta categoria.

O fato de que nos atos de discurso diretivos impositivos dos personagens de *Locuras de Isidoro* analisados tenhamos tido esta preferência quase que absoluta por

formas diretas e que a estratégia de formulação usada majoritariamente seja o **Imperativo** verbal, ou formas equivalentes, vêm de encontro à afirmação de Boretti (2000:92)

... las estrategias más directas, incluyendo los directivos con imperativo, no son percibidos como amenaza a la imagen o como una carga que se le impone al otro, sino que incluyen una actitud positiva que conforma modos de hablar apropiados en contextos informales.

Também aponta no mesmo sentido a constatação de que perto da metade dos atos de discurso diretivos impositivos diretos proferidos pelos personagens selecionados (273 atos, ou 48,15% dos ADDI emitidos) não contém nenhum tipo de atenuação. Isto reforça a idéia de que no espanhol da região bonaerense (que serve de cenário para as historietas de *Locuras de Isidoro*) a comunicação aberta e direta é uma característica geralmente bem aceita. Além disso, observamos que a principal estratégia empregada para mitigar a força dos outros 294 atos de discurso diretivos impositivos diretos é a **Justificativa**. Em nosso entender, a **Justificativa** pode ser considerada um tipo de atenuação mais leve que a maioria das outras, pois, embora ofereça ao destinatário uma razão para a interferência que se está fazendo em sua liberdade de ação, a forma proposicional com a qual se leva adiante esta interferência não se vê alterada.

Estas formas predominantes nos atos de discurso diretivos analisados são características que podem ser associadas ao sentido de *afiliação* desenvolvido por Diana Bravo (1999, 2001, 2003, 2004). Demonstram que o sentir-se parte de um grupo ou comunidade permite a seus integrantes obviar certas formalidades que em outras comunidades socioculturais seriam exigidas.

Por outro lado, vimos que em torno de 10,5% dos atos de discurso diretivos impositivos proferidos pelos personagens estudados sofreram algum tipo de intensificação. Também constatamos que o uso de intensificadores cresce percentualmente em conformidade com a elevação da categoria hierárquica dos emissores frente aos destinatários. A **Reiteração** foi a estratégia que mais vezes apareceu (18 casos), vindo a seguir a **Justificativa** (16) e os **Marcadores Discursivos** (10). Não obstante tenha sido a **Reiteração** a estratégia que mais vezes apareceu em relação com o total de 62 atos de discurso intensificados, não foi a estratégia principal em todas as categorias hierárquicas. No caso das relações de “**superior a inferior**” foi a

Justificativa a que teve maior participação percentual, com 22,58% de seus 31 atos intensificados, em contraposição aos 19,35% de **Reiteração**.

O uso de intensificadores está associado ao sentido de *autonomia*, também abordado por Diana Bravo nas obras recém citadas, pois sua presença é um indicador de que o emissor de um ato de discurso diretivo impositivo quer fazer valer seus interesses e ver atendida sua exortação.

No que diz respeito ao uso das fórmulas de tratamento, ficou evidenciado que o *voseo* tem presença amplamente preponderante em relação com o conjunto dos atos de discurso diretivos impositivos emitidos por nossos personagens. Entretanto, o comportamento de cada categoria hierárquica apresenta peculiaridades quanto aos níveis de uso e às incidências do *voseo*, do *ustedeo* e do *tuteo*.

Nas relações de tipo “**igualitárias**”, a proporção correspondente ao *voseo* atinge 84,52% dos 323 atos diretivos impositivos cujas formas de tratamento podem ser definidas, cabendo ao *ustedeo* 11,76%. A participação do *tuteo* tem aí apenas um peso marginal, com tão somente um caso detectado, o que representa 0,31% do total relativo à categoria. No tocante às relações de “**superior a inferior**”, o *voseo* atinge 64,85% do conjunto de 165 atos de discurso diretivos que lhe correspondem, enquanto que o percentual relativo correspondente ao *ustedeo* não difere significativamente daquele detectado para a categoria “**igualitários**”, alcançando 10,3%. Já o peso do *tuteo* neste caso mostra-se muito mais significativo, alcançando 13,33%. Para as relações de “**inferior a superior**” constatamos que todos os 49 casos detectados foram emitidos com base no *ustedeo*.

Há, porém, outras diferenças importantes a ressaltar. Embora o *ustedeo* tenha presença percentualmente muito semelhante nas relações de “**superior a inferior**” e nas “**igualitárias**”, suas características não são as mesmas. Conforme já vimos, o *ustedeo* usado de “**superior a inferior**”, em geral, marca relações claramente assimétricas. Por sua vez, o *ustedeo* encontrado nas relações “**igualitárias**” ocorre majoritariamente entre interlocutores que se tratam em pé de igualdade, mas não gozam da intimidade um do outro. Há aí, então, um tratamento simétrico, mas não solidário. Detectamos também alguns casos de *ustedeo* usado entre habituais voseantes, como ocorre entre Isidoro Cañones e Cachorra Bazuka. Nestas instancias, o *ustedeo* tem por objetivo fingir uma formalidade para ressaltar a afinidade existente entre os interlocutores. Em outras

palavras, o *ustedeo* nestas condições é na verdade um indicador de *afiliação* e não de distanciamento.

Também no uso do *voseo* de nossos personagens há diferenças importantes. O *voseo* emitido "**de “superior a inferior”**" é respondido com *ustedeo*. É isso o que acontece no relacionamento entre o coronel Urbano Cañones e o *playboy* Isidoro Cañones, por exemplo. Ou seja, o *voseo* nestas circunstâncias aparece em relações assimétricas. Já nas relações "**igualitárias**", o *voseo* tem características simétricas: ao *vosear* a seu interlocutor o emissor do ato diretivo espera receber tratamento recíproco. O *voseo* predominante nas relações "**igualitárias**" dos personagens de *Locuras de Isidoro* é indicador do sentido de *afiliação* existente entre os interlocutores. Ou seja, o *voseo* mútuo nestes casos reforça o sentimento de pertinência a um mesmo grupo ou comunidade com interesses e características afins. É isto o que podemos notar no relacionamento entre Isidoro Cañones e sua turma (*la barra*), ou entre o coronel Urbano Cañones e o capitão Metralla.

A constatação de que há 50 casos de uso de *voseo* pronominal explícito (43 na função de sujeito e sete como complemento de preposição) demonstra que, em consonância com as características gerais do *voseo* bonaerense, os personagens analisados empregam e aceitam normalmente o *voseo* pronominal, diferentemente do que ocorre com o *voseo* praticado em algumas outras regiões (no Chile, por exemplo) onde, embora o *voseo* verbal seja normalmente aceito na fala coloquial, há muitas restrições quanto ao uso do *voseo* pronominal (cf. Cartagena Rondanelli, 2001).

Conforme havíamos mencionado com anterioridade, todos os atos de discurso diretivos impositivos emitidos de "**inferior a superior**" empregaram *ustedeo* em sua formulação. Esta constatação nos parece uma surpresa, uma vez que uma boa parte dos atos de discurso diretivos desta categoria hierárquica foram emitidos por Isidoro Cañones e dirigidos a seu tio, coronel Urbano Cañones. Como, na opinião de Fontanella de Weinberg (1999:1416), na região bonaerense, o *voseo* teria desbancado por completo o uso do *ustedeo* nas relações familiares desde meados do século XX, esperávamos que em *Locuras de Isidoro* (série publicada entre 1968 e 1978) o *voseo* aparecesse no trato de sobrinho a tio. Outra surpresa que tivemos foi a presença de *tuteo* num nível relativamente importante, visto que, também neste caso, em meados do século passado o *voseo* já se teria imposto de modo absoluto, sem nenhuma alternância com o *tuteo* (cf. Fontanella de Weinberg, 2000:43).

Provavelmente, a explicação para estas discrepâncias com o que seria a norma vigente na atualidade esteja nas características do autor das historietas. Dante Quintero nasceu em 1909 e na década de 1920 já escrevia tiras de quadrinhos para publicação em jornais. A primeira aparição do personagem Isidoro Cañones como tal data de 1935 (cf. Biblioteca Clarín de la Historieta, nº 15, pág. 27), num período em que as fórmulas de tratamento atualmente predominantes no espanhol bonaerense ainda não tinham alcançado total preponderância. Como sabemos, é comum que os idosos conservem formas de falar (e escrever) que usavam ao atingir sua maturidade, independentemente das evoluções que marcam o falar das novas gerações. Portanto, não seria de estranhar que com Quintero se haja repetido o mesmo fenômeno, pois embora a série *Locuras de Isidoro* tenha sido publicada entre 1968 e 1978, o reaproveitamento de quadros, temas e situações de publicações bem mais antigas foi uma prática constante. Esta explicação poderia servir tanto para o *ustedeo* de Isidoro ao coronel Cañones como para o freqüente recurso ao *tuteo* por parte deste. É interessante observar que, em algumas situações, Dante Quintero parece se haver dado conta das transformações lingüísticas que estavam ocorrendo na região. Em algumas reedições de historietas mais antigas se nota uma preocupação por adaptar a linguagem aos novos tempos. Vejamos estas ilustrações com cenas de uma mesma historieta em duas publicações distanciadas no tempo.

Ilustração 67: Reminiscência de *tuteo*



Locuras de Isidoro, nº 49, página 5

A seqüência da ilustração 67 se refere à historieta *El toro campeón*, publicada em agosto de 1972, no fascículo nº 49. Como podemos observar no último quadrinho da seqüência, ante o pedido formulado por Isidoro, o coronel demonstra seu espanto por meio da expressão: ¿Tú?.

Já a seqüência que mostraremos à continuação se refere à mesma historieta anterior, que foi republicada em julho de 1990 com o título de *El rey en la rural*.

Ilustração 68: *Vos em substituição a tú*



Locuras de Isidoro, nº 266, página 5

No terceiro quadrinho da ilustração 68, como podemos observar, o autor faz uma atualização da linguagem e o coronel aparece com a expressão: *¡Eeeh?... ¡¿Voos?!*

Com respeito às fórmulas de tratamento nominais, nossa pesquisa também revelou dados interessantes. Pudemos constatar que, no caso das relações "**igualitárias**", os emissores de atos de discurso diretivos impositivos empregaram em maior escala formas de cunho afetivo (56,16%), vindo em segundo lugar as neutras (39,73%) e, a seguir, as de conflito (4,11%).

Nas categorias hierárquicas de "**superior a inferior**" e de "**inferior a superior**" as fórmulas nominais neutras ocupam a primeira posição, com 59,52% e 59,26%, respectivamente. Para as relações de "**superior a inferior**", as fórmulas de afeto vem em segundo lugar, com 21,43%, e as de conflito em terceiro, com 19,05% de participação. Também no caso das relações de "**inferior a superior**", a segunda posição cabe às fórmulas de afeto, com 33,33%, ficando em terceira as de conflito, com 7,41%.

O uso de formas nominais de afeto é uma característica geralmente associada com o sentido de *afiliação*. Portanto, não é de estranhar que sua incidência tenha sido observada com mais peso percentual nas relações "**igualitárias**". O tratamento mútuo com base no primeiro nome, sem nenhum título honorífico, é também uma característica de *afiliação*. Isto não quer dizer que com seu uso tenhamos necessariamente uma demonstração de afeto. Na verdade, a existência de vínculos *afiliativos* não indica de *per si* que o tratamento seja afetivo. O emprego mútuo do primeiro nome indica que há entre os interlocutores um grau de confiança suficientemente forte como para dispensar o uso de formas mais cerimoniais. Sendo assim, podemos observar o uso recíproco do nome próprio em situações não marcadas pelo afeto. Em outras palavras, afeto e *afiliação* não são conceitos equivalentes.

No uso dos hipocorísticos, por sua vez, está intrínseca uma conotação de afeto. Por isso, neste trabalho, consideramos como de afeto todos os hipocorísticos empregados como vocativos nos atos de discurso diretivos considerados. Quando sua ocorrência se dá entre interlocutores "**igualitários**" é um indicador de *afiliação*. Isso pode ser comprovado nos atos diretivos emitidos por Isidoro e dirigidos a alguns dos integrantes de sua turma: *Cachorra, Lucho, Lolo, Bibita, Nenona*, etc.

Quando o sobrenome vem precedido de algum título honorífico (Sr. Cañones, Sr. Miraflore, Srta. Bazuka, etc.) é indicador de formalidade, de um trato onde não impera o sentido de *afiliação*. No entanto, é costume na região bonaerense que os professores se dirijam a seus alunos usando o sobrenome, sem adição de nenhum título honorífico, e, em função disto, os próprios colegas também empreguem entre si este tipo de forma de tratamento. Tal procedimento também é comum e corrente entre colegas integrantes das Forças Armadas. Nestas duas últimas situações, o emprego do sobrenome não é indicador de formalidade. Equivale ao uso do primeiro nome. Assim, vemos como Isidoro se dirige a um ex-colega de travessuras no colégio tratando-o pelo sobrenome (Mussi), sem que isto signifique falta de intimidade. Outro exemplo de emprego do uso informal do sobrenome é o caso do coronel Urbano Cañones e seu amigo, capitão Metralla, que se tratam regularmente por Cañones e Metralla, respectivamente. O uso do sobrenome nestas condições está associado ao sentido de *afiliação*.

Além disso, vimos como vocativos com significados semânticos pejorativos (*carcamán, decrepito, loco*) aparecem com significados pragmáticos que, em lugar de ofender, ressaltam os vínculos de amizade e solidariedade existentes entre os interlocutores. São, na verdade, indicadores do sentido de *afiliação*.

Com base nos dados obtidos sobre os atos de discurso diretivos impositivos da série *Locuras de Isidoro* por nós analisados, concluimos que as relações de "**superior a inferior**" e as de "**inferior a superior**" estão pautadas pelos padrões de *autonomia*. No primeiro caso, o emissor do ato de discurso diretivo procura fazer valer sua posição hierárquica superior. No segundo, o emissor demonstra reconhecer e aceitar a assimetria favorável a seu interlocutor. Por sua vez, as relações "**igualitárias**" parecem reger-se pelas normas de *afiliação*. As principais características *afiliativas* encontradas nos atos diretivos impositivos dos interlocutores igualitários são:

- a) predomínio quase absoluto de atos de discurso diretivos diretos;

- b) predomínio do imperativo na formulação destes atos;
- c) elevado percentual de atos diretivos não atenuados;
- d) o uso da Justificativa como principal recurso atenuador;
- e) amplo predomínio do *voseo* no trato recíproco;
- f) predomínio das formas de tratamento nominais de afeto.

Respondendo resumidamente as perguntas formuladas no início deste trabalho, diríamos que em *Locuras de Isidoro*:

- 1- Os atos de discurso diretivos impositivos **diretos** predominam de modo quase absoluto em todas as categorias hierárquicas estudadas.
- 2- As principais estratégias verbais usadas para a formulação dos atos diretivos impositivos são: a) o **Imperativo**, com 82,74%; b) o **Presente de Indicativo**, com 11,34%; c) formas de **Futuro**, com 3,55%.
- 3- A principal estratégia de atenuação empregada na mitigação de atos de discurso diretivos impositivos é a **Justificativa**.
- 4- Nas relações "**igualitárias**" predomina o uso de formas de tratamento simétricas, que são indicadoras de relações solidárias, de caráter *afiliativo*; nas relações de "**superior a inferior**" e de "**inferior a superior**" predominam as formas assimétricas, que servem para marcar distanciamento entre os interlocutores (*autonomia*).
- 5- A grande maioria dos casos de *tuteo* encontrados nos atos diretivos impositivos pesquisados parecem ser reflexo de usos ainda vigentes nas primeiras décadas do século XX. Seu emprego tende a indicar um grau de formalidade intermediário entre o *voseo* e o *ustedeo*.
- 6- Nas relações "**igualitárias**" os emissores de atos de discurso diretivos impositivos parecem levar em conta, em primeiro lugar, sua inserção na comunidade ou no grupo sociocultural ao qual estão vinculados, prevalece então o sentido de *afiliação*. Nas relações de "**superior a inferior**" e de "**inferior a superior**" parecem prevalecer o desejo de preservar sua individualidade, no primeiro caso, e o acatamento aos desejos individualistas do interlocutor, no segundo. Ou seja, prevalece o sentido de *autonomia*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLESTEROS MARTÍN, F. (2001) “*La cortesía española frente a la cortesía inglesa. Estudio pragmalingüístico de las exhortaciones impositivas*”. Estudios Ingleses de la Universidad Complutense. Madrid, www.ucm.es/BUCM/revistaBUC/portal/index.php, acesso em 15/11/2005.
- BIBLIOTECA CLARÍN DE LA HISTORIETA (2004) Nº 15. Isidoro, Dante Quinterno. Buenos Aires: Diario Clarín.
- BORETTI, S. (2000) “*Cortesía lingüística e imagen en el español coloquial de la Argentina*”. Revista Argentina de Lingüística, 16, pp. 77-107. Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo.
- BORETTI, S. (2001) “*Aspectos de la cortesía lingüística en el español coloquial de la Argentina*”, Oralia, 4, pp. 75-102. Madrid: Arco Libros.
- BORETTI, S. (2003) “*Cortesía, imagen social y contextos socioculturales en la variedad del español de Rosario, Argentina*”. In: BRAVO, D. (edit.) Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE. Universidad de Estocolmo, www.edice.org.
- BRAVO, D. (1999) “*¿Imagen ‘positiva’ vs. imagen ‘negativa’: pragmática socio-cultural y componentes de face*”, Oralia, 2, pp. 155-184. Madrid: Arco Libros.
- BRAVO, D. (2003) “*Actividades de cortesía, imagen social y contextos socioculturales: una introducción*”. In: BRAVO, D. (edit.) Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE. Universidad de Estocolmo, www.edice.org.
- BRAVO, D. (2004) “*Tensión entre universalidad y relatividad en las teorías de la cortesía*”. In: BRAVO, D. e BRIZ, A. (orgs.) Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel Lingüística.
- BRAVO, D. (2001) “*Sobre la cortesía lingüística, estratégica y conversacional en español*”, Oralia, 4, pp. 299-314. Madrid: Arco Libros.
- BRIZ, A. (2005) “*Eficacia, imagen social e imagen de cortesía*”. In: BRAVO, D. (edit.) Estudios de la (des)cortesía en español. Buenos Aires: Dunken.
- BROWN, P. e LEVINSON, S. (1987) “*Politeness: Some universals in language usage*”. Cambridge: Cambridge University Press.
- BROWN, R. e GILMAN, A. (1960) “*The pronouns of power and solidarity*”, citado por: FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. (1999) “*Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico*”. In: BOSQUE, I. e DEMONTE, V..

- Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa Cape.
- CARRICABURO, N. (1997) “*Las fórmulas de tratamiento en el español actual*”. Madrid: Arco Libros.
- CARRICABURO, N. (1999) “*El voseo en la literatura argentina*”. Madrid: Arco Libros.
- CARTAGENA RONDANELLI, N. (2001) “*Conservación y variación como factores de divergencia del verbo español en América. Posibilidades y límites de convergencias normativas*”. II Congreso Internacional de la Lengua Española, Valladolid, www.cvc.cervantes.es, acceso em 08/04/2006.
- ECO, U. (1997) “*Seis paseos por los bosques narrativos*”. Madrid: Lumen
- ESCANDELL VIDAL, M. V. (1995) “*Cortesía, fórmulas convencionales y estrategias indirectas*”, Revista Española de Lingüística, 25.01.1995, pp. 31-66. Madrid: Gredos.
- ESCANDELL VIDAL, M. V. (1996) “*Introducción a la pragmática*”. Barcelona: Ariel
- FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. (1987) “*El Español Bonaerense: Cuatro Siglos de Evolución Lingüística*”. Buenos Aires: Hachette.
- FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. (1990-1991) “*La generalización del voseo y la estandarización policéntrica del español bonaerense en el siglo XX*”. Cuadernos del Sur, 23/24. Bahía Blanca: Universidad Nacional del Sur.
- FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. (1992) “*El español de América*”. Madrid: Mapfre.
- FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. (1999) “*Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico*”. In: BOSQUE, I. e DEMONTE, V.. Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa Cape.
- FONTANELLA DE WEINBERG. M.B. (2000) “*El español de la Argentina y sus variedades regionales*”. Buenos Aires: Edicial.
- FRASER, B. e NOLEN, W. (1981) “*The association of deference with linguistic form*”, citado por HAVERKATE, H. (1994) “*La cortesía verbal, estudio pragmlingüístico*”. Madrid: Gredos.
- GIUNTA, N. “*Portal: Mafalda y compañía*”, www.todohistorietas.com.ar, acceso em 20/03/2005.
- GRICE, P. (1989) “*Studies in the way of words*”. New York: Havard University Press.
- HAVERKATE, H. (1994) “*La cortesía verbal, estudio pragmlingüístico*”. Madrid: Gredos.
- HAVERKATE, H. (2004) “*El análisis de la cortesía comunicativa: categorización pragmlingüística de la cultura española*”. In: BRAVO, D. e BRIZ, A. (orgs.)

- Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel Lingüística.
- HERNÁNDEZ FLORES, N. (2003) “*Cortesía y contextos socioculturales en la conversación española de familiares y amigos*”. In: BRAVO, D. (edit.) Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE. Universidad de Estocolmo, www.edice.org.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. (2004) “¿*Es universal la cortesía?*”. In: BRAVO, D. e BRIZ, A. (orgs.) Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel Lingüística.
- KOVACCI, O. (1992) “*El comentario gramatical*”. Madrid: Arco Libros, citado por BALLESTEROS MARTÍN, F. (2001) “La cortesía española frente a la cortesía inglesa. Estudio pragmalingüístico de las exhortaciones impositivas”. Estudios Ingleses de la Universidad Complutense. Madrid,
- MOCCERO, M. L. (2003) “*Las selecciones pronominales como estrategias de cortesía*”. In: BRAVO, D. (edit.) Actas del Primer Coloquio del Programa EDICE. Universidad de Estocolmo, www.edice.org.
- PEDROVIEJO ESTERUELAS, J. M. (2004) “*Formas de tratamiento en dos obras de teatro del siglo XX*”. In: BRAVO, D. e BRIZ, A. (orgs.) Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel Lingüística.
- PORTOLÉS, J. (1998) “*Marcadores del discurso*”. Barcelona: Ariel.
- RIGATUSO, E. (1994) “*Familia y tratamientos: Aspectos de la evolución de las fórmulas de tratamiento en el español bonaerense (1800 – 1930)*”. In: Portal Educativo de las Américas, www.educoas.org, acceso em 15/04/2005.
- RIGATUSO, E. (2000) “‘Señora (...) ¿No tenés más chico?’ Un aspecto de la pragmática de las fórmulas de tratamiento en español bonaerense”, Revista Argentina de Lingüística, 16, pp. 293-344. Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo.
- RIZZI, L. (1997) “*El tuteo en el español de la Argentina: Permanencia de un doble sistema pronominal para nombrar a la segunda persona del singular en el registro informal*”. In: Después de tantas palabras, nº 1. Buenos Aires.
- SEARLE, J. (2001) “*Actos de habla*”. Madrid: Cátedra.
- SEARLE, J. (2002) “*Expressão e Significado*”. São Paulo: Martins Fontes.

* TABELAS COM OS ADDI ENCONTRADOS PG. 105

* DADOS APLICÁVEIS NO PROGRAMA GOLDVARB 2001 PG. 152

* TABELAS DE DADOS PARA APLICAÇÃO NO PROGRAMA
GOLDVARB 2001 PG. 153

* PERSONAGENS EXTRAS QUE INTERAGEM POR ADDI COM
ISIDORO CAÑONES E COM O CORONEL URBANO CAÑONES PG. 172

TABELAS COM OS ADDI ENCONTRADOS

Estas tabelas foram elaboradas separadamente para cada fascículo de revista analisado. Cada fascículo gera duas tabelas: uma para os ADDI emitidos pelo *playboy* Isidoro Cañones, ou a ele dirigidos, e outra similar para o coronel Urbano Cañones. Para evitar duplicidade de lançamentos, as interações entre Isidoro Cañones e o coronel Urbano Cañones foram lançadas apenas nas tabelas de Isidoro Cañones. Em alguns fascículos não foram detectados ADDI relacionados com o coronel Urbano Cañones e, portanto, nestes casos, haverá tão somente a tabela relativa a Isidoro Cañones.

Os ADDI foram transcritos em letras maiúsculas, conforme aparecem no corpo das revistas. As palavras em negritos nos textos das revistas foram mantidas de igual forma nas tabelas. No entanto, as expressões em itálicos que aí aparecem são de nossa responsabilidade. Foram empregadas para ressaltar o núcleo da estratégia verbal usada na formulação do ADDI.

Abreviaturas e códigos utilizados

D/Y = Ato direto (D) ou indireto (Y)

T = Tipo de relação existente entre o emissor e o destinatário:

S = relação de "superior a inferior"; G = relação "igualitária";

I = relação de "inferior a superior"

F.T. = Forma de tratamento usada:

â = *voseo* verbal imperativo; Â = *voseo* verbal não-imperativo; Ô = *voseo* pronominal subjetivo ou complemento de preposição; ¥ = *ustedeo* verbal não-imperativo; ê = *ustedeo* verbal não-imperativo; µ = *ustedeo* pronominal subjetivo ou complemento de preposição; £ = *ustedeo* pronominal oblíquo; & = *ustedeo* pronominal possessivo; % = *tuteo* verbal imperativo; @ = *tuteo* verbal não-imperativo; # = *tuteo* pronominal subjetivo; ? = forma homomórfica *tuteo/voseo*.

Característica do vocativo usado:

w = de afeto; ã = de conflito; ç = neutro

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 238

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Manuel/Isidoro	¡NINÑO! ... ¡DESPIERTE!... ¡SE ACOSTÓ EL LUNES A LAS SEIS DE LA MAÑANA! ...¡Y SON LAS DOCE DEL MARTES!	D	I	Imperativo	Vc. “Niño”	/	¥	w Niño
2	Isidoro/Manuel	ENTONCES <i>DEJAME DORMIR</i> HASTA LAS DOCE DEL MIÉRCOLES.	D	S	Imperativo	/	/	â	/ /
3	Coronel/Isidoro	¡ARRIBA, GANDUL, O VOY YO A SACARTE DE LAS SÁBANAS!	D	S	Sint. nominal	/	1- Vc. “gandul” 2- Ameaça	?	õ Gandul
4	Isidoro/Manuel	<i>DECILE</i> QUE YA ME DUCHÉ Y ME ESTOY ANUDANDO LA CORBATA.	D	S	Imperativo	/	/	â	/ /
5	Isidoro/Manuel	YA SABÉS QUE MI CORRESPONDENCIA, SALVO LOS SOBRES PERFUMADOS, <i>VAN DIRECTAMENTE</i> A LA COMPACTADORA.	Y	S	Pres. Indic.	/	/	Â	/ /
6	Manuel/Isidoro	¡BÓRRESE, NIÑO! EL CORONEL INTERCEPTÓ LAS CARTAS Y ESTÁ FURIOSO.	D	I	Imperativo	1- Vc. “niño” 2- Justificativa	/	¥	w Niño
7	Isidoro/Manuel	¡TELEFONEAME AL CLUB CUANDO SE LE PASE LA BRONCA! <i>PONÉ</i> EL LOMO POR MÍ.	D	S	Imperativo	/	/	â	/ /
8	Isidoro/Cartero	¡OTRA CUENTA! <i>DÁMELA</i> .	D	S	Imperativo	/	/	?	/ /
9	Isidoro/Coronel	<i>FELICÍTEME</i> , TÍO.	D	I	Imperativo	Vc. “tío”	/	ê	ç Tío
10	Coronel/Isidoro	EN CAMBIO YO PUEDO DECIRTE CUÁL ES TU FUTURO: EL SANATORIO DE FRACTURAS <i>SI ESTÁS INVENTANDO</i> UN NUEVO EMBROLLO.	Y	S	Pres. Indic.	/	Ameaça	?	/ /
11	Isidoro/Florería (p/ telefone)	ESTÁ HABLANDO CON ISIDORO CAÑONES. ¿QUE NO HAY MENSAJERO? ENTONCES QUE VAYA EL GERENTE EN PERSONA. PERO YA MISMO ENVÍAN UNA ORQUÍDEA BLANCA DE PARTE DEL NOVIO A LA SRTA. FABIANA CONDE POSSE.	D	S	Pres. Indic.	/	M.D. “ya mismo”	¥	/ /
12	Isidoro/Coronel	TÍO, ¿NO ME ACERCARÍA HASTA LA MANSIÓN DE MI NOVIA?	D	I	Condicional	1- Int. 2- Neg	/	¥	ç Tío
13	Mordomo/Isidoro	AVISARÉ A LOS SEÑORES... ¡AGUARDE AQUÍ, POR FAVOR!	D	I	Imperativo	M.D. “por favor”	/	ê	/ /
14	Isidoro/Mordomo	<i>NO OLVIDE DECIRLE</i> QUE VENGO DE PARTE DEL SEÑOR RAMIRO DEL MONJE.	D	S	Imperativo	Vol. “No olvide”	/	ê	/ /
15	Isidoro/Fabiana	¿ME PODÉS DEJAR EN EL CENTRO? LE PRESTÉ EL COCHE A MI TÍO...	D	G	Pres. Indic.	1-Interrogativa 2- Justificativa	/	Â	/ /
16	Fabiana/Isidoro	<i>INDICALÉ</i> AL CHOFER DÓNDE DESEAS BAJARTE.	D	G	Imperativo	/	/	â	/ /
17	Isidoro/Chofer	¡DEJAME EN LO DEL ESCRIBANO GANCEDO Y DESPUÉS <i>TOMATE</i> LA TARDE LIBRE!	D	S	Imperativo	/	/	â	/ /
18	Isidoro/Escrivão	A PROPÓSITO, <i>LE TRAJE UNAS FACTURITAS</i> ... USTED COMPRENDE, EN NOMBRE DEL NOVIO DEBO OFRECER Y RECIBIR AGASAJOS...	Y	G	Pres. Indic.	1- Diminutivo 2- Justificativa	/	μ	/ /
19	Escrivão/Isidoro	¡NADA DE AGASAJOS! LA FAMILIA CONDE POSSE QUIERE QUE TODO SEA EN LA MAYOR INTIMIDAD.	D	G	Sint. nominal	Justificativa	/	/	/ /

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 238

20	Isidoro/Escrivão	¡OIGA! SOY ISIDORO CAÑONES Y NO VOY A HACER PAPELONES. EXIJO LO MEJOR Y LA MARCHA NUPCIAL POR LA CAMERATA BARILOCHE...	D	G	Pres. Indic.	/	Md. volitiva “exijo”	ê	/	/
21	Isidoro/Escrivão	TÉNGAME AL TANTO.	D	G	Imperativo	/	/	ê	/	/
22	Isidoro/M. turma	¡CONTÁ! ¿FUE UN AMOR A PRIMERA VISTA?	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
23	Isidoro/M. turma	¡NO! NADA DE PROMOCIÓN. MI VIDA PRIVADA ES MÍA Y DE USTEDES, QUE SON MIS AMIGOS.	D	G	Sint. nominal	Justificativa	/	/	/	/
24	M. turma/Isidoro	¡HACELO POR EL PAÍS! LA PROMOCIÓN DE TU CASAMIENTO TRAERÍA TURISMO INTERNACIONAL.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
25	Coronel/Isidoro	¡CREERÉ EN ESE CASAMIENTO CUANDO ME PRESENTES A LOS PADRES DE TU NOVIA!	Y	S	Pres. Indic.	/	/	?	/	/
26	Isidoro/Escrivão	...Y COMO DEBO AUSENTARME POR ASUNTOS URGENTES, DEBEMOS ADELANTAR ESA BODA.	Y	G	Pres. Indic.	1- Justificativa 2- Md. deôntica	/	/	/	/
27	Isidoro/Secr. graf.	¡QUE HAGAN QUINIENTAS Y ME LAS ENVÍEN URGENTE!	D	S	Imperativo	/	/	/	/	/
28	M. turma/Isidoro	¿Y QUÉ ESPERÁS PARA DARNOS INSTRUCCIONES?	D	G	1- Pres. Indic.	/	Marca Impaciência	Â	/	/
29	M. turma/Isidoro	¡CHE, A ESTA ALTURA NO VAS A SACAR PATENTE DE PLOMO MOSTRÁNDONOS DIAPOSITIVAS!	Y	G	Pres. Indic.	Vocativo “Che”	/	Â	w	Che
30	Sequestr./Isidoro	¡VAMOS! ¡SUBÍ A ESE AUTO!	D	S	Imperativo	/	M.D. “Vamos”	â	/	/
31	Sequestr/Isidoro	Y AHORA QUIERO SABER UNA COSA... SE DICE QUE VOS TE CASÁS CON FABIANA CONDE POSSE. ¡DECÍ LA VERDAD O TE QUEMO!	D	S	Imperativo	/	Ameaça	Ô	/	/
32	Coronel/Isidoro	¡HAY QUE ENVIARLAS YA MISMO A NUESTROS AMIGOS!	D	S	Pres. Indic.	Desfoc. “hay que”	/	/	/	/
33	Coronel/Isidoro	¡VEN, SOBRINO! QUIERO MOSTRARTE MI REGALO.	D	S	Imperativo	Justificativa	/	%	ç	Sobrino
34	Isidoro/Bailar. Zuzú	¡ZUZÚ! ...TENGO QUE HABLAR CON VOS.	D	G	Pres. Indic.	Vc. “Zuzú”	/	Ô	/	/
35	Isidoro/Bail. Zuzú	¡ESTUDIATE BIEN TU PAPEL!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
36	Coronel/Isidoro	¡FÍJATE BIEN! ¿SON ESTAS?	D	S	Imperativo	/	/	Â	/	/
37	Am. de Ramiro/Isidoro	¡VOS CALLADITO!	D	G	Sint. nominal	/	Diminutivo	Ô	/	/
38	Am. de Ramiro/Isidoro	¡NO CHILLÉS QUE NO TE VA A DOLER!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
39	Coronel/Isidoro	¡A NINGUNA PARTE! ¡BASTA DE FARSA!	D	S	Sint. nominal	/	Reiteração	â	/	/
40	Isidoro/Coronel	¡TÍO! ...ENTONCES ¿ME PERDONA EL CUENTO QUE LE HICE?	D	I	Pres. Indic.	1- Vc. “Tío” 2- Justificativa	/	£	ç	Tío

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 238

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Coronel/Manuel	¡DIEZ DÍAS DE ARRESTO POR APAÑARLO! ¡CUERPO A TIERRA, SALTO DE RANA, FIRME, CUERPO A TIERRA!	D	S	Sint. nominal	/	Reiteração	/	/
2	Bailarina Zuzú/Coronel	DIGAMOS... VEINTE MIL... ¡DIGO CINCUENTA MIL AUSTRALES!	D	I	Pres. Indic.	Pseudo-inclusão	/	¥	/
3	Ramiro/Coronel	¿USTED ES EL TÍO DE ISIDORO, VERDAD? ¡MI NOVIA PERDONARÁ MI BREVE AUSENCIA! ¡NECESITO QUE, POR EL BIEN DE SU SOBRINO, ME ACOMPAÑE URGENTEMENTE!	D	G	Pres. Indic.	1- Justific. 2- Md. deôntica	/	μ	/
4	Coronel/Ramiro	¿QUIERE EXPLICARME QUE ES LO QUE PASA? ME VOY A VOLVER LOCO.	D	G	Pres. Indic.	1- Md. volitiva	/	¥	/
5	Coronel/Amigo de Ramiro	¿USTED ES EL DUEÑO DE ESTE SANATORIO, DOCTOR? ENTONCES <i>PREPARE UNA CAMA EN TERAPIA INTENSIVA Y TRAUMATOLOGÍA PORQUE VA A TENER QUE INTERNAR A ESTE CRÁPULA.</i>	D	G	Imperativo	Justificativa	/	μ	ç Doctor

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 248

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Policia/Isidoro	¿OTRO TRAVERSO DEL CAMINO, EH?! ¡A VER SU REGISTRO!	D	S	Imperativo	/	Ironia	&	/ /
2	Isidoro/Lorena	NO TE PREOCUPES, LORENA. CUANDO YO PARE, BAJÁ CONMIGO...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Lorena
3	Isidoro/Lorena	¡SUBÍ, LORENA!	D	G	Imperativo	/	/	â	ç Lorena
4	Isidoro/ Policial	¡ESPÉREME! ¡VOY A BUSCAR EL REGISTRO Y VUELVO!	D	I	Imperativo	Justificativa	/	ê	/ /
5	Isidoro/ Coronel	¡OBSÉRVELA, TÍO! ¡ELLA ES LORENA!	D	I	Imperativo	Vt. “tío”	/	ê	ç Tío
6	Lorena/Isidoro	ISIDORO, ¿VAS A DESPRECIAR EL AUTO DE PAPI?... ¿Y A DECIRME QUE NO A MÍ?	Y	G	Fut. perifrast.	/	/	Â	ç Isidoro
7	Isidoro/ Lolo G.	¡LOLO, POR VOS Y POR LORENA!... ¡DAME EL MAMELUCO!	D	G	Imperativo	?	/	ô	w Lolo
8	Lolo G./Isidoro	¡AHORA MISMO, COMO LO PEDISTE! ¡PONETE EL MAMELUCO Y EMPEZÁ A MANYAR GRASA!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/ /
9	Lolo G./Isidoro	PERO, ESCUCHAME... NO TE DIJE LO PRINCIPAL: ¡HAY VEINTE MIL VERDES Y UN MIRAFIORE ÚLTIMO MODELO PARA EL COPILOTO DEL GANADOR!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/ /
10	Isidoro/ Lolo G.	¡AAH! ¡EXCELENTE! ¡LLEVARÁS BASTANTE DE ESTO EN EL BOTIQUÍN DEL COCHE, SUPONGO!	Y	G	Fut. Indicativo	Md. hipotética “supongo”	/	?	/ /
11	Lolo G./Isidoro	TE DEJO LA PLANILLA. CONTROLÁ QUE LE HAGAN TODO ESTO AL COCHE. TE LLAMARÉ PARA SALIR A PROBARLO.	D	G	Imperativo	/	/	â	/ /
12	Isidoro/ Lolo G.	¡CHE! ¡PICASTE COMO UN CONCORDE! ¿POR QUÉ AMINORÁS AHORA?	Y	G	Pres. Indic.	Interrogativa	/	Â	w Che
13	Isidoro/ Coronel	¡AH, Y FALTA POCO! ¡NO SE OLVIDE QUE ME PROMETIÓ UN REGALO EL DÍA DE LA LARGADA!	D	I	Imperativo	Negativo	/	ê	/ /
14	Fotógrafa/Isidoro	¡CHE, ISIDORO, SONREÍ UN POCO PARA “CLARÍN REVISTA”!	D	G	Imperativo	Relat. <i>un poco</i>	/	â	ç Che, Isidoro
15	Isidoro/ Fotógrafa	¡DECILE A ERNESTINA QUE SI ES PARA LA TAPA VA GRATIS!	D	G	Imperativo	/	/	â	/ /
16	Isidoro/ Lolo G.	¡PARÁ, LOLO, PARÁAAA!	D	G	Imperativo	Vt. “Lolo”	Reiteração	â	w Lolo
17	Isidoro/ Lolo G.	¡ESPERÁ, LOLO! ¡ILLEGÓ EL TÍO!... ¡EL REGALOOO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	w Lolo
18	Isidoro/ Lolo G.	¡Y VOS DALE, QUE NOS ESTÁN PASANDO COMO A POSTES!	D	G	Imperativo	/	Justificativa	ô	/ /
19	Lolo G./Isidoro	¡CHE, BAJATE DEL CABALLO Y FIJATE SI ALGÚN OTRO SE ME ESTÁ ACERCANDO!	D	G	Imperativo	/	/	ô	w Che
20	Isidoro/ Lolo G.	¡METÉ PATA, LOLO! ¡AHORA TENGO GANAS DE TOPARME CON ESE CRETINO MANO A MANO, A VER SI ES TAN GUAPO!	D	G	Imperativo	1- Vt. “Lolo” 2- Justificativa	/	â	w Lolo
21	Isidoro/ Lolo G.	¡VAMOS A VER ESA MUÑECA! ¡SACALES UNOS CUANTOS SEGUNDOS A ESOS PRESOS EN ESA CURVA!	D	G	Imperativo	Pseudo-inclus. “Vamos”	/	â	/ /
22	Lorena/Isidoro	¡DISCULPALO, CHE! ¡FUE UN ACCIDENTE INVOLUNTARIO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Che
23	Isidoro/ Lolo G.	¡TENÉS QUE PONER MÁS ATENCIÓN EN LAS CURVAS, LOLO! ¡LA DE RECIÉN LA TOMASTE MUY DESPACIO!	D	G	Pres. Indic.	Md. deôntica	/	Â	w Lolo

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 248

24	Isidoro/ Lolo G.	¡CUIDATE VOS AHORA! ¡LA BRONCA ES MALA CONSEJERA!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	ô	/	/
25	Isidoro/ Lolo G.	¡DEJÁ! ¡YO NO TENGO INTERÉS EN CONOCERLA!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
26	Lolo G./Isidoro	¡YA LLEGAMOS! ¡DESTAPATE!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
27	Lolo G./Isidoro	¡CHE, DESPERTATE! ¡TENEMOS QUE ABORDAR LA BALSA PARA CRUZAR ESE RÍO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	w	Che
28	Isidoro/ Tratorista	¡BAJATE DE AHÍ, VIEJITO! ¡AYÚDENOS A HACER OTRA BALSA!	D	S	Imperativo	Diminutivo	/	â	w	Viejito
29	Isidoro/ Lolo G.	¡DEJATE DE MACANAS! ¡NO TE VAYAS A PALMAR AHORA! ¿QUÉ TENÉS?	D	G	Imperativo	?	/	â	/	/
30	Lolo G./Isidoro	CLARO QUE NO... PORQUE <i>EL QUE VA A CONDUCIR SOS VOS...</i>	Y	G	Fut perifrást.	/	/	ô	/	/
31	Lolo G./Isidoro	<i>NO HAGAS ESO...</i> ISIDORO..	D	G	Imperativo	/	/	â	ç	Isidoro
32	Lolo G./Isidoro	ESTÁ BIEN... PERO <i>TOMALO</i> CON AGUA MINERAL...	D	G	Imperativo	M.D. “Está bien”	/	â	/	/
33	Lolo G./Isidoro	¡HACÉ COMO YO TE DIGO! ¡DALE! ¡VAMOS!	D	G	Imperativo	/	Reiteração	â	/	/
34	Lolo G./Isidoro	¡OJO CON EL ACELERADOR QUE TENÉS MUCHOS CABALLOS DE FUERZA ABAJO DEL PIE!	D	G	Sint. nominal	Justificativa	/	Â	/	/
35	Lolo G./Isidoro	¡HAY UNA SOLA MANERA DE PASAR! ¡ARMAR <i>UN TRAMPOLÍN Y SALTAR LOS TRONCOS!</i>	Y	G	Infinitivo	Justificativa	/	/	/	/
36	Isidoro/ Lolo G.	¡PARÁ, LOLO! ¡LLEGAMOS AL LUGAR DEL OPERATIVO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	w	Lolo
37	Lolo G./Isidoro	¡APURATE! ¡TENEMOS QUE VOLVER UN POCO PARA SIMULAR UN PERCANCE!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
38	Isidoro/ Don Mirafiore	¡DON MIRAFIORE, <i>MI MEJOR PREMIO SERÁ LA MANO DE LORENA!</i>	Y	I	Fut. Indicativo	/	/	/	ç	Don Mirafiore
39	Isidoro/ Don Mirafiore	POR SUPUESTO, SOY ZORRO VIEJO Y LO VI DESDE EL PRIMER DÍA: PERO <i>LE PIDO LA MANO DE LORENA PARA ENTREGARLA EN EL ALTAR A LOLO...</i> PORQUE SERÉ PADRINO DE ESA BODA...	D	I	Pres. Indicativo	Justificativa	/	£	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 249

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/ Mensageiro	¡HOY ACERTARÉ DESDE LA PRIMERA! ¡SACAME ESTE TOCO A LA EXACTA 11 – 8!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
2	Cachorra/Isidoro	¡SÍ! PERO A ESE CHIVO... <i>LE VAS A JUGAR TODA LA GUITA</i> , PORQUE “MAMÁ” SABE LO QUE DICE!	D	G	Fut. perifrast.	Justificativa	/	â	/
3	Isidoro/Garçom	¡MANDALES OTRA BOTELLA!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
4	Cachorra/Isidoro	¡CHE, NO <i>DERROCHES</i> ASÍ!	D	G	Imperativo	/	/	â	w Che
5	Cachorra/Isidoro	¡ACOMPÁÑAME, ISIDORO! ¡VOS ENTENDÉS MÁS QUE YO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	/	/
6	Cachorra/Isidoro	¡TOMÁ! ¡JUGAME TODO ESTO A GANADOR!	D	G	Imperativo	/	/	ô	ç Isidoro
7	Cachorra/Isidoro	<i>HACELE</i> CASO A MAMÁ, QUE MAMÁ SABE LO QUE DICE.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
8	Isidoro/Bilheteira	¡ <i>AL SEIS!</i> ¡ <i>TODO A GANADOR!</i> ... Y NO ME MIRE CON ESA CARA... ¡A LOS LOCOS HAY QUE DARLES LA RAZÓN!	D	S	Sint. nominal	/	Justificativa	â	/
9	Isidoro/Cachorra	¡NO QUIERO NI VER! ¡CONTAME EL DESARROLLO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
10	Isidoro/Cachorra	¡QUE NO LE AGARRE EL PARATE! ¡ <i>NO LE DIGAS</i> EL BUEY!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
11	Isidoro/ Cel.Cañones	¡ <i>MÍRESE</i> EN ESE ESPEJO, TÍO! ¡EL CAPITÁN METRALLA ES UN HOMBRE QUE VA A LLEGAR LEJOS!	D	I	Imperativo	/	/	ê	ç Tío
12	Isidoro/ Cap.Metralla	¿USTED ES UN HOMBRE QUE ENTIENDE A LOS JÓVENES, VERDAD? ¡ENTONCES <i>PRÉSTEME</i> UN QUINIENTOS, QUE ESE TÍO USURA ME PASÓ EL RASTRILLO!	D	I	Imperativo	Justificativa	/	μ	/
13	Cachorra/Isidoro	¡ <i>GUARDÁ</i> ALGO PARA LA NOCHE! ¡MIRÁ QUE FIJAS COMO EL BUEY NO HAY A CADA RATO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
14	Coronel/Isidoro	¡ <i>ISIDOROOO!</i>	Y	S	Sint. nominal	/	/	/	ç Isidoro
15	Coronel/Isidoro	¡SÍ! ¡ <i>EXPLICA</i> ESTO!	D	S	Imperativo	/	/	%	/
16	Cachorra/Isidoro	¡BUENO, PERO <i>ESPERALA</i> A MAMÁ!	D	G	Imperativo	M.D. “Bueno”	/	â	/
17	Cachorra/Isidoro	¡ <i>CALLATE!</i> ¡ <i>NO ME DESCHAVES!</i>	D	G	Imperativo	/	Reiteração	â	/
18	Cachorra/Isidoro	¡ <i>CALLATE!</i> ¡SI NO FUERA POR LOS OXIDADOS ROMPIÁN RELACIONES CON EL STUD DE ABUELITO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
19	Isidoro/Cachorra	VOS <i>NO PREGUNTÉS Y SEGUILO</i> A PAPÁ...	D	G	Imperativo	/	/	ô	/
20	Isidoro/Cachorra	¡ <i>PASÁ!</i> ¡INAUGURAREMOS EL NUEVO CICLO DE FIRMAS CON LOS MEJORES TRAGOS MADE IN SCOTLAND!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
21	Maitre/Isidoro	SÍ, SEÑOR CAÑONES, <i>POR ACÁ</i> .	D	I	Sint. nominal	Vocativo	/	/	ç Sr. Cañones
22	Isidoro/ Cel.Cañones	MÁS ME COMPLACERÍA A MÍ <i>SI NOS INVITARA A COMPARTIR SU MESA...</i>	D	I	Pret. subj.	Md. volitiva	/	¥	/
23	Isidoro/ Cel.Cañones	<i>FÍJESE</i> EN LA PÁGINA SIGUIENTE, TÍO... AHÍ TAMBIÉN ESTÁ SU APELLIDO...¡Y ESO DEBE AGRADECÉRSELO A SU SOBRINO!	D	I	Imperativo	Vt. “tío”	/	ê	ç Tío
24	Isidoro/Cachorra	¡ <i>ANDÁ Y NO TE FIJÉS</i> EN GASTOS!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
25	Cachorra/Isidoro	¡ <i>DELE</i> CON TODO, MAESTRO!	D	G	Imperativo	Vt. “maestro”	/	ê	w Maestro

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 249

26	Isidoro/M. turma	¡ANDÁ ANUNCIANDO QUE EL DOMINGO DE MAÑANA DARÉ A CONOCER MI PLATAFORMA ELECTORAL EN EL HIPÓDROMO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	
27	Isidoro/Cachorra	¡VENÍ! ¡FESTEJEMOS LA VICTORIA POR ANTICIPADO SACUDIÉNDONOS EN FORMA!	D	G	Imperativo	Pl. inclusivo	/	â	/	
28	Isidoro/Garçom	¡DECÍ QUE NO ME VISTE!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	
29	Isidoro/Repórter	¡... ENTONCES ADELANTAME EL TÍTULO DEL DOMINGO CON EL NOMBRE DEL GANADOR DEL CLÁSICO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	
30	Coronel/Isidoro	¡ALTO AHÍ, SOBRINO! ¡USTED NO VOTA!	D	S	Sint. nominal	Vt. “sobrino”	Reiteração	μ	õ	Sobrino
31	Procurador/Isidoro	¡SOLO TIENE QUE FIRMAR AQUÍ!	D	G	Pres. Indic.	M.D. “solo” Md. deôntica	/	¥	/	

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 249

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Coronel/Manuel	¡AHÍ ESTÁ! ¡NO PODÍA FALLAR! ¡LO HARÉ SUFRIR UN POCO! ¡DECILE QUE NO ESTOY!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
2	Metralla/Coronel	YA TE LO DIJE: <i>PRESENTATE</i> CONMIGO EN EL GRAN CLÁSICO DE HOY. ¡TU PRESTIGIO SERÁ MI MEJOR RESPALDO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
3	Coronel/Cachorra	¡FÍATE DE SUS CONSEJOS!	D	S	Imperativo	/	/	%	/	/
4	Cachorra/Coronel	¡ALGO TERRIBLE, TÍO! ¡MIRE EL DIARIO!	D	I	Imperativo	Vc. “tío”	/	ê	w	Tío
5	Coronel/Cachorra	¡NO LO DEFIENDAS! ¡QUE EXPLIQUE ESTO, HE DICHO!	D	S	Loc. imperat.	/	Reiteração	?	/	/
6	Cachorra/Coronel	<i>VINE A PEDIRLE QUE ME ACOMPAÑE...</i> LA COMISIÓN DE CARRERAS CITÓ A ABUELITO Y COMO ÉL NO ESTÁ TENGO QUE IR YO...	D	I	Pret. Pf. Simp.	Justificativa	/	£	/	/
7	Coronel/Cachorra	¡JA, JA! ¡ALZA TU COPA M’HIJA! ¡LAS DAMAS NO PUEDEN ENTRAR AL BAR COMO LOS CABALLEROS, PERO PUEDEN BRINDAR CON ELLOS!	D	S	Imperativo	-Vc. “m’hija” -Justificativa	/	%	w	M’hija
8	Coronel/Garçom	¡AGUA MINERAL PARA LA NIÑA!	D	S	Sint. nominal	/	/	/	/	/
9	Metralla/Coronel	¡SERENATE, CAÑONES!	D	G	Imperativo	/	/	â	ç	Cañones
10	Coronel/Manuel	¡HASTA LUEGO, MANUEL! ¡NO ME ESPERES A ALMORZAR!	D	S	Imperativo	/	/	â	ç	Manuel
11	Coronel/Manuel	¿DESPERTARLO?... NO... <i>DEJALO</i> QUE DUERMA A PATA SUELTA TODO LO QUE QUIERA...	D	S	Imperativo	/	/	â	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 258

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Pt. leilão/Isidoro	¡COMPRALO VOS, ISIDORO! ¡ESE POTRILLO ES DEL HARAS DE MI PADRINO!...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Isidoro
2	Barbra/Isidoro	NO TE DETENGAS EN EL TATTERSALL. HOY SEGUIMOS DE LARGO.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
3	Barbra/Isidoro	¡AFLOJÁ UN POCO, ISIDORO, ESTO NO ES UN AVIÓN!	D	G	Imperativo	Relat. “un poco”	/	â	ç Isidoro
4	Isidoro/Manuel	¡MIS VALIJAS, MANUEL! ¡ME VOY DE VIAJE!	D	S	Sint. nominal	Justificativa	/	/	ç Manuel
5	Barbra/Isidoro	¡APURÉMONOS QUE EL AVIÓN ESTÁ POR PARTIR!	D	G	Imperativo	Pl. inclusivo	/	/	/
6	Isidoro/Taxista	¡AL CARIBE HILTON, EL MEJOR HOTEL!	D	S	Sint. nominal	/	/	/	/
7	Isidoro/Taxista	ENTONCES AL PLAYA, CHOFE.	D	S	Sint. nominal	/	/	/	ç Chofer
8	Isidoro/Garçom	TRAIGA LO QUE PIDE LA SEÑORA... PERO PARA MÍ UNA JARRA DE RON SOLO PORQUE EL LIMÓN ME CAE MAL AL HÍGADO.	D	S	Imperativo	Justificativa	/	ê	/
9	Barbra/Isidoro	¡NO NOS ALEJEMOS MUCHO! EN ESTA PARTE DEL MAR ABUNDAN LOS TIBURONES.	D	G	Imperativo	- Pl. inclusivo - Justificativa	/	/	/
10	Isidoro/Barbra	¡CON AZÚCAR LO VAS A ENGORDAR! ¡AQUÍ TENÉS SACARINA!	Y	G	Pres. Indic.	Justificativa	/	Â	/
11	Isidoro/Jóquei	EN CUANTO LARGUEN, VOS TE QUEDÁS ATRÁS HASTA LOS 1600, AHÍ LO TANTEÁS, TOMÁS CODO BIEN ABIERTO Y EN LA RECTA LO HACÉS ATROPELLAR POR LA MITAD DE LA CANCHA, PERO SIN APURARLO; RECIÉN EN LOS ÚLTIMOS 200 LO EXIGÍS Y PASÁS DE LARGO.	D	S	Pres. Indic.	/	Reiteração	ô	/
12	Isidoro/Jóquei	¡Y BAJATE DE AHÍ, ENTONCES! ¿NO OÍSTE QUE EL POTRILLO TIENE QUE DESCANSAR?	D	S	Imperativo	/	Justificativa	â	/
13	Isidoro/Barbra	PERO, CHE, ¿ASÍ DE BUENAS A PRIMERAS TE PONÉS A REÍR DE TU EX MARIDO?... ¡ACLÁRAME ESO!	D	G	Imperativo	Vocativo “che”	/	â	w Che
14	Isidoro/Barbra	¿Y A DÓNDE PUEDO LLEVARTE QUE NO SEA UN LUGAR DE ENSUEÑO?... VOS CERRÁ LOS OJOS Y NO LOS ABRÁS HASTA QUE TE AVISE...	D	G	Imperativo		/	ô	/
15	Barbra/Isidoro	HEMOS CUMPLIDO CON EL CRACK... AHORA SÍ ME PUEDO IR A DORMIR TEMPRANO. DEJAME EN MI HOTEL, ISIDORO...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Isidoro
16	Isidoro/Chofer	¡LLEVAME PRIMERO AL PLAZA HOTEL!... VAMOS A BUSCAR A UNA PERSONA.	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
17	Isidoro/Repórter	¡NOS VEMOS! ¡NO SEAS MUY SEVERO EN TU COMENTARIO SI ZÁFIRO NO ENTRA EN EL MARCADOR!	D	G	Imperativo		/	?	/
18	Isidoro/Jóquei	¡ESPERÁ, ESPERÁ! ¡VAS A GANAR FÁCIL, PERO POR LAS DUDAS, VOY A DARTE LAS ULTIMÍSIMAS INSTRUCCIONES!	D	S	Imperativo	Justificativa	Reiteração	â	/
19	Isidoro/Jóquei	CORRELO CON FE, LARGÁ BIEN, SI PODÉS AGARRAR LA PUNTA LA AGARRÁS... SI NO, TE QUEDÁS EN MEDIO DEL PELOTÓN, ASÍ HASTA EL PRIMER CODO Y LA RECTA OPUESTA... POR LOS 1600 PASÁS A LA PUNTA, EN EL CODO TE AFIRMÁS BIEN A LA EMPALIZADA Y LO TANTEÁS PARA VER SI TE RESPONDE, ENTONCES, ENFILÁS LA RECTA... LO “CHUPAS”, ÉL SOLITO SE VA A DESPRENDER DEL LOTE, PERO SI NO LO HACE... ¡ENTONCES LE BAJÁS LA LONJA, QUE ES A LO ÚNICO QUE TE VA A RESPONDER!	D	S	- Imperativo - Pres. indic.	/	Reiteração	â	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 259

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/Nenona	¡HOLA, NENONA! ¡ISIDORO SIGUE INVITANDO! ¡CONVOCÁ A LA BARRA A UNOS TRAGOS DE PRECALENTAMIENTO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	w Nenona
2	Nenona/Isidoro	PERO, <i>DECIME</i> ... ¿VOS ACERTASTE UNA CUÁDRUPLE O TE DEGLUTISTE UNA MESA DE DINERO?	D	G	Imperativo	/	/	Ô	/ /
3	Isidoro/Porteiro	¡Y VOS ANDÁ A ACOSTARTE, ASÍ PODRÁS LEVANTARTE MÁS TEMPRANO!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	Ô	/ /
4	Isidoro/Garçom	<i>CRUZATE</i> HASTA EL CLUB DE ARMAS Y <i>DALE</i> LA NOTA Y LA ADICIÓN AL CORONEL CAÑONES! ¡ÉL TE PAGARÁ!	D	S	Imperativo	/	/	â	/ /
5	Isidoro/Manuel	¡MANUEL, SACÁ EL COCHE SPORT!	D	S	Imperativo	/	/	â	ç Manuel
6	Isidoro/Manuel	¡PONETE ORGULLOSO, MANUEL! ¡PRONTO VOY A SER MUY IMPORTANTE!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Manuel
7	Isidoro/Manuel	¡Y ANDÁ PREPARÁNDOTE PARA MULTIPLICAR TUS AHORROS!	D	S	Imperativo	/	/	â	/ /
8	Isidoro/Lito Chánte	¡LITO CHÁNTEZ, AMIGO DEL ALMA, LA FORTUNA GOLPEA A TUS PUERTAS! ¡NECESITO ESTA OFICINA!	Y	G	Pres. Indic.	- Vt. “amigo del alma” - Justificativa	/	?	w Amigo del alma
9	Lito Chánte/Isidoro	¡CHE, <i>TERMINÁ</i> DE REVOLVERME EL PUÑAL!	D	G	Imperativo	/	/	â	õ Che
10	Isidoro/Lito Chánte	¡TENGO ALERGIA A LOS DE ESA FAUNA, PERO LOS SÉ MANEJAR! ¡DEJAMELO A MÍ!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/ /
11	Cachorra/Isidoro	¡NO TE GASTÉS QUE TU BLA BLA ES MÁS CONOCIDO QUE LOS CHISTES DE TELEVISIÓN!...	D	G	Imperativo	/	Justificativa	â	/ /
12	Isidoro/Lito Chánte	¡TRANQUILO!... ¡MIENTRAS VOY AL BAR DE ABAJO, <i>ENTRETENELO</i> AL SEÑOR CON ESTOS NAIPES!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/ /
13	Isidoro/Lito Chánte	¡ESA ACTITUD NO ES LA DE UN CABALLERO! ¡DEVUELVE SUS DINEROS A ESTE BRAZO EJECUTOR DE LA JUSTICIA!	D	G	Imperativo	/	Justificativa	â	/ /
14	Cachorra/Isidoro	¿ME DAS FUEGO, POR FAVOR?...	D	G	Pres. Indic.	- Interrogativa - M.D. ”por favor”	/	Â	/ /
15	Oficial de justiça/ Isidoro	¿ESO QUIERE DECIR QUE YA NO ESTOY EN FUNCIONES, VERDAD? ¡ENTONCES VENGA EL CIGARRO Y EL WHISCACHO QUE ME OFRECIÓ ANTES!	D	G	Pres. Subj.	Justificativa	/	¥	/ /
16	Isidoro/Lito Chánte	¡SÍ, PERO <i>DESEMPACÁ</i> Y <i>ROMPÉ</i> TODO ESE PAPELERÍO! ¡AQUÍ COMIENZA UNA NUEVA ERA DE SUPERPROSPERIDAD!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/ /
17	Isidoro/Lito Chánte	¡NO VUELVAS A REPETIR “ESA” PALABRA! ¡Y SI SEGUÍS CON IDEAS COMO ESA, LA LEGIÓN DE DESOCUPADOS VA A INCREMENTARSE CON VOS!	D	G	Imperativo	/	Ameaça	Ô	/ /
18	Isidoro/Lito Chánte	¡VOS OCUPATE DE PONER LAS OFICINAS EN CONDICIONES Y ESPERÁ NOTICIAS MÍAS!	D	G	Imperativo	/	/	Ô	/ /
19	Cachorra/Isidoro	¡CHE, QUE NO ESTÁS HABLANDO CON TU TÍO!	D	G	Pres. Indic.	/	Voc. “Che”	Â	õ Che
20	Isidoro/Barman	¡BAJAME TODAS LAS BOTELLAS Y LA COCTELERA MÁS GRANDE!	D	S	Imperativo	/	/	â	/ /

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 259

21	Isidoro/Coronel	¡A NOMBRE DE "FINANRUID", NO A LA ORDEN!	D	I	Sint. nominal	/	/	/	/	/
22	Isidoro/Cachorra	¡HACETE CARGO, CACHORRA! ¡YO NO TENGO UN CENTAVO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	w	Cachorra
23	Isidoro/Manuel	Y VOS, MANUEL, SI QUERÉS PONER UN AUTOSERVICIO PARA INDEPENDIZARTE DEL TÍO, VENÍ A VERME...	D	S	Imperativo	Volição	/	Ô	ç	Manuel
24	Isidoro/Cachorra	¡PORQUE VOS ATENDERÁS A LOS INVERSIONISTAS Y YO A LAS INVERSIONISTAS!	D	G	Fut. Indic.	/	/	Ô	/	/
25	Isidoro/Moria Belfiore	¿Y QUIÉN NO TE ACEPTARÍA CON SEMEJANTE "PAQUETE ACCIONARIO"?... ¡ANDÁ A VER A MI SOCIA PARA QUE TE ANOTE!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
26	Isidoro/Cachorra	¡CACHORRA, VENÍ UN MOMENTITO!	D	G	Imperativo	Diminutivo	/	â	w	Cachorra
27	Isidoro/Cachorra	¡TENEMOS QUE PREPARAR LA GRAN FIESTA DE INAUGURACIÓN! ¡TRATÁ DE UBICARLO A LITO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	
28	Isidoro/Lito Chántez	¡Y TE HE DICHO LA JUSTA! ¡TOMÁ NOTA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
29	Isidoro/Lito Chántez	CACHORRA Y YO VAMOS A ELEGIR EL LOCAL Y OCUPARNOS DE LAS COSAS IMPORTANTES. Y VOS TE ENCARGARÁS DE HACER LOS SOBRES Y DESPACHAR LAS INVITACIONES. TE MANDARÉ LA LISTA.	D	G	Fut. Indic.	/	/	Ô	/	/
30	Isidoro/Cachorra	¡NO ME MIRES EXTRAÑADA! ¡TENEMOS MUCHOS INVERSORES! SEGUIREMOS BUSCANDO CLIENTES QUE QUIERAN INSTALAR BOLICHES!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
31	Isidoro/Cachorra	¡VOS TENELE CONFIANZA A PAPÁ!...	D	G	Imperativo		/	Ô	/	/
32	Isidoro/Barman	¡NO SOY CATADOR EGOÍSTA NI QUIERO EXCLUSIVIDADES! ¡SERVILES, NOMÁS! ¡YO INVITO!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
33	Isidoro/Barman	SERVIME OTRO, PERO DOBLE... ¡TENGO QUE HABLAR CON VOS!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	Ô	/	/
34	Isidoro/Barman	¡MACANUDO! ¡VENITE MAÑANA POR "FINANRUID"! ¡LO CITARÉ AL DUEÑO Y HAREMOS EL NEGOCIO!	D	S	Imperativo	M.D. "Macanudo"	/	â	/	/
35	Cachorra/Isidoro	¡TENGO HAMBRE! ¿POR QUÉ NO ME LLEVÁS A CENAR?	Y	G	Pres. Indic.	- Justificativa - Int. 3- Neg.	/	Â	/	/
36	Isidoro/Barman	¡PASÁ A MI DESPACHO, ASÍ TE VOY EXPLICANDO LOS DETALLES DE LA OPERACIÓN!...	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
37	Isidoro/Lito Chántez	Y VOS, LITO, ESPERÁ A ESE CABALLERO Y ENTRETENELO UNOS MINUTOS EN LA ANTESALA...	D	G	Imperativo	/	/	Ô	ç	Lito
38	Isidoro/Prop. do bar	CABALLERO, LE RUEGO COMPOSTURA... RECUERDE QUE ESTÁ EN CASA AJENA...	D	G	Pres. Indic.	/	Justificativa	£	ç	Caballero
39	Cachorra/Isidoro	¡ECHALE UNA OJEADA A ESTE RESULTADO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
40	Isidoro/Lito Chántez	PREPARETE A RECIBIR UNA CLASE MAGISTRAL...	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
41	Lito Chántez/Isidoro	¡NOOOO! ¡ESCUCHAME!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 264

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/Coronel	¿DARÁ UNA SERIE DE CONFERENCIAS, NO? ... <i>NECESITARÁ UN ACOMPAÑANTE</i> DE PRESTIGIO, Y YO PODRÍA SACRIFICAR MI PRESTIGIO.	Y	I	Fut. indic.	/	/	¥	/
2	Coronel/Isidoro	PERO COMO YO NO QUIERO SACRIFICAR MI PRESTIGIO, <i>NO TE MOVERÁS</i> DE AQUÍ.	D	S	Fut. indic.	/	Justificativa	?	/
3	Isidoro/Coronel	¡Y AHORA, A <i>DESCANSAR</i> , TIÍTO! ¡SU AVIÓN SALE A LAS SIETE DE LA MAÑANA!	D	I	Loc. imperat.	1- Vc. “tiíto” 2- Justificativa	/	&	w
4	Isidoro/Cachorra	¡ <i>ENDEREZÁ</i> PARA UNA TRAGUERÍA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
5	Isidoro/Barman	¡HOLA, LUDOVICO! ¡ <i>ARRIMANOS</i> DOS WHISKIES!	D	S	Imperativo	M.D. “Hola”	/	â	ç
6	Isidoro/Barman	¡PARA QUE EL PLACER SEA MÍO TAMBIÉN, <i>DEJÁ LA BOTELLA</i> EN LA MESA!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
7	Cachorra/Isidoro	¡Y AHORA, <i>LARGÁ!</i> ...A VOS EL BOCHO NO TE ZUMBA PORQUE SÍ...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	Ô	/
8	Isidoro/Manuel	¡VOS <i>SEGUÍ</i> CON LA TELE! ¡NOSOTROS VENIMOS A TRABAJAR!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	Ô	/
9	Isidoro/Cachorra	¡ <i>VENÍ</i> QUE TE LO MUESTRO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
10	Isidoro/Cachorra	MIENTRAS ME ABOCO A ESO, VOS <i>TE OCUPARÁS DE LO MÁS IMPORTANTE</i> . ¡UN BRUTO LETRERO LUMINOSO QUE DIGA ISIDORO’S CAFÉ CONCERT!	D	G	Fut. indic.	Justificativa	/	Ô	/
11	Isidoro/Cachorra	¡EMPEZAREMOS YA MISMO! ¡ <i>ANDÁ A TU CASA A PREPARAR LAS VALIJAS!</i>	D	G	Imperativo	/	/	â	/
12	Isidoro/Piloto	¡ <i>SEGUÍ DANDO VUELTAS</i> HASTA QUE SE TE ACABE LA NAFTA, ASÍ PUEDO DORMIR UN POCO MÁS!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
13	Isidoro/Piloto	¡ <i>NO MEZCLÉS</i> LOS NAIPES QUE YO NO SOY EL TÍO! ¡VOS <i>TE QUEDÁS</i> EN MARPLA CON NOSOTROS!	D	S	1-Imperativo 2- Pres. indic.	/	/	Ô	/
14	Isidoro/Piloto	¡ <i>OCUPATE DE LAS SUITES</i> EN EL HERMITAGE! ¡NOSOTROS VAMOS DERECHO VIEJO AL CASINO!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
15	Isidoro/Cachorra	¡ <i>OLVIDATE</i> DE LA RULA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
16	Isidoro/Cachorra	¡ <i>INVOLVÉ A LLAMAR</i> A LA BARRA PERIODÍSTICA Y <i>PEDILES QUE MANTENGAN</i> LA INCÓGNITA HASTA EL DÍA DE LA PRESENTACIÓN!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
17	Cachorra/Isidoro	¡ <i>VENÍ!</i> ¡TENEMOS UN PROBLEMA! ¡Y PARECE MUY SERIO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
18	Isidoro/Manuel	¡MANUEL, <i>MOSTRALE</i> AL SEÑOR TU CÉDULA DE IDENTIDAD, EL PASAPORTE Y EL CARNET DEL CENTRO GALLEGO!...	D	S	Imperativo	/	/	â	ç
19	Isidoro/Cachorra	¡ <i>METÉ TODO ESO EN EL BOLSO</i> Y <i>SALGAMOS</i> YA QUE ESTOY SINTIENDO APETITO!	D	G	Imperativo	- Pl. inclusivo - Justificativa	/	â	/
20	Cachorra/Isidoro	¡ <i>PARÁ!</i> ¡ES MUCHA TELA PARA LLEVARLA ENCIMA! ¡ <i>DEJEMOS PARTE</i> EN LA CAJA FUERTE!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
21	Isidoro/Garçom	¡LA BODEGA DE USTEDES ES LA MÁS SURTIDA DE LA COSTANERA NORTE, Y ME CUESTA DECIDIRME! ...¡ <i>TRAIGA UNA BOTELLA DE CADA UNO!</i> ¡YA VERÉ!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	ê	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 264

22	Isidoro/Garçom	¡INVITE DE MI PARTE A TODA LA CONCURRENCIA, Y TRÁIGAME UNA BOTELLA DEL QUE TENGA MÁS ACEPTACIÓN!	D	S	Imperativo	/	/	ê	/	/
23	Isidoro/María Marta	¡NO TAN FUERTE, MARTITA!	D	G	Sint. nominal	Vc. "Martita"	/	/	w	Martita
24	Cachorra/Isidoro	¡PARÁ! ¡TENGO LA SOLUCIÓN! ¡METRALLA NO IRÁ A TU CASA!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
25	Isidoro/Cachorra	¡PONELE MÚSICA AL VERSO QUE LE HACÉS AL OXIDADO Y A TU ABUELO Y TE LLENÁS DE GUITA!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
26	Manuel/Isidoro	NIÑO, NECESITO DINERO PARA COMPRAR MERCADERÍA PARA ESTA NOCHE.	Y	I	Pres. Indic.	Vc. "Niño"	/	/	w	Niño
27	Isidoro/Manuel	ENTONCES GANAREMOS MÁS GUITA SIN GASTAR UN "SOPE"... ¡ASOMATE!	D	S	Imperativo	1- Justificativa	/	â	/	/
28	Isidoro/Cachorra	VOS TRANQUILA Y ESPERÁ LA FUNCIÓN DE MAÑANA...	D	G	Imperativo	/	/	Ô	/	/

ACTOS DE DISCURSO DIRECTIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 264

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estrategia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Coronel/Cachorra	¡NO LO DEFIENDAS! ¡TE ENVOLVIÓ CON SUS PATRAÑAS! ¡EL CARTELÓN DE LA PUERTA LO DELATA!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	?	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 265

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Isidoro/Dono do restaurante	¡ENTONCES <i>QUE SEAN</i> TAMBIÉN DE PRIMERA LOS WHISKACHOS CON QUE VAS A INVITAR CELEBRANDO ESTE ENCUENTRO!	Y	G	Loc. imperat..	/	/	?	/	/
2	Pintor/Isidoro	POR FAVOR, <i>DEJE EL VASO</i> DE WHISKY Y <i>MÍREME</i> .	D	I	Imperativo	M.D. “Por favor”	/	ê	/	/
3	Isidoro/Pintor	MUY BIEN! <i>¡FIRMALO Y DÁSELO</i> A LA SEÑORITA!	D	S	Imperativo	M.D. “Muy bien”	/	â	/	/
4	Bibicha/Isidoro	<i>¡FIRMALO VOS</i> TAMBIÉN! ¡ASÍ PUEDO DARME CORTE DE TENER UN RETRATO AUTOGRAFIADO POR ISIDORO CAÑONES!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	Ô	/	/
5	Pintor/Isidoro	¿EL FAMOSO ISIDORO CAÑONES!?... <i>¡POSE</i> DE NUEVO Y HAGO OTRO RETRATO PARA TENERLO DE RECUERDO EN MI ATELIER!	D	I	Imperativo	Justificativa	/	ê	/	/
6	Isidoro/Pintor	<i>POR HOY BASTA</i> , VIEJITO... YA VIENEN LOS FIAMBRES Y <i>NO QUIERO QUE ME RETRATES</i> CON LA BOCA LLENA.	D	S	- Sint. nom. - Pres. indic.	Md. volitiva	/	?	õ	Viejito
7	Isidoro/Dono do restaurante	¡A MÍ DE POSTRE <i>ME VAS A HACER MARCHAR</i> OTRO CHATEAUBRIAND DE NOVELA COMO EL QUE ACABO DE MANDARME!	D	G	Fut. perifrast.	/	/	?	/	/
8	Isidoro/Bibicha	<i>¡CALLATE, CALLATE!</i> ¡ME PARECE OÍR UN RUIDO EN LA PARTE DE ATRÁS DEL COCHE!	D	G	Imperativo	Justificativa	Reiteração	â	/	/
9	Coronel/Isidoro	<i>ESCUCHA</i> : “DICHA COLECCIÓN ESTÁ VALUADA EN MÁS DE CINCUENTA MILLONES DE DÓLARES, Y HA ATRAÍDO LA ATENCIÓN DE VARIOS ENTENDIDOS DEL EXTRANJERO...”	D	S	Imperativo	/	/	%	/	/
10	Bibicha/Isidoro	¡CHE, LOCO! ¿QUÉ PASA? ¿TE CORRE TU TÍO? <i>¡VENÍ!</i> <i>¡SENTATE!</i>	D	G	Imperativo	Vocat. “Che”	/	â	w	Che, Loco
11	Isidoro/Dono do restaurante	<i>¡HACÉ MEMORIA!</i> ¡INECESITO ENCONTRARLO!...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
12	Dono restaurante/ Isidoro	¿ <i>POR QUÉ NO TE SENTÁS</i> CON TUS AMIGOS Y <i>LO ESPERÁS</i> MIENTRAS TE MANDÁS UNAS MOLLEJITAS?...	D	G	Pres. indic.	1- Interrogativa 2- negativa	/	Â	/	/
13	Dono restaurante/ Isidoro	ENTONCES <i>ANDÁ A VERLO</i> A ESTA DIRECCIÓN.	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
14	Isidoro/Bibicha	<i>¡VOS ACOMPAÑAME!</i> ¡VAS A SER LA SECRETARIA EJECUTIVA DE UN TIPO IMPORTANTÍSIMO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	Ô	/	/
15	Bibicha/Isidoro	POR FAVOR, <i>ACLÁRAME</i> ESO DEL SECRETARIADO...	D	G	Imperativo	M.D. “Por favor”	/	â	/	/
16	Bibicha/Isidoro	¡ENTONCES <i>PARÁ</i> , QUE ME BAJO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
17	Isidoro/Pintor	<i>¡MOSTRAME</i> TODOS LOS CUADROS QUE TENGAS!	D	S	Imperativo	/	/	â	/	/
18	Isidoro/Pintor	ESA ES MI DIRECCIÓN: <i>LLEVÁMELOS</i> MAÑANA MISMO Y <i>NI UNA PALABRA A NADIE</i> .	D	S	-Imperativo - Sint. nom.	/	/	â	/	/
19	Isidoro/Bibicha	<i>ESPERÁ</i> ; DESPUÉS CHARLAMOS JUNTO A UNAS BUENAS COPAS.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
20	Isidoro/Coronel	<i>NO HABLE</i> COMO UN GRONCHO IGNORANTE... SON CUADROS DEL GRAN ESPATULINI, A LOS QUE HARÉ COTIZAR MÁS QUE UN FRESCO DE GOYA.	D	I	Imperativo	Justificativa	/	ê	/	/
21	Isidoro/Bibicha	... <i>TENELOS AHÍ</i> HASTA EL DÍA DEL REMATE.	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 265

22	Isidoro/Bibicha	HACELES UNOS MIMITOS A LOS PAPIS Y DECILES QUE VAS A GANAR MUCHA GUITA.	D	G	Imperativo	Diminutivo. “mimitos” “papis”	/	â	/	/
23	Bibicha/Isidoro	LO INTENTARÉ... ¡PERO APURÁ EL REMATE...! ESTOS CUADROS ME HACEN ARDER LOS OJOS!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
24	Isidoro/Bibicha	¡NADA DE SOLEMNIDADES! ¡LO HAREMOS EN HIPOPOTAMUS Y CON CANILLA LIBRE!... ¡AH!... ¡PREPARATE QUE ENSEGUIDA PASO A BUSCARTE!	D	G	- Sint. nom. - Imperativo	/	/	â	/	/
25	Isidoro/Bibicha	¡VENÍ! ¡VAMOS A LA IMPRENTA A ENCARGAR LAS INVITACIONES!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
26	Isidoro/Dono gráfica	EN ESTE CASO LA ATRACCIÓN MÁXIMA ES COLOCAR ESTA FOTO.	Y	G	Pres. indic.	/	/	/	/	/
27	Isidoro/Bibicha	Y AHORA A CONFECCIONAR LA LISTA DE INVITADOS AL REMATE.	D	G	Loc. infinitivo	Desfoc. agente	/	/	/	/
28	Isidoro/Leiloeiro	TRATÁ DE LLEGAR A SETENTA MIL MIENTRAS VOY A SERVIRME UN TRAGO.	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
29	Leiloeiro/Isidoro	ESTE... YO SÉ QUE SOS UN POCO, DIGAMOS “DESPROLIJO” COMO SE DICE AHORA... ASÍ QUE MIS COMISIONES...	Y	G	Pres. indicat.	Hesitação	/	Â	/	/
30	Coronel/Isidoro	VENÍ, CONTAME COMO TE FUE...	D	S	Imperativo	/	/	â	/	/
31	Isidoro/Coronel	LE CUENTO, PERO... ANTES DEME PARA PAGAR EL REMISE QUE ME TRAJÓ DESDE EZEIZA...	D	I	Imperativo	Justificativa	/	ê	/	/
32	Isidoro/Bibicha	¿OÍSTE? ¡CORRÉ A CORREGIR LOS PRECIOS DE VENTA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
33	Isidoro/Bibicha	¡LLEGAMOS! ¡ESPERÁ UN SEGUNDO! ¡HABLO CON EL RATA Y VUELVO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
34	Bibicha/Isidoro	¡NO TARDES MUCHO QUE ESTE BARRIO ME ATERRA!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
35	Isidoro/Pintor	¡NO, GRACIAS! ¡HACÉSELO A TRAGALDI, PERO VESTIDO DE PRESO!	D	S	Imperativo	/	M.D. “gracias”	â	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 265

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Coronel/Metralla	QUIERO QUE ME AYUDES A EVITAR QUE EL SOBRINO ESTAFE A LA GENTE.	D	G	Pres. Indic.	Md. volitiva	/	?	/	/
2	Metralla/Coronel	POR ESTA VEZ RECONOCÉ QUE EL MUCHACHO TIENE RAZÓN...	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 266

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estrategia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Coronel/Isidoro	¿QUÉ QUIERE? ¡HABLA PRONTO! ¡ME VOY POR TRES MESES A LA ESTANCIA!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	%	/ /
2	Isidoro/Coronel	¡UN MOMENTO, TÍO! ¡ESCÚCHEME!	D	I	1- Sint. nom. 2- Imperativo	/	/	ê	ç Tío
3	Coronel/Isidoro	NO SÉ QUE BICHO TE PICÓ, PERO SI ES TU GUSTO, ANDÁ A HACER TU VALIJA. TE ESPERO.	D	S	Imperativo	Md. concesiva	/	â	/ /
4	Coronel/Isidoro	¡DESDE YA LE ADVIERTO QUE NO TOLERARÉ QUE INVITES A TUS AMIGOTES PARA HACER FRANCAHELAS EN LA ESTANCIA!	I	S	Futuro indic.	/	/	?	/ /
5	Isidoro/Coronel	ESTAMOS LLEGANDO A PEHUAJÓ... ¿LE SERÍA MUY MOLESTO SI NOS DETENEMOS UN RATO A LA ENTRADA DEL PUEBLO?	D	I	Condicional	Interrogativa	/	¥	/ /
6	Isidoro/Coronel	TÍO, ¿TIENE EFECTIVO EN CIMA? VAMOS A HACER UNA APUESTA...	I	I	Pres. Indic.	1- Interrogativa 2- Justificativa	/	¥	ç Tío
7	Coronel/Isidoro	¡TOME, APUESTE, CORRA Y GANE!	D	S	Imperativo		/	ê	/ /
8	Coronel/Isidoro	NO HACE FALTA SOBRINO... ¡VEN ACÁ!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	%	ç Sobrino
9	Isidoro/Coronel	OTRA DE SUS FIJACIONES ES MI CONDUCTA... ¡HÁGAME EL FAVOR DE SEGUIRME!	D	I	Imperativo	M.D. “Hágame el favor”	/	ê	/ /
10	Coronel/Isidoro	¡SOBRINO! ¡VEN ACÁ!	D	S	Imperativo	Vt. “Sobrino”	/	%	ç Sobrino
11	Coronel/Isidoro	YA QUE VAS... ¿ME HACES EL FAVOR DE ENTREGAR ESTA CONTRIBUCIÓN DE LOS CAÑONES AL HOGAR POLICIAL?...	D	S	Imperativo	1- Interrogativa 2- M.D. “Me hacés el favor”	/	@	/ /
12	Padre/Isidoro	¿Y QUIÉN TE HABLÓ DE ESO? ¡QUIERO QUE SEAS EL TALLADOR EN EL QUIOSCO DEL JUEGO AL MONTE!	D	S	Pres. Indic.	Md. volitiva	/	?	/ /
13	Padre/Isidoro	¡ESPERA UN MOMENTO! ¡VOY A TRAER EL DINERO PARA RESPONDER A LAS APUESTAS!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	%	/ /
14	Cachorra/Isidoro	¡NO BANQUÉS POR TU CUENTA, QUE TE VAN A RESECAR!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/ /
15	Isidoro/Cachorra	¡VENÍ, CACHORRA, YO VOY A TALLAR Y VOS MANEJÁS LA PLATA!	D	G	1- Imperativo 2- Pres. indic.	/	/	Ô	w Cachorra
16	Coronel/Isidoro	¿POR QUÉ NO LLEVÁS A CACHORRA A CONOCER LA ESTANCIA?	D	S	Pres. Indic.	1- Inter. 2- Negat.	/	Â	/ /
17	Isidoro/Coronel	HAY QUE AGREGAR UN CUBIERTO.	D	I	Pres. Indic.	Desfoc. agente	/	/	/ /
18	Cachorra/Isidoro	¡NO SEAS LOCO! ¡NO PODÉS TOMAR NADA EN SERIO!	D	G	Pres. indic.	1- Int. 2- Negat.	/	Â	/ /
19	Isidoro/Cachorra	¡ESPERÁ! ¡YA VENGO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/ /
20	Isidoro/Coronel	¡CUÍDELO BIEN Y NO LO DEJE SALIR DE NOCHE!	D	I	Imperativo	/	/	ê	/ /
21	Cachorra/Isidoro	¡APURATE!	D	G	Imperativo	/	/	â	/ /
22	Cachorra/Isidoro	¡METÉ EL COCHE EN EL GALPÓN MIENTRAS CALIENTO EL MOTOR!	D	G	Imperativo	/	/	â	/ /

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 266

23	Isidoro/Cachorra	¡DEJÁMELO PILOTEAR A MÍ!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
24	Isidoro/ Rep. S.R.A.	¡DECILE A ARTURITO BULLRICH, DE PARTE MÍA, QUE SE VAYA PREPARANDO PARA SACAR UN PRECIO RÉCORD CUANDO REMATE AL CAMPEÓN!	D	S	Imperativo	/	/	â	/	/
25	Cachorra/Isidoro	¡ESPERÁ, ESPERÁ!	D	G	Imperativo	/	Reiteração	â	/	/
26	Isidoro/Cachorra	¡VENÍ! ¡VAMOS A ESTUDIAR AHORA EL ESPACIO QUE TENEMOS PARA ORGANIZARNOS BIEN!	D	G	Imperativo	Pl. inclusivo	/	â	/	/
27	Isidoro/Cachorra	NO TE ALARMES. ¡PRESENTÁMELO AL VIEJO Y ME LO EMPAQUETO MANDÁNDOME LA PARTE COMO VOS CON MI TÍO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	Ô	/	/
28	Coronel/Isidoro	¡SÍ, SÍ, QUE NO SE DEMORE!... ¡Y TÚ AYÚDALA! ¡HASTA PRONTO!	D	S	Imperativo	/	/	#	/	/
29	Isidoro/Metralla	CAPITÁN METRALLA, <i>NO ME CARGUE...</i>	D	I	Imperativo	/	Voc. Capitán Metralla	ê	õ	Capitán Metralla
30	Isidoro/Cachorra	¡HASTA LUEGO! ¡DALE AL OJO EN FORMA, QUE ESTA NOCHE VA A SER EL ACABOSE!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
31	Repórter/Isidoro	TE SABÍA LOCO DE TODA LOCURA... ¿PERO ME QUERÉS EXPLICAR QUÉ ES ESTO?...	D	G	Pres. Indic.	1- Md. volitiva 2- Interrogativa.	/	Â	/	/
32	M. da turma/ Isidoro	¡OJO, ISIDORO! ... <i>NO LO CARGUÉS</i> QUE TE PUEDE REFUNDIR...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	ç	Isidoro

ACTOS DE DISCURSO DIRECTIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 266

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estrategia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Coronel/Cachorra	¡TE QUEDARÁS CON NOSOTROS, ASÍ ME ASEGURO QUE EL TARAMBANA NO HARÁ DE LAS SUYAS!	D	S	Fut. indic.	Justificativa	/	?	/	/
2	Coronel/Cachorra	¡LO DICHO! ¡TE QUEDARÁS AQUÍ UNOS DÍAS!... ¡MÁS TARDE IRÁS A TU CAMPO CON ISIDORO A BUSCAR TUS COSAS!	D	S	Fut. indic.	Justificativa	/	?	/	/
3	Coronel/Locutor	¡POR FAVOR, CHAMORRO, REPITA LA INFORMACIÓN!	D	G	Imperativo	M.D. “por favor”	/	ê	ç	Chamorro
4	Coronel/Cachorra	¡DAME UNA! ¡QUIERO ESTAR PRESENTE EN ESTE ALMUERZO!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	?	/	/
5	Coronel/Metralla	¡SERVITE, CARCAMÁN! ¡HOY ES UNO DE LOS GRANDES DÍAS DE MI VIDA!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	w	Carcamán

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 268

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Isidoro/Mussi	¡YA MISMO! ¡VOS OCUPATE DE RASTREAR A LOS COMPAÑEROS QUE YO ME ENCARGO DE LOS PROFESORES!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	Ô	/	
2	Coronel/Isidoro	¡NADA! ¡PERO <i>DECILE</i> A TUS AMIGOTES QUE NO HAGAN BROMAS DE MAL GUSTO!	D	S	Imperativo	/	/	â	/	
3	Profesor/Isidoro	<i>HÁBLEME</i> DE LA INVASIÓN DE LOS VISIGODOS...	D	S	Imperativo	/	/	ê	/	
4	Coronel/Isidoro	¡NO! ¡ <i>UN MOMENTO</i> !	D	S	Sint. nominal	/	/	/	/	
5	Isidoro/Pancho	¡JA, JA! ¡TE GANÉ DE MANO! ¡EN REALIDAD ORGANICÉ ESTÁ FIESTA PARA PODER UBICARTE Y ASÍ PODER SALDAR MI DEUDITA! PERO, ESO SÍ, <i>NO ME LA INDEXÉS MUCHO</i> ...	D	S	Imperativo	Justificativa	/	?	/	
6	Isidoro/Manuel	SI ME LLAMAN ANTONIO GASALLA O MARCO DENEVILLES, <i>DAS</i> EL NÚMERO Y QUE ME LLAMEN ALLÍ...	D	S	Imperativo	/	/	â	/	
7	Mussi/Isidoro	¡CHAU, VIEJO! ¡ <i>TENEME</i> AL TANTO!	D	G	Imperativo	Vc. “viejo”	/	â	w	Viejo
8	Isidoro/Coronel	Y AHORA, IRASCIBLE CORONEL... ¡A FORMAR LOS DESTROZOS!	D	I	Loc. imperat.	/	/	/	õ	Irascible coronel
9	Isidoro/Coronel	¡“BUENO YO” NADA! ¡DEJEMOS DE IRNOS POR LAS RAMAS Y VAMOS A LO POSITIVO! ¡ <i>A FORMAR</i> !	D	I	- Sint. nom. - Loc. imperat.	/	Reiteração	/	/	
10	Isidoro/Mussi	...PERO <i>DEJALO A PAPÁ</i> , QUE DE PRODUCCIÓN SABE MUCHO.	D	G	Imperativo	/	/	Ô	/	
11	Isidoro/Estela	EL TRABAJO TODO DE CORRIDO ABURRE Y DEPRIME. ¡ <i>VENÍ!</i> ¡VAMOS A DRINKEAR UN POCO Y DESPUÉS VOLVEMOS ALLÁ!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	
12	Operário/Isidoro	SEÑOR CAÑONES, <i>VENGA A VER</i> EL PROYECTO. LE VA A ENCANTAR.	D	I	Imperativo	Justificativa	/	ê	ç	Señor Cañones
13	Isidoro/Operário	¿Y CON ESTO PRETENDEN LLAMAR LA ATENCIÓN? ¡ <i>VENITE MAÑANA A LA TARDE</i> QUE VAS A SABER QUE ES UNA PROMOCIÓN CALLEJERA!	D	S	Imperativo	/	Justificativa	â	/	
14	Isidoro/Mussi	¿OÍSTE ESO, MUSSI? ¡ <i>HAY QUE AVISARLE AL INTENDENTE</i> PARA QUE DÉ LA CONTRAORDEN!	D	G	Pres. Indic.	Desfoc. agente	/	ı	ç	Mussi

ACTOS DE DISCURSO DIRECTIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 268

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estrategia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Coronel/Manuel	¿TRES SEÑORES?... ¡HACELOS PASAR A LA RECEPCIÓN!	D	S	Imperativo	/	/	â	/	/
2	Coronel/Manuel	¡ESPERÁ UN MOMENTO! ¿TE DIJERON QUIÉNES SON?	D	S	Imperativo	/	/	â	/	/
3	Coronel/Manuel	¡PUES YA MISMO LLEVÁS AL PATIO TODO ESO, MÁS LO QUE PUSISTE EN EL SÓTANO!	D	S	Imperativo	/	M.D. “ya mismo”	â	/	/
4	Coronel/Manuel	BIEN... ACOMODADAS LAS CAJAS DE CIGARRILLOS... ¡AHORA ROCIÁ BIEN CON UNA BOTELLA DE ALCOHOL...	D	S	Imperativo	/	/	â	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 269

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Manuel/Isidoro	NIÑO, POR FAVOR, <i>BAJE EL VOLUMEN</i> . ESTÁ SONANDO EL TELÉFONO.	D	I	Imperativo	- Vc. “Niño” - M.D. “por favor” - Justificativa	/	ê	w	Niño
2	Cachorra/Isidoro	<i>¡NO TE ESCONDAS QUE NO TE LLAMO PARA COBRARTE NADA SINO PARA INVITARTE A UNA FARRA HISTÓRICA ESTA NOCHE!</i>	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
3	Isidoro/Manuel	<i>¡Y MI PLATO, MANUEL?... ¿O ES QUE ALGUIEN DECRETÓ QUE DEJE DE SER DE LA FAMILIA?</i>	D	S	Sint. nominal	/	/	/	ç	Manuel
4	Coronel/Isidoro	<i>¡YA MISMO VAS A ESA CITA! ¡NO PERMITIRÉ QUE DEJES PLANTADA A ESA NIÑA!</i>	D	S	Pres. indicat.	/	Justificativa	?	/	/
5	Isidoro/Cachorra	<i>¡HACELOS PASAR MIENTRAS ME OCUPÓ DEL OPERATIVO TRAGOS!</i>	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
6	Isidoro/Sócrates	<i>¡NO! ¡ES UNA AMBULANCIA! ¡DEJALA PASAR!</i>	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	/
7	Cachorra/Isidoro	<i>MEJOR DECILE VOS, ISIDORO...</i>	D	G	Imperativo	Md. ponderativa	/	Ô	ç	Isidoro
8	Cachorra/Isidoro	<i>¡LE DOY ESTE AL TÍO! ¡VOS OCUPATE DE MANUEL!</i>	D	G	Imperativo	/	/	Ô	/	/
9	Coronel/Isidoro	<i>¿QUÉ HACES AHÍ PARADO? ¿NO TE DESPIDES DE TU NOVIA?</i>	D	S	Pres. Indicat.	1- Int. 2- Negat.	/	@	/	/
10	Cachorra/Isidoro	<i>ISIDORO, LLEVALO A TU TÍO EN MI COCHE. DESPUÉS ME LO TRAÉS.</i>	D	G	Imperativo	/	/	â	ç	Isidoro
11	Coronel/Isidoro	<i>¡DEJAME EN CASA. VOS TENÉS QUE VOLVER A LLEVARLE EL COCHE A CACHORRA, ¿VERDAD?</i>	D	S	Imperativo	Justificativa.	/	Ô	/	/
12	Isidoro/Bilheteira	<i>¡VENGAN CON SU PAPITO!... ¡Y VOS GUARDATE EL PICO PARA CAJA DE EMPLEADOS!</i>	D	S	Imperativo	/	/	Ô	/	/
13	Cachorra/Isidoro	<i>¡NO LO RETES A MANUEL, QUE ES AMOROSO... ¡Y ADEMÁS TRAIGO LA GRAN NOTICIA! ¡ABUELITO APROBÓ NUESTRO NOVIAZGO!</i>	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/
14	Isidoro/Manuel	<i>¡TOMÁ! ¡LLEVÁ ESTO PERSONALMENTE A TODOS LOS DIARIOS!</i>	D	S	Imperativo	/	/	â	/	/
15	Coronel/Isidoro	<i>¡DECIME, PEDAZO DE BOTARATE! ¿QUÉ ES ESO DE UNA DESPEDIDA DE SOLTERO AHORA? ¡ESO SE HACE DOS O TRES DÍAS ANTES DEL CASAMIENTO!</i>	D	S	Imperativo	/	Vc. “pedazo de botarate”	â	õ	Pedazo de botarate
16	Isidoro/Manuel	<i>¡SI LLEGA EL SASTRE, QUE PASE AL CUARTO DE VESTIR!</i>	Y	S	Pres. subjunt.	/	/	/	/	/
17	Isidoro/Coronel	<i>¡EXIJO SABER QUÉ PASÓ!</i>	D	I	Pres. indicat.	/	Mod. vol.	/	/	/
18	Petete/Isidoro	<i>¡GUARDÁ ESO, ISIDORO!</i>	D	G	Imperativo	/	/	â	ç	Isidoro
19	Cachorra/Isidoro	<i>¡EN CUANTO LLEGUÉS SACÁ ENTRADAS PARA EL CRAZY HORSE!</i>	D	G	Imperativo	/	/	â	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 269

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Coronel/Médico	¡SOY EL CORONEL CAÑONES! ¿CÓMO ESTÁ MI SOBRINO? ¡SÁLVENMELO! ¡ES LO QUE MÁS QUIERO EN ESTE MUNDO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	/	/
2	Coronel/Manuel	NO, <i>DEJALO DORMIR</i> ... LLEGÓ HACE UN RATO Y ESTAS SON SUS ÚLTIMAS CALAVEREADAS...	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
3	Coronel/Chofer	¡VOLVAMOS A CASA!...	D	S	Imperativo	Plural inclusivo	/	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 270

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estrategía	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/Manuel	¡LLEVÁ ESOS PRISMÁTICOS A LA ÓPTICA! ¡QUE LOS REVIEN A FONDO!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
2	Isidoro/Manuel	¡VOY A MI DORMITORIO A SUMERGIRME EN PROFUNDAS MEDITACIONES! ¡QUE NADIE ME MOLESTE!	Y	S	Loc. Imperat.	/	/	/	/
3	Judith Andrea/Isidoro	¡HOLA, ISIDORO! ¿SABÉS POR QUÉ TE LLAMO? ¡PORQUE QUIERO QUE ME LLEVES A COMER A LA TABERNA VASCA Y A CULTIVAR LA MÚSICA DE ONDA EN "HALLEY" Y COMO REMATE "PETIT COLÓN"! ¿TE ANIMÁS?	Y	G	Pres. indicat.	Md. volitiva	/	Â	ç Isidoro
4	Coronel/Isidoro	YA QUE HAY COINCIDENCIAS DE RAZONABILIDAD, SIÉNTATE Y CONVERSEMOS.	D	S	Imperativo	Pl. inclusivo	/	%	/
5	Isidoro/Coronel	ESTE... ¿TENDRÍA INCONVENIENTE EN PRESTARME EL AUTO?	D	I	Condicional	1- Interrogativa	/	¥	/
6	Isidoro/Coronel	...COBRÉ MI MENSUALIDAD ANTEAYER, PERO, CREO QUE PODRÍA CONCEDERME UN CRÉDITO PUENTE...	Y	I	Condicional	1- Md. doxástica	/	¥	/
7	Coronel/Isidoro	¡TIENES EL PUENTE DE BARRACAS PARA TIRARTE AL RIACHUELO!... ¡ARREGLATE COMO PUEDAS!	D	S	Imperativo	/	Ironia	@	/
8	Isidoro/Frentista	CHE, CARGAME EL TANQUE Y TE LO PAGO EL LUNES.	D	S	Imperativo	/	/	â	ç Che
9	Isidoro/Barman	¡APODERATE DE UNA COCTELERA GRANDE Y PREPARÁ DIEZ DAIKIRIS!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
10	Isidoro/Barman	¡UY, SE ME HACE TARDE! ...¡PONÉ LOS TRAGOS EN MI CUENTA! ¡HABITACIÓN 203!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
11	Isidoro/Judith Andrea	¡ESPERÁ UN CACHITO!	D	G	Imperativo	Dimin. "cachito"	/	â	/
12	Isidoro/Judith Andrea	¡TOMÁ, PONÉTELA! ¡ASÍ LOS VASCOS NOS ATENDERÁN MEJOR!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
13	Judith Andrea/Isidoro	¿VAMOS A BAILAR? ¡PEDÍ LA CUENTA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
14	Isidoro/Dr. Ordóñez	¿QUIERE TENER A BIEN EXPLICARME EL PORQUÉ DE ESTE SEGUIMIENTO O PERSECUCIÓN TENAZ?	Y	G	Pres. indicat.	1- Md. volitiva 2- Interrogativo	/	¥	/
15	Judith Andrea/Isidoro	¡BAY, ISIDORO! ¡DESPUÉS CONTAME!...	D	G	Imperativo	M.D. "Bay"	/	â	ç Isidoro
16	Isidoro/Dr. Ordóñez	¿UNA ISLA VECINA A LA DE SKORPIO? ¡SIGA, VIEJO! ¿CÓMO ES QUE ESO VINO A PARAR A MÍ?	D	G	Imperativo	Vc. "viejo"	/	ê	w Viejo
17	Dr. Ordóñez/Isidoro	AHORA, PARA LLENAR UN FORMULISMO, FIRME ESTO.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	ê	/
18	Isidoro/Manuel	¡BUEN DÍA, MANUEL! ¡PREPARAME EL DESAYUNO QUE TENGO QUE IR A LO DEL ABOGADO!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Manuel
19	Dr. Ordóñez/Isidoro	¡APÚRESE, POR FAVOR!	D	G	Imperativo	M.D. "por favor"	/	ê	/
20	Isidoro/Manuel	¡MANUEL, LAS VALIJAS!	D	S	Sint. nominal	/	/	/	ç Manuel
21	Isidoro/Dr. Ordóñez	¡NO ME DISTRAIGA!	D	G	Imperativo	/	/	ê	/
22	Isidoro/Owen	ENTONCES, DESPEDITE DE LA ISLA. ¡CON ESE SOLO DETALLE DEMOSTRARÉ QUE NO SOS PRIMO MÍO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
23	Isidoro/Dr. Ordóñez	Y HABLANDO DE PLATA, DEME EL EFECTIVO QUE TENGA Y ANÓTELO.	D	G	Imperativo	/	/	ê	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 270

24	Isidoro/Recepcionista	UNA HABITACIÓN PARA EL SEÑOR, Y PARA MÍ LA SUITE QUE OCUPABA MI GRAN AMIGO DEMETRIO HELÍADES.	D	S	Sint. nominal	/	/	/	/	
25	Isidoro/Carregador	ANDÁ SOLO, PIBE, NOSOTROS TENEMOS QUE SALIR.	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	ç	Pibe
26	Dr. Ordóñez/Isidoro	¡NO SE APRESURE TANTO! ¡ANTES DEBEMOS IR CON SU PRIMO A REALIZAR LOS TRÁMITES ANTE EL MINISTERIO CORRESPONDIENTE!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	ê	/	
27	Isidoro/Dr. Ordóñez	¡PERO USTED ES ABOGADO! ¡ABREVE!	D	G	Imperativo	/	Justificativa	μ	/	
28	Isidoro/Dr. Ordóñez	¡ENTONCES VAYAMOS AL MINISTERIO O TRÁIGALO AL CAPO A TOMAR UNA COPA AL HOTEL!	D	G	Imperativo	Plural inclusivo	/	ê	/	
29	Isidoro/Dr. Ordóñez	¡APURÉMONOS ANTES QUE APAREZCAN MI PRIMO Y EL PICAPLEITOS!	D	G	Imperativo	Plural inclusivo	/	/	/	
30	Isidoro/Recepcionista	¡ALQUILAME UN AUTO RÁPIDO Y POR SIETE DÍAS!	D	S	Imperativo	/	M.D. “rápido”	â	/	
31	Isidoro/Ascensorista	¡ACELERÁ, EFEBO, QUE LA ESTADÍA ES CORTA Y NO QUIERO PERDER NI UN MINUTO DE RUIDO!	D	S	Imperativo		Justificativa	â	õ	Efebo
32	Dr. Ordóñez/Isidoro	¡ENTONCES VAYAMOS A LA ISLA A TOMAR POSESIÓN DE ELLA!	D	G	Imperativo	Plural inclusivo	/	/	/	
33	Isidoro/Dr. Ordóñez	¿QUÉ ESPERA? ¡HAGA SUS VALIJAS, QUE VOLAMOS A BUENOS AIRES!	D	G	Imperativo	Plural inclusivo	/	ê	/	

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 270

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Coronel/Dr. Ordóñez	¿DOCTOR ORDÓÑEZ? ¡MAGNÍFICO! ¡SIGA CON SU TRABAJO Y CUENTE CONMIGO PARA TODO!... LA SEÑORITA EDITH ANDREA YA CUMPLIÓ PERFECTAMENTE SU PARTE LLEVANDO AL SOBRINO A LOS LUGARES INDICADOS! ¡Y HASTA LOS VASCOS SE PORTARON CON LO DE LA BOINA!...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	ê	ç	Dr. Ordóñez
2	Dr. Ordóñez/Coronel	¿CORONEL CAÑONEZ?... ESTE... <i>NECESITO MÁS DINERO</i> ... LE EXPLICARÉ...	D	G	Pres. indic.	Hesitação	/	£	ç	Coronel Cañones

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 271

	De/Para	Enunciado	D/ Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/Frentista	¡DALE DE BEBER A ESTA SEDIENTA!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
2	Isidoro/Frentista	¡COBRATE! ¡EL PIQUITO PARA VOS!	D	S	Imperativo	/	/	Ô	/
3	Isidoro/Betiana	¡VENÍ! ¡VAMOS!	D	G	Imperativo	Plural inclusivo	/	â	/
4	Isidoro/Betiana	¡LISTO! ¡SUBITE!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
5	Rolo/Isidoro	¡DALE, CHE! ¡DEJATE DE HACER EL INTERESANTE Y LARGÁ EL ROLLO!	D	G	Imperativo	/	M.D. “Dale”	â	w Che
6	Isidoro/Rolo	VOS TE ENCARGARÁS DE CONSEGUIR LOS MEJORES PILOTOS DEL PAÍS, DE LA PREPARACIÓN TÉCNICA, DE LOS EQUIPOS... Y YO DEL TRABAJO MÁS PESADO: LA PROMOCIÓN.	D	G	Futuro de indicativo	/	/	Ô	/
7	Isidoro/Rolo	TE DEJO ENCARGADO QUE ME CONSIGAS EL EQUIPO PARA CORRER.	D	G	Pres. Indicatif.	/	/	Â	/
8	Rolo/Isidoro	¡LLEVALA AL TALLER DE MOTO PRESS! ¡TIENEN AL FAVALORO DE LAS MOTOS!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
9	Mecánico/Isidoro	¡DEJÁMELA UNOS DÍAS! ¡VA A QUEDAR HECHA UN VIOLÍN!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
10	Isidoro/Garçom	¡NO HACE FALTA! ¡TRAIGA PIZZA PARA TODOS!...	D	S	Imperativo	/	/	ê	/
11	Isidoro/Garçom	¡VENGAN LAS 70! ¡SI NO ALCANZAN, PEDIMOS MÁS!	D	S	Imperativo	/	/	/	/
12	Isidoro/Maitre	A VER, MAITRE, TRÁIGAME LA ADICIÓN...	D	S	Imperativo	/	/	ê	ç Maitre
13	Isidoro/Maitre	DECILE AL CAPO QUE MODIFIQUE ESOS GUARISMOS, O ISIDORO CAÑONES DECLARA PÚBLICAMENTE QUE BORRA A LA PIZZA DE SU RÉGIMEN...	D	S	Imperativo	/	Ameaça	â	/
14	Isidoro/Garçom	¡NO TE PREOCUPES! ¡TODOS LOS TRAGOS QUE TE SAQUEN MIS AMIGOS PONELOS EN LA CUENTA DEL FUTURO CAMPEÓN DE MOTOS, ISIDORO CAÑONES!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
15	Isidoro/Rolo	SUBÍ, QUE QUIERO QUE VEAS ALGO.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
16	Isidoro/Rolo	¡ANDÁ AHÍ Y MIRÁ!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
17	Isidoro/Rolo	¡GENIAL! ¡LLEVALOS ESTA NOCHE A CASA PARA HABLAR CON ELLOS!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
18	Isidoro/Manuel	DEJATE DE AGRADECIMIENTOS Y SEGUÍ VIENDO “STRESS”.	D	S	Imperativo	/	/	â	/
19	Manuel/Isidoro	¡TERREMOTO, NIÑO! ¡PÓNGASE BAJO EL MARCO DE UNA PUERTA!	D	I	Imperativo	1- Vc. “niño” 2- Justificativa	/	ê	w Niño
20	Isidoro/Manuel	¡BAJATE DE AHÍ, MANUEL, QUE SON LOS AMIGOS QUE ESTABA ESPERANDO Y VINIERON EN SUS MOTOS!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Manuel
21	Isidoro/Secretaria	¡DECILE A TU JEFE QUE LLEGÓ ISIDORO CAÑONES!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
22	Isidoro/Secretaria	¡CONOZCO ESA TANGA! ¡VOS ANUNCIAME NOMÁS! ¡ISIDORO CAÑONES TIENE LA LLAVE MAESTRA DE TODAS LAS PUERTAS!	D	S	Imperativo	/	/	Ô	/
23	Isidoro/Secretaria	¡ANOTÁ ESO, LINDA!	D	S	Imperativo	/	Voc. “linda”	õ	Â Linda
24	Isidoro/R. Tucmán	NECESITARÉ UN TREN CHARTER... ¡GRATIS!	D	G	Fut. indic.	/	/	/	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 271

25	Isidoro/R. Tucmán	Y <i>DIAGrame</i> EL VIAJE CON MUCHAS PARADAS. QUIERO HACER PROMOCIÓN EN LOS PUEBLOS Y CIUDADES MÁS IMPORTANTES.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	ê	/	
26	Isidoro/R. Tucmán	<i>QUIERO QUE ME ACONDICIONE</i> UN VAGÓN COMO BOITE, OTRO CON PELUQUERÍA, MASAJES Y BAÑOS SAUNA Y OTRO COMO CINE.	D	G	Pres. indic.	Md. volitiva	/	¥	/	
27	Isidoro/Rolo	¡ <i>ARRIBA, ROLO, NADA DE APOLILLO!</i> ¡ <i>SUGERÍ</i> A LOS CAPOS DEL TURISMO QUE NOS INVITEN A LA TRAGUERÍA MÁS EN ONDA!	D	G	1- Sint. nom. 2- Imperativo	/	/	â	w	Rolo
28	Isidoro/Rolo	¡ <i>NO PROTESTÉS!</i> ¡HAY QUE HACER RELACIONES PÚBLICAS!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	
29	Coronel/Isidoro	<i>ANDÁ A DESCANSAR</i> , MUCHACHO, QUE TE TENGO PREPARADA UNA SORPRESA PARA ESTA NOCHE.	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	w	Muchacho
30	Isidoro/Ricardo	¡ <i>TE PIDO QUE ME DEJES CORRER</i> CON TU MOTO, QUE LA CONOZCO BIEN! ¡ <i>PARA VOS PUEDO CONSEGUIRTE PRESTADA LA DE ROLO!</i> ...	D	G	Pres. indicat.	Justificativa	/	Ô	/	
31	Isidoro/Rolo	¡ <i>ROLO!</i> ... ¡ <i>PERDONAME SI TE DESPERTÉ, NECESITO TU MOTO!</i>	D	G	Pres. indicat.	Ped. de perdão	/	â	w	Rolo
32	Rolo/Isidoro	¡ <i>MENOS CÁSCARA Y PREPARATE!</i>	D	G	1- Sint. nom. 2- Imperativo	/	/	â	/	
33	Coronel/Isidoro	¡ <i>DALE DURO</i> , MUCHACHO!	D	S	Imperativo	Vc. “muchacho”	/	?	w	Muchacho
34	Isidoro/Ricardo	¡ <i>VENÍ</i> , RICARDO! ¡ <i>VAMOS A DEVOLVER ESA MOTO!</i>	D	G	Imperativo	Plural inclusivo	/	â	ç	Ricardo
35	Isidoro/Ricardo	<i>TOMÁ, SOLO TE PIDO UNA COSITA: QUE ME REGALES LA MOTO COMO RECUERDO.</i> TOTAL TU VIEJO TE COMPRA OTRA...	D	G	Pres. indicat.	Dimin. “cosita”	/	â	/	

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 273

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Betiana/Isidoro	ANOTASTE MI TELÉFONO, ASÍ QUE <i>TE CONMINO A QUE ME LLAMÉS PRONTO...</i>	D	G	Pres. indic.	/	/	Â	/
2	Isidoro/Lucho	¡EH, LUCHO! ¡LUCHO! ¡PARÁ! ¡PARÁ!	D	G	Imperativo	Vc. “Lucho”	/	â	w Lucho
3	Isidoro/Lucho	ALGO TREMENDO... <i>TENÉS QUE SALVARME...</i>	D	G	Pres. indic.	Md. deôntica	/	Â	/
4	Isidoro/Lucho	¡A CUALQUIER PARTE!... ¡SALÍ A LA RUTA Y <i>METÉ PATA SIN ASCO!</i>	D	G	Imperativo	/	/	â	/
5	Lucho/Isidoro	¡CHE, ISIDORO! ¡ <i>DESPERTATE!</i> ¡QUÉ MANERA DE APOLILLAR!	D	G	Imperativo	Voc. “Che”	/	â	ç Che, Isidoro
6	Lucho/Isidoro	YA DEBE HABER DESAPARECIDO EL PELIGRO DE LA VENDETTA. PEGUEMOS LA VUELTA. YO DUERMO Y <i>VOS MANEJÁS...</i>	D	G	Pres. indic.	Plural inclusivo	/	Ô	/
7	Isidoro/Lucho	¡NADA DE VOLVER!... ¡AGARRÁ POR ESA RUTA QUE VA AL PUEBLO!...	D	G	SN + Imperat.	/	Reiteração	â	/
8	Lucho/Isidoro	DESDE ALLÍ <i>ENDEREZÁ</i> PARA LA LAGUNA DE LOBOS... YA VAS A DORMIR... ¡Y CÓMO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
9	Lucho/Isidoro	<i>AGUANTÁ</i> UN POQUITO... SON UNOS KILOMETRITOS.	D	G	Imperativo	1- Dimin.+ 2- Just.	/	â	/
10	Isidoro/Lucho	¡YA LLEGAMOS! ¡ <i>ESTACIONÁ</i> ALLÍ!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
11	Lucho/Isidoro	¡NO SIGAS, QUE YA ME ESTOY DURMIENDO!...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
12	Isidoro/Cachorra	¡CALMATE, CALMATE!... Y <i>DECIME</i> QUÉ ESTÁS HACIENDO EN LOBOS,...	D	G	Imperativo	/	/	â	/
13	Isidoro/Cachorra	¡MAGNÍFICO! ¡DESDE ESTA NOCHE LOBOS PASARÁ A LA HISTORIA! ¡NOS ENCONTRAREMOS AQUÍ MISMO! ¡Y, POR FAVOR, SÉ PUNTUAL!	D	G	Imperativo	/	M.D. “por favor”	â	/
14	Isidoro/Lucho	¡CHE, <i>BASTA DE APOLILLO!</i> ¡HAY QUE PASAR A BUSCAR A GRACIELÍN PARA IR A LA FESTICHOLA!	D	G	Sint. nominal	Justificativa	/	/	w Che
15	Lucho/Isidoro	¡PARÁ LA MANO! ¡NO VAMOS A IR LOS DOS CON GRACIELÍN!...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
16	Coronel/Isidoro	¡PERO TE AVISO QUE, <i>SI TE OCURRE DESCARRIARTE Y HACER AQUÍ ALGUNA DE LAS TUYAS</i> , QUEDARÁS PARA SIEMPRE EN LOBOS, FONDEADO EN LA LAGUNA!...	Y	S	Pret. Subj.	/	Ameaça	?	/
17	M. da turma/ Isidoro	¡NO TE HAGÁS EL INDIFERENTE! ¡ESTÁS CELOSO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
18	Coronel/Isidoro	¡ACERCATE, SOBRINO! ¡LA CHARLA CON CACHORRA Y FERMÍN ESTÁ DE LO MÁS INTERESANTE!...	D	S	Imperativo	Vc. “sobrino”	/	â	ç Sobrino
19	Graciélín/Isidoro	<i>TENDRÍAS QUE HACER ALGO</i> PARA ANIMAR ESTO. ¿NO TE PARECE?	Y	G	Condicional	Md. deôntica	/	?	/
20	Isidoro/Manuel	¡PASÁ LA COMUNICACIÓN A MI CUARTO!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
21	Graciélín/Isidoro	¡APURATE, ISIDORO! ¡YA EMBARCAMOS EN EL CHARTER!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Isidoro
22	Isidoro/Graciélín	¡ANDÁ <i>CONTANDO Y MIDIENDO</i> ESTAS TRUCHAS! ¡SI NO ME CONSAGRAN CAMPEÓN DEL MUNDO NO VALE!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
23	Graciélín/Isidoro	¡ <i>SEGUILE EL TREN!</i> ¡TE VA A SERVIR PARA QUEDAR COMO FIERRO CON TU TÍO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 273

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Coronel/Manuel	GRACIAS, MANUEL. <i>AVISALE</i> AL SOBRINO...	D	S	Imperativo	M.D. “Gracias”	/	â	ç	Manuel
2	Metralla/Coronel	¡OJO! ¡VOS <i>NO TE DEJÉS FILMAR!</i> ¡EN UNA DE ESAS TE ENCHUFAN EN LA “ISLA DE LOS WITTYS”!	D	G	Imperativo	Ironia	/	Ô	/	
3	Coronel/Metralla	¡ <i>MENOS BADULAQUE</i> , DECRÉPITO! ¡EL MUCHACHO HA DEFENDIDO A SU CACHORRA!...	D	G	Sint. nom.	- Vt. “decrépito” - Justificativa	/	/	w	Decrépito

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 274

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/Maitre	¡BUENAS, BUENAS! ...¡COMO DE COSTUMBRE, QUIERO UNA MUY BUENA UBICACIÓN!	D	S	Pres. indicat.	1- Md. volitiva 2- M.D. “buenas”	/	/	/
2	Isidoro/Cachorra	¿NO ME PRESENTÁS A TU AMIGO?	D	G	Pres. indic.	1- Int. 2- Negat.	/	Â	/
3	Isidoro/Raúl Chúcar	DECIME PARA DÓNDE AGARRO.	D	G	Imperativo	/	/	â	/
4	Isidoro/Cachorra	¡BAJATE DE AHÍ!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
5	Isidoro/Raúl Chúcar	¡NECESITO TU AVIONETA!	D	G	Pres. indic.	/	/	/	/
6	Isidoro/Coronel	¡DÉJELA HABLAR, TÍO! ¡TODAVÍA NO SE EXPLICÓ Y TENGO CURIOSIDAD POR SABER DE QUÉ SE TRATA!	D	I	Imperativo	Justificativa	/	ê	ç Tío
7	Coronel/Isidoro	¡SÍ! ¡PARA DECIRTE ALGO! ¡Y ESCÚCHAME BIEN!	D	S	Imperativo	/	/	%	/
8	Isidoro/Cachorra	¡TOMÁ NOTA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
9	Cachorra/Isidoro	¡DECÍ NOMÁS!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
10	Isidoro/Cachorra	ANOTÁ: ENCARGAR UN CABALLO DE MADERA PARA PRACTICAR TAQUEO.	D	G	Imperativo	/	/	â	/
11	Isidoro/Cachorra	¡SHARAP! ¡USTED ANOTE Y DESPUÉS SE ENTERARÁ!	D	G	Imperativo	/	/	μ	/
12	Isidoro/Raúl Chúcar	¿RAÚL? ¡ANOTÁ UN PEDIDO DE VEINTE PETISOS DE POLO! ¡LOS PAGA MI TÍO! ¡VOS MANDÁ LOS VEINTE PETISOS... PERO EN LA FACTURA PONÉ TREINTA!	D	G	Imperativo	/	/	â	ç Raúl
13	Isidoro/Raúl Chúcar	¡NO ME OFENDAS! ¿CÓMO LE VOY A SACAR UNA COMISIÓN A MI TÍO? ¡VOS MANDÁ LOS VEINTE PETISOS... PERO EN LA FACTURA PONÉ TREINTA!	D	G	Imperativo	/	Reiteração	Ô	/
14	Isidoro/Cachorra	¡AHORA TU MISIÓN ES LLAMAR POR TELÉFONO A LA BARRA INVITÁNDOLOS A LA FIESTA DE INAUGURACIÓN DE LA ESCUELA!...	D	G	Pres. indicat.	Md. deôntica	/	λ	/
15	Isidoro/Carpinteiro	¡QUIERO UN CABALLO DE MADERA PARA PRÁCTICA DE TAQUEO, PERO QUE SE AJUSTE ESTRÍCTAMENTE A ESTE PLANO!	D	S	Pres. indicat.	Mod. volitiva	M.D. estrictamente	/	/
16	Coronel/Isidoro	TUS AMIGOS YA SE VAN, ASÍ QUE DESPÍDETE DE ELLOS.	D	S	Imperativo	/	/	â	/
17	Cachorra/Isidoro	NO TE PREOCUPES. YO VOY A ESPERAR AL ALUMNO A LA PISTA DE ATERRIAJE Y LE EXPLICO. VOS QUEDATE POR ACÁ POR SI EL OXIDADO SE DESPIERTA.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	Ô	/
18	Isidoro/Cachorra	¡USTED MUTIS Y ANOTE!	D	G	Imperativo	/	/	μ	/
19	Coronel/Isidoro	¡SOBRINO! ¡QUIERO QUE PREPARES UN EQUIPO DE POLO CON TUS MEJORES ALUMNOS PARA JUGAR PASADO MAÑANA CONTRA LA ESTANCIA DE METRALLA!...	D	S	Pres. indicat.	Md. volitiva	/	?	w Sobrino
20	Cachorra/Isidoro	¡NO TE VAYAS AL EXILIO PORQUE EL CORONEL TE VA A RASTREAR POR TODO EL MUNDO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	Â	/
21	Isidoro/Cachorra	¡DEVUELVE LA GUITA, FLETÁ A TODOS LOS ALUMNOS Y ESPERAME, QUE EN DOS HORAS ESTOY DE VUELTA!	D	G	Imperativo	/	Reiteração	â	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 274

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Coronel/Manuel	¡MANUEL! ¡PONÉ OTRO CUBIERTO QUE TENEMOS UNA INVITADA A ALMORZAR!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Manuel
2	Cachorra/Coronel	¡NECESITO QUE ME PRESTE SU ESTANCIA!...	D	I	Pres. indicat.	Md. necessidade	/	&	/
3	Cachorra/Coronel	... POR ESO QUERÍA PEDIRLE PRESTADO A ISIDORO, SI ES QUE ÉL ACEPTA...	D	I	Condicional	Md. volitiva	/	£	/
4	Coronel/Manuel	¡POR FAVOR, MANUEL, LLAMALO AL SOBRINO!	D	S	Imperativo	M.D. “Por favor”	/	â	ç Manuel
5	Coronel/Cachorra	¡PERMÍTEME DAR LA PRIMERA LECCIÓN EN LA ESCUELA!	D	S	Imperativo	/	/	%	/
6	Coronel/ Aluno de pólo	¡A VER, OTRA VEZ ESE SWING! ¡DOS HORAS ES POCO! ¡HAY QUE PRACTICARLO MUCHO!	D	S	Loc. imperat.	Desfocalização	/	/	/
7	Coronel/Metralla	¡NO DIGAS SANDECES! ¡EL QUE VA A QUEDAR CALLADO SOS VOS CUANDO TE DIGA LO QUE TE APUESTO!	D	G	Imperativo	/	Justificativa	Ô	/
8	Coronel/Cachorra	¡LLEVALE DIEZ, VEINTE MÉDICOS Y QUE LO REPONGAN! ¡YO LE DIJE QUE PASADO MAÑANA SUS ALUMNOS JUEGAN CONTRA LA ESTANCIA DE METRALLA!	D	S	Imperativo	/	/	â	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 275

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/Chochón	¡VOY A DESNUDARME EN LAS VENTANILLAS! ¡ESPERAME AQUÍ PARA GRITARLO JUNTOS!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
2	Chochón/Isidoro	¿OÍSTE A ESTE DEGENERADO? ¡SOLTÁ, QUE ME LO COMO CRUDO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
3	Isidoro/Chochón	¿TE PARECE QUE ESTAMOS PARA CARGADAS?... VENÍ, VAMOS A LA CONFITERÍA.	D	G	Imperativo	Plural inclusivo	/	â	/
4	Chochón/Isidoro	¡ESPERÁ! ¡BAJÉMONOS DE LA PARRA!... TODO ESTÁ MUY BIEN, PERO CARRERAS DE GENTLEMAN NO SE CORREN MÁS...	D	G	Imperativo	Plural inclusivo	/	â	/
5	Isidoro/Chochón	¡SACALE EL HILO A ESA CHAUCHA!...	D	G	Imperativo	/	/	â	/
6	Isidoro/Cachorra	¡LARGALA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
7	Isidoro/Cachorra	¡SALÍ DE AHÍ!... ¡MIRÁ LO QUE SE TE OCURRE!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
8	Cachorra/Isidoro	NO ME FALLÉS, ISIDORO... TU PRESTIGIO ATRAERÍA MUCHA GENTE.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Isidoro
9	Isidoro/Cachorra	NO INSISTAS, CACHORRA... ¡EN SERIO!	D	G	Imperativo	/	M.D. “En serio”	â	w Cachorra
10	Coronel/Isidoro	¡PUES, SI QUIERES MANTENERLA INTACTA, ACCEDE A ESE PEDIDO DE CACHORRA! ¡UN CAÑONES NO DESAIRA A UNA DAMA! ¡Y MENOS SI ESA DAMA ES NIETA DEL GENERAL BAZUKA!	D	S	Imperativo	/	Ameaça	%	/
11	Coronel/Isidoro	TOMÁ LAS LLAVES DEL AUTO Y LLEVALA A SU CASA.	D	S	Imperativo	/	/	â	/
12	Cachorra/Isidoro	¡NO CHILLÉS Y DOBLÁ EN LA ESQUINA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
13	Isidoro/Cachorra	¡AGARRÁ EL TUBO Y CONVOCÁ A LA BARRA EN RECOLETA! ¡DENTRO DE UN RATO PASO A BUSCARTE!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
14	Isidoro/M. turma	¡SEGUIME!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
15	Cachorra/Isidoro	¡ANDÁ A METER LA DILIGENCIA DEL CARCAMÁN EN LA COCHERA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
16	Isidoro/Coronel	Y AHORA CACHORRA ME LLEVARÁ A PRACTICAR EQUITACIÓN..., USTED NO PRETENDERÁ QUE LO HAGA CON ESTA ROPA DE CALLE...	Y	I	Fut. indic.	/	/	μ	/
17	Isidoro/Cachorra	¡PARÁ! ¡NO ARRANQUES TODAVÍA!... ¡ATENTI A LA PUERTA DE SERVICIO!	D	G	Imperativo	/	Reiteração	â	/
18	Cachorra/Isidoro	SÍ... PERO AL LADO ESTÁ LA CANCHA DE GOLF. ¡Y MIRÁ EN ESE RINCÓN QUÉ PASTITO Y QUÉ ÁRBOLES PARA DORMIR A SU SOMBRA!... ANDÁ AL VESTUARIO Y PONETE LAS PILCHAS DE MONTAR... DESPUÉS TE EXPLICO.	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
19	Chochón/Isidoro	¡VENÍ, ISIDORO! ¡EL POTRILLO YA ESTÁ ENSILLADO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	ç Isidoro
20	Chochón/Isidoro	¡DALE, ISIDORO! ¡NO TE AVERGÜENCES, QUE SOMOS TODOS GENTE GRANDE! ¡MONTÁ Y APRONTALO!	D	G	Imperativo	Justificativa	M.D. “Dale”	â	ç Isidoro

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 275

21	Isidoro/Fotógrafo	PONETE AQUÍ. VA A SER UNA FOTO HISTÓRICA. AUNQUE, EN VERDAD, PARA ESTAR A MANO DEBERÍAS SACARTE LOS PANTALONES. <i>UN PASITO MÁS ATRÁS...</i>	D	G	-Imperativo Sint. nom.	Justificativa	/	â	/	
22	M. da turma/ Isidoro	¡Y QUÉ CUENTAS! ¡FIJATE LO QUE DICE LA "PALERMO" DEL CABALLO QUE CORRE YAYITO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	
23	Coronel/Isidoro	¡ANDÁ A CAMBIARTE! ¡VAN A ENTREGAR LOS PREMIOS!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/	
24	Isidoro/Chochón	¡VAMOS! ¡NO QUIERAS RESTARLE IMPORTANCIA A TU MAGNÍFICO GESTO! ¡NO PIDAS DISCRECIÓN! ¡LO PREGONAREMOS A LOS CUATRO VIENTOS!	D	G	Imperativo	Negativa	/	?	/	

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 275

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Cachorra/Coronel	¡DEJE TRANQUILA LA CHEQUERA, TÍO! NO SE TRATA DE ESO... <i>LO QUE LE PIDO ES QUE, EN AUSENCIA DE ABUELITO,</i> <i>INTERCEDA EN EL JOCKEY CLUB PARA QUE PUEDA DISPUTARSE</i> <i>UNA CARRERA DE GENTLEMEN RIDERS A BENEFICIO...</i>	D	I	Pres. indic.	- Vc. “tío” - Justificativa	/	¥	w	Tío

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 276

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/Pitusa	¡ABRÍ LA GUANTERA, Y SACÁ UNA AGENDA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
2	Isidoro/Pitusa	¡ABRILA Y MIRALA BIEN!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
3	Merceditas/Isidoro	¡CUÉNTENOS MÁS DE ESA BIENAL DEL HUMORISMO, ISIDORO! ¡DEBE SER DIVERTIDÍSIMA!	D	G	Imperativo	/	/	ê	ç Isidoro
4	Taxista/Isidoro	¡TENGA MANO! ¡LA CHICA ME LLAMÓ PRIMERO!	D	I	Imperativo	Justificativa	/	ê	/
5	Isidoro/Taxista	¡UFA! ¡DECILE QUE SE TOME OTRO!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
6	Isidoro/Pitusa	¡VAMOS! ¡SUBÍ QUE TE LLEVÓ! ¿PARA DÓNDE VAS?	D	G	Imperativo	/	/	â	/
7	Isidoro/Taxista	¡PARE UN MOMENTO EN LA ESQUINA!	D	S	Imperativo	/	/	ê	/
8	Isidoro/Pitusa	¡LLAMÁ AL ENERGÚMENO Y MANDALE UNA RENUNCIA TELEFÓNICA BIEN VIRULENTA! ¡DESDE ESTE MOMENTO TRABAJÁS CONMIGO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
9	Pitusa/Isidoro	¿SÍ, EH? ¡EXPLICAMELO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
10	Isidoro/Atendente	¡BUENAS TARDES! ¡ANÚNCIENME AL GERENTE DE PROMOCIÓN!	D	S	Imperativo	M.D. “Buenas tardes”	/	/	/
11	Isidoro/Manuel	¡NO! ¡PREPARAME EL BAÑO Y OTRO TRAJE. VOY A DESPEDIRME DE LA BARRA.	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
12	Isidoro/Clarisa	¡RECUERDA AL QUIJOTE: “VÍSTEME DESPACIO, SANCHE, QUE ESTOY APURADO”...	Y	G	Imperativo	/	/	%	/
13	Isidoro/Cuidador	¡TENGA, AMIGO, Y CUIDEMELOS BIEN! ¡SI SE LOS LLEVA LA GRÚA, EL SERENO DEL ZOOLOGICO QUE ME LOS PRESTÓ TENDRÁ QUE BANCARSE LA BRONCA DE SOFOVICH!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	ê	w Amigo
14	Isidoro/Coronel	PERO, ENTERESE BIEN DE TODO... ¡LEA BIEN!... ¡LEA, TÍO, LEA!	D	I	Imperativo	Vc. “tío”	Reiteração	ê	ç Tío
15	Isidoro/Pitusa	...PARA ESO DESPACHÉ LOS TELEGRAMAS... ¡FIJATE POR LA VENTANILLA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
16	Isidoro/ Outro playboy	¡AVISALE A TODOS! ¡YO TENGO ALGO IMPOSTERGABLE QUE HACER Y NO PUEDO PERDER TIEMPO!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
17	Isidoro/ Outro playboy	¡LLEVAME EN TU AVIÓN A ORLY! ¡DEBO REGRESAR YA MISMO! ¡TENGO QUE TRABAJAR INTENSAMENTE EN LA ORGANIZACIÓN!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
18	Isidoro/Pitusa	¡TOMÁ, PITUSA! ¡ANDÁ PASANDO EN LIMPIO ESTOS APUNTES PARA EL PROGRAMA TOTAL!	D	G	Imperativo	/	/	â	w Pitusa
19	Pitusa/Isidoro	¡OOOH! ¡ESTAMOS VOLANDO SOBRE BUENOS AIRES! ¡VENÍ! ¡MIRÁ!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
20	Isidoro/Pitusa	¡ESO ES BUENO! ¡HACELOS PASAR!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
21	Isidoro/Pitusa	¡DALE A LOS SEÑORES LA TARIFA DE LAS LOCALIDADES Y UNA AUTORIZACIÓN PARA LA VENTA!... ¡AH, PREVIO PAGO DE DOS MIL DÓLARES PER CÁPITA POR LA CONCESIÓN!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
22	Isidoro/Pitusa	PITUSA, OCUPATE DE RECIBIR A LOS PLAY BOYS Y DALES LA MEJOR UBICACIÓN EN EL TEATRO COLÓN... ¡YO IRÉ DIRECTAMENTE PARA ALLÁ!	D	G	Imperativo	/	/	â	w Pitusa

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 276

23	Isidoro/Gerente de Aerolíneas Argent.	¡AHORA NO TENGO TIEMPO! ¡LO QUE SEA <i>TÉNGAMELO</i> BIEN GUARDADITO! ¡ME VOY PARA LA SESIÓN INAUGURAL EN EL TEATRO COLÓN!	D	G	Imperativo	Diminutivo “guardadito”	/	ê	/	
24	Isidoro/Coronel	¡ <i>ANOTE</i> , TÍO!	D	I	Imperativo	Vc. “tío”	/	ê	ç	Tío

ACTOS DE DISCURSO DIRECTIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 276

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estrategía	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Coronel/Manuel	¡BUEN DÍA, MANUEL! ¡ANTES DEL DESAYUNO QUIERO VER LOS DIARIOS!	D	S	Pres. ind.	- M.D. “Buenos días” - Md. volitiva	/	/	ç	Manuel
2	Coronel/Manuel	YA ESTOY INFORMADO... SERVIME NOMÁS. LA GIMNASIA ME HA DADO APETITO.	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/	
3	Coronel/Manuel	¡DEJÁ QUE YO ME SIRVO! ¡ATENDÉ LA PUERTA, NOMÁS!	D	S	Imperativo	/	/	â	/	
4	Coronel/Piloto	¡AVISE AL AEROPARQUE QUE MI AUTO ENTRE A LA PISTA Y SE ARRIME AL AVIÓN!	D	S	Imperativo	/	/	ê	/	
5	Coronel/Policial	¿DÓNDE ESTÁ MI SOBRINO? ¡EXIJO QUE ME LO ENTREGUEN PARA FUSILARLO!	D	S	Pres. ind.	/	Md. volitiva	/	/	

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 278

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/Manuel	¡BUEN DÍA, MANUEL! ¡EL DESCANSO ME DEJÓ NUEVITO! ¡SERVIME EL DESAYUNO!	D	S	Imperativo	-M.D. “Buen día” -Dimin. “nuevito”	/	â	ç Manuel
2	Isidoro/Taxista	¡VOLANDO A CARLOS PELEGRINI Y ARROYO!	D	S	Loc. imperat.	/	/	/	/
3	Isidoro/Garçon	¡TRAÉ VINO! ¡ES IMPOSIBLE COMER EMPANADAS A PICO SECO!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
4	Isidoro/Garçon	TRAENOS KAPE PARA EMPEZAR.... DESPUÉS KAFTA, DESPUÉS DE KAFTA, GENMOS Y DE POSTRE BAKLABAS PARA TODOS.	D	S	Imperativo	/	/	â	/
5	Isidoro/Garçon	¡VENÍ CONMIGO, VIEJITO!... ¡ISIDORO CAÑONES TE DA FRANCO POR ESTA NOCHE!	D	S	Imperativo	Dimin. “viejito”	/	â	w Viejito
6	Simbad/Isidoro	¡VENGA! ¡MI JEFE QUIERE HABLAR CON USTED!	D	I.	Imperativo	Justificativa	/	μ	/
7	Isidoro/Árabe Alé	¡NO SIGA! ¡Y USTEDES QUIEREN GANARLES DE MANO EN LAS INVERSIONES DE CAPITAL!	D	G	Imperativo	/	/	ê	/
8	Isidoro/Árabe Alí	¡PERO DENLO POR HECHO!... <i>CLARO QUE ESO LES COSTARÁ UNA EXTRITA SOBRE MIS HONORARIOS...</i>	Y	G	Fut. indicat.	Dimin. “extrita”	/	/	/
9	Árabe Alí/Isidoro	¿UNA EXTRITA? ¡ACLARE, POR FAVOR!	D	G	Imperativo	M.D. “por favor”	/	ê	/
10	Isidoro/Manuel	¡DECILE AL TÍO QUE ME LLEVO EL COCHE!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
11	Árabe Alí/Isidoro	¡VENGA, QUE LE VAMOS A PRESENTAR A NUESTRO EMBAJADOR...!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	ê	/
12	Isidoro/Simbad	¡GRACIAS, SIMBAD! PODÉS IRTE, PERO <i>NO TE ALEJÉS</i> MUCHO.	D	S	Imperativo	M.D. “Gracias”	/	Â	ç Simbad
13	Isidoro/Coronel	¡CUIDE SUS PALABRAS!	D	I	Imperativo	/	/	ê	/
14	Manuel/Isidoro	NIÑO... NIÑO... <i>DESPIERTE...</i> HAY UN SEÑOR QUE TRAE ALGO PARA USTED.	D	I	Imperativo	- Vc. “Niño” - Justificativa	/	ê	w Niño
15	Isidoro/Manuel	¡UFA! ¡RECIBILO VOS!	D	S	Imperativo	/	/	Ô	/
16	Isidoro /M. da turma	¡AVISALE A LA BARRA QUE VAMOS A HACER LAS DE CAÍN EN TODOS LOS BOLICHES!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
17	Coronel/Isidoro	¡DESPERTATE!	D	S	Imperativo	/	/	â	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 278

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Coronel/Manuel	¿EL TIMBRE DE LA PUERTA DE CALLE A ESTA HORA DE LA MAÑANA? <i>ANDÁ A VER QUIÉN ES.</i>	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 279

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Coronel/Isidoro	¿QUIERES VENIR UN MOMENTO?	D	S	Pres. Indic.	Md. volitiva	/	@	/
2	Coronel/Isidoro	¡EVITARÉ EL ESCÁNDALO, PERO <i>ESCÚCHAME</i> BIEN!	D	S	Imperativo	/	/	%	/
3	Isidoro/Pierre	¡PARÁ, PARÁ!... ESTAMOS HABLANDO DOS IDIOMAS DISTINTOS... VAMOS A REBOBINAR Y EMPEZAR DE NUEVO...	D	G	Imperativo	/	Reiteração	â	/
4	Isidoro/Cachorra	¡CACHORRA, <i>VENÍ</i> QUE TE PRESENTARÉ AL CAPO DE MI ESCUDERÍA	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	w Cachorra
5	Isidoro/Cachorra	Y AHORA QUE LOS CONOCÉS, <i>DAME</i> LAS LLAVES DE TU COCHE.	D	G	Imperativo	/	/	â	/
6	Isidoro/Pierre	¡APRETALO ENTONCES!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
7	Isidoro/Pierre	¡DALE EL TACHO A CACHORRA!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
8	Ninón/Isidoro	¡NO NOS <i>DES MÁS</i> ESOS SUSTOS!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
9	Isidoro/Cachorra	¡ACLARÁ! ¡NO VAMOS A IR A FRANCIA HACIENDO DEDO	D	G	Imperativo	/	/	â	/
10	Cachorra/Isidoro	¡FIJATE EN MI ACTUACIÓN!... ¡Y SI NO ME SACO UN SOBRESALIENTE, NO VALE!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
11	Isidoro/Cachorra	¡NO! ¡QUIERO ENCONTRAR A JUANITO BELMONTE!... Y <i>NO ME PREGUNTES</i> PARA QUÉ.	D	G	Imperativo	/	/	â	/
12	Coronel/Isidoro	¡DAME ESE TELÉFONO!	D	S	Imperativo	/	/	?	/
13	Coronel/Isidoro	AHORA SÍ, SOBRINO. <i>LLÉVALA</i> A SU CASA. YO ME VOY A PREPARAR PORQUE SALGO A LA MADRUGADA PARA LA ESTANCIA.	D	S	Imperativo	Justificativa	/	%	w Sobrino
14	Cachorra/Isidoro	¡OLVIDATE DE ABUELITO! ¡NO VINISTE A FRANCIA PARA CONOCERLO SINO PARA CORRER EL AUTO DE PIERRE!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
15	Isidoro/Cachorra	BIEN... ¡HIC!... VOY A LAS DUCHAS... PERO... ¡HIC!... ANTES <i>ACOMPÁÑAME</i> , CACHORRA, ATRÁS DEL MOSTRADOR...	D	G	Imperativo	/	/	â	w Cachorra
16	Isidoro/Pierre	<i>ESPERAME</i> AFUERA... HIC... MIENTRAS PREPARO UNA BUENA DOSIS... HIC... DE MI TRAGO FÓRMULA 1...	D	G	Imperativo	/	/	â	/
17	Isidoro/Pierre	VAMOS... ¿QUÉ ESTÁS MIRANDO?... ¡CARGÁ ESTO EN EL AUTO! ¿O NO SABÉS QUE FALTAN MENOS DE CUATRO HORAS PARA LA CARRERA?	D	G	Imperativo	/	Justificativa	â	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 279

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estrategia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Coronel/Manuel	¡ANDÁ A ABRIR! ¡DEBE SER EL BOTARATE QUE NO ENCUENTRA EL OJO DE LA CERRADURA!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
2	Coronel/Manuel	¡TRAÉ PARA ACÁ! ¡EL INCONSCIENTE HA ESTADO CORRIENDO PICADAS! ¡PERO SI HA HECHO ALGÚN DAÑO LO PAGARÁ CON LA VIDA!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
3	Coronel/Cachorra	¡NO LO DEFIENDAS! ¡ILEGAS A TIEMPO PARA ENTERARTE DE LA NUEVA BARRABASADA DE ESTE TARAMBANA INCORREGIBLE!	D	S	Imperativo	/	/	@	/
4	Coronel/Cachorra	¡SALÚDALO A TU ABUELO Y CÚIDAME AL SOBRINO!	D	S	Imperativo	/	/	%	/
5	Manuel/Coronel	¡CORONEL, CORONEL! ¡VENGA A VER! ¡EL NIÑO GANÓ LA PRUEBA DE CLASIFICACIÓN Y VAN A PASARLO EN EL NOTICIERO!	D	I	Imperativo	Justificativa	/	ê	ç Coronel
6	Manuel/Coronel	¡CORONEL! ¡VENGA QUE VAN A LARGAR LA CARRERA! ¡EL NIÑO YA SUBIÓ AL AUTO!	D	I	Imperativo	Justificativa	/	ê	ç Coronel
7	Metralla/Coronel	¡VENÍ, DECRÉPITO! ¡LO ESTÁN REPORTEANDO! ¡A LO MEJOR TE DEDICA LA CARRERA!	D	G	Imperativo	Vc. “decrépito”	/	â	w Decrépito

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 280

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Isidoro/Porteiro	¡BUENAS NOCHES! ¡ANUNCIE AL SEÑOR ISIDORO CAÑONES!	D	S	Imperativo	M.D. “Buenas noches”	/	ê	/
2	Sr. Tuccone/Isidoro	ALGO INTUYO... EXPLÍQUESE, POR FAVOR...	D	G	Imperativo	M.D. “Por favor”	/	ê	/
3	Sr. Tuccone/Isidoro	¡OLVÍDELO! ¡ELLA ES BUENA Y SE LE PASARÁ!... ¡AHORA LE MOSTRARÉ EL NUEVO PRODUCTO EN EL QUE CIFRO TODAS MIS ESPERANZAS!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	ê	/
4	Sr. Tuccone/Isidoro	¡VAYA A VER A MI HIJA Y EXPÓNGALE SU PLAN!	D	G	Imperativo	/	/	ê	/
5	Isidoro/Sr. Tuccone	¡DÉJELA POR MI CUENTA!	D	G	Imperativo	/	/	ê	/
6	Ulises/Isidoro	¡ACLÁRAME UN POCO... ¿ESTÁS ESPERANDO AL TROMPA, O MÁS BIEN, A LA HIJA?	D	G	Imperativo	Relat. “un poco”	/	â	/
7	Isidoro/Manuel	¿TU PRIMO RAMÓN TIENE UN DEPÓSITO DE MERCADERÍAS, NO?... ¡ANOTÁ! ¡ANOTÁ! LOS DOS VAN A SER LOS GALLEGOS MÁS GAUCHOS DE AMÉRICA!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
8	Isidoro/Manuel	¡AL CONTRARIO! ¡HACÉ LO QUE TE DIGO Y SERÁS RECOMPENSADO!	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	/
9	Isidoro/Sr. Tuccone	¡DÉJELO POR MI CUENTA!	D	G	Imperativo	/	/	ê	/
10	Isidoro/Sr. Tuccone	¡OLVÍDESE DE ESA PALABRA! ¡CUENTE CON ISIDORO CAÑONES Y DUERMA TRANQUILO!	D	G	Imperativo	/	/	ê	/
11	Isidoro/Prop. Pizzaria	¡TOMÁ! ¡PREPÁRAME UNA PIZZA DE UN METRO CON ESTE INGREDIENTE!	D	G	Imperativo	/	/	â	/
12	Isidoro/M. da turma	¡EMPEZÁ! ¡EL QUE COMA MÁS CENTÍMETROS GANA Y PIDE LO QUE QUIERA!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/
13	Isidoro/Membro da turma	¡TE GANÉ! ¡LO QUE PIDO POR EL TRIUNFO ES UN BESO!	D	G	Pres. indic.	/	/	?	/
14	Isidoro/Membro da turma	¡OLVIDATE DE LA ZONA DEL RUIDO PORTEÑO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA ISIDORO CAÑONES, REV. 281

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo	
1	Coronel/Isidoro	¡CALLATE, BOTARATE!	D	S	Imperativo	/	Vc. “botarate”	â	õ	Botarate
2	Dr. Glúten/Isidoro	¡BÁJESE LOS PANTALONES Y ACUÉSTESE BOCA ABAJO!	D	S	Imperativo	/	/	ê	/	
3	Segurança 1/Isidoro	¡ATRÁS!	D	S	Sint. nominal	/	/	/	/	
4	Segurança 2/Isidoro	¡DE AQUÍ NO SE MUEVE HASTA QUE LA NIÑA DOCTORA LO REVISE!	D	S	Pres. indicat.	/	/	£	/	
5	Isidoro/Dra. Úrsula	¡SEGUIRÉ CUALQUIER TRATAMIENTO SIEMPRE Y CUANDO ME VIGILES VOS PERSONALMENTE!	D	G	Pres. subj.		/	Ô	/	
6	Dra. Úrsula/Isidoro	¡VENÍ. VAMOS A CAMINAR UN PAR DE LEGUAS PARA HACER LA DIGESTIÓN...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	/	
7	Dra. Úrsula/Isidoro	¿ME ESPERÁS UN SEGUNDO? TENGO QUE COMPRAR UNOS MEDICAMENTOS.	D	G	Pres. ind.	- Interrogativa - Justificativa	/	Â	/	
8	Isidoro/Dra. Úrsula	¡PARÁ! ¡QUIERO HABLAR CON EL TORDO!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	
9	Isidoro/Dr. Glúten	¡ENTONCES EXPÚLSEME POR TENER WHISKY ESCONDIDO!	D	I	Imperativo	/	/	ê	/	
10	Isidoro/Coronel	EN ESTA TEMPORADA EN LAS SIERRAS COMPRENDÍ LOS BENEFICIOS DEL CONTACTO CON LA NATURALEZA... POR ESO, MIENTRAS USTED NO ESTÉ, QUISIERA IR A PASAR UN MES EN LA ESTANCIA.	D	I	Pret. subjunt.	Md. volitiva	/	µ	/	
11	M. da turma/Isidoro	¡SI ES ASÍ NO LA LARGUÉS!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	
12	El tordo/Isidoro	ENTONCES LARGÁ EL ROLLO...	D	G	Imperativo	/	/	â	/	
13	Isidoro/El tordo	¡VENÍ, TORDO, ACOMPAÑAME!	D	G	Imperativo	Vc. “tordo”	/	â	w	Tordo
14	Isidoro/Manuel	¡NO PIDAS IMPOSIBLES, MANUEL! ¡UN MUERTO NO PUEDE DEFENDER A OTRO MUERTO !	D	S	Imperativo	Justificativa	/	â	ç	Manuel
15	Isidoro/El tordo	¡VOS TAMBIÉN VENÍ, PERO TRAETE EL BOTIQUÍN BIEN SURTIDO!	D	G	Imperativo	/	/	Ô	/	
16	Isidoro/Sr. Loteo	¡DESEMBUCHÁ!	D	G	Imperativo	/	/	â	/	
17	M. da turma/Isidoro	¡CHE, ISIDORO, PARÁ LA MANO!... ¡LAS CHICAS EMPIEZAN A CAER PLANCHADAS!...	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	w	Che, Isidoro
18	Isidoro/Sr. Loteo	¡PARÁ, FANÁTICO!	D	G	Imperativo	/	Vc. “fanático”	â	õ	Fanático
19	Isidoro/El tordo	¡VENÍ, TORDO! ¡VOY A PRESENTARTE A LA DOCTORA ÚRSULA!	D	G	Imperativo	Justificativa	/	â	w	Tordo
20	Isidoro/El tordo	¡PASARÁS A SER ENFERMERO! ¡Y OJO, QUE SER ENFERMERO DE UNA DOCTORA FUERTE COMO ÚRSULA ES UN ASCENSO!	D	G	Fut. indic.	/	M.D. “ojo”	â	/	
21	Isidoro/Manuel	¡VIAJARÁS A BUENOS AIRES! ¡EN CUALQUIER MOMENTO APARECE EL CARCAMÁN Y VOS TE OCUPARÁS DE QUE NO SE ENTERE DE LA EXISTENCIA DE ESTE ESTABLECIMIENTO!	D	S	Fut. indic.	/	/	Ô	/	
22	Isidoro/Ciente spa	¡EH, CHE, VOS TAMBIÉN! ¡TOMÁTELAS!	D	G	Imperativo	Vc. “che”	/	Ô	ç	Che

ATOS DE DISCURSO DIRETIVOS DE/PARA CORONEL URBANO CAÑONES, REV. 281

	De/Para	Enunciado	D/Y	T	Estratégia	Aten.	Int.	F.T.	Vocativo
1	Coronel/Dr. Glúten	ACERQUÉMONOS QUE LA QUIERO FELICITAR.	D	G	Imperativo	Plural inclusivo	/	/	/
2	Coronel/Agente de Aerol. Argent.	¡RÁPIDO! ¡UN PASAJE A BUENOS AIRES DE IDA Y VUELTA EN EL PRIMER AVIÓN!	D	S	Sint. nominal	/	/	/	/
3	Coronel/Agente de Aerol. Argent.	¡SÍ! ¡AVISEN AL CONDE ROCHEFORT QUE VOY A MI PAÍS, MATO A ALGUIEN Y VUELVO EN EL PRIMER AVIÓN!	D	S	Imperativo	Desfoc. agente	/	/	/
4	Coronel/Manuel	¡HABLÁ!	D	S	Imperativo	/	/	â	/
5	Coronel/Manuel	¡QUE PREPAREN MI AVIONETA! ¡SALIMOS PARA LA ESTANCIA YA MISMO!	D	S	Loc. imperat.	/	/	/	/

DADOS APLICÁVEIS NO PROGRAMA GOLDVARB 2001

Os dados para aplicação no programa Goldvarb 2001 foram lançados de forma contínua, de 1 a 591, de acordo com a ordem crescente do número do fascículo.

Relação dos códigos usados

1- Natureza do ato de discurso: D = Direto; Y = Indireto

2- Posição hierárquica do emissor frente ao destinatário:

S = Superior a inferior; G = Igualitária; I = Inferior a superior

3 – Estratégias verbais usadas:

K = Imperativo ou equivalente; N = Presente de Indicativo; O = Formas de futuro;

Q = Condicional; J = Outras

4- Atenuadores usados para mitigar a força do ato de discurso diretivo impositivo:

a = Justificativa; b = Plural inclusivo; f = Marcador discursivo; g = Modificação volitiva; h = Modificação deôntica; k = Vocativo; l = Diminutivo; n = Negativo e/ou interrogativo; z = Outros

5- Intensificadores usados para reforçar os atos de discurso diretivos impositivos:

1 = Ameaça; 3 = Justificativa; 4 = Reiteração; 8 = Marcador discursivo; 9 = Outros

6- Formas de tratamento verbais ou pronominais usadas:

â = *Voseo* verbal imperativo; Â = *Voseo* verbal não-imperativo; Ô = *Voseo* pronominal subjetivo ou complemento de preposição; μ = *Ustedeo* pronominal subjetivo ou complemento de preposição; ê = *Ustedeo* verbal imperativo; ¥ = *Ustedeo* verbal não-imperativo; £ = *Ustedeo* pronominal oblíquo; & = *Ustedeo* pronominal possessivo; % = *Tuteo* verbal imperativo; @ = *Tuteo* verbal não-imperativo; # = *Tuteo* pronominal subjetivo; ? = Forma homomórfica *tuteo/voseo*

7- Características das formas de tratamento nominais usadas:

w = de afeto; ã = de conflito; ç = neutra

TABELAS DE DADOS PARA APLICAÇÃO NO PROGRAMA GOLDVARB 2001

- (DIKk/¥w 1 Manuel/Isidoro ¡NINŌ! ... ¡DESPIERTE!... ¡SE ACOSTÓ EL LUNES A LAS SEIS DE LA MAÑANA! ...¡Y SON LAS DOCE DEL MARTES! Niño)
- (DSK//â/ 2 Isidoro/Manuel ENTONCES DEJAME DORMIR HASTA LAS DOCE DEL MIÉRCOLES.)
- (DSK/1?õ 3 Coronel/Isidoro ¡ARRIBA, GANDUL, O VOY YO A SACARTE DE LAS SÁBANAS! Gandul)
- (DSK//â/ 4 Isidoro/Manuel DECILE QUE YA ME DUCHÉ Y ME ESTOY ANUDANDO LA CORBATA.)
- (YSN//Â/ 5 Isidoro/Manuel YA SABÉS QUE MI CORRESPONDENCIA, SALVO LOS SOBRES PERFUMADOS, VAN DIRECTAMENTE A LA COMPACTADORA.)
- (DIKa/¥w 6 Manuel/Isidoro ¡BÓRRESE, NIÑO! EL CORONEL INTERCEPTÓ LAS CARTAS Y ESTÁ FURIOSO. Niño)
- (DSK//â/ 7 Isidoro/Manuel ¡TELEFONEAME AL CLUB CUANDO SE LE PASE LA BRONCA! PONÉ EL LOMO POR MÍ.)
- (DSK//?/ 8 Isidoro/Cartero ¡OTRA CUENTA! DÁMELA.)
- (DIKk/êç 9 Isidoro/Coronel FELICÍTEME, TÍO. Tío)
- (YSN/1?/ 10 Coronel/Isidoro EN CAMBIO YO PUEDO DECIRTE CUÁL ES TU FUTURO: EL SANATORIO DE FRACTURAS SI ESTÁS INVENTANDO UN NUEVO EMBROLLO.)
- (DSN/8¥/ 11 Isidoro/Florería ESTÁ HABLANDO CON ISIDORO CAÑONES. ¿QUE NO HAY MENSAJERO? ENTONCES QUE VAYA EL GERENTE EN PERSONA. PERO YA MISMO ENVÍAN UNA ORQUÍDEA BLANCA DE PARTE DEL NOVIO A LA SRTA. FABIANA CONDE POSSE.)
- (DIQn/¥ç 12 Isidoro/Coronel TÍO, ¿NO ME ACERCARÍA HASTA LA MANSIÓN DE MI NOVIA? Tío)
- (DIKf/ê/ 13 Mordomo/Isidoro AVISARÉ A LOS SEÑORES... ¡AGUARDE AQUÍ, POR FAVOR!)
- (DSKg/ê/ 14 Isidoro/Mordomo NO OLVIDE DECIRLE QUE VENGO DE PARTE DEL SEÑOR RAMIRO DEL MONJE.)
- (DGNn/Â/ 15 Isidoro/Fabiana ¿ME PODÉS DEJAR EN EL CENTRO? LE PRESTÉ EL COCHE A MI TÍO...)
- (DGK//â/ 16 Fabiana/Isidoro INDICALE AL CHOFER DÓNDE DESEAS BAJARTE.)
- (DSK//â/ 17 Isidoro/Chofer ¡DEJAME EN LO DEL ESCRIBANO GANCEDO Y DESPUÉS TOMATE LA TARDE LIBRE!)
- (YGNl/µ/ 18 Isidoro/Escrivão A PROPÓSITO, LE TRAJE UNAS FACTURITAS... USTED COMPRENDE, EN NOMBRE DEL NOVIO DEBO OFRECER Y RECIBIR AGASAJOS...)
- (DGKa/// 19 Escrivão/Isidoro ¡NADA DE AGASAJOS! LA FAMILIA CONDE POSSE QUIERE QUE TODO SEA EN LA MAYOR INTIMIDAD.)
- (DGN/3ê/ 20 Isidoro/Escrivão ¡OIGA! SOY ISIDORO CAÑONES Y NO VOY A HACER PAPELONES. EXIJO LO MEJOR Y LA MARCHA NUPCIAL POR LA CAMERATA BARILOCHE...)
- (DGK//ê/ 21 Isidoro/Escrivão TÉNGAME AL TANTO.)
- (DGK//â/ 22 Isidoro/M. turma ¡CONTÁ! ¿FUE UN AMOR A PRIMERA VISTA?)
- (DGKa/// 23 Isidoro/M. turma ¡NO! NADA DE PROMOCIÓN. MI VIDA PRIVADA ES MÍA Y DE USTEDES, QUE SON MIS AMIGOS.)
- (DGKa//â/ 24 M. turma/Isidoro ¡HACELO POR EL PAÍS! LA PROMOCIÓN DE TU CASAMIENTO TRAERÍA TURISMO INTERNACIONAL.)
- (YSN//?/ 25 Coronel/Isidoro ¡CREERÉ EN ESE CASAMIENTO CUANDO ME PRESENTES A LOS PADRES DE TU NOVIA!)
- (YGNn/// 26 Isidoro/Escrivão ...Y COMO DEBO AUSENTARME POR ASUNTOS URGENTES, DEBEMOS ADELANTAR ESA BODA.)
- (DSK//// 27 Isidoro/Secr. graf. ¡QUE HAGAN QUINIENTAS Y ME LAS ENVÍEN URGENTE!)
- (DGN/9Â/ 28 M. turma/Isidoro ¿Y QUÉ ESPERÁS PARA DARNOS INSTRUCCIONES?)
- (YGNk/Âw 29 M. turma/Isidoro ¡CHE, A ESTA ALTURA NO VAS A SACAR PATENTE DE PLOMO MOSTRÁNDONOS DIAPOSITIVAS! Che)
- (DSK/8â/ 30 Sequestrador./Isidoro ¡VAMOS! ¡SUBÍ A ESE AUTO!)
- (DSK/1Ô/ 31 Sequestrador/Isidoro Y AHORA QUIERO SABER UNA COSA... SE DICE QUE VOS TE CASÁS CON FABIANA CONDE POSSE. ¡DECÍ LA VERDAD O TE QUEMO!)
- (DSNh/// 32 Coronel/Isidoro ¡HAY QUE ENVIARLAS YA MISMO A NUESTROS AMIGOS!)

(DSKa/%w 33 Coronel/Isidoro ¡VEN, SOBRINO! QUIERO MOSTRARTE MI REGALO. Sobrino)
 (DGNk/Ô/ 34 Isidoro/Bailar. Zuzú ¡ZUZÚ! ...TENGO QUE HABLAR CON VOS.)
 (DGK//â/ 35 Isidoro/Bail. Zuzú ¡ESTUDIATE BIEN TU PAPEL!)
 (DSK//â/ 36 Coronel/Isidoro ¡FÍJATE BIEN! ¿SON ESTAS?)
 (DGK/9Ô/ 37 Am. de Ramiro/ Isidoro ¡VOS CALLADITO!)
 (DGKa/â/ 38 Am. de Ramiro /Isidoro ¡NO CHILLÉS QUE NO TE VA A DOLER!)
 (DSK/4â/ 39 Coronel/Isidoro ¡A NINGUNA PARTE! ¡BASTA DE FARSA!)
 (DINn/£ç 40 Isidoro/Coronel ¡TÍO! ...ENTONCES ¿ME PERDONA EL CUENTO QUE LE HICE? Tío)
 (DSK/4// 41 Coronel/Manuel ¡DIEZ DÍAS DE ARRESTO POR APAÑARLO! ¡CUERPO A TIERRA, SALTO DE RANA, FIRME, CUERPO A TIERRA!)
 (DINb/¥/ 42 Bailarina Zuzú/Coronel DIGAMOS... VEINTE MIL... ¡DIGO CINCUENTA MIL AUSTRALES!)
 (DGNa/μ/ 43 Ramiro/Coronel ¿USTED ES EL TÍO DE ISIDORO, VERDAD? ¡MI NOVIA PERDONARÁ MI BREVE AUSENCIA! ¡NECESITO QUE, POR EL BIEN DE SU SOBRINO, ME ACOMPAÑE URGENTEMENTE!)
 (DGNg/¥/ 44 Coronel/Ramiro ¿QUIERE EXPLICARME QUE ES LO QUE PASA? ME VOY A VOLVER LOCO. DGNg/¥/)
 (DGKa/μç 45 Coronel/Amigo de Ramiro ¿USTED ES EL DUEÑO DE ESTE SANATORIO, DOCTOR? ENTONCES PREPARE UNA CAMA EN TERAPIA INTENSIVA Y TRAUMATOLOGÍA PORQUE VA A TENER QUE INTERNAR A ESTE CRÁPULA. DGKa/μç Doctor)
 (DSK//&/ 46 Policial/Isidoro ¡¿OTRO TRAVERSO DEL CAMINO, EH?! ¡A VER SU REGISTRO! DSK//&/)
 (DGKa/âç 47 Isidoro/Lorena NO TE PREOCUPES, LORENA. CUANDO YO PARE, BAJÁ CONMIGO... DGKa/âç Lorena)
 (DGK//âç 48 Isidoro/Lorena ¡SUBÍ, LORENA! DGK//âç Lorena)
 (DIKa/ê/ 49 Isidoro/ Policial ¡ESPÉREME! ¡VOY A BUSCAR EL REGISTRO Y VUELVO! DIKa/ê/)
 (DIKk/êç 50 Isidoro/ Coronel ¡OBSÉRVELA, TÍO! ¡ELLA ES LORENA! DIKk/êç Tío)
 (YGO//Âç 51 Lorena/Isidoro ISIDORO, ¿VAS A DESPRECIAR EL AUTO DE PAPI?... ¿Y A DECIRME QUE NO A MÍ? YGO//Âç Isidoro)
 (DGKa/Ôw 52 Isidoro/ Lolo G. ¡LOLO, POR VOS Y POR LORENA!... ¡DAME EL MAMELUCO! DGKa/Ôw Lolo)
 (DGKa/â/ 53 Lolo G./Isidoro ¡AHORA MISMO, COMO LO PEDISTE! ¡PONETE EL MAMELUCO Y EMPEZÁ A MANYAR GRASA! DGKa/â/)
 (DGKa/â/ 54 Lolo G./Isidoro PERO, ESCUCHAME... NO TE DIJE LO PRINCIPAL: ¡HAY VEINTE MIL VERDES Y UN MIRAFIORE ÚLTIMO MODELO PARA EL COPILOTO DEL GANADOR! DGKa/â/)
 (YGOz/?/ 55 Isidoro/ Lolo G. ¡AAH! ¡EXCELENTE! ¡LLEVARÁS BASTANTE DE ESTO EN EL BOTIQUÍN DEL COCHE, SUPONGO! YGOz/?/)
 (DGK//â/ 56 Lolo G./Isidoro TE DEJO LA PLANILLA. CONTROLÁ QUE LE HAGAN TODO ESTO AL COCHE. TE LLAMARÉ PARA SALIR A PROBARLO. DGK//â/)
 (YGNn/Âw 57 Isidoro/ Lolo G. ¡CHE! ¡PICASTE COMO UN CONCORDE! ¿POR QUÉ AMINORÁS AHORA? YGNn/Âw Che)
 (DIKn/ê/ 58 Isidoro/ Coronel ¡AH, Y FALTA POCO! ¡NO SE OLVIDE QUE ME PROMETIÓ UN REGALO EL DÍA DE LA LARGADA! DIKn/ê/)
 (DGKz/âw 59 Fotógrafa/Isidoro ¡CHE, ISIDORO, SONREÍ UN POCO PARA "CLARÍN REVISTA"! DGKz/âw Isidoro)
 (DGK//â/ 60 Isidoro/ Fotógrafa ¡DECILE A ERNESTINA QUE SI ES PARA LA TAPA VA GRATIS! DGK//â/)
 (DGKk4âw 61 Isidoro/ Lolo G. ¡PARÁ, LOLO, PARÁAAA! DGKk4âw Lolo)
 (DGKa/âw 62 Isidoro/ Lolo G. ¡ESPERÁ, LOLO! ¡LLEGÓ EL TÍO!... ¡EL REGALOOO! DGKa/âw Lolo)
 (DGK/3Ô/ 63 Isidoro/ Lolo G. ¡Y VOS DALE, QUE NOS ESTÁN PASANDO COMO A POSTES! DGK/3Ô/)
 (DGK//âw 64 Lolo G./Isidoro ¡CHE, BAJATE DEL CABALLO Y FIJATE SI ALGÚN OTRO SE ME ESTÁ ACERCANDO! DGK//âw Che)
 (DGKa/âw 65 Isidoro/ Lolo G. ¡METÉ PATA, LOLO! ¡AHORA TENGO GANAS DE TOPARME CON ESE CRETINO MANO A MANO, A VER SI ES TAN GUAPO! DGKa/âw Lolo)
 (DGKb/â/ 66 Isidoro/ Lolo G. ¡VAMOS A VER ESA MUÑECA! ¡SACALES UNOS CUANTOS SEGUNDOS A ESOS PRESOS EN ESA CURVA! DGKb/â/)

(DGKa/âw 67 Lorena/Isidoro ;DISCULPALO, CHE! ;FUE UN ACCIDENTE INVOLUNTARIO! DGKa/âw Che)
 (DGNh/Âw 68 Isidoro/ Lolo G. ;TENÉS QUE PONER MÁS ATENCIÓN EN LAS CURVAS, LOLO! ;LA DE RECIÉN LA TOMASTE MUY DESPACIO! DGNh/Âw Lolo)
 (DGKa/Ô/ 69 Isidoro/ Lolo G. ;CUIDATE VOS AHORA! ;LA BRONCA ES MALA CONSEJERA! DGKa/Ô/)
 (DGKa/â/ 70 Isidoro/ Lolo G. ;DEJÁ! ;YO NO TENGO INTERÉS EN CONOCERLA! DGKa/â/)
 (DGKa/â/ 71 Lolo G./Isidoro ;YA LLEGAMOS! ;DESTAPATE! DGKa/â/)
 (DGKa/âw 72 Lolo G./Isidoro ;CHE, DESPERTATE! ;TENEMOS QUE ABORDAR LA BALSA 73PARA CRUZAR ESE RÍO! DGKa/âw Che)
 (DSKl/âw 73 Isidoro/ Tratorista ;BAJATE DE AHÍ, VIEJITO! ;AYÚDENOS A HACER OTRA BALSA! DSKl/âw Viejito)
 (DGK//â/ 74 Isidoro/ Lolo G. ;DEJATE DE MACANAS! ;NO TE VAYAS A PALMAR AHORA! ;QUÉ TENÉS? DGK//â/)
 (DGO//Ô/ 75 Lolo G./Isidoro CLARO QUE NO... PORQUE EL QUE VA A CONDUCIR SOS VOS... DGO//Ô/)
 (DGK//âç 76 Lolo G./Isidoro NO HAGAS ESO... ISIDORO.. DGK//âç Isidoro)
 (DGKf/â/ 77 Lolo G./Isidoro ESTÁ BIEN... PERO TOMALO CON AGUA MINERAL... DGKf/â/)
 (DGK/4â/ 78 Lolo G./Isidoro ;HACÉ COMO YO TE DIGO! ;DALE! ;VAMOS! DGK/4â/)
 (DGKa/Â/ 79 Lolo G./Isidoro ;OJO CON EL ACELERADOR QUE TENÉS MUCHOS CABALLOS DE FUERZA ABAJO DEL PIE! DGKa/Â/)
 (YGJa/// 80 Lolo G./Isidoro ;HAY UNA SOLA MANERA DE PASAR! ;ARMAR UN TRAMPOLÍN Y SALTAR LOS TRONCOS! YGJa///)
 (DGKa/âw 81 Isidoro/ Lolo G. ;PARÁ, LOLO! ;LLEGAMOS AL LUGAR DEL OPERATIVO! DGKa/âw Lolo)
 (DGKa/â/ 82 Lolo G./Isidoro ;APURATE! ;TENEMOS QUE VOLVER UN POCO PARA SIMULAR UN PERCANCE! DGKa/â/)
 (DIO///ç 83 Isidoro/D. Mirafiore ;DON MIRAFIORE, MI MEJOR PREMIO SERÁ LA MANO DE LORENA! DIO///ç Don Mirafiore)
 (DINa/£/ 84 Isidoro/D. Mirafiore POR SUPUESTO, SOY ZORRO VIEJO Y LO VI DESDE EL PRIMER DÍA: PERO LE PIDO LA MANO DE LORENA PARA ENTREGARLA EN EL ALTAR A LOLO... PORQUE SERÉ PADRINO DE ESA BODA... DINa/£/)
 (DSK//â/ 85 Isidoro/Mensageiro ;HOY ACERTARÉ DESDE LA PRIMERA! ;SACAME ESTE TOCO A LA EXACTA 11 - 8! DSK//â/)
 (DGOa/â/ 86 Cachorra/Isidoro ;SÍ! PERO A ESE CHIVO... LE VAS A JUGAR TODA LA GUITA, PORQUE "MAMÁ" SABE LO QUE DICE! DGOa/â/)
 (DSK//â/ 87 Isidoro/Garçom ;MANDALES OTRA BOTELLA! DSK//â/)
 (DGK//âw 88 Cachorra/Isidoro ;CHE, NO DERROCHES ASÍ! DGK//âw Che)
 (DGKa/Ô/ 89 Cachorra/Isidoro ;ACOMPÑAME, ISIDORO! ;VOS ENTENDÉS MÁS QUE YO! DGKa/Ô/)
 (DGK//â/ 90 Cachorra/Isidoro ;TOMÁ! ;JUGAME TODO ESTO A GANADOR! DGK//â/)
 (DGKa/â/ 91 Cachorra/Isidoro HACELE CASO A MAMÁ, QUE MAMÁ SABE LO QUE DICE. DGKa/â/)
 (DSK/3â/ 92 Isidoro/Bilheteira ;AL SEIS! ;TODO A GANADOR!... Y NO ME MIRE CON ESA CARA... ;A LOS LOCOS HAY QUE DARLES LA RAZÓN! DSK/3â/)
 (DGKa/â/ 93 Isidoro/Cachorra ;NO QUIERO NI VER! ;CONTAME EL DESARROLLO! DGKa/â/)
 (DGK//â/ 94 Isidoro/Cachorra ;QUE NO LE AGARRE EL PARATE! ;NO LE DIGAS EL BUEY! DGK//â/)
 (DIK//êç 95 Isidoro/Cel.Cañones ;MÍRESE EN ESE ESPEJO, TÍO! ;EL CAPITÁN METRALLA ES UN HOMBRE QUE VA A LLEGAR LEJOS! DIK//êç Tío)
 (DIKa/μ/ 96 Isidoro/Cap.Metralla ;USTED ES UN HOMBRE QUE ENTIENDE A LOS JÓVENES, VERDAD? ;ENTONCES PRÉSTEME UN QUINIENTOS, QUE ESE TÍO USURA ME PASÓ EL RASTRILLO! DIKa/μ/)
 (DGKa/â/ 97 Cachorra/Isidoro ;GUARDÁ ALGO PARA LA NOCHE! ;MIRÁ QUE FIJAS COMO EL BUEY NO HAY A CADA RATO! DGKa/â/)
 (YSK/9/õ 98 Coronel/Isidoro ;**ISIDOROOO!** YSK/9/õ **Isidorooo**)
 (DSK//%/ 99 Coronel/Isidoro ;SÍ! ;EXPLICA ESTO! DSK//%/)
 (DGKf/â/ 100 Cachorra/Isidoro ;BUENO, PERO ESPERALA A MAMÁ! DGKf/â/)
 (DGK/4â/ 101 Cachorra/Isidoro ;CALLATE! ;NO ME DESCHAVES! DGK/4â/)

(DGK//â/ 102 Cachorra/Isidoro ¡CALLATE! ¡SI NO FUERA POR LOS OXIDADOS ROMPÍAN RELACIONES CON EL STUD DE ABUELITO! DGK//â/)

(DGK//Ô/ 103 Isidoro/Cachorra VOS NO PREGUNTÉS Y SEGUILO A PAPÁ... DGK//Ô/)

(DGKa/â/ 104 Isidoro/Cachorra ¡PASÁ! ¡INAUGURAREMOS EL NUEVO CICLO DE FIRMAS CON LOS MEJORES TRAGOS MADE IN SCOTLAND! DGKa/â/)

(DIKk/ç 105 Maitre/Isidoro SÍ, SEÑOR CAÑONES, POR ACÁ. DIKk/ç Sr. Cañones)

(DIJg/¥/ 106 Isidoro/Cel.Cañones MÁS ME COMPLACERÍA A MÍ SI NOS INVITARA A COMPARTIR SU MESA... DIJg/¥/)

(DIKk/êç 107 Isidoro/Cel.Cañones FÍJESE EN LA PÁGINA SIGUIENTE, TÍO... AHÍ TAMBIÉN ESTÁ SU APELLIDO...¡Y ESO DEBE AGRADECÉRSELO A SU SOBRINO! DIKk/êç Tío)

(DGK//â/ 108 Isidoro/Cachorra ¡ANDÁ Y NO TE FIJÉS EN GASTOS! DGK//â/)

(DGKk/êw 109 Cachorra/Isidoro ¡DELE CON TODO, MAESTRO! DGKk/êw Maestro)

(DGK//â/ 110 Isidoro/M. turma ¡ANDÁ ANUNCIANDO QUE EL DOMINGO DE MAÑANA DARÉ A CONOCER MI PLATAFORMA ELECTORAL EN EL HIPÓDROMO! DGK//â/)

(DGKb/â/ 111 Isidoro/Cachorra ¡VENÍ! ¡FESTEJEMOS LA VICTORIA POR ANTICIPADO SACUDIÉNDONOS EN FORMA! DGKb/â/)

(DGK//â/ 112 Isidoro/Garçom ¡DECÍ QUE NO ME VISTE! DGK//â/)

(DGK//â/ 113 Isidoro/Repórter ¡... ENTONCES ADELANTAME EL TÍTULO DEL DOMINGO CON EL NOMBRE DEL GANADOR DEL CLÁSICO! DGK//â/)

(DSKk3μō 114 Coronel/Isidoro ¡ALTO AHÍ, SOBRINO! ¡USTED NO VOTA! DSKk3μō Sobrino)

(DGNh/¥/ 115 Procurador/Isidoro ¡SOLO TIENE QUE FIRMAR AQUÍ! DGNh/¥/)

(DSKa/â/ 116 Coronel/Manuel ¡AHÍ ESTÁ! ¡NO PODÍA FALLAR! ¡LO HARÉ SUFRIR UN POCO! ¡DECILE QUE NO ESTOY! DSKa/â/)

(DGKa/â/ 117 Metralla/Coronel YA TE LO DIJE: PRESENTATE CONMIGO EN EL GRAN CLÁSICO DE HOY. ¡TU PRESTIGIO SERÁ MI MEJOR RESPALDO! DGKa/â/)

(DSK//%/ 118 Coronel/Cachorra ¡FÍATE DE SUS CONSEJOS! DSK//%/)

(DIKk/êw 119 Cachorra/Coronel ¡ALGO TERRIBLE, TÍO! ¡MIRE EL DIARIO! DIKk/êw Tío)

(DSK/4?/ 120 Coronel/Cachorra ¡NO LO DEFIENDAS! ¡QUE EXPLIQUE ESTO, HE DICHO! DSK/4?/)

(DIJa/£/ 121 Cachorra/Coronel VINE A PEDIRLE QUE ME ACOMPAÑE... LA COMISIÓN DE CARRERAS CITÓ A ABUELITO Y COMO ÉL NO ESTÁ TENGO QUE IR YO... DIJa/£/)

(DSKa/%w 122 Coronel/Cachorra ¡JA, JA! ¡ALZA TU COPA M'HIJA! ¡LAS DAMAS NO PUEDEN ENTRAR AL BAR COMO LOS CABALLEROS, PERO PUEDEN BRINDAR CON ELLOS! DSKa/%w M'hija)

(DSK//// 123 Coronel/Garçom ¡AGUA MINERAL PARA LA NIÑA! DSK////)

(DGK//âç 124 Metralla/Coronel ¡SERENATE, CAÑONES! DGK//âç Cañones)

(DSK//âç 125 Coronel/Manuel ¡HASTA LUEGO, MANUEL! ¡NO ME ESPERES A ALMORZAR! DSK//âç Manuel)

(DSK//â/ 126 Coronel/Manuel ¿DESPERTARLO?... NO... DEJALO QUE DUERMA A PATA SUELTA TODO LO QUE QUIERA... DSK//â/)

(DGKa/âç 127 Pt. leilão/Isidoro ¡COMPRALO VOS, ISIDORO! ¡ESE POTRILLO ES DEL HARAS DE MI PADRINO!... DGKa/âç Isidoro)

(DGKa/â/ 128 Barbra/Isidoro NO TE DETENGAS EN EL TATTERSALL. HOY SEGUIMOS DE LARGO. DGKa/â/)

(DGKz/âç 129 Barbra/Isidoro ¡AFLOJÁ UN POCO, ISIDORO, ESTO NO ES UN AVIÓN! DGKz/âç Isidoro)

(DSKa/ç 130 Isidoro/Manuel ¡MIS VALIJAS, MANUEL! ¡ME VOY DE VIAJE! DSKa/ç Manuel)

(DGKb/// 131 Barbra/Isidoro ¡APURÉMONOS QUE EL AVIÓN ESTÁ POR PARTIR! DGKb///)

(DSK//// 132 Isidoro/Taxista ¡AL CARIBE HILTON, EL MEJOR HOTEL! DSK////)

(DSK///ç 133 Isidoro/Taxista ENTONCES AL PLAYA, CHOFER. DSK///ç Chofer)

(DSKa/ê/ 134 Isidoro/Garçom TRAIGA LO QUE PIDE LA SEÑORA... PERO PARA MÍ UNA JARRA DE RON SOLO PORQUE EL LIMÓN ME CAE MAL AL HÍGADO. DSKa/ê/)

(DGKb/// 135 Barbra/Isidoro ¡NO NOS ALEJEMOS MUCHO! EN ESTA PARTE DEL MAR ABUNDAN LOS TIBURONES. DGKb///)

(YGNâ/Â/ 136 Isidoro/Barbra ¡CON AZÚCAR LO VAS A ENGORDAR! ¡AQUÍ TENÉS SACARINA! YGNâ/Â/)

(DSN/4Ô/ 137 Isidoro/Jóquei EN CUANTO LARGUEN, VOS TE QUEDÁS ATRÁS HASTA LOS 1600, AHÍ LO TANTEÁS, TOMÁS CODO BIEN ABIERTO Y EN LA RECTA LO HACÉS ATROPELLAR POR LA MITAD DE LA CANCHA, PERO SIN APURARLO RECIÉN EN LOS ÚLTIMOS 200 LO EXIGÍS Y PASÁS DE LARGO. DSN/4Ô/)

(DSK/3â/ 138 Isidoro/Jóquei ¡Y BAJATE DE AHÍ, ENTONCES! ¿NO OÍSTE QUE EL POTRILLO TIENE QUE DESCANSAR? DSK/3â/)

(DGKk/âw 139 Isidoro/Barbra PERO, CHE, ¿ASÍ DE BUENAS A PRIMERAS TE PONÉS A REÍR DE TU EX MARIDO?... ¡ACLARAME ESO! DGKk/âw Che)

(DGK//Ô/ 140 Isidoro/Barbra ¿Y A DÓNDE PUEDO LLEVARTE QUE NO SEA UN LUGAR DE ENSUEÑO?... VOS CERRÁ LOS OJOS Y NO LOS ABRÁS HASTA QUE TE AVISE... DGK//Ô/)

(DGKa/âç 141 Barbra/Isidoro HEMOS CUMPLIDO CON EL CRACK... AHORA SÍ ME PUEDO IR A DORMIR TEMPRANO. DEJAME EN MI HOTEL, ISIDORO... DGKa/âç Isidoro)

(DSKa/â/ 142 Isidoro/Chofer ¡LLEVAME PRIMERO AL PLAZA HOTEL!... VAMOS A BUSCAR A UNA PERSONA. DSKa/â/)

(DGK//?/ 143 Isidoro/Repórter ¡NOS VEMOS! ¡NO SEAS MUY SEVERO EN TU COMENTARIO SI ZÁFIRO NO ENTRA EN EL MARCADOR! DGK//?/)

(DSKa4â/ 144 Isidoro/Jóquei ¡ESPERÁ, ESPERÁ! ¡VAS A GANAR FÁCIL, PERO POR LAS DUDAS, VOY A DARTE LAS ULTIMÍSIMAS INSTRUCCIONES! DSKa4â/)

(DSK/4â/ 145 Isidoro/Jóquei CORRELO CON FE, LARGÁ BIEN, SI PODÉS AGARRAR LA PUNTA LA AGARRÁS... SI NO, TE QUEDÁS EN MEDIO DEL PELOTÓN, ASÍ HASTA EL PRIMER CODO Y LA RECTA OPUESTA... POR LOS 1600 PASÁS A LA PUNTA, EN EL CODO TE AFIRMÁS BIEN A LA EMPALIZADA Y LO TANTEÁS PARA VER SI TE RESPONDE, ENTONCES, ENFILÁS LA RECTA... LO "CHUPAS", ÉL SOLITO SE VA A DESPRENDER DEL LOTE, PERO SI NO LO HACE... ¡ENTONCES LE BAJÁS LA LONJA, QUE ES A LO ÚNICO QUE TE VA A RESPONDER! DSK/4â/)

(DGKa/âw 146 Isidoro/Nenona ¡HOLA, NENONA! ¡ISIDORO SIGUE INVITANDO! ¡CONVOCÁ A LA BARRA A UNOS TRAGOS DE PRECALENTAMIENTO! DGKa/âw Nenona)

(DGK//Ô/ 147 Nenona/Isidoro PERO, DECIME... ¿VOS ACERTASTE UNA CUÁDRUPLE O TE DEGLUTISTE UNA MESA DE DINERO? DGK//Ô/)

(DSKa/Ô/ 148 Isidoro/Porteiro ¡Y VOS ANDÁ A ACOSTARTE, ASÍ PODRÁS LEVANTARTE MÁS TEMPRANO! DSKa/Ô/)

(DSK//â/ 149 Isidoro/Garçom CRUZATE HASTA EL CLUB DE ARMAS Y DALE LA NOTA Y LA ADICIÓN AL CORONEL CAÑONES! ¡ÉL TE PAGARÁ! DSK//â/)

(DSK//âç 150 Isidoro/Manuel ¡MANUEL, SACÁ EL COCHE SPORT! DSK//âç Manuel)

(DSKa/âç 151 Isidoro/Manuel ¡PONETE ORGULLOSO, MANUEL! ¡PRONTO VOY A SER MUY IMPORTANTE! DSKa/âç Manuel)

(DSK//â/ 152 Isidoro/Manuel ¡Y ANDÁ PREPARÁNDOTE PARA MULTIPLICAR TUS AHORROS! DSK//â/)

(YGNk/?w 153 Isidoro/Lito ChánteZ ¡LITO CHÁNTEZ, AMIGO DEL ALMA, LA FORTUNA GOLPEA A TUS PUERTAS! ¡NECESITO ESTA OFICINA! YGNk/?w Amigo del alma)

(DGK//âõ 154 Lito ChánteZ/Isidoro ¡CHE, TERMINÁ DE REVOLVERME EL PUÑAL! DGK//âõ Che)

(DGKa/â/ 155 Isidoro/Lito ChánteZ ¡TENGO ALERGIA A LOS DE ESA FAUNA, PERO LOS SÉ MANEJAR! ¡DEJAMELO A MÍ! DGKa/â/)

(DGK/3â/ 156 Cachorra/Isidoro ¡NO TE GASTÉS QUE TU BLA BLA ES MÁS CONOCIDO QUE LOS CHISTES DE TELEVISIÓN!... DGK/3â/)

(DGKa/â/ 157 Isidoro/Lito ChánteZ ¡TRANQUILO!... ¡MIENTRAS VOY AL BAR DE ABAJO, ENTRETENELO AL SEÑOR CON ESTOS NAIPES! DGKa/â/)

(DGK/3â/ 158 Isidoro/Lito ChánteZ ¡ESA ACTITUD NO ES LA DE UN CABALLERO! ¡DEVOLVELE SUS DINEROS A ESTE BRAZO EJECUTOR DE LA JUSTICIA! DGK/3â/)

(DGNf/Â/ 159 Cachorra/Isidoro ¿ME DAS FUEGO, POR FAVOR?... DGNf/Â/)

(DGJa/¥/ 160 Oficial de justiça/Isidoro ¿ESO QUIERE DECIR QUE YA NO ESTOY EN FUNCIONES, VERDAD? ¿ENTONCES VENGA EL CIGARRO Y EL WHISCACHO QUE ME OFRECIÓ ANTES! DGJa/¥/)

(DGKa/â/ 161 Isidoro/Lito ChánteZ ¿SÍ, PERO DESEMPACÁ Y ROMPÉ TODO ESE PAPELERÍO! ¿AQUÍ COMIENZA UNA NUEVA ERA DE SUPERPROSPERIDAD! DGKa/â/)

(DGK/1Ô/ 162 Isidoro/Lito ChánteZ ¿NO VUELVAS A REPETIR "ESA" PALABRA! ¿Y SI SEGUÍS CON IDEAS COMO ESA, LA LEGIÓN DE DESOCUPADOS VA A INCREMENTARSE CON VOS! DGK/1Ô/)

(DGK//Ô/ 163 Isidoro/Lito ChánteZ ¿VOS OCUPATE DE PONER LAS OFICINAS EN CONDICIONES Y ESPERÁ NOTICIAS MÍAS! DGK//Ô/)

(DGN/3Âõ 164 Cachorra/Isidoro ¿CHE, QUE NO ESTÁS HABLANDO CON TU TÍO! DGN/3Âõ Che)

(DSK//â/ 165 Isidoro/Barman ¿BAJAME TODAS LAS BOTELLAS Y LA COCTELERA MÁS GRANDE! DSK//â/)

(DIK//// 166 Isidoro/Coronel ¿A NOMBRE DE "FINANRUID", NO A LA ORDEN! DIK////)

(DGKa/âw 167 Isidoro/Cachorra ¿HACETE CARGO, CACHORRA! ¿YO NO TENGO UN CENTAVO! DGKa/âw Cachorra)

(DSKa/Ôç 168 Isidoro/Manuel Y VOS, MANUEL, SI QUERÉS PONER UN AUTOSERVICIO PARA INDEPENDIZARTE DEL TÍO, VENÍ A VERME... DSKa/Ôç Manuel)

(DGO//Ô/ 169 Isidoro/Cachorra ¿PORQUE VOS ATENDERÁS A LOS INVERSIONISTAS Y YO A LAS INVERSIONISTAS! DGO//Ô/)

(DSKa/â/ 170 Isidoro/Moria Belfiore ¿Y QUIÉN NO TE ACEPTARÍA CON SEMEJANTE "PAQUETE ACCIONARIO"?... ¿ANDÁ A VER A MI SOCIA PARA QUE TE ANOTE! DSKa/â/)

(DGKl/âw 171 Isidoro/Cachorra ¿CACHORRA, VENÍ UN MOMENTITO! DGKl/âw Cachorra)

(DGKa/â/ 172 Isidoro/Cachorra ¿TENEMOS QUE PREPARAR LA GRAN FIESTA DE INAUGURACIÓN! ¿TRATÁ DE UBICARLO A LITO! DGKa/â/)

(DGK//â/ 173 Isidoro/Lito ChánteZ ¿Y TE HE DICHO LA JUSTA! ¿TOMÁ NOTA! DGK//â/)

(DGO//Ô/ 174 Isidoro/Lito ChánteZ CACHORRA Y YO VAMOS A ELEGIR EL LOCAL Y OCUPARNOS DE LAS COSAS IMPORTANTES. Y VOS TE ENCARGARÁS DE HACER LOS SOBRES Y DESPACHAR LAS INVITACIONES. TE MANDARÉ LA LISTA. DGO//Ô/)

(DGKa/â/ 175 Isidoro/Cachorra ¿NO ME MIRES EXTRAÑADA! ¿TENEMOS MUCHOS INVERSORES! SEGUIREMOS BUSCANDO CLIENTES QUE QUIERAN INSTALAR BOLICHES! DGKa/â/)

(DGK//Ô/ 176 Isidoro/Cachorra ¿VOS TENELE CONFIANZA A PAPÁ!... DGK//Ô/)

(DSKa/â/ 177 Isidoro/Barman ¿NO SOY CATADOR EGOÍSTA NI QUIERO EXCLUSIVIDADES! ¿SERVILES, NOMÁS! ¿YO INVITO! DSKa/â/)

(DSKa/Ô/ 178 Isidoro/Barman SERVIME OTRO, PERO DOBLE... ¿TENGO QUE HABLAR CON VOS! DSKa/Ô/)

(DSKf/â/ 179 Isidoro/Barman ¿MACANUDO! ¿VENITE MAÑANA POR "FINANRUID"! ¿LO CITARÉ AL DUEÑO Y HAREMOS EL NEGOCIO! DSKf/â/)

(DGNn/Â/ 180 Cachorra/Isidoro ¿TENGO HAMBRE! ¿POR QUÉ NO ME LLEVÁS A CENAR? DGNn/Â/)

(DSKa/â/ 181 Isidoro/Barman ¿PASÁ A MI DESPACHO, ASÍ TE VOY EXPLICANDO LOS DETALLES DE LA OPERACIÓN!... DSKa/â/)

(DGK//Ôç 182 Isidoro/Lito ChánteZ Y VOS, LITO, ESPERÁ A ESE CABALLERO Y ENTRETENELO UNOS MINUTOS EN LA ANTESALA... DGK//Ôç Lito)

(DGN/3£ç 183 Isidoro/Prop. do bar CABALLERO, LE RUEGO COMPOSTURA... RECUERDE QUE ESTÁ EN CASA AJENA... DGN/3£ç Caballero)

(DGK//â/ 184 Cachorra/Isidoro ¿ECHALE UNA OJEADA A ESTE RESULTADO! DGK//â/)

(DGK//â/ 185 Isidoro/Lito ChánteZ PREPARATE A RECIBIR UNA CLASE MAGISTRAL... DGK//â/)

(DGK//â/ 186 Lito ChánteZ/Isidoro ¿NOOOO! ¿ESCUCHAME! DGK//â/)

(DSKa/?/ 187 Coronel/Cachorra ¿NO LO DEFIENDAS! ¿TE ENVOLVIÓ CON SUS PATRAÑAS! ¿EL CARTELÓN DE LA PUERTA LO DELATA! DSKa/?/)

(YIO/¥/ 188 Isidoro/Coronel ¿DARÁ UNA SERIE DE CONFERENCIAS, NO? ...NECESITARÁ UN ACOMPAÑANTE DE PRESTIGIO, Y YO PODRÍA SACRIFICAR MI PRESTIGIO. YIO/¥/)

(DSO/3?/ 189 Coronel/Isidoro PERO COMO YO NO QUIERO SACRIFICAR MI PRESTIGIO, NO TE MOVERÁS DE AQUÍ. DSO/3?/)

(DIKk/&w 190 Isidoro/Coronel ¿Y AHORA, A DESCANSAR, TIÍTO! ¿SU AVIÓN SALE A LAS SIETE DE LA MAÑANA! DIKk/&w Tiíto)

(DGK//â/ 191 Isidoro/Cachorra ¡ENDEREZÁ PARA UNA TRAGUERÍA! DGK//â/)

(DSKf/âç 192 Isidoro/Barman ¡HOLA, LUDOVICO! ¡ARRIMANOS DOS WHISKIES! DSKf/âç Ludovico)

(DSKa/â/ 193 Isidoro/Barman ¡PARA QUE EL PLACER SEA MÍO TAMBIÉN, DEJÁ LA BOTELLA EN LA MESA! DSKa/â/)

(DGKa/Ô/ 194 Cachorra/Isidoro ¡Y AHORA, LARGÁ! ...A VOS EL BOCHO NO TE ZUMBA PORQUE SÍ... DGKa/Ô/)

(DSKa/Ô/ 195 Isidoro/Manuel ¡VOS SEGUÍ CON LA TELE! ¡NOSOTROS VENIMOS A TRABAJAR! DSKa/Ô/)

(DGKa/â/ 196 Isidoro/Cachorra ¡VENÍ QUE TE LO MUESTRO! DGKa/â/)

(DGOa/Ô/ 197 Isidoro/Cachorra MIENTRAS ME ABOCO A ESO, VOS TE OCUPARÁS DE LO MÁS IMPORTANTE. ¡UN BRUTO LETRERO LUMINOSO QUE DIGA ISIDORO'S CAFÉ CONCERT! DGOa/Ô/)

(DGK//â/ 198 Isidoro/Cachorra ¡EMPEZAREMOS YA MISMO! ¡ANDÁ A TU CASA A PREPARAR LAS VALIJAS! DGK//â/)

(DSKa/â/ 199 Isidoro/Piloto ¡SEGUÍ DANDO VUELTAS HASTA QUE SE TE ACABE LA NAFTA, ASÍ PUEDO DORMIR UN POCO MÁS! DSKa/â/)

(DSK//Ô/ 200 Isidoro/Piloto ¡NO MEZCLÉS LOS NAIPES QUE YO NO SOY EL TÍO! ¡VOS TE QUEDÁS EN MARPLA CON NOSOTROS! DSK//Ô/)

(DSKa/â/ 201 Isidoro/Piloto ¡OCUPATE DE LAS SUITES EN EL HERMITAGE! ¡NOSOTROS VAMOS DERECHO VIEJO AL CASINO! DSKa/â/)

(DGK//â/ 202 Isidoro/Cachorra ¡OLVIDATE DE LA RULA! DGK//â/)

(DGK//â/ 203 Isidoro/Cachorra ¡VOLVÉ A LLAMAR A LA BARRA PERIODÍSTICA Y PEDILES QUE MANTENGAN LA INCÓGNITA HASTA EL DÍA DE LA PRESENTACIÓN! DGK//â/)

(DGKa/â/ 204 Cachorra/Isidoro ¡VENÍ! ¡TENEMOS UN PROBLEMA! ¡Y PARECE MUY SERIO! DGKa/â/)

(DSK//âç 205 Isidoro/Manuel ¡MANUEL, MOSTRALE AL SEÑOR TU CÉDULA DE IDENTIDAD, EL PASAPORTE Y EL CARNET DEL CENTRO GALLEGO!... DSK//âç Manuel)

(DGKb/â/ 206 Isidoro/Cachorra ¡METÉ TODO ESO EN EL BOLSO Y SALGAMOS YA QUE ESTOY SINTIENDO APETITO! DGKb/â/)

(DGKb/â/ 207 Cachorra/Isidoro ¡PARÁ! ¡ES MUCHA TELA PARA LLEVARLA ENCIMA! ¡DEJEMOS PARTE EN LA CAJA FUERTE! DGKa/â/)

(DSKa/ê/ 208 Isidoro/Garçom ¡LA BODEGA DE USTEDES ES LA MÁS SURTIDA DE LA COSTANERA NORTE, Y ME CUESTA DECIDIRME! ...¡TRAIGA UNA BOTELLA DE CADA UNO! ¡YA VERÉ! DSKa/ê/)

(DSK//ê/ 209 Isidoro/Garçom ¡INVITE DE MI PARTE A TODA LA CONCURRENCIA, Y TRÁIGAME UNA BOTELLA DEL QUE TENGA MÁS ACEPTACIÓN! DSK//ê/)

(DGKk//w 210 Isidoro/María Marta ¡NO TAN FUERTE, MARTITA! DGKk//w Martita)

(DGKa/â/ 211 Cachorra/Isidoro ¡PARÁ! ¡TENGO LA SOLUCIÓN! ¡METRALLA NO IRÁ A TU CASA! DGKa/â/)

(DGKa/â/ 212 Isidoro/Cachorra ¡PONELE MÚSICA AL VERSO QUE LE HACÉS AL OXIDADO Y A TU ABUELO Y TE LLENÁS DE GUITA! DGKa/â/)

(DINK//w 213 Manuel/Isidoro NIÑO, NECESITO DINERO PARA COMPRAR MERCADERÍA PARA ESTA NOCHE. DINK//w Niño)

(DSKa/â/ 214 Isidoro/Manuel ENTONCES GANAREMOS MÁS GUITA SIN GASTAR UN "SOPE"... ¡ASOMATE! DSKa/â/)

(DGK//Ô/ 215 Isidoro/Cachorra VOS TRANQUILA Y ESPERÁ LA FUNCIÓN DE MAÑANA... DGK//Ô/)

(YGK//?/ 216 Isidoro/Dono do restaurante ¡ENTONCES QUE SEAN TAMBIÉN DE PRIMERA LOS WHISKACHOS CON QUE VAS A INVITAR CELEBRANDO ESTE ENCUENTRO! YGK//?/)

(DIKf/ê/ 217 Pintor/Isidoro POR FAVOR, DEJE EL VASO DE WHISKY Y MÍREME. DIKf/ê/)

(DSKf/â/ 218 Isidoro/Pintor MUY BIEN! ¡FIRMALO Y DÁSELO A LA SEÑORITA! DSKf/â/)

(DGKa/Ô/ 219 Bibicha/Isidoro ¡FIRMALO VOS TAMBIÉN! ¡ASÍ PUEDO DARME CORTE DE TENER UN RETRATO AUTOGRAFIADO POR ISIDORO CAÑONES! DGKa/Ô/)

(DIKa/ê/ 220 Pintor/Isidoro ¡¿EL FAMOSO ISIDORO CAÑONES!?... ¡POSE DE NUEVO Y HAGO OTRO RETRATO PARA TENERLO DE RECUERDO EN MI ATELIER! DIKa/ê/)

(DSKg/?õ 221 Isidoro/Pintor POR HOY BASTA, VIEJITO... YA VIENEN LOS FIAMBRES Y NO QUIERO QUE ME RETRATES CON LA BOCA LLENA. DSKg/?õ Viejito)

(DGO//?/ 222 Isidoro/Dono do restaurante ;A MÍ DE POSTRE ME VAS A HACER MARCHAR OTRO CHATEAUBRIAND DE NOVELA COMO EL QUE ACABO DE MANDARME! DGO//?/)

(DGKa4â/ 223 Isidoro/Bibicha ;CALLATE, CALLATE! ;ME PARECE OÍR UN RUIDO EN LA PARTE DE ATRÁS DEL COCHE! DGKa4â/)

(DSK//%/ 224 Coronel/Isidoro ESCUCHA: "DICHA COLECCIÓN ESTÁ VALUADA EN MÁS DE CINCUENTA MILLONES DE DÓLARES, Y HA ATRAÍDO LA ATENCIÓN DE VARIOS ENTENDIDOS DEL EXTRANJERO..." DSK//%/)

(DGKk/âw 225 Bibicha/Isidoro ;CHE, LOCO! ¿QUÉ PASA? ¿TE CORRE TU TÍO? ;VENÍ! ;SENTATE! DGKk/âw Che, Loco)

(DGKa/â/ 226 Isidoro/Dono do restaurante ;HACÉ MEMORIA! ;NECESITO ENCONTRARLO!... DGKa/â/)

(DGOñ/Â/ 227 Dono restaurante/Isidoro ¿POR QUÉ NO TE SENTÁS CON TUS AMIGOS Y LO ESPERÁS MIENTRAS TE MANDÁS UNAS MOLLEJITAS?... DGOñ/Â/)

(DGK//â/ 228 Dono restaurante/Isidoro ENTONCES ANDÁ A VERLO A ESTA DIRECCIÓN. DGK//â/)

(DGKa/Ô/ 229 Isidoro/Bibicha ;VOS ACOMPAÑAME! ;VAS A SER LA SECRETARIA EJECUTIVA DE UN TIPO IMPORTANTÍSIMO! DGKa/Ô/)

(DGKf/â/ 230 Bibicha/Isidoro POR FAVOR, ACLARAME ESO DEL SECRETARIADO... DGKf/â/)

(DGK//â/ 231 Bibicha/Isidoro ;ENTONCES PARÁ, QUE ME BAJO! DGK//â/)

(DSK//â/ 232 Isidoro/Pintor ;MOSTRAME TODOS LOS CUADROS QUE TENGAS! DSK//â/)

(DSK//â/ 233 Isidoro/Pintor ESA ES MI DIRECCIÓN: LLEVÁMELOS MAÑANA MISMO Y NI UNA PALABRA A NADIE. DSK//â/)

(DGKa/â/ 234 Isidoro/Bibicha ESPERÁ DESPUÉS CHARLAMOS JUNTO A UNAS BUENAS COPAS. DGKa/â/)

(DIKa/ê/ 235 Isidoro/Coronel NO HABLE COMO UN GRONCHO IGNORANTE... SON CUADROS DEL GRAN ESPATULINI, A LOS QUE HARÉ COTIZAR MÁS QUE UN FRESCO DE GOYA. DIKa/ê/)

(DGK//â/ 236 Isidoro/Bibicha ...TENELOS AHÍ HASTA EL DÍA DEL REMATE. DGK//â/)

(DGKI/â/ 237 Isidoro/Bibicha HACELES UNOS MIMITOS A LOS PAPIS Y DECILES QUE VAS A GANAR MUCHA GUITA. DGKI/â/)

(DGKa/â/ 238 Bibicha/Isidoro LO INTENTARÉ... ;PERO APURÁ EL REMATE...! ESTOS CUADROS ME HACEN ARDER LOS OJOS! DGKa/â/)

(DGK//â/ 239 Isidoro/Bibicha ;NADA DE SOLEMNIDADES! ;LO HAREMOS EN HIPOPOTAMUS Y CON CANILLA LIBRE!... ;AH!... ;PREPARATE QUE ENSEGUIDA PASO A BUSCARTE! DGK//â/)

(DGKa/â/ 240 Isidoro/Bibicha ;VENÍ! ;VAMOS A LA IMPRENTA A ENCARGAR LAS INVITACIONES! DGKa/â/)

(YGN//// 241 Isidoro/Dono gráfica EN ESTE CASO LA ATRACCIÓN MÁXIMA ES COLOCAR ESTA FOTO. YGN////)

(DGJz/// 242 Isidoro/Bibicha Y AHORA A CONFECCIONAR LA LISTA DE INVITADOS AL REMATE. DGJz///)

(DGK//â/ 243 Isidoro/Leiloeiro TRATÁ DE LLEGAR A SETENTA MIL MIENTRAS VOY A SERVIRME UN TRAGO. DGK//â/)

(YGNz/Â/ 244 Leiloeiro/Isidoro ESTE... YO SÉ QUE SOS UN POCO, DIGAMOS "DESPROLIJO" COMO SE DICE AHORA... ASÍ QUE MIS COMISIONES... YGNz/Â/)

(DSK//â/ 245 Coronel/Isidoro VENÍ, CONTAME COMO TE FUE... DSK//â/)

(DIKa/ê/ 246 Isidoro/Coronel LE CUENTO, PERO... ANTES DEME PARA PAGAR EL REMISE QUE ME TRAJÓ DESDE EZEIZA... DIKa/ê/)

(DGK//â/ 247 Isidoro/Bibicha ¿OÍSTE? ;CORRÉ A CORREGIR LOS PRECIOS DE VENTA! DGK//â/)

(DGKa/â/ 248 Isidoro/Bibicha ;LLEGAMOS! ;ESPERÁ UN SEGUNDO! ;HABLO CON EL RATA Y VUELVO! DGKa/â/)

(DGKa/â/ 249 Bibicha/Isidoro ;NO TARDES MUCHO QUE ESTE BARRIO ME ATERRA! DGKa/â/)

(DSKf/â/ 250 Isidoro/Pintor ;NO, GRACIAS! ;HACÉSELO A TRAGALDI, PERO VESTIDO DE PRESO! DSKf/â/)

(DGNg/?/ 251 Coronel/Metralla QUIERO QUE ME AYUDES A EVITAR QUE EL SOBRINO ESTAFE A LA GENTE. DGNg/?/)

(DGK//â/ 252 Metralla/Coronel POR ESTA VEZ RECONOCÉ QUE EL MUCHACHO TIENE RAZÓN... DGK//â/)

(DSKa/%/ 253 Coronel/Isidoro ¿QUÉ QUIERES? ¡HABLA PRONTO! ¡ME VOY POR TRES MESES A LA ESTANCIA! DSKa/%/)

(DIK//êç 254 Isidoro/Coronel ¡UN MOMENTO, TÍO! ¡ESCÚCHEME! DIK//êç Tío)

(DSKz/â/ 255 Coronel/Isidoro NO SÉ QUE BICHO TE PICÓ, PERO SI ES TU GUSTO, ANDÁ A HACER TU VALIJA. TE ESPERO. DSKz/â/)

(YSO//?/ 256 Coronel/Isidoro ¡DESDE YA LE ADVIERTO QUE NO TOLERARÉ QUE INVITES A TUS AMIGOTES PARA HACER FRANCAHELAS EN LA ESTANCIA! YSO//?/)

(DIQn/¥/ 257 Isidoro/Coronel ESTAMOS LLEGANDO A PEHUAJÓ... ¿LE SERÍA MUY MOLESTO SI NOS DETENEMOS UN RATO A LA ENTRADA DEL PUEBLO? DIQn/¥/)

(YINn/¥ç 258 Isidoro/Coronel TÍO, ¿TIENE EFECTIVO EN CIMA? VAMOS A HACER UNA APUESTA... YINn/¥ç Tío)

(DSK//ê/ 259 Coronel/Isidoro ¡TOME, APUESTE, CORRA Y GANE! DSK//ê/)

(DSKa/%ç 260 Coronel/Isidoro NO HACE FALTA SOBRINO... ¡VEN ACÁ! DSKa/%ç Sobrino)

(DIKf/ê/ 261 Isidoro/Coronel OTRA DE SUS FIJACIONES ES MI CONDUCTA... ¡HÁGAME EL FAVOR DE SEGUIRME! DIKf/ê/)

(DSKk/%ç 262 Coronel/Isidoro ¡SOBRINO! ¡VEN ACÁ! DSKk/%ç Sobrino)

(DSKn/@/ 263 Coronel/Isidoro YA QUE VAS... ¿ME HACES EL FAVOR DE ENTREGAR ESTA CONTRIBUCIÓN DE LOS CAÑONES AL HOGAR POLICIAL?... DSKn/@/)

(DSNg/?/ 264 Padre/Isidoro ¿Y QUIÉN TE HABLÓ DE ESO? ¡QUIERO QUE SEAS EL TALLADOR EN EL QUIOSCO DEL JUEGO AL MONTE! DSNg/?/)

(DSKa/%/ 265 Padre/Isidoro ¡ESPERA UN MOMENTO! ¡VOY A TRAER EL DINERO PARA RESPONDER A LAS APUESTAS! DSKa/%/)

(DGKa/â/ 266 Cachorra/Isidoro ¡NO BANQUÉS POR TU CUENTA, QUE TE VAN A RESECAR! DGKa/â/)

(DGK//Ôw 267 Isidoro/Cachorra ¡VENÍ, CACHORRA, YO VOY A TALLAR Y VOS MANEJÁS LA PLATA! DGK//Ôw Cachorra)

(DSNn/Â/ 268 Coronel/Isidoro ¿POR QUÉ NO LLEVÁS A CACHORRA A CONOCER LA ESTANCIA? DSNn/Â/)

(DINh/// 269 Isidoro/Coronel HAY QUE AGREGAR UN CUBIERTO. DINh///)

(DGNn/Â/ 270 Cachorra/Isidoro ¡NO SEAS LOCO! ¡NO PODÉS TOMAR NADA EN SERIO! DGNn/Â/)

(DGKa/â/ 271 Isidoro/Cachorra ¡ESPERÁ! ¡YA VENGO! DGKa/â/)

(DIK//ê/ 272 Isidoro/Coronel ¡CUÍDELO BIEN Y NO LO DEJE SALIR DE NOCHE! DIK//ê/)

(DGK//â/ 273 Cachorra/Isidoro ¡APURATE! DGK//â/)

(DGK//â/ 274 Cachorra/Isidoro ¡METÉ EL COCHE EN EL GALPÓN MIENTRAS CALIENTO EL MOTOR! DGK//â/)

(DGK//â/ 275 Isidoro/Cachorra ¡DEJÁMELO PILOTEAR A MÍ! DGK//â/)

(DGK//â/ 276 Isidoro/Rep. S.R.A. ¡DECILE A ARTURITO BULLRICH, DE PARTE MÍA, QUE SE VAYA PREPARANDO PARA SACAR UN PRECIO RÉCORD CUANDO REMATE AL CAMPEÓN! DGK//â/)

(DGK/4â/ 277 Cachorra/Isidoro ¡ESPERÁ, ESPERÁ! DGK/4â/)

(DGKb/â/ 278 Isidoro/Cachorra ¡VENÍ! ¡VAMOS A ESTUDIAR AHORA EL ESPACIO QUE TENEMOS PARA ORGANIZARNOS BIEN! DGKb/â/)

(DGKa/Ô/ 279 Isidoro/Cachorra NO TE ALARMES. ¡PRESENTÁMELO AL VIEJO Y ME LO EMPAQUETO MANDÁNDOME LA PARTE COMO VOS CON MI TÍO! DGKa/Ô/)

(DSK//#/ 280 Coronel/Isidoro ¡SÍ, SÍ, QUE NO SE DEMORE!... ¡Y TÚ AYÚDALA! ¡HASTA PRONTO! DSK//#/)

(DIK/9êõ 281 Isidoro/Metralla CAPITÁN METRALLA, NO ME CARGUE... DIK/9êõ Capitán Metralla)

(DGKa/â/ 282 Isidoro/Cachorra ¡HASTA LUEGO! ¡DALE AL OJO EN FORMA, QUE ESTA NOCHE VA A SER EL ACABOSE! DGKa/â/)

(DGNn/Â/ 283 Repórter/Isidoro TE SABÍA LOCO DE TODA LOCURA... ¿PERO ME QUERÉS EXPLICAR QUÉ ES ESTO?... DGNn/Â/)

(DGKa/âç 284 M. da turma/Isidoro ¡OJO, ISIDORO! ... NO LO CARGUÉS QUE TE PUEDE REFUNDIR... DGKa/âç Isidoro)

(DSOa/?/ 285 Coronel/Cachorra ¡TE QUEDARÁS CON NOSOTROS, ASÍ ME ASEGURO QUE EL TARAMBANA NO HARÁ DE LAS SUYAS! DSOa/?/)

(DSOa/?/ 286 Coronel/Cachorra ¡LO DICHO! ¡TE QUEDARÁS AQUÍ UNOS DÍAS!... ¡MÁS TARDE IRÁS A TU CAMPO CON ISIDORO A BUSCAR TUS COSAS! DSOa/?/)

(DGKf/êç 287 Coronel/Locutor ¡POR FAVOR, CHAMORRO, REPITA LA INFORMACIÓN! DGKf/êç Chamorro)

(DSKa/?/ 288 Coronel/Cachorra ¡DAME UNA! ¡QUIERO ESTAR PRESENTE EN ESTE ALMUERZO! DSKa/?/)

(DGKa/âw 289 Coronel/Metralla ¡SERVITE, CARCAMÁN! ¡HOY ES UNO DE LOS GRANDES DÍAS DE MI VIDA! DGKa/âw Carcamán)

(DGKa/Ô/ 290 Isidoro/Mussi ¡YA MISMO! ¡VOS OCUPATE DE RASTREAR A LOS COMPAÑEROS QUE YO ME ENCARGO DE LOS PROFESORES! DGKa/Ô/)

(DSK//â/ 291 Coronel/Isidoro ¡NADA! ¡PERO DECILE A TUS AMIGOTES QUE NO HAGAN BROMAS DE MAL GUSTO! DSK//â/)

(DSK//ê/ 292 Profesor/Isidoro HÁBLEME DE LA INVASIÓN DE LOS VISIGODOS... DSK//ê/)

(DSK/// 293 Coronel/Isidoro ¡NO! ¡UN MOMENTO! DSK///)

(DSKa/?/ 294 Isidoro/Pancho ¡JA, JA! ¡TE GANÉ DE MANO! ¡EN REALIDAD ORGANICÉ ESTÁ FIESTA PARA PODER UBICARTE Y ASÍ PODER SALDAR MI DEUDITA! PERO, ESO SÍ, NO ME LA INDEXÉS MUCHO... DSKa/?/)

(DSK//Â/ 295 Isidoro/Manuel SI ME LLAMAN ANTONIO GASALLA O MARCO DENEVILLES, DAS EL NÚMERO Y QUE ME LLAMEN ALLÍ... DSK//Â/)

(DGKk/âw 296 Mussi/Isidoro ¡CHAU, VIEJO! ¡TENEME AL TANTO! DGKk/âw Viejo)

(DIK///ô 297 Isidoro/Coronel Y AHORA, IRASCIBLE CORONEL... ¡A FORMAR LOS DESTROZOS! DIK///ô Irascible coronel)

(DIK/4// 298 Isidoro/Coronel ¡"BUENO YO" NADA! ¡DEJEMOS DE IRNOS POR LAS RAMAS Y VAMOS A LO POSITIVO! ¡A FORMAR! DIK/4//)

(DGK//Ô/ 299 Isidoro/Mussi ...PERO VOS DEJALO A PAPÁ, QUE DE PRODUCCIÓN SABE MUCHO. DGK//Ô/)

(DGKa/â/ 300 Isidoro/Estela EL TRABAJO TODO DE CORRIDO ABURRE Y DEPRIME. ¡VENÍ! ¡VAMOS A DRINKEAR UN POCO Y DESPUÉS VOLVEMOS ALLÁ! DGKa/â/)

(DIKa/êç 301 Operário/Isidoro SEÑOR CAÑONES, VENGA A VER EL PROYECTO. LE VA A ENCANTAR. DIKa/êç Señor Cañones)

(DSK/3â/ 302 Isidoro/Operário ¿Y CON ESTO PRETENDEN LLAMAR LA ATENCIÓN? ¡VENITE MAÑANA A LA TARDE QUE VAS A SABER QUE ES UNA PROMOCIÓN CALLEJERA! DSK/3â/)

(DGNh/?ç 303 Isidoro/Mussi ¿OÍSTE ESO, MUSSI? ¡HAY QUE AVISARLE AL INTENDENTE PARA QUE DÉ LA CONTRAORDEN! DGNh/?ç Mussi)

(DSK//â/ 304 Coronel/Manuel ¿TRES SEÑORES?... ¡HACELOS PASAR A LA RECEPCIÓN! DSK//â/)

(DSK//â/ 305 Coronel/Manuel ¡ESPERÁ UN MOMENTO! ¿TE DIJERON QUIÉNES SON? DSK//â/)

(DSK/8â/ 306 Coronel/Manuel ¡PUES YA MISMO LLEVÁS AL PATIO TODO ESO, MÁS LO QUE PUSISTE EN EL SÓTANO! DSK/8â/)

(DSK//â/ 307 Coronel/Manuel BIEN... ACOMODADAS LAS CAJAS DE CIGARRILLOS... ¡AHORA ROCIÁ BIEN CON UNA BOTELLA DE ALCOHOL... DSK//â/)

(DIKf/êw 308 Manuel/Isidoro NIÑO, POR FAVOR, BAJE EL VOLUMEN. ESTÁ SONANDO EL TELÉFONO. DIKf/êw Niño)

(DGKa/â/ 309 Cachorra/Isidoro ¡NO TE ESCONDAS QUE NO TE LLAMO PARA COBRARTE NADA SINO PARA INVITARTE A UNA FARRA HISTÓRICA ESTA NOCHE! DGKa/â/)

(DSK///ç 310 Isidoro/Manuel ¡Y MI PLATO, MANUEL?... ¿O ES QUE ALGUIEN DECRETÓ QUE DEJÉ DE SER DE LA FAMILIA? DSK///ç Manuel)

(DSN/3?/ 311 Coronel/Isidoro ¡YA MISMO VAS A ESA CITA! ¡NO PERMITIRÉ QUE DEJES PLANTADA A ESA NIÑA! DSN/3?/)

(DGK//â/ 312 Isidoro/Cachorra ¡HACELOS PASAR MIENTRAS ME OCUPU DEL OPERATIVO TRAGOS! DGK//â/)

(DGKa/â/ 313 Isidoro/Sócrates ¡NO! ¡ES UNA AMBULANCIA! ¡DEJALA PASAR! DGKa/â/)

(DGKz/Ôç 314 Cachorra/Isidoro MEJOR DECILE VOS, ISIDORO... DGKz/Ôç Isidoro)

(DGK//Ô/ 315 Cachorra/Isidoro ¡LE DOY ESTE AL TÍO! ¡VOS OCUPATE DE MANUEL! DGK//Ô/)

(DSNn/@/ 316 Coronel/Isidoro ¿QUÉ HACES AHÍ PARADO? ¿NO TE DESPIDES DE TU NOVIA? DSNn/@/)

(DGK//âç 317 Cachorra/Isidoro ISIDORO, LLEVALO A TU TÍO EN MI COCHE. DESPUÉS ME LO TRAÉS. DGK//âç Isidoro)

(DSKa/Ô/ 318 Coronel/Isidoro DEJAME EN CASA. VOS TENÉS QUE VOLVER A LLEVARLE EL COCHE A CACHORRA, ¿VERDAD? DSKa/Ô/)

(DSK//Ô/ 319 Isidoro/Bilheteira ¡VENGAN CON SU PAPITO!... ¡Y VOS GUARDATE EL PICO PARA CAJA DE EMPLEADOS! DSK//Ô/)

(DGK//â/ 320 Cachorra/Isidoro NO LO RETES A MANUEL, QUE ES AMOROSO... ¡Y ADEMÁS TRAIGO LA GRAN NOTICIA! ¡ABUELITO APROBÓ NUESTRO NOVIAZGO! DGK//â/)

(DSK//â/ 321 Isidoro/Manuel ¡TOMÁ! ¡LLEVÁ ESTO PERSONALMENTE A TODOS LOS DIARIOS! DSK//â/)

(DSK/9â 322 Coronel/Isidoro ¡DECIME, PEDAZO DE BOTARATE! ¿QUÉ ES ESO DE UNA DESPEDIDA DE SOLTERO AHORA? ¡ESO SE HACE DOS O TRES DÍAS ANTES EL CASAMIENTO! DSK/9â Pedazo de botarate)

(DSK//// 323 Isidoro/Manuel ¡SI LLEGA EL SASTRE, QUE PASE AL CUARTO DE VESTIR! DSK////)

(DIN/9// 324 Isidoro/Coronel ¡EXIJO SABER QUÉ PASÓ! DIN/9//)

(DGK//âç 325 Petete/Isidoro ¡GUARDÁ ESO, ISIDORO! DGK//âç Isidoro)

(DGK//â/ 326 Cachorra/Isidoro ¡EN CUANTO LLEGUÉS SACÁ ENTRADAS PARA EL CRAZY HORSE! DGK//â/)

(DGKa// 327 Coronel/Médico ¡SOY EL CORONEL CAÑONES! ¿CÓMO ESTÁ MI SOBRINO? ¡SÁLVENMELO! ¡ES LO QUE MÁS QUIERO EN ESTE MUNDO! DGKa//)

(DSKa/â/ 328 Coronel/Manuel NO, DEJALO DORMIR... LLEGÓ HACE UN RATO Y ESTAS SON SUS ÚLTIMAS CALAVEREADAS... DSKa/â/)

(DSKb// 329 Coronel/Chofer ¡VOLVAMOS A CASA!... DSKb//)

(DSK//â/ 330 Isidoro/Manuel ¡LLEVÁ ESOS PRISMÁTICOS A LA ÓPTICA! ¡QUE LOS REVISEN A FONDO! DSK//â/)

(DSK//// 331 Isidoro/Manuel ¡VOY A MI DORMITORIO A SUMERGIRME EN PROFUNDAS MEDITACIONES! ¡QUE NADIE ME MOLESTE! DSK////)

(DGNg/Âç 332 Judith Andrea/Isidoro ¡HOLA, ISIDORO! ¿SABÉS POR QUÉ TE LLAMO? ¡PORQUE QUIERO QUE ME LLEVES A COMER A LA TABERNA VASCA Y A CULTIVAR LA MÚSICA DE ONDA EN "HALLEY" Y COMO REMATE "PETIT COLÓN"! ¿TE ANIMÁS? DGNg/Âç Isidoro)

(DSKb/%/ 333 Coronel/Isidoro YA QUE HAY COINCIDENCIAS DE RAZONABILIDAD, SIÉNTATE Y CONVERSEMOS. DSKb/%/)

(DIQn/¥/ 334 Isidoro/Coronel ESTE... ¿TENDRÍA INCONVENIENTE EN PRESTARME EL AUTO? DIQn/¥/)

(DIQz/¥/ 335 Isidoro/Coronel ...COBRÉ MI MENSUALIDAD ANTEAYER, PERO, CREO QUE PODRÍA CONCEDERME UN CRÉDITO PUENTE... DIQz/¥/)

(DSK/9@/ 336 Coronel/Isidoro ¡TIENES EL PUENTE DE BARRACAS PARA TIRARTE AL RIACHUELO!... ¡ARRÈGLATE COMO PUEDAS! DSK/9@/)

(DSK//âç 337 Isidoro/Frentista CHE, CARGAME EL TANQUE Y TE LO PAGO EL LUNES. DSK//âç Che)

(DSK//â/ 338 Isidoro/Barman ¡APODERATE DE UNA COCTELERA GRANDE Y PREPARÁ DIEZ DAIKIRIS! DSK//â/)

(DSKa/â/ 339 Isidoro/Barman ¡UY, SE ME HACE TARDE! ...¡PONÉ LOS TRAGOS EN MI CUENTA! ¡HABITACIÓN 203! DSKa/â/)

(DGKI/â/ 340 Isidoro/Judith Andrea ¡ESPERÁ UN CACHITO! DGKI/â/)

(DGKa/â/ 341 Isidoro/Judith Andrea ¡TOMÁ, PONÉTELA! ¡ASÍ LOS VASCOS NOS ATENDERÁN MEJOR! DGKa/â/)

(DGK//â/ 342 Judith Andrea/Isidoro ¿VAMOS A BAILAR? ¡PEDÍ LA CUENTA! DGK//â/)

(DGNg/¥/ 343 Isidoro/Dr. Ordóñez ¿QUIERE TENER A BIEN EXPLICARME EL PORQUÉ DE ESTE SEGUIMIENTO O PERSECUCIÓN TENAZ? DGNg/¥/)

(DGKf/âç 344 Judith Andrea/Isidoro ¡BAY, ISIDORO! ¡DESPUÉS CONTAME!... DGKf/âç Isidoro)

(DGKk/êw 345 Isidoro/Dr. Ordóñez ¿UNA ISLA VECINA A LA DE SKORPIO? ¡SIGA, VIEJO! ¿CÓMO ES QUE ESO VINO A PARAR A MÍ? DGKk/êw Viejo)

(DGKa/ê/ 346 Dr. Ordóñez/Isidoro AHORA, PARA LLENAR UN FORMULISMO, FIRME ESTO. DGKa/ê/)

(DSKa/âç 347 Isidoro/Manuel ¡BUEN DÍA, MANUEL! ¡PREPARAME EL DESAYUNO QUE TENGO QUE IR A LO DEL ABOGADO! DSKa/âç Manuel)

(DGKf/ê/ 348 Dr. Ordóñez/Isidoro ¡APÚRESE, POR FAVOR! DGKf/ê/)

(DSK///ç 349 Isidoro/Manuel ¡MANUEL, LAS VALIJAS! DSK///ç Manuel)

(DGK//ê/ 350 Isidoro/Dr. Ordóñez ¡NO ME DISTRAIGA! DGK//ê/)

(DGK//â/ 351 Isidoro/Owen ENTONCES, DESPEDITE DE LA ISLA. ¡CON ESE SOLO DETALLE DEMOSTRARÉ QUE NO SOS PRIMO MÍO! DGK//â/)

(DGK//ê/ 352 Isidoro/Dr. Ordóñez Y HABLANDO DE PLATA, DEME EL EFECTIVO QUE TENGA Y ANÓTELO. DGK//ê/)

(DSK//// 353 Isidoro/Recepcionista UNA HABITACIÓN PARA EL SEÑOR, Y PARA MÍ LA SUITE QUE OCUPABA MI GRAN AMIGO DEMETRIO HELÍADES. DSK////)

(DSKa/âç 354 Isidoro/Carregador ANDÁ SOLO, PIBE, NOSOTROS TENEMOS QUE SALIR. DSKa/âç Pibe)

(DGKa/ê/ 355 Dr. Ordóñez/Isidoro ¡NO SE APRESURE TANTO! ¡ANTES DEBEMOS IR CON SU PRIMO A REALIZAR LOS TRÁMITES ANTE EL MINISTERIO CORRESPONDIENTE! DGKa/ê/)

(DGK/3μ/ 356 Isidoro/Dr. Ordóñez ¡PERO USTED ES ABOGADO! ¡ABREVIE! DGK/3μ/)

(DGKb/ê/ 357 Isidoro/Dr. Ordóñez ¡ENTONCES VAYAMOS AL MINISTERIO O TRÁIGALO AL CAPO A TOMAR UNA COPA AL HOTEL! DGKb/ê/)

(DGKb/// 358 Isidoro/Dr. Ordóñez ¡APURÉMONOS ANTES QUE APAREZCAN MI PRIMO Y EL PICAPLEITOS! DGKb///)

(DSK/8â/ 359 Isidoro/Recepcionista ¡ALQUILAME UN AUTO RÁPIDO Y POR SIETE DÍAS! DSK/8â/)

(DSK/3âõ 360 Isidoro/Ascensorista ¡ACELERÁ, EFEBO, QUE LA ESTADÍA ES CORTA Y NO QUIERO PERDER NI UN MINUTO DE RUIDO! DSK/3âõ Efebo)

(DGKb/// 361 Dr. Ordóñez/Isidoro ¡ENTONCES VAYAMOS A LA ISLA A TOMAR POSESIÓN DE ELLA! DGKb///)

(DGKb/ê/ 362 Isidoro/Dr. Ordóñez ¿QUÉ ESPERA? ¡HAGA SUS VALIJAS, QUE VOLAMOS A BUENOS AIRES! DGKb/ê/)

(DGKa/êç 363 Coronel/Dr. Ordóñez ¿DOCTOR ORDÓÑEZ? ¡MAGNÍFICO! ¡SIGA CON SU TRABAJO Y CUENTE CONMIGO PARA TODO!... LA SEÑORITA EDITH ANDREA YA CUMPLIÓ PERFECTAMENTE SU PARTE LLEVANDO AL SOBRINO A LOS LUGARES INDICADOS! ¡Y HASTA LOS VASCOS SE PORTARON CON LO DE LA BOINA!... DGKa/êç Dr. Ordóñez)

(DGNz/£ç 364 Dr. Ordóñez/Coronel ¿CORONEL CAÑONES?... ESTE... NECESITO MÁS DINERO... LE EXPLICARÉ... DGNz/£ç Coronel Cañones)

(DSK//â/ 365 Isidoro/Frentista ¡DALE DE BEBER A ESTA SEDIENTA! DSK//â/)

(DSK//Ô/ 366 Isidoro/Frentista ¡COBRATE! ¡EL PIQUITO PARA VOS! DSK//Ô/)

(DGKb/â/ 367 Isidoro/Betiana ¡VENÍ! ¡VAMOS! DGKb/â/)

(DGK//â/ 368 Isidoro/Betiana ¡LISTO! ¡SUBITE! DGK//â/)

(DGK//âw 369 Rolo/Isidoro ¡DALE, CHE! ¡DEJATE DE HACER EL INTERESANTE Y LARGÁ EL ROLLO! DGK//âw Che)

(DGO//Ô/ 370 Isidoro/Rolo VOS TE ENCARGARÁS DE CONSEGUIR LOS MEJORES PILOTOS DEL PAÍS, DE LA PREPARACIÓN TÉCNICA, DE LOS EQUIPOS... Y YO DEL TRABAJO MÁS PESADO: LA PROMOCIÓN. DGO//Ô/)

(DGN//Â/ 371 Isidoro/Rolo TE DEJO ENCARGADO QUE ME CONSIGAS EL EQUIPO PARA CORRER. DGN//Â/)

(DGKa/â/ 372 Rolo/Isidoro ¡LLEVALA AL TALLER DE MOTO PRESS! ¡TIENEN AL FAVALORO DE LAS MOTOS! DGKa/â/)

(DGKa/â/ 373 Mecânico/Isidoro ¡DEJÁMELA UNOS DÍAS! ¡VA A QUEDAR HECHA UN VIOLÍN! DGKa/â/)

(DSK//ê/ 374 Isidoro/Garçom ¡NO HACE FALTA! ¡TRAIGA PIZZA PARA TODOS!... DSK//ê/)

(DSK//// 375 Isidoro/Garçom ¡VENGAN LAS 70! ¡SI NO ALCANZAN, PEDIMOS MÁS! DSK////)

(DSK//êç 376 Isidoro/Maitre A VER, MAITRE, TRÁIGAME LA ADICIÓN... DSK//êç Maitre)

(DSK/1â/ 377 Isidoro/Maitre DECILE AL CAPO QUE MODIFIQUE ESOS GUARISMOS, O ISIDORO CAÑONES DECLARA PÚBLICAMENTE QUE BORRA A LA PIZZA DE SU RÉGIMEN... DSK/1â/)

(DSKa/â/ 378 Isidoro/Garçom ¡NO TE PREOCUPES! ¡TODOS LOS TRAGOS QUE TE SAQUEN MIS AMIGOS PONELOS EN LA CUENTA DEL FUTURO CAMPEÓN DE MOTOS, ISIDORO CAÑONES! DSKa/â/)

(DGKa/â/ 379 Isidoro/Rolo SUBÍ, QUE QUIERO QUE VEAS ALGO. DGKa/â/)

(DGK//â/ 380 Isidoro/Rolo ¡ANDÁ AHÍ Y MIRÁ! DGK//â/)

(DGKa/â/ 381 Isidoro/Rolo ¡GENIAL! ¡LLEVALOS ESTA NOCHE A CASA PARA HABLAR CON ELLOS! DGKa/â/)

(DSK//â/ 382 Isidoro/Manuel DEJATE DE AGRADECIMIENTOS Y SEGUÍ VIENDO "STRESS". DSK//â/)

(DIKa/êw 383 Manuel/Isidoro ¡TERREMOTO, NIÑO! ¡PÓNGASE BAJO EL MARCO DE UNA PUERTA! DIKa/êw Niño)

(DSKa/âç 384 Isidoro/Manuel ¡BAJATE DE AHÍ, MANUEL, QUE SON LOS AMIGOS QUE ESTABA ESPERANDO Y VINIERON EN SUS MOTOS! DSKa/âç Manuel)

(DSK//â/ 385 Isidoro/Secretaria ¡DECILE A TU JEFE QUE LLEGÓ ISIDORO CAÑONES! DSK//â/)

(DSK//Ô/ 386 Isidoro/Secretaria ¡CONOZCO ESA TANGA! ¡VOS ANUNCIAME NOMÁS! ¡ISIDORO CAÑONES TIENE LA LLAVE MAESTRA DE TODAS LAS PUERTAS! DSK//Ô/)

(DSK/9âÃ 387 Isidoro/Secrataria ¡ANOTÁ ESO, LINDA! DSK/9âÃ Linda)

(DGO//// 388 Isidoro/Repr. Tucmán NECESITARÉ UN TREN CHARTER... ¡GRATIS! DGO////)

(DGKa/ê/ 389 Isidoro/Repr. Tucmán Y DIAGRAME EL VIAJE CON MUCHAS PARADAS. QUIERO HACER PROMOCIÓN EN LOS PUEBLOS Y CIUDADES MÁS IMPORTANTES. DGKa/ê/)

(DGNg/¥/ 390 Isidoro/Repr. Tucmán QUIERO QUE ME ACONDICIONE UN VAGÓN COMO BOITE, OTRO CON PELUQUERÍA, MASAJES Y BAÑOS SAUNA Y OTRO COMO CINE. DGNg/¥/)

(DGK//âw 391 Isidoro/Rolo ¡ARRIBA, ROLO, NADA DE APOLILLO! ¡SUGERÍ A LOS CAPOS DEL TURISMO QUE NOS INVITEN A LA TRAGUERÍA MÁS EN ONDA! DGK//âw Rolo)

(DGKa/â/ 392 Isidoro/Rolo ¡NO PROTESTÉS! ¡HAY QUE HACER RELACIONES PÚBLICAS! DGKa/â/)

(DSKa/âw 393 Coronel/Isidoro ANDÁ A DESCANSAR, MUCHACHO, QUE TE TENGO PREPARADA UNA SORPRESA PARA ESTA NOCHE. DSKa/âw Muchacho)

(DGNâ/Ô/ 394 Isidoro/Ricardo ¡TE PIDO QUE ME DEJES CORRER CON TU MOTO, QUE LA CONOZCO BIEN! ¡PARA VOS PUEDO CONSEGUIRTE PRESTADA LA DE ROLO!... DGNâ/Ô/)

(DGNz/âw 395 Isidoro/Rolo ¡ROLO!... ¡PERDONAME SI TE DESPERTÉ, NECESITO TU MOTO! DGNz/âw Rolo)

(DGK//â/ 396 Rolo/Isidoro ¡MENOS CÁSCARA Y PREPARATE! DGK//â/)

(DSKk/?w 397 Coronel/Isidoro ¡DALE DURO, MUCHACHO! DSKk/?w Muchacho)

(DGKb/âç 398 Isidoro/Ricardo ¡VENÍ, RICARDO! ¡VAMOS A DEVOLVER ESA MOTO! DGKb/âç Ricardo)

(DGNl/â/ 399 Isidoro/Ricardo TOMÁ, SOLO TE PIDO UNA COSITA: QUE ME REGALES LA MOTO COMO RECUERDO. TOTAL TU VIEJO TE COMPRA OTRA... DGNl/â/)

(DGN//Â/ 400 Betiana/Isidoro ANOTASTE MI TELÉFONO, ASÍ QUE TE CONMINO A QUE ME LLAMÉS PRONTO... DGN//Â/)

(DGKk/âw 401 Isidoro/Lucho ¡EH, LUCHO! ¡LUCHO! ¡PARÁ! ¡PARÁ! DGKk/âw Lucho)

(DGNh/Â/ 402 Isidoro/Lucho ALGO TREMENDO... TENÉS QUE SALVARME... DGNh/Â/)

(DGK//â/ 403 Isidoro/Lucho ¡A CUALQUIER PARTE!... ¡SALÍ A LA RUTA Y METÉ PATA SIN ASCO! DGK//â/)

(DGKk/âw 404 Lucho/Isidoro ¡CHE, ISIDORO! ¡DESPERTATE! ¡QUÉ MANERA DE APOLILLAR! DGKk/âw Che, Isidoro)

(DGNb/Ô/ 405 Lucho/Isidoro YA DEBE HABER DESAPARECIDO EL PELIGRO DE LA VENDETTA. PEGUEMOS LA VUELTA. YO DUERMO Y VOS MANEJÁS... DGNb/Ô/)

(DGK/4â/ 406 Isidoro/Lucho ¡NADA DE VOLVER!... ¡AGARRÁ POR ESA RUTA QUE VA AL PUEBLO!... DGK/4â/)

(DGKa/â/ 407 Lucho/Isidoro DESDE ALLÍ ENDEREZÁ PARA LA LAGUNA DE LOBOS... YA VAS A DORMIR... ¡Y CÓMO! DGKa/â/)

(DGKl/â/ 408 Lucho/Isidoro AGUANTÁ UN POQUITO... SON UNOS KILOMETRITOS. DGKl/â/)

(DGKa/â/ 409 Isidoro/Lucho ¡YA LLEGAMOS! ¡ESTACIONÁ ALLÍ! DGKa/â/)

(DGKa/â/ 410 Lucho/Isidoro ¡NO SIGAS, QUE YA ME ESTOY DURMIENDO!... DGKa/â/)

(DGK//â/ 411 Isidoro/Cachorra ¡CALMATE, CALMATE!... Y DECIME QUÉ ESTÁS HACIENDO EN LOBOS... DGK//â/)

(DGK/8â/ 412 Isidoro/Cachorra ¡MAGNÍFICO! ¡DESDE ESTA NOCHE LOBOS PASARÁ A LA HISTORIA! ¡NOS ENCONTRAREMOS AQUÍ MISMO! ¡Y, POR FAVOR, SÉ PUNTUAL! DGK/8â/)

(DGKa//w 413 Isidoro/Lucho ¡CHE, BASTA DE APOLILLO! ¡HAY QUE PASAR A BUSCAR A GRACIELÍN PARA IR A LA FESTICHOLA! DGKa//w Che)

(DGKa/â/ 414 Lucho/Isidoro ¡PARÁ LA MANO! ¡NO VAMOS A IR LOS DOS CON GRACIELÍN!... DGKa/â/)

(YSJ/1?/ 415 Coronel/Isidoro ;PERO TE AVISO QUE, SI TE OCURRE DESCARRIARTE Y HACER AQUÍ ALGUNA DE LAS TUYAS, QUEDARÁS PARA SIEMPRE EN LOBOS, FONDEADO EN LA LAGUNA!... YSJ/1?/)

(DGK//â/ 416 M. da turma/Isidoro ;NO TE HAGÁS EL INDIFERENTE! ;ESTÁS CELOSO! DGK//â/)

(DSKk/âç 417 Coronel/Isidoro ;ACERCATE, SOBRINO! ;LA CHARLA CON CACHORRA Y FERMÍN ESTÁ DE LO MÁS INTERESANTE!... DSKk/âç Sobrino)

(YGQh/?/ 418 Graciélín/Isidoro TENDRÍAS QUE HACER ALGO PARA ANIMAR ESTO. ¿NO TE PARECE? YGQh/?/)

(DSK//â/ 419 Isidoro/Manuel ;PASÁ LA COMUNICACIÓN A MI CUARTO! DSK//â/)

(DGKa/âç 420 Graciélín/Isidoro ;APURATE, ISIDORO! ;YA EMBARCAMOS EN EL CHARTER! DGKa/âç Isidoro)

(DGK//â/ 421 Isidoro/Graciélín ;ANDÁ CONTANDO Y MIDIENDO ESTAS TRUCHAS! ;SI NO ME CONSAGRAN CAMPEÓN DEL MUNDO NO VALE! DGK//â/)

(DGKa/â/ 422 Graciélín/Isidoro ;SEGUILE EL TREN! ;TE VA A SERVIR PARA QUEDAR COMO FIERRO CON TU TÍO! DGKa/â/)

(DSKf/âç 423 Coronel/Manuel GRACIAS, MANUEL. AVISALE AL SOBRINO... DSKf/âç Manuel)

(DGKz/Ô/ 424 Metralla/Coronel ;OJO! ;VOS NO TE DEJÉS FILMAR! ;EN UNA DE ESAS TE ENCHUFAN EN LA "ISLA DE LOS WITTYS"! DGKz/Ô/)

(DGKa/w 425 Coronel/Metralla ;MENOS BADULAQUE, DECRÉPITO! ;EL MUCHACHO HA DEFENDIDO A SU CACHORRA!... DGKa/w Decrépito)

(DSNg// 426 Isidoro/Maitre ;BUENAS, BUENAS! ...¿COMO DE COSTUMBRE, QUIERO UNA MUY BUENA UBICACIÓN! DSNg//)

(DGNn/Â/ 427 Isidoro/Cachorra ¿NO ME PRESENTÁS A TU AMIGO? DGNn/Â/)

(DGK//â/ 428 Isidoro/Raúl Chúker DECIME PARA DÓNDE AGARRO. DGK//â/)

(DGK//â/ 429 Isidoro/Cachorra ;BAJATE DE AHÍ! DGK//â/)

(DGN//// 430 Isidoro/Raúl Chúker ;NECESITO TU AVIONETA! DGN////)

(DIKa/êç 431 Isidoro/Coronel ;DÉJELA HABLAR, TÍO! ;TODAVÍA NO SE EXPLICÓ Y TENGO CURIOSIDAD POR SABER DE QUÉ SE TRATA! DIKa/êç Tío)

(DSK//%/ 432 Coronel/Isidoro ;SÍ! ;PARA DECIRTE ALGO! ;Y ESCÚCHAME BIEN! DSK//%/)

(DGK//â/ 433 Isidoro/Cachorra ;TOMÁ NOTA! DGK//â/)

(DGK//â/ 434 Cachorra/Isidoro ;DECÍ NOMÁS! DGK//â/)

(DGK//â/ 435 Isidoro/Cachorra ANOTÁ: ENCARGAR UN CABALLO DE MADERA PARA PRACTICAR TAQUEO. DGK//â/)

(DGK//µ/ 436 Isidoro/Cachorra ;SHARAP! ;USTED ANOTE Y DESPUÉS SE ENTERARÁ! DGK//µ/)

(DGK//âç 437 Isidoro/Raúl Chúker ¿RAÚL? ;ANOTÁ UN PEDIDO DE VEINTE PETISOS DE POLO! ;LOS PAGA MI TÍO! DGK//âç Raúl)

(DGK/4Ô/ 438 Isidoro/Raúl Chúker ;NO ME OFENDAS! ¿CÓMO LE VOY A SACAR UNA COMISIÓN A MI TÍO? ;VOS MANDÁ LOS VEINTE PETISOS... PERO EN LA FACTURA PONÉ TREINTA! DGK/4Ô/)

(DGNh/?/ 439 Isidoro/Cachorra ;AHORA TU MISIÓN ES LLAMAR POR TELÉFONO A LA BARRA INVITÁNDOLOS A LA FIESTA DE INAUGURACIÓN DE LA ESCUELA!... DGNh/?/)

(DSNg8// 440 Isidoro/Carpinteiro ;QUIERO UN CABALLO DE MADERA PARA PRÁCTICA DE TAQUEO, PERO QUE SE AJUSTE ESTRÍCTAMENTE A ESTE PLANO! DSNg8//)

(DSN/8// 441 Coronel/Isidoro TUS AMIGOS YA SE VAN, ASÍ QUE DESPÍDETE DE ELLOS. DSK//â/)

(DGKa/Ô/ 442 Cachorra/Isidoro NO TE PREOCUPES. YO VOY A ESPERAR AL ALUMNO A LA PISTA DE ATERRIZAJE Y LE EXPLICO. VOS QUEDATE POR ACÁ POR SI EL OXIDADO SE DESPIERTA. DGKa/Ô/)

(DGK//µ/ 443 Isidoro/Cachorra ;USTED MUTIS Y ANOTE! DGK//µ/)

(DSNg/?w 444 Coronel/Isidoro ;SOBRINO! ;QUIERO QUE PREPARES UN EQUIPO DE POLO CON TUS MEJORES ALUMNOS PARA JUGAR PASADO MAÑANA CONTRA LA ESTANCIA DE METRALLA!... DSNg/?/ Sobrino)

(DGKa/Â/ 445 Cachorra/Isidoro ;NO TE VAYAS AL EXILIO PORQUE EL CORONEL TE VA A RASTREAR POR TODO EL MUNDO! DGKa/Â/)

(DGK/4â/ 446 Isidoro/Cachorra ;DEVOLVELES LA GUITA, FLETÁ A TODOS LOS ALUMNOS Y ESPERAME, QUE EN DOS HORAS ESTOY DE VUELTA! DGK/4â/)

(DSKa/âç 447 Coronel/Manuel ;MANUEL! ;PONÉ OTRO CUBIERTO QUE TENEMOS UNA INVITADA A ALMORZAR! DSKa/âç Manuel)
(DINz/&/ 448 Cachorra/Coronel ;NECESITO QUE ME PRESTE SU ESTANCIA!... DINz/&/)
(DIQg/£/ 449 Cachorra/Coronel ... POR ESO QUERÍA PEDIRLE PRESTADO A ISIDORO, SI ES QUE ÉL ACEPTA... DIQg/£/)
(DSKf/âç 450 Coronel/Manuel ;POR FAVOR, MANUEL, LLAMALO AL SOBRINO! DSKf/âç Manuel)
(DSK//%/ 451 Coronel/Cachorra ;PERMÍTEME DAR LA PRIMERA LECCIÓN EN LA ESCUELA! DSK//%/)
(DSKh/// 452 Coronel/Aluno de pólo ;A VER, OTRA VEZ ESE SWING! ;DOS HORAS ES POCO! ;HAY QUE PRACTICARLO MUCHO! DSKh///)
(DGK/3Ô/ 453 Coronel/Metralla ;NO DIGAS SANDECES! ;EL QUE VA A QUEDAR CALLADO SOS VOS CUANDO TE DIGA LO QUE TE APUESTO! DGK/3Ô/)
(DSK//â/ 454 Coronel/Cachorra ;LLEVALE DIEZ, VEINTE MÉDICOS Y QUE LO REPONGAN! ;YO LE DIJE QUE PASADO MAÑANA SUS ALUMNOS JUEGAN CONTRA LA ESTANCIA DE METRALLA! DSK//â/)
(DGKa/â/ 455 Isidoro/Chochón ;VOY A DESNUDARME EN LAS VENTANILLAS! ;ESPERAME AQUÍ PARA GRITARLO JUNTOS! DGKa/â/)
(DGK//â/ 456 Chochón/Isidoro ;OÍSTE A ESTE DEGENERADO? ;SOLTÁ, QUE ME LO COMO CRUDO! DGK//â/)
(DGKb/â/ 457 Isidoro/Chochón ;TE PARECE QUE ESTAMOS PARA CARGADAS?... VENÍ, VAMOS A LA CONFITERÍA. DGKb/â/)
(DGKb/â/ 458 Chochón/Isidoro ;ESPERÁ! ;BAJÉMONOS DE LA PARRA!... TODO ESTÁ MUY BIEN, PERO CARRERAS DE GENTLEMAN NO SE CORREN MÁS... DGKb/â/)
(DGK//â/ 459 Isidoro/Chochón ;SACALE EL HILO A ESA CHAUCHA!... DGK//â/)
(DGK//â/ 460 Isidoro/Cachorra ;LARGALA! DGK//â/)
(DGK//â/ 461 Isidoro/Cachorra ;SALÍ DE AHÍ!... ;MIRÁ LO QUE SE TE OCURRE! DGK//â/)
(DGKa/âç 462 Cachorra/Isidoro NO ME FALLÉS, ISIDORO... TU PRESTIGIO ATRAERÍA MUCHA GENTE. DGKa/âç Isidoro)
(DGK/8âw 463 Isidoro/Cachorra NO INSISTAS, CACHORRA... ;EN SERIO! DGK/8âw Cachorra)
(DSK/1%/ 464 Coronel/Isidoro ;PUES, SI QUIERES MANTENERLA INTACTA, ACCEDE A ESE PEDIDO DE CACHORRA! ;UN CAÑONES NO DESAIRA A UNA DAMA! ;Y MENOS SI ESA DAMA ES NIETA DEL GENERAL BAZUKA! DSK/1%/)
(DSK//â/ 465 Coronel/Isidoro TOMÁ LAS LLAVES DEL AUTO Y LLEVALA A SU CASA. DSK//â/)
(DGK//â/ 466 Cachorra/Isidoro ;NO CHILLÉS Y DOBLÁ EN LA ESQUINA! DGK//â/)
(DGK//â/ 467 Isidoro/Cachorra ;AGARRÁ EL TUBO Y CONVOCÁ A LA BARRA EN RECOLETA! ;DENTRO DE UN RATO PASO A BUSCARTE! DGK//â/)
(DGK//â/ 468 Isidoro/M. turma ;SEGUIME! DGK//â/)
(DGK//â/ 469 Cachorra/Isidoro ;ANDÁ A METER LA DILIGENCIA DEL CARCAMÁN EN LA COCHERA! DGK//â/)
(YIO//µ/ 470 Isidoro/Coronel Y AHORA CACHORRA ME LLEVARÁ A PRACTICAR EQUITACIÓN..., USTED NO PRETENDERÁ QUE LO HAGA CON ESTA ROPA DE CALLE... YIO//µ/)
(DGK/4â/ 471 Isidoro/Cachorra ;PARÁ! ;NO ARRANQUES TODAVÍA!... ;ATENTI A LA PUERTA DE SERVICIO! DGK/4â/)
(DGKa/â/ 472 Cachorra/Isidoro SÍ... PERO AL LADO ESTÁ LA CANCHA DE GOLF. ;Y MIRÁ EN ESE RINCÓN QUÉ PASTITO Y QUÉ ÁRBOLES PARA DORMIR A SU SOMBRA!... ANDÁ AL VESTUARIO Y PONETE LAS PILCHAS DE MONTAR... DESPUÉS TE EXPLICO. DGKa/â/)
(DGKa/âç 473 Chochón/Isidoro ;VENÍ, ISIDORO! ;EL POTRILLO YA ESTÁ ENSILLADO! DGKa/âç Isidoro)
(DGKa8âç 474 Chochón/Isidoro ;DALE, ISIDORO! ;NO TE AVERGÜENCES, QUE SOMOS TODOS GENTE GRANDE! ;MONTÁ Y APRONTALO! DGKa8âç Isidoro)
(DGKa/â/ 475 Isidoro/Fotógrafo PONETE AQUÍ. VA A SER UNA FOTO HISTÓRICA. AUNQUE, EN VERDAD, PARA ESTAR A MANO DEBERÍAS SACARTE LOS PANTALONES. UN PASITO MÁS ATRÁS... DGKa/â/)
(DGK//â/ 476 M. da turma/Isidoro ;Y QUÉ CUENTAS! ;FIJATE LO QUE DICE LA "PALERMO" DEL CABALLO QUE CORRE YAYITO! DGK//â/)
(DSKa/â/ 477 Coronel/Isidoro ;ANDÁ A CAMBIARTE! ;VAN A ENTREGAR LOS PREMIOS! DSKa/â/)

(DGK//?/ 478 Isidoro/Chochón; VAMOS! ;NO QUIERAS RESTARLE IMPORTANCIA A TU MAGNÍFICO GESTO! ;NO PIDAS DISCRECIÓN! ;LO PREGONAREMOS A LOS CUATRO VIENTOS! DGK//?/)

(DINa/¥w 479 Cachorra/Coronel ;DEJE TRANQUILA LA CHEQUERA, TÍO! NO SE TRATA DE ESO... LO QUE LE PIDO ES QUE, EN AUSENCIA DE ABUELITO, INTERCEDA EN EL JOCKEY CLUB PARA QUE PUEDA DISPUTARSE UNA CARRERA DE GENTLEMEN RIDERS A BENEFICIO... DINa/¥w Tío)

(DGK//â/ 480 Isidoro/Pitusa ;ABRÍ LA GUANTERA, Y SACÁ UNA AGENDA! DGK//â/)

(DGK//â/ 481 Isidoro/Pitusa ;ABRILA Y MIRALA BIEN! DGK//â/)

(DGK//êç 482 Merceditas/Isidoro ;CUÉNTENOS MÁS DE ESA BIENAL DEL HUMORISMO, ISIDORO! ;DEBE SER DIVERTIDÍSIMA! DGK//êç Isidoro)

(DIKa/ê/ 483 Taxista/Isidoro ;TENGA MANO! ;LA CHICA ME LLAMÓ PRIMERO! DIKa/ê/)

(DSK//â/ 484 Isidoro/Taxista ;UFA! ;DECILE QUE SE TOME OTRO! DSK//â/)

(DGK//â/ 485 Isidoro/Pitusa ;VAMOS! ;SUBÍ QUE TE LLEVÓ! ¿PARA DÓNDE VAS? DGK//â/)

(DSK//ê/ 486 Isidoro/Taxista ;PARE UN MOMENTO EN LA ESQUINA! DSK//ê/)

(DGKa/â/ 487 Isidoro/Pitusa ;LLAMÁ AL ENERGÚMENO Y MANDALE UNA RENUNCIA TELEFÓNICA BIEN VIRULENTE! ;DESDE ESTE MOMENTO TRABAJÁS CONMIGO! DGKa/â/)

(DGK//â/ 488 Pitusa/Isidoro ;SÍ, EH? ;EXPLICAMELO! DGK//â/)

(DSKf/// 489 Isidoro/Atendente ;BUENAS TARDES! ;ANÚNCIENME AL GERENTE DE PROMOCIÓN! DSKf///)

(DSKa/â/ 490 Isidoro/Manuel ;NO! PREPARAME EL BAÑO Y OTRO TRAJE. VOY A DESPEDIRME DE LA BARRA. DSKa/â/)

(YGK//%/ 491 Isidoro/Clarisa RECUERDA AL QUIJOTE: "VÍSTEME DESPACIO, SANCHO, QUE ESTOY APURADO"... YGK//%/)

(DSKa/êw 492 Isidoro/Cuidador ;TENGA, AMIGO, Y CUÍDEMELOS BIEN! ;SI SE LOS LLEVA LA GRÚA, EL SERENO DEL ZOOLOGICO QUE ME LOS PRESTÓ TENDRÁ QUE BANCARSE LA BRONCA DE SOFOVICH! DSKa/êw Amigo)

(DIKk4êç 493 Isidoro/Coronel PERO, ENTERESE BIEN DE TODO... ;LEA BIEN!... ;LEA, TÍO, LEA! DIKk4êç Tío)

(DGK//â/ 494 Isidoro/Pitusa ...PARA ESO DESPACHÉ LOS TELEGRAMAS... ;FIJATE POR LA VENTANILLA! DGK//â/)

(DGKa/â/ 495 Isidoro/Outro playboy ;AVISALE A TODOS! ;YO TENGO ALGO IMPOSTERGABLE QUE HACER Y NO PUEDO PERDER TIEMPO! DGKa/â/)

(DGKa/â/ 496 Isidoro/Outro playboy ;LLEVAME EN TU AVIÓN A ORLY! ;DEBO REGRESAR YA MISMO! ;TENGO QUE TRABAJAR INTENSAMENTE EN LA ORGANIZACIÓN! DGKa/â/)

(DGK//âw 497 Isidoro/Pitusa ;TOMÁ, PITUSA! ;ANDÁ PASANDO EN LIMPIO ESTOS APUNTES PARA EL PROGRAMA TOTAL! DGK//âw Pitusa)

(DGK//â/ 498 Pitusa/Isidoro ;OOOH! ;ESTAMOS VOLANDO SOBRE BUENOS AIRES! ;VENÍ! ;MIRÁ! DGK//â/)

(DGK//â/ 499 Isidoro/Pitusa ;ESO ES BUENO! ;HACELOS PASAR! DGK//â/)

(DGK//â/ 500 Isidoro/Pitusa ;DALE A LOS SEÑORES LA TARIFA DE LAS LOCALIDADES Y UNA AUTORIZACIÓN PARA LA VENTA!... ;AH, PREVIO PAGO DE DOS MIL DÓLARES PER CÁPITA POR LA CONCESIÓN! DGK//â/)

(DGK//âw 501 Isidoro/Pitusa PITUSA, OCUPATE DE RECIBIR A LOS PLAY BOYS Y DALES LA MEJOR UBICACIÓN EN EL TEATRO COLÓN... ;YO IRÉ DIRECTAMENTE PARA ALLÁ! DGK//âw Pitusa)

(DGKI/ê/ 502 Isidoro/Gerente A.A. ;AHORA NO TENGO TIEMPO! ;LO QUE SEA TÉNGAMELO BIEN GUARDADITO! ;ME VOY PARA LA SESIÓN INAUGURAL EN EL TEATRO COLÓN! DGKI/ê/)

(DIKk/êç 503 Isidoro/Coronel ;ANOTE, TÍO! DIKk/êç Tío)

(DSNf//ç 504 Coronel/Manuel ;BUEN DÍA, MANUEL! ;ANTES DEL DESAYUNO QUIERO VER LOS DIARIOS! DSNf//ç Manuel)

(DSKa/â/ 505 Coronel/Manuel YA ESTOY INFORMADO... SERVIME NOMÁS. LA GIMNASIA ME HA DADO APETITO. DSKa/â/)

(DSK//â/ 506 Coronel/Manuel ;DEJÁ QUE YO ME SIRVO! ;ATENDÉ LA PUERTA, NOMÁS! DSK//â/)

(DSK//ê/ 507 Coronel/Piloto ;AVISE AL AEROPARQUE QUE MI AUTO ENTRE A LA PISTA Y SE ARRIME AL AVIÓN! DSK//ê/)

(DSN/9// 508 Coronel/Policial ;DÓNDE ESTÁ MI SOBRINO? ;EXIJO QUE ME LO ENTREGUEN PARA FUSILARLO! DSN/9//)

(DSKf/âç 509 Isidoro/Manuel ;BUEN DÍA, MANUEL! ;EL DESCANSO ME DEJÓ NUEVITO! ;SERVIME EL DESAYUNO! DSKf/âç Manuel)

(DSK//// 510 Isidoro/Taxista ;VOLANDO A CARLOS PELEGRINI Y ARROYO! DSK////)

(DSK//â/ 511 Isidoro/Garçom ;TRAÉ VINO! ;ES IMPOSIBLE COMER EMPANADAS A PICO SECO! DSK//â/)

(DSK//â/ 512 Isidoro/Garçom TRAENOS KAPE PARA EMPEZAR.... DESPUÉS KAFTA, DESPUÉS DE KAFTA, GENMOS Y DE POSTRE BAKLABAS PARA TODOS. DSK//â/)

(DSKk/âw 513 Isidoro/Garçom ;VENÍ CONMIGO, VIEJITO!... ;ISIDORO CAÑONES TE DA FRANCO POR ESTA NOCHE! DSKk/âw Viejito)

(DIKa/μ/ 514 Simbad/Isidoro ;VENGA! ;MI JEFE QUIERE HABLAR CON USTED! DIKa/μ/)

(DGK//ê/ 515 Isidoro/Árabe Alé ;NO SIGA! ;Y USTEDES QUIEREN GANARLES DE MANO EN LAS INVERSIONES DE CAPITAL! DGK//ê/)

(YGOI/// 516 Isidoro/Árabe Alí ;PERO DENLO POR HECHO!... CLARO QUE ESO LES COSTARÁ UNA EXTRITA SOBRE MIS HONORARIOS... YGOI///)

(DGKf/ê/ 517 Árabe Alí/Isidoro ¿UNA EXTRITA? ;ACLARE, POR FAVOR! DGKf/ê/)

(DSK//â/ 518 Isidoro/Manuel ;DECILE AL TÍO QUE ME LLEVO EL COCHE! DSK//â/)

(DGKa/ê/ 519 Árabe Alí/Isidoro ;VENGA, QUE LE VAMOS A PRESENTAR A NUESTRO EMBAJADOR...! DGKa/ê/)

(DSKf/âç 520 Isidoro/Simbad ;GRACIAS, SIMBAD! PODÉS IRTE, PERO NO TE ALEJÉS MUCHO. DSKf/âç Simbad)

(DIK//ê/ 521 Isidoro/Coronel ;CUIDE SUS PALABRAS! DIK//ê/)

(DIKa/êw 522 Manuel/Isidoro NIÑO... NIÑO... DESPIERTE... HAY UN SEÑOR QUE TRAE ALGO PARA USTED. DIKa/êw Niño)

(DSK//Ô/ 523 Isidoro/Manuel ;UFA! ;RECIBILO VOS! DSK//Ô/)

(DGK//â/ 524 Isidoro/M. da turma ;AVISALE A LA BARRA QUE VAMOS A HACER LAS DE CAÍN EN TODOS LOS BOLICHES! DGK//â/)

(DSK//â/ 525 Coronel/Isidoro ;DESPERTATE! DSK//â/)

(DSKa/â/ 526 Coronel/Manuel ¿EL TIMBRE DE LA PUERTA DE CALLE A ESTA HORA DE LA MAÑANA? ANDÁ A VER QUIÉN ES. DSKa/â/)

(DSNg/@/ 527 Coronel/Isidoro ¿QUIERES VENIR UN MOMENTO? DSNg/@/)

(DSK//%/ 528 Coronel/Isidoro ;EVITARÉ EL ESCÁNDALO, PERO ESCÚCHAME BIEN! DSK//%/)

(DGK/4â/ 529 Isidoro/Pierre ;PARÁ, PARÁ!... ESTAMOS HABLANDO DOS IDIOMAS DISTINTOS... VAMOS A REBOBINAR Y EMPEZAR DE NUEVO... DGK/4â/)

(DGKa/âw 530 Isidoro/Cachorra ;CACHORRA, VENÍ QUE TE PRESENTARÉ AL CAPO DE MI ESCUDERÍA DGKa/âw Cachorra)

(DGK//â/ 531 Isidoro/Cachorra Y AHORA QUE LOS CONOCÉS, DAME LAS LLAVES DE TU COCHE. DGK//â/)

(DGK//â/ 532 Isidoro/Pierre ;APRETALO ENTONCES! DGK//â/)

(DGK//â/ 533 Isidoro/Pierre ;DALE EL TACHO A CACHORRA! DGK//â/)

(DGK//â/ 534 Ninón/Isidoro ;NO NOS DES MÁS ESOS SUSTOS! DGK//â/)

(DGK//â/ 535 Isidoro/Cachorra ;ACLARÁ! ;NO VAMOS A IR A FRANCIA HACIENDO DEDO! DGK//â/)

(DGK//â/ 536 Cachorra/Isidoro ;FIJATE EN MI ACTUACIÓN!... ;Y SI NO ME SACO UN SOBRESALIENTE, NO VALE! DGK//â/)

(DGK//â/ 537 Isidoro/Cachorra ;NO! ;QUIERO ENCONTRAR A JUANITO BELMONTE!... Y NO ME PREGUNTES PARA QUÉ. DGK//â/)

(DSK//?/ 538 Coronel/Isidoro ;DAME ESE TELÉFONO! DSK//?/)

(DSKa/%w 539 Coronel/Isidoro AHORA SÍ, SOBRINO. LLÉVALA A SU CASA. YO ME VOY A PREPARAR PORQUE SALGO A LA MADRUGADA PARA LA ESTANCIA. DSKa/%w Sobrino)

(DGK//â/ 540 Cachorra/Isidoro ;OLVIDATE DE ABUELITO! ;NO VINISTE A FRANCIA PARA CONOCERLO SINO PARA CORRER EL AUTO DE PIERRE! DGK//â/)

(DGK//âw 541 Isidoro/Cachorra BIEN... ;HIC!... VOY A LAS DUCHAS... PERO... ;HIC!... ANTES ACOMPAÑAME, CACHORRA, ATRÁS DEL MOSTRADOR... DGK//âw Cachorra)

(DGK//â/ 542 Isidoro/Pierre ESPERAME AFUERA... HIC... MIENTRAS PREPARO UNA BUENA DOSIS... HIC... DE MI TRAGO FÓRMULA 1... DGK//â/)

(DGK/3â/ 543 Isidoro/Pierre VAMOS... ¿QUÉ ESTÁS MIRANDO?... ¡CARGÁ ESTO EN EL AUTO! ¿O NO SABÉS QUE FALTAN MENOS DE CUATRO HORAS PARA LA CARRERA? DGK/3â/)

(DSKa/â/ 544 Coronel/Manuel ¡ANDÁ A ABRIR! ¡DEBE SER EL BOTARATE QUE NO ENCUENTRA EL OJO DE LA CERRADURA! DSKa/â/)

(DSK//â/ 545 Coronel/Manuel ¡TRAÉ PARA ACÁ! ¡EL INCONSCIENTE HA ESTADO CORRIENDO PICADAS! ¡PERO SI HA HECHO ALGÚN DAÑO LO PAGARÁ CON LA VIDA! DSK//â/)

(DSK//@/ 546 Coronel/Cachorra ¡NO LO DEFIENDAS! ¡LLEGAS A TIEMPO PARA ENTERARTE DE LA NUEVA BARRABASADA DE ESTE TARAMBANA INCORREGIBLE! DSK//@/)

(DSK//%/ 547 Coronel/Cachorra ¡SALÚDALO A TU ABUELO Y CÚIDAME AL SOBRINO! DSK//%/)

(DIKa/êç 548 Manuel/Coronel ¡CORONEL, CORONEL! ¡VENGA A VER! ¡EL NIÑO GANÓ LA PRUEBA DE CLASIFICACIÓN Y VAN A PASARLO EN EL NOTICIERO! DIKa/êç Coronel)

(DIKa/êç 549 Manuel/Coronel ¡CORONEL! ¡VENGA QUE VAN A LARGAR LA CARRERA! ¡EL NIÑO YA SUBIÓ AL AUTO! DIKa/êç Coronel)

(DGKk/âw 550 Metrala/Coronel ¡VENÍ, DECRÉPITO! ¡LO ESTÁN REPORTEANDO! ¡A LO MEJOR TE DEDICA LA CARRERA! DGKk/âw Decrépito)

(DSKf/ê/ 551 Isidoro/Porteiro ¡BUENAS NOCHES! ¡ANUNCIE AL SEÑOR ISIDORO CAÑONES! DSKf/ê/)

(DGKf/ê/ 552 Sr. Tuccone/Isidoro ALGO INTUYO... EXPLÍQUESE, POR FAVOR... DGKf/ê/)

(DGKa/ê/ 553 Sr. Tuccone/Isidoro ¡OLVÍDELO! ¡ELLA ES BUENA Y SE LE PASARÁ!... ¡AHORA LE MOSTRARÉ EL NUEVO PRODUCTO EN EL QUE CIFRO TODAS MIS ESPERANZAS! DGKa/ê/)

(DGK//ê/ 554 Sr. Tuccone/Isidoro ¡VAYA A VER A MI HIJA Y EXPÓNGALE SU PLAN! DGK//ê/)

(DGK//ê/ 555 Isidoro/Sr. Tuccone ¡DÉJELA POR MI CUENTA! DGK//ê/)

(DGKz/â/ 556 Ulises/Isidoro ACLARAME UN POCO... ¿ESTÁS ESPERANDO AL TROMPA, O MÁS BIEN, A LA HIJA? DGKz/â/)

(DSKa/â/ 557 Isidoro/Manuel ¿TU PRIMO RAMÓN TIENE UN DEPÓSITO DE MERCADERÍAS, NO?... ¡ANOTÁ! ¡ANOTÁ! LOS DOS VAN A SER LOS GALLEGOS MÁS GAUCHOS DE AMÉRICA! DSKa/â/)

(DSKa/â/ 558 Isidoro/Manuel ¡AL CONTRARIO! ¡HACÉ LO QUE TE DIGO Y SERÁS RECOMPENSADO! DSKa/â/)

(DGK//ê/ 559 Isidoro/Sr. Tuccone ¡DÉJELO POR MI CUENTA! DGK//ê/)

(DGK//ê/ 560 Isidoro/Sr. Tuccone ¡OLVÍDESE DE ESA PALABRA! ¡CUENTE CON ISIDORO CAÑONES Y DUERMA TRANQUILO! DGK//ê/)

(DGK//â/ 561 Isidoro/Prop. Pizzaria ¡TOMÁ! ¡PREPARAME UNA PIZZA DE UN METRO CON ESTE INGREDIENTE! DGK//â/)

(DGKa/â/ 562 Isidoro/M. da turma ¡EMPEZÁ! ¡EL QUE COMA MÁS CENTÍMETROS GANA Y PIDE LO QUE QUIERA! DGKa/â/)

(DGN//?/ 563 Isidoro/M. da turma ¡TE GANÉ! ¡LO QUE PIDO POR EL TRIUNFO ES UN BESO! DGN//?/)

(DGK//â/ 564 Isidoro/M. da turma ¡OLVIDATE DE LA ZONA DEL RUIDO PORTEÑO! DGK//â/)

(DSK/9âõ 565 Coronel/Isidoro ¡CALLATE, BOTARATE! DSK/9âõ Botarate)

(DSK//ê/ 566 Dr. Glúten/Isidoro ¡BÁJESE LOS PANTALONES Y ACUÉSTESE BOCA ABAJO! DSK//ê/)

(DSK//// 567 Segurança 1/Isidoro ¡ATRÁS! DSK////)

(DSN//£/ 568 Segurança 2/Isidoro ¡DE AQUÍ NO SE MUEVE HASTA QUE LA NIÑA DOCTORA LO REVISE! DSN//£/)

(DGJ//Ô/ 569 Isidoro/Dra. Úrsula ¡SEGUIRÉ CUALQUIER TRATAMIENTO SIEMPRE Y CUANDO ME VIGILES VOS PERSONALMENTE! DGJ//Ô/)

(DGKa/â/ 570 Dra. Úrsula/Isidoro VENÍ. VAMOS A CAMINAR UN PAR DE LEGUAS PARA HACER LA DIGESTIÓN... DGKa/â/)

(DGNn/Â/ 571 Dra. Úrsula/Isidoro ¿ME ESPERÁS UN SEGUNDO? TENGO QUE COMPRAR UNOS MEDICAMENTOS. DGNn/Â/)

(DGK//â/ 572 Isidoro/Dra. Úrsula ¡PARÁ! ¡QUIERO HABLAR CON EL TORDO! DGK//â/)

(DIK//ê/ 573 Isidoro/Dr. Glúten ¡ENTONCES EXPÚLSEME POR TENER WHISKY ESCONDIDO! DIK//ê/)

(DIJg/µ/ 574 Isidoro/Coronel EN ESTA TEMPORADA EN LAS SIERRAS COMPRENDÍ LOS BENEFICIOS DEL CONTACTO CON LA NATURALEZA... POR ESO, MIENTRAS USTED NO ESTÉ, QUISIERA IR A PASAR UN MES EN LA ESTANCIA. DIJg/µ/)

(DGK//â/ 575 M. da turma/Isidoro ¡SI ES ASÍ NO LA LARGUÉS! DGK//â/)
 (DGK//â/ 576 El tordo/Isidoro ENTONCES LARGÁ EL ROLLO... DGK//â/)
 (DGKk/âw 577 Isidoro/El tordo ¡VENÍ, TORDO, ACOMPAÑAME! DGKk/âw Tordo)
 (DSKa/âç 578 Isidoro/Manuel ¡NO PIDAS IMPOSIBLES, MANUEL! ¡UN MUERTO NO PUEDE DEFENDER A OTRO MUERTO! DSKa/âç Manuel)
 (DGK//Ô/ 579 Isidoro/El tordo ¡VOS TAMBIÉN VENÍ, PERO TRAETE EL BOTIQUÍN BIEN SURTIDO! DGK//Ô/)
 (DGK//â/ 580 Isidoro/Sr. Loteo ¡DESEMBUCHÁ! DGK//â/)
 (DGKa/âw 581 M. da turma/Isidoro ¡CHE, ISIDORO, PARÁ LA MANO!... ¡LAS CHICAS EMPIEZAN A CAER PLANCHADAS!... DGKa/âw Che, Isidoro)
 (DGK/9âõ 582 Isidoro/Sr. Loteo ¡PARÁ, FANÁTICO! DGK/9âõ Fanático)
 (DGKa/âw 583 Isidoro/El tordo ¡VENÍ, TORDO! ¡VOY A PRESENTARTE A LA DOCTORA ÚRSULA! DGKa/âw Tordo)
 (DGO/8â/ 584 Isidoro/El tordo ¡PASARÁS A SER ENFERMERO! ¡Y OJO, QUE SER ENFERMERO DE UNA DOCTORA FUERTE COMO ÚRSULA ES UN ASCENSO! DGO/8â/)
 (DSO//Ô/ 585 Isidoro/Manuel ¡VIAJARÁS A BUENOS AIRES! ¡EN CUALQUIER MOMENTO APARECE EL CARCAMÁN Y VOS TE OCUPARÁS DE QUE NO SE ENTERE DE LA EXISTENCIA DE ESTE ESTABLECIMIENTO! DSO//Ô/)
 (DGKk/Ôç 586 Isidoro/Ciente spa ¡EH, CHE, VOS TAMBIÉN! ¡TOMÁTELAS! DGKk/Ôç Che)
 (DGKb/// 587 Coronel/Dr. Glúten ACERQUÉMONOS QUE LA QUIERO FELICITAR. DGKb///)
 (DSK//// 588 Coronel/Agente A.A. ¡RÁPIDO! ¡UN PASAJE A BUENOS AIRES DE IDA Y VUELTA EN EL PRIMER AVIÓN! DSK////)
 (DSK//// 589 Coronel/Agente A.A. ¡SÍ! ¡AVISEN AL CONDE ROCHEFORT QUE VOY A MI PAÍS, MATO A ALGUIEN Y VUELVO EN EL PRIMER AVIÓN! DSK////)
 (DSK//â/ 590 Coronel/Manuel ¡HABLÁ! DSK//â/)
 (DSKz/// 591 Coronel/Manuel ¡QUE PREPAREN MI AVIONETA! ¡SALIMOS PARA LA ESTANCIA YA MISMO! DSKz///)

PERSONAGENS EXTRAS QUE INTERAGEM POR ADDI COM ISIDORO CAÑONES E CORONEL URBANO CAÑONES

Nas páginas seguintes apresentaremos os personagens que aparecem em interações eventuais, tanto com o *playboy* Isidoro Cañones como com seu tio, coronel Urbano Cañones. Estes personagens pertencem, principalmente, a seus círculos de amizades ou aos de prestadores de serviços.

Nas tabelas de personagens extras indicamos o número do fascículo de aparição do personagem (por ordem crescente), o nome ou discriminação do mesmo, seu interlocutor (Isidoro Cañones, coronel Urbano Cañones, ou ambos) e o tipo de relação que se estabelece quando este personagem é o emissor do ADDI analisado. No caso de que o personagem em questão seja o destinatário do ADDI, a relação será estabelecida no sentido contrário da anterior.

----- X -----

RELAÇÃO DOS PERSONAGENS EXTRAS QUE INTERAGEM COM ISIDORO CAÑONES OU COM O CEL. CAÑONES

Fasc.	NOME DOS PERSONAGENS	Interlocutor	Tipo de relação
238	Carteiro não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
238	Funcionário de alfaiataria não identificado (ao telefone).	Isidoro Cañones	Inferior a superior
238	Funcionário de floricultura não identificado (ao telefone).	Isidoro Cañones	Inferior a superior
238	Fabiana Conde Posse, herdeira da família Conde Posse.	Isidoro Cañones	Igualitária
238	Chofer da família Conde Posse.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
238	Escrivão Gancedo, que presta serviço de assessoria à família Conde Posse.	Isidoro Cañones	Igualitária
238	Secretária de gráfica contatada para a confecção dos convites de casamento de Isidoro.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
238	Seqüestrador não identificado, contratado pelos amigos de Ramiro del Monje.	Isidoro Cañones	Superior a inferior
238	Bailarina Zuzú, amiga de Isidoro Cañones.	Isidoro/Coronel	Inferior a superior
238	Sr. Conde Posse, milionário tradicionalista, pai de Fabiana.	Coronel Cañones	Igualitárias
238	Ramiro del Monje, amigo de Isidoro e atual diplomata na Índia.	Coronel Cañones	Inferior a superior
248	Agente Rodríguez, policial rodoviário.	Isidoro Cañones	Superior a inferior
248	Lorena Mirafiore, herdeira milionária, pretendida por Isidoro.	Isidoro Cañones	Igualitária
248	Lolo Guzzetti, ex-colega de colégio de Isidoro e atual piloto de corrida.	Isidoro Cañones	Igualitária
248	Mensageiro não identificado do restaurante do Hipódromo de San Isidro.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
248	Garçom não identificado do restaurante do Hipódromo de San Isidro.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
248	Tratorista não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
249	Mensageiro não identificado do restaurante do Hipódromo de San Isidro.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
249	Garçom não identificado do restaurante do Hipódromo de San Isidro.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
249	Bilheteira não identificada do Hipódromo de San Isidro.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
249	Maitre do restaurante do jockey Club.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
249	Garçom de um bar não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
249	Repórter de jornal não identificada.	Isidoro Cañones	Igualitária
249	Procurador do Jockey Club.	Isidoro Cañones	Igualitária
258	Participante não identificado de um leilão equino.	Isidoro Cañones	Igualitária
258	Barbra Goldgold, milionária estadounidense, aficionada ao turfe , pretendida por Isidoro Cañones.	Isidoro Cañones	Igualitária
258	O chofer do coronel Urbano Cañones.	Coronel Cañones	Inferior a superior
259	Nenona, integrante da turma de Isidoro.	Isidoro Cañones	Igualitária
259	Porteiro de um bar não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
259	Garçom não identificado de um restaurante em frente ao Club de Armas.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
259	Lito Chántez, ex-estafador, amigo de Isidoro Cañones.	Isidoro Cañones	Igualitária
259	Oficial de justiça cumprindo ordem de despejo contra Lito Chántez.	Isidoro Cañones	Igualitária
259	<i>Barman</i> não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior

RELAÇÃO DOS PERSONAGENS EXTRAS QUE INTERAGEM COM ISIDORO CAÑONES OU COM O CEL. CAÑONES

259	Moria Belfiore, vedette interessada em participar dos empreendimentos de Isidoro.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
259	Manolín, <i>barman</i> de Bongo Bongo.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
259	O dono de Bongo Bongo.	Isidoro Cañones	Igualitária
264	Ludovico, <i>barman</i> de um estabelecimento não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
264	O piloto do avião do coronel Urbano Cañones.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
264	Garçom não identificado de um restaurante da Costanera Norte.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
264	Maria Marta, cantora popular.	Isidoro Cañones	Igualitária
265	O dono do restaurante Parrilla, amigo de Isidoro Cañones.	Isidoro Cañones	Igualitária
265	O pintor Espatulini, pintor de retratos a quem Isidoro inclui em seus empreendimentos.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
265	Bibicha, integrante da turma de Isidoro.	Isidoro Cañones	Igualitária
265	O dono da gráfica que imprimirá os folhetos do leilão de arte de Isidoro Cañones.	Isidoro Cañones	Igualitária
265	Arturito Bullrich, leiloeiro.	Isidoro Cañones	Igualitária
266	Padre Zacharías, mentor do “Hogar Policial”.	Isidoro Cañones	Superior a inferior
266	Representante da Sociedad Rural não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
266	Repórter de um meio de comunicação não identificado.	Isidoro Cañones	Igualitária
266	Chamorro, locutor de rádio.	Coronel Cañones	Igualitária
268	Mussi, ex-colega de escola de Isidoro Cañones.	Isidoro Cañones	Igualitária
268	Pancho, ex-sandwichero da escola de Isidoro Cañones.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
268	Estela, membro da turma de Isidoro, sua secretária de pic-nic.	Isidoro Cañones	Igualitária
268	Operário não identificado, encarregado de colocar cartazes de publicidade do pic-nic de Isidoro.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
269	Sócrates, um venezuelano aficionado a automóveis esportivos.	Isidoro Cañones	Igualitária
269	Bilheteira não identificada do Hipódromo de San Isidro.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
269	Petete, amigo de Isidoro Cañones, especialista em disfarces.	Isidoro Cañones	Igualitárias
269	O chofer do coronel Urbano Cañones.	Coronel Cañones	Inferior a superior
269	Médico não identificado que atendeu Isidoro e Sócrates depois de seu acidente.	Coronel Cañones	Igualitária
270	Judith Andrea, herdeira milionária, em quem Isidoro está interessado.	Isidoro Cañones	Igualitária
270	Frentista não identificado de posto de gasolina.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
270	<i>Barman</i> de um hotel não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
270	Dr. Ordóñez, advogado contratado pelo coronel Urbano Cañonez.	Isidoro/Coronel	Igualitária
270	Owen Cañonez, primo groenlandês de Isidoro Cañones.	Isidoro Cañones	Igualitária
270	Recepcionista de um hotel na Grécia.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
270	Carregador de malas de um hotel na Grécia.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
270	Ascensorista de um hotel na Grécia.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
273	Betiana, membro da turma de Isidoro.	Isidoro Cañones	Igualitária

RELAÇÃO DOS PERSONAGENS EXTRAS QUE INTERAGEM COM ISIDORO CAÑONES OU COM O CEL. CAÑONES

273	Lucho, companheiro de farras de Isidoro Cañones.	Isidoro Cañones	Igualitária
273	Graciélín, membro da turma de Isidoro.	Isidoro Cañones	Igualitária
274	Maitre de um bar não especificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
274	Raúl Chucker, professor de pólo, amigo de Cachorra Bazuka.	Isidoro Cañones	Igualitária
274	Carpinteiro não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
274	Aluno de pólo não identificado.	Coronel Cañones	Superior a inferior
275	Chochón, antigo amigo de Isidoro e dono de um cavalo de corrida.	Isidoro Cañones	Igualitária
275	Fotógrafo de um jornal não identificado.	Isidoro Cañones	Igualitária
276	Pitusa, membro da turma de Isidoro.	Isidoro Cañones	Igualitária
276	Merceditas, velhota que vive pedindo doações ao coronel urbano Cañones.	Isidoro Cañones	Superior a inferior
276	Taxista não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
276	Atendente de Aerolíneas Argentinas.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
276	Gerente de Aerolíneas Argentinas.	Isidoro Cañones	Igualitárias
276	Clarisa, membro da turma de Isidoro.	Isidoro Cañones	Igualitária
276	Cuidador de autos não identificado.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
276	Payboy internacional não identificado.	Isidoro Cañones	Igualitária
276	O piloto do coronel Urbano Cañones.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
276	Policial não identificado.	Isidoro Cañones	Superior a inferior
278	Garçom de restaurante árabe.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
278	Outro garçom do mesmo restaurante árabe.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
278	Alé e Alí, emissários do governo árabe do Emirato de Raskún.	Isidoro Cañones	Igualitária
278	Simbad, auxiliar faz-tudo de Alé e Alí.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
279	Pierre, amigo de Isidoro, membro da turma de Isidoro.	Isidoro Cañones	Igualitária
280	Porteiro do Sr. Tuccone.	Isidoro Cañones	Inferior a superior
280	Sr. Tuccone, grande empresário do ramo de molho de tomate.	Isidoro Cañones	Superior a inferior
280	Ulises, ex-amigo de Isidoro, executivo do Sr. Tuccone..Atua como quinta-coluna de uma multinacional.	Isidoro Cañones	Igualitária
280	Proprietário de pizzeria não identificado.	Isidoro Cañones	Igualitária
281	Dr. Glúten, médico amigo do coronel Cañones. Dono de um renomado sanatório.	Coronel Cañones	Igualitária
281	Dois grandalhões não identificados encarregados de segurança na clínica do Dr. Glúten.	Isidoro Cañones	Superior a inferior
281	El Tordo, amigo de Isidoro, ex-estudante de medicina.	Isidoro Cañones	Igualitária
281	Sr. Loteo, dono de casa lotérica.	Isidoro Cañones	Igualitária
281	Clienta de spa não identificado.	Isidoro Cañones	Igualitária
281	Agente de Aerolíneas Argentinas.	Coronel Cañones	Inferior a superior